



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Return of Tarzan

Edgar Rice Burroughs



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

O Retorno de Tarzan

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Return of Tarzan

O Retorno de Tarzan

Edgar Rice Burroughs

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Return of Tarzan, de Edgar Rice Burroughs, publicado originalmente em 1913.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Edgar Rice Burroughs (1875 - 1950)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1913.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2009.

Brasil

Autor: Edgar Rice Burroughs (1875 - 1950)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Edgar Rice Burroughs faleceu em 1950.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Edgar Rice Burroughs (1875 - 1950)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Edgar Rice Burroughs faleceu em 1950.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Return of Tarzan

Autor: Edgar Rice Burroughs

Primeira publicação: 1913

Local: United States

Primeiro editor: New Story Magazine (serial); A. C. McClurg & Co. (1915 first book edition)

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/81>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=The+Return+of+Tarzan+Edgar+Rice+Burroughs>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Depois de renunciar ao título e perder Jane, Tarzan vagueia como um nobre inquieto, envolve-se em intrigas parisienses e numa missão secreta no norte da África, perseguido pelo vingativo vilão russo Rokoff. Lançado de um navio, nada até a costa africana e retorna à vida primitiva que conhece melhor, tornando-se chefe de guerra dos Waziri. Descobre a fabulosa cidade em ruínas de Opar, guardada por homens-fera e governada pela bela e condenada sacerdotisa La, e foge com seu tesouro. Quando Jane sofre um naufrágio, é ameaçada por Rokoff e fica perdida na selva, Tarzan corre para salvá-la. Finalmente vence os inimigos, reúne-se com Jane, recupera seu amor e seu lugar legítimo e encerra a longa separação que o perseguia.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle

The Return of Tarzan

- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe

- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine

- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles

- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

[The Affair on the Liner](#)

[Chapter 2](#)

[What Happened in the Rue Maule](#)

[The Countess Explains](#)

The Affair on the Liner

En/Pt “Magnifique!” said the Countess de Coude quietly under her breath.

En/Pt “Eh?” said the count, turning to his young wife. “What is magnificent?” He looked around to find the thing she admired.

En/Pt “Oh, nothing at all, my dear,” the countess replied. She blushed a little. “I was only remembering those huge skyscrapers in New York,” she said. Then she settled back in her steamer chair and picked up the magazine she had dropped.

En/Pt Her husband went back to his book, but he felt mildly surprised. Three days after leaving New York, his countess was suddenly admiring the same buildings she had recently called horrible.

En/Pt Soon the count put down his book. “It is very boring, Olga,” he said. “I think I will look for others who are also bored, and see if we can get enough people for a card game.”

En/Pt “You are not very polite, my husband,” the young woman said with a smile. “But I am just as bored, so I can forgive you. Go and play your old cards, then, if you want.”

En/Pt After he left, she let her eyes move slyly to a tall young man lying lazily in a chair not far away.

En/Pt “MAGNIFIQUE!” she breathed again.

En/Pt Countess Olga de Coude was twenty years old. Her husband was forty. She was a faithful and loyal wife, but she had not chosen her husband herself. So it is possible she was not deeply in love with the man her fate and her Russian father had chosen. Still, when she saw a splendid young stranger, she gave a little cry of admiration. This did not mean her thoughts were disloyal to her husband. She only admired him, as she might admire something very fine of any kind. And there was no doubt that the young man was handsome.

En/Pt As she kept looking at his profile, he rose to leave the deck. The Countess de Coude called to a steward who was passing by. “Who is that gentleman?” she asked.

En/Pt "He is registered, madam, as Monsieur Tarzan, of Africa," the steward replied.

"That is a very large estate," the girl thought, and now she was even more interested.

En/Pt As Tarzan walked slowly toward the smoking-room, he suddenly came upon two men whispering excitedly outside it. He would not have paid them any attention, but one of them gave him a strangely guilty look. They reminded Tarzan of the bad men he had seen in plays in Paris. Both men were very dark, and their quick looks around and secret manner made them seem even more suspicious.

En/Pt Tarzan went into the smoking-room and found a chair away from the others. He did not feel like talking, and as he drank his absinth, he thought sadly about the last few weeks of his life. Again and again, he had asked himself if he had done the right thing by giving up his birthright to a man he owed nothing to. He liked Clayton, that was true, but that was not the real question. He had not denied his birth for William Cecil Clayton, Lord Greystoke. He had done it for the woman they both loved, who had been given to Clayton by strange fate instead of to him.

En/Pt That she loved him made the pain even harder to bear. Yet he knew he could not have done anything different that night in the small railway station in the Wisconsin woods. Her happiness came first to him. His short time in civilization had taught him that without money and status, life was unbearable for most people.

En/Pt Jane Porter had been born with both money and position, and if Tarzan had taken them away from her future husband, it would likely have made her life miserable. It never occurred to Tarzan that she might leave Clayton if he lost both his title and his land, because Tarzan believed others were as loyal and honest as he was. In this case, he was right. If anything could have tied Jane Porter more strongly to Clayton, it would have been a disaster like this happening to him.

En/Pt Tarzan's thoughts moved from the past to the future. He tried to feel happy about returning to the jungle where he had been born and had grown up, the cruel and wild jungle where he had spent twenty of his twenty-two years. But who in all that jungle would welcome him? No one. Only Tantor, the elephant, could he call a friend. The others would either hunt him or run away from him, just as they had done before.

En/Pt Even the apes of his own tribe would not welcome him as a friend.

En/Pt Civilization had done one good thing for Tarzan of the Apes. It had partly taught him to want the company of his own kind and to enjoy friendship. At the same time, it had made every other kind of life unpleasant to him. He could hardly imagine a world without a friend, or without a living creature speaking the new languages he had learned to love. So Tarzan felt little pleasure when he thought about the future he had planned for himself.

En/Pt As he sat thinking over his cigarette, Tarzan saw himself in a mirror. In it, he noticed a table where four men were playing cards. Soon one man got up to leave, and another came over and politely offered to take the empty chair so the game could continue. He was the smaller of the two men Tarzan had seen whispering outside the smoking-room.

En/Pt This fact made Tarzan a little interested. While he thought about the future, he watched the players at the table behind him in the mirror. He knew the name of only one of the other players, apart from the man who had just joined the game. That man sat opposite the new player, Count Raoul de Coude. An over-helpful steward had pointed him out as one of the famous people on the ship and said he was high in the official family of the French minister of war.

En/Pt Suddenly Tarzan became fully alert. The other dark-faced man had come in and was standing behind the count's chair. Tarzan saw him look around the room in a quick, careful way. But he did not look at the mirror long enough to see Tarzan watching him. Quietly, the man took something from his pocket. Tarzan could not tell what it was because the man's hand hid it.

En/Pt Slowly, the hand moved toward the count. Then, very skillfully, the thing in it was put into the count's pocket. The man stayed where he could watch the Frenchman's cards. Tarzan did not understand it, but now he was paying full attention, and he did not miss any other detail.

En/Pt The game continued for about ten minutes. Then the count won a large bet from the man who had just joined the game. Tarzan then saw the man behind the count's chair nod to his partner. At once, the player stood up and pointed at the count.

En/Pt "If I had known that monsieur was a professional card sharp, I would not have been so willing to join the game," he said.

En/Pt At once, the count and the other two players stood up.

De Coude's face turned white.

"What do you mean, sir?" he cried. "Do you know to whom you are speaking?"

En/Pt "I know that I am speaking, for the last time, to a man who cheats at cards," the fellow replied.

En/Pt The count leaned across the table and struck the man hard in the mouth with his open hand. Then the others moved between them.

En/Pt "There is some mistake, sir," cried one of the other players. "Why, this is Count de Coude, of France." "If I am wrong," said the accuser, "I will gladly say sorry. But first, let monsieur le count explain the extra cards I saw him drop into his side pocket."

En/Pt Then the man Tarzan had seen drop the cards tried to slip out of the room. But he was annoyed to find the way blocked by a tall stranger with gray eyes.

En/Pt "Pardon," said the man sharply, trying to pass to one side.

"Wait," said Tarzan.

"But why, monsieur?" the other said irritably. "Please let me pass, monsieur."

"Wait," said Tarzan. "I think there is something here that you can no doubt explain."

En/Pt By then, the man had lost his temper. He swore quietly and grabbed Tarzan to push him aside. But the ape-man only smiled. He turned the big man around, took him by the coat collar, and led him back to the table while the man struggled, shouted curses, and hit out in vain protest. This was Nikolas Rokoff's first meeting with the strong muscles that had helped their wild owner win against Numa, the lion, and Terkoz, the great bull ape.

En/Pt The man who had accused De Coude, and the two other players, stood watching the count closely. Several other passengers had

come closer to see the quarrel, and all of them waited to learn what would happen next.

En/Pt "The fellow is crazy," said the count. "Gentlemen, I beg one of you to search me."

"The accusation is ridiculous," said one of the players.

En/Pt "You only need to put your hand in the count's coat pocket, and you will see that this accusation is very serious," said the [accuser](#). When the others still did not move, he said, "Come, I will do it myself if no one else will," and stepped toward the count.

En/Pt "No, monsieur," said De Coude. "I will only allow a gentleman to search me."

En/Pt "There is no need to search the count. The cards are in his pocket. I saw them put there myself."

En/Pt Everyone turned in surprise to look at the new speaker. They saw a strong young man pushing a [resisting](#) prisoner toward them by the neck.

En/Pt "It is a plot," cried De Coude angrily. "There are no cards in my coat." He put his hand into his pocket. The little group fell silent. The count turned very white, and then slowly pulled out his hand. In it were three cards.

En/Pt He looked at them in silent [shock](#) and horror. Slowly, his face turned red with shame. The people watching showed pity and contempt as they saw a man's honor destroyed.

En/Pt "It is a plot, monsieur." It was the gray-eyed stranger who spoke. "Gentlemen," he continued, "monsieur le count did not know that the cards were in his pocket. They were put there without his knowledge while he was playing. From the chair over there, I saw the whole thing reflected in the mirror in front of me. This man, whom I just stopped from escaping, put the cards in the count's pocket."

En/Pt De Coude looked from Tarzan to the man in Tarzan's grip.

"Mon Dieu, Nikolas!" he cried. "You?"

Then he turned to his [accuser](#) and studied him closely for a moment.

En/Pt "And you, monsieur, I did not know you without your beard. It hides you well, Paulvitch. I understand everything now. It is clear, gentlemen."

En/Pt "What shall we do with them, monsieur?" asked Tarzan. "Should we hand them over to the captain?"

En/Pt "No, my friend," said the count quickly. "This is a personal matter, and I ask you to let it end here. It is enough that the charge against me has been cleared away. The less we have to do with such men, the better. But, monsieur, how can I thank you for your great kindness? Please let me give you my card, and if the time comes when I can help you, remember that I am at your service."

En/Pt Tarzan had let Rokoff go, and Rokoff and his partner, Paulvitch, hurried out of the smoking-room. Just before he left, Rokoff turned to Tarzan. "Monsieur will have enough time to regret interfering in other people's business."

En/Pt Tarzan smiled, and then bowed to the count and gave him his own card.

The count read:

M. JEAN C. TARZAN

En/Pt "Monsieur Tarzan," he said, "may indeed wish he had never helped me, because I can tell him that he has made two of the worst men in all Europe his enemies. Stay away from them, monsieur, at all costs."

En/Pt "I have had more frightening enemies, my dear count," Tarzan answered with a quiet smile. "Yet I am still alive and not worried. I think neither of these two will ever find a way to hurt me."

En/Pt "Let us hope not, monsieur," said De Coude. "But it is still wise to be careful and to know that today you have made at least one enemy who never forgets or forgives. In his evil mind, he is always planning new crimes against those who have stopped or offended him. To call Nikola Rokoff a devil would insult the devil himself."

En/Pt That night, Tarzan went into his cabin. He found a folded note on the floor. Someone had pushed it under the door. He opened it and read.

En/Pt M. TARZAN:

En/Pt You probably did not understand how serious your mistake was, or you would not have done what you did today. I want to believe you acted without knowing what you were doing and without meaning to insult a stranger. Because of this, I am willing to let you apologize. If you promise that you will not again interfere in matters that do not concern you, I will forget the whole thing.

En/Pt If not, I am sure you will see that my advice is wise.

Very respectfully, NIKOLAS ROKOFF.

En/Pt Tarzan gave a hard smile for a moment. Then he quickly put the matter out of his mind and went to bed.

En/Pt In a nearby cabin, the Countess de Coude was speaking to her husband.

En/Pt "Why are you so serious, my dear Raoul?" she asked. "You have been very gloomy all evening. What is troubling you?"

En/Pt "Olga, Nikolas is on board. Did you know that?"

"Nikolas!" she cried. "That is impossible, Raoul. It cannot be. Nikolas is under arrest in Germany."

En/Pt "That was what I thought until I saw him today, him and that other bad man, Paulvitch. Olga, I cannot stand his attacks much longer. No, not even for you. Sooner or later I will hand him over to the police. In fact, I am half willing to tell everything to the captain before we land. On a French ship, it would be easy, Olga, to deal with this Nemesis of ours once and for all."

En/Pt "Oh, no, Raoul!" cried the countess. She fell to her knees before him as he sat with his head bowed on a divan. "Do not do that. Remember your promise to me. Tell me, Raoul, that you will not do that. Do not even threaten him, Raoul."

En/Pt De Coude took his wife's hands and looked at her pale, worried face for a long time before he spoke. He seemed to be trying to read the real reason in her eyes for protecting this man.

En/Pt "Let it be as you wish, Olga," he said at last. "I cannot understand it. He has lost all right to your love, loyalty, or respect. He is a

danger to your life and honor, and to my life and honor too. I hope you never regret defending him."

En/Pt "I am not defending him, Raoul," she said angrily. "I think I hate him as much as you do, but--Oh, Raoul, blood is thicker than water."

En/Pt "I would have liked to test the strength of his today," growled De Coude grimly. "Those two tried to ruin my honor on purpose, Olga." Then he told her everything that had happened in the smoking-room. "If it had not been for that complete stranger, they would have succeeded, because who would have believed my word against the terrible proof of those cards hidden on me? I had almost begun to doubt myself when this Monsieur Tarzan brought your precious Nikola before us and explained the whole cowardly trick."

En/Pt "Monsieur Tarzan?" asked the countess in clear surprise.

"Yes. Do you know him, Olga?"

"I have seen him. A steward pointed him out to me."

"I did not know he was famous," said the count.

En/Pt Olga de Coude changed the subject. She suddenly saw that it would be hard to explain why the steward had pointed out the handsome Monsieur Tarzan to her. She may have blushed a little, for the count, her husband, was looking at her with a strange, questioning face. "Ah," she thought, "a guilty conscience is a very suspicious thing."

Chapter 2

En/Pt Forging Bonds of Hate and ---- ?

En/Pt It was not until late the next afternoon that Tarzan saw any more of the other passengers whose business his sense of fairness had drawn him into. Then he unexpectedly met Rokoff and Paulvitch at a time when neither of them would likely have liked to see him.

En/Pt They were standing on deck in a place that was empty for the moment, and Tarzan found them arguing fiercely with a woman. He saw that she was richly dressed and that her slim, well-shaped body showed she was young. But she wore a heavy veil, so he could not see her face.

En/Pt The men were standing on either side of her, with their backs toward Tarzan, so he came close without them noticing him. He saw that Rokoff seemed to be threatening her, while the woman appeared to be begging. They spoke in a strange language, so he could only guess from their actions that the girl was frightened.

En/Pt Rokoff looked so ready to use violence that the ape-man stopped for a moment behind the three, feeling danger around them. He had barely paused when the man roughly seized the woman's wrist and twisted it, as if pain could force a promise from her. We can only guess what Rokoff would have done next, because he did not get his way. Instead, strong fingers gripped his shoulder, and he was turned around at once to face the cold gray eyes of the stranger who had stopped him the day before.

En/Pt "SAPRISTI!" screamed the angry Rokoff. "What do you mean? Are you a fool to insult Nikolas Rokoff again like this?"

En/Pt "This is my answer to your note, monsieur," said Tarzan in a low voice. Then he threw the man away from him with such force that Rokoff fell hard against the rail.

En/Pt "Name of a name!" shrieked Rokoff. "Pig, you shall die for this," and he jumped to his feet and rushed at Tarzan while trying to pull a revolver from his hip pocket. The girl stepped back in fear.

En/Pt "Nikolas!" she cried. "Don't -- oh, don't do that. Quick, monsieur, run, or he will surely kill you!" But Tarzan did not run. He moved forward to meet the man. "Do not make a fool of yourself, monsieur," he said.

En/Pt Rokoff was furious about the shame the stranger had caused him. At last he drew his revolver. He stopped, raised it to Tarzan's chest, and pulled the trigger. But the hammer clicked on an empty chamber. Tarzan's hand shot out like an angry snake. There was a quick twist, and the revolver flew over the ship's rail and fell into the Atlantic.

En/Pt For a moment, the two men stood facing each other. Rokoff had calmed down again. He was the first to speak.

En/Pt "Twice now monsieur has chosen to interfere in matters that do not concern him. Twice he has tried to shame Nikolas Rokoff. I ignored the first offense because I thought monsieur was only ignorant, but this matter will not be ignored. If monsieur does not know who Nikolas Rokoff is, this last insult will help him remember me later."

En/Pt Tarzan replied, "I only need to know that you are a coward and a bad man." Then he turned to ask the girl if she was hurt, but she had left. He continued walking along the deck without looking at Rokoff and his friend.

En/Pt Tarzan wondered what kind of secret plan the two men had. There was something familiar about the veiled woman he had just rescued, but he could not be sure, since he had not seen her face. The only thing he noticed closely was a ring with a strange design on the finger Rokoff had grabbed. He decided to watch the fingers of other women passengers so he might find out who she was and learn whether Rokoff had bothered her again.

En/Pt Tarzan sat in his deck chair and thought about the human cruelty and selfishness he had seen since he first met humans four years ago in the jungle. The first human he saw was Kulonga, a black man who killed Kala, the ape who was Tarzan's mother.

En/Pt He remembered King being murdered by the rat-faced Snipes. He remembered Professor Porter and his group being left behind by the mutineers of the ARROW. He remembered the cruelty of Mbonga's black warriors and women to their prisoners. He also remembered the small

jealousies of the civil and military officers on the West Coast colony, which had been his first experience of the civilized world.

En/Pt "MON DIEU!" he said to himself. "They are all the same. They cheat, murder, lie, and fight for things that jungle animals would never want, like money for weak and foolish pleasures. Yet they are tied down by silly customs that make them slaves to unhappy lives, while they believe they are the masters of the world and the only ones who know real happiness. In the jungle, no one would calmly stand by while another man took his mate. It is a foolish world, and Tarzan of the Apes was a fool to give up the freedom and happiness of the jungle to come into it."

En/Pt After a while, as he sat there, Tarzan felt that someone was watching him from behind. His wild instincts came back at once, and he turned so quickly that the young woman, who had been secretly looking at him, did not even have time to look away. His gray eyes looked straight into hers. Then, as her eyes fell, Tarzan saw a quick red blush spread over her partly turned face.

En/Pt He smiled to himself at his own rude and ungentlemanly action, because he had not lowered his eyes when he met hers. She was very young and very pretty. Tarzan also thought she looked familiar, and he wondered where he had seen her before. He sat as he was for a moment, then noticed that she had stood up and was leaving the deck. As she passed, he turned to watch her, hoping to find a clue to her identity.

En/Pt He was not disappointed. As she walked away, she lifted one hand to the black hair at the back of her neck, a very feminine gesture that shows she knows people are watching her. Tarzan saw on one finger a ring with strange work, the same ring he had seen on the veiled woman a short time before.

En/Pt So this was the beautiful young woman Rokoff had been chasing. Tarzan wondered quietly who she was, and what link such a lovely woman could have with the rude, bearded Russian.

En/Pt After dinner that evening Tarzan went forward and stayed there until after dark. He talked with the second officer. When the officer had to leave, Tarzan leaned by the rail and watched the moonlight on the gently moving water. He was partly hidden by a davit, so two men walking along the deck did not see him. As they passed, he heard enough of their talk to

make him follow them and find out what evil plan they had. He knew one voice was Rokoff's, and the other man was Paulvitch.

En/Pt Tarzan heard only a few words: "And if she screams you may choke her until--" But that was enough to wake his sense of adventure. He stayed behind the two men as they walked quickly along the deck. He followed them to the smoking-room, where they only stopped at the door for a moment, perhaps to make sure the person they wanted was inside.

En/Pt Then they went straight to the first-class cabins on the promenade deck. It was harder for Tarzan to stay unseen here, but he managed it. When they stopped at one of the polished wooden doors, Tarzan moved into the shadow of a passageway not far away.

En/Pt A woman's voice asked in French, "Who is it?"

"It is I, Olga -- Nikolas," Rokoff answered in his rough voice. "May I come in?"

En/Pt "Why do you not stop persecuting me, Nikolas?" the woman said from behind the thin door. "I have never harmed you."

En/Pt "Come, come, Olga," the man said kindly. "I only ask for a few words with you. I will not harm you, and I will not enter your cabin. But I cannot shout my message through the door."

En/Pt Tarzan heard the lock click as it was opened from inside. He stepped out from his hiding place enough to see what would happen when the door opened. He remembered the bad words he had heard earlier on the deck: 'And if she screams you may choke her.'

En/Pt Rokoff stood right in front of the door. Paulvitch pressed himself against the paneled wall in the corridor outside. The door opened. Rokoff went halfway into the room and stood with his back to the door. He spoke in a low whisper to the woman, whom Tarzan could not see. Then Tarzan heard the woman's voice. It was calm, but loud enough for him to hear her words.

En/Pt "No, Nikolas," she said. "It is useless. You can threaten me all you like, but I will never agree to your demands. Please leave the room. You have no right to be here. You promised not to come in."

En/Pt "Very well, Olga, I shall not enter. But before I am done with you, you will wish a thousand times that you had done at once the favor I

asked. In the end I shall win anyway, so you may as well save me trouble and time, and save yourself shame and--"

En/Pt "Never, Nikolas!" the woman *interrupted*. Then Tarzan saw Rokoff turn and nod to Paulvitch, who quickly ran to the cabin door and rushed inside past Rokoff, who held it open for him. Rokoff then stepped out quickly. The door closed. Tarzan heard the lock click as Paulvitch turned it from inside. Rokoff stayed in front of the door, his head bent as if he wanted to hear the words of the two inside. A cruel smile curled his bearded lip.

En/Pt Tarzan could hear the woman ordering the man to leave her cabin. "I shall send for my husband," she cried. "He will show you no mercy."

En/Pt Paulvitch gave a sneering laugh through the polished *panels*.

En/Pt "The purser will bring your husband, madame," said the man. "In fact, that officer has already been told that you have a man in your cabin behind the locked door, and he is not your husband."

En/Pt "Bah!" cried the woman. "My husband will know!"

En/Pt "Most certainly your husband will know, but the purser will not. Nor will the newspaper men who will somehow hear of it when we land. They will think it is a fine story, and so will all your friends when they read it at breakfast next Friday morning. And it will be even more interesting when they learn that the man madame entertained is a Russian servant, her brother's valet, to be exact."

En/Pt "Alexis Paulvitch," came the woman's cold, brave voice, "you are a coward. And when I whisper a certain name in your ear, you will think twice about your *demands* and *threats*. Then you will leave my cabin quickly. I do not think you will ever bother me again." There was a short silence. Tarzan could imagine the woman leaning toward him and whispering the name into his ear. Then there was a *shocked* curse from the man, the sound of feet moving, a woman's scream, and silence.

En/Pt Before the cry had fully stopped, the ape-man jumped from his hiding place. Rokoff tried to run, but Tarzan seized his collar and pulled him back. Neither man spoke. Both felt that a murder was happening in the room. Tarzan was sure Rokoff had not meant for his partner to go that far. He believed Rokoff wanted something worse and more evil than a

simple, cold-blooded murder. Without stopping to ask anyone inside, the ape-man threw his strong shoulder against the weak door. It broke open in splinters, and he entered the cabin, dragging Rokoff with him. On a couch lay a woman, and on top of her was Paulvitch, his fingers tight around her white throat. She fought weakly at his face and tore at the cruel fingers that were taking away her breath.

En/Pt The sound of his entrance made Paulvitch stand up. He glared at Tarzan in a threatening way. The girl slowly sat up on the couch. One hand was at her throat, and she was breathing in short gasps. She was untidy and very pale, but Tarzan recognized her. She was the young woman he had seen staring at him from the deck earlier that day.

En/Pt "What does this mean?" Tarzan said, turning to Rokoff, whom he quickly saw as the man behind the attack. Rokoff said nothing and only frowned. "Please press the button," Tarzan said. "We will call one of the ship's officers here. This has gone far enough."

En/Pt "No, no," cried the girl, suddenly getting to her feet. "Please do not do that. I am sure he did not really mean to harm me. I made him angry, and he lost control of himself, that is all. I would rather not take the matter any further, please, monsieur." There was such pleading in her voice that Tarzan could not press it - though something told him that more was going on here, something the proper authorities ought to know about.

En/Pt "Then you want me to do nothing about it?" he asked.

"Nothing, please," she answered.

"You are willing for these two men to keep troubling you?"

En/Pt She seemed unable to answer. She looked upset and unhappy. Tarzan saw a cruel smile of victory on Rokoff's lips. It was clear that the girl feared these two men and did not dare say what she truly wanted in front of them.

En/Pt "Then," said Tarzan, "I will act for myself. To you," he said, turning to Rokoff, "and that includes your partner, I warn you that from now until the voyage ends, I will watch you both. If I see either of you do anything that even slightly annoys this young woman, you will answer to me at once. And I promise that neither of you will enjoy that meeting or that answer."

En/Pt "Now get out of here," he said. He grabbed Rokoff and Paulvitch by the necks and pushed them hard through the doorway, adding a kick with his boot to send each of them down the corridor. Then he turned back to the stateroom and the girl. She was staring at him with wide eyes in surprise.

En/Pt And you, madame, will do me a great favor if you tell me whether either of those rascals bothers you again.

En/Pt Ah, monsieur, she answered, I hope you will not suffer for the kind act you tried to do. You have made a very cruel and clever enemy, and he will stop at nothing to satisfy his hate. You must be very careful, Monsieur--

En/Pt Excuse me, madame. My name is Tarzan.

En/Pt Monsieur Tarzan. And because I would not agree to tell the officers, do not think that I am not truly grateful for the brave and noble protection you gave me. Good night, Monsieur Tarzan. I shall never forget what I owe you. She gave Tarzan a lovely smile, showing perfect teeth, and curtsied. Tarzan wished her good night and went back on deck.

En/Pt The man was very puzzled that there were two people on board, this girl and Count de Coude, who suffered insults from Rokoff and his companion, yet would not let them be punished. Before he went to bed that night, he thought many times about the beautiful young woman whose life had been tangled in such a strange way. He realized that he did not know her name. He saw that she was married because of the narrow gold ring on the third finger of her left hand. He could not help wondering who her husband was.

En/Pt Tarzan did not see any of the people in that small drama again until late in the afternoon of the last day of the voyage. Then he suddenly met the young woman as they came toward their deck chairs from opposite directions. She greeted him with a friendly smile and soon spoke about the scene he had seen in her cabin two nights before. It seemed she feared he might think badly of her because she knew men like Rokoff and Paulvitch.

En/Pt I trust monsieur has not judged me, she said, because of the unhappy event on Tuesday evening. I have suffered much because of it.

This is the first time I have come out of my cabin since then. I was ashamed, she ended simply.

En/Pt One does not judge the gazelle by the lions that attack it, Tarzan replied. I saw those two at work before, in the smoking-room the day before they attacked you, if I remember correctly. So I know their ways, and I am sure that their hatred is proof enough that your character is good. Men like them must cling to evil and hate all that is noble and good.

En/Pt It is very kind of you to say it that way, she replied with a smile. I have already heard about the card game. My husband told me the whole story. He spoke especially of Monsieur Tarzan's strength and bravery, and he feels he owes him a great debt of gratitude.

En/Pt Your husband? Tarzan repeated, asking for clarification.

"Yes. I am the Countess de Coude."

En/Pt "I am already well paid, madame, just to know that I have helped the wife of the Count de Coude."

En/Pt "Alas, monsieur, I already owe you so much that I may never repay you. Please do not add more to my debt." She smiled sweetly. Tarzan felt that a man might do even greater things just to receive that smile.

En/Pt He did not see her again that day. The next morning, during the busy landing, he lost sight of her completely. But there was something in her eyes when they parted on deck the day before that stayed in his mind. It had seemed almost sad as they talked about how strange fast friendships on an ocean trip can be, and how easily they can end forever.

En/Pt Tarzan wondered whether he would ever see her again.

What Happened in the Rue Maule

En/Pt When Tarzan arrived in Paris, he went straight to his old friend D'Arnot's rooms. The naval lieutenant strongly criticized him for choosing to give up the title and lands that were rightfully his from his father, John Clayton, the late Lord Greystoke.

En/Pt "You must be crazy, my friend," said D'Arnot, "to give up not only wealth and position, but also a chance to prove to everyone that your blood is noble, not from a savage ape. It is hard to believe they believed that story - especially Miss Porter."

En/Pt "I never believed it, even back in the African jungle when you tore raw meat with your teeth like a wild animal and wiped your hands on your legs. I knew you were wrong about Kala being your mother."

En/Pt "And now you have your father's diary of the terrible life he and your mother led on that wild African shore. You have the account of your birth. And, the final and strongest proof of all, you have your own baby fingerprints upon its pages. It seems incredible to me that you are willing to remain a nameless, penniless wanderer."

En/Pt "I do not need any better name than Tarzan," replied the ape-man. "And I do not plan to stay a poor vagabond. In fact, the next, and let us hope the last, thing I will ask of your kind friendship will be help in finding work for me."

En/Pt "Pooh, pooh!" D'Arnot said. "You know I did not mean that. I have told you many times that I have enough for twenty men, and that half of it is yours. Even if I gave it all to you, it would not be worth the tenth part of your friendship to me, my Tarzan. It would not repay what you did for me in Africa. I do not forget that, without you and your brave act, I would have died at the stake in Mbonga's village. I also do not forget that your loyal care helped me recover from the terrible wounds I got there. I later learned how hard it was for you to stay with me in the amphitheater of apes when you longed to go to the coast."

En/Pt "When we finally got there and found that Miss Porter and her party had left, I began to understand what you had done for a complete stranger. I am not trying to pay you with money, Tarzan. It is simply that you need money now. If I could give you sacrifice instead, it would be the

same. My friendship will always be yours, because we like the same things, and I admire you. I cannot command friendship, but I can and will give you the money."

En/Pt "Well," Tarzan laughed, "we will not argue about the money. I must live, so I must have it. But I will be happier if I have something to do. You cannot show me your friendship better than by finding work for me. I will soon die of doing nothing. As for my birthright, it is in good hands. Clayton is not stealing it from me on purpose. He truly believes he is the real Lord Greystoke, and he will probably make a better English lord than a man born and raised in an African jungle. You know I am still only half civilized. If I feel anger for even a moment, the savage instincts in me cover up the little culture and refinement I have."

En/Pt "And if I had told the truth, I would have taken from the woman I love the wealth and position that her marriage to Clayton will now give her. I could not do that, could I, Paul?"

En/Pt Tarzan went on, 'Birth is not important to me. I was raised to value strength and ability. I am happy to think of Kala as my mother rather than the poor English girl who died after I was born. Kala was always kind to me in her fierce way. She nursed me and fought for me against wild animals and other apes with real mother love.'

En/Pt "And I loved her too, Paul. I did not know how much until the cruel spear and poisoned arrow of Mbonga's black warrior took her from me. I was still a child then, and I threw myself on her dead body and cried like a child for his own mother. To you she would have looked ugly and terrible, but to me she was beautiful, because love changes what it sees. So I am quite content to stay forever the son of Kala, the she-ape."

En/Pt D'Arnot said, 'I still admire you for your loyalty, but the time will come when you will want to claim your title. Remember, Professor Porter and Mr. Philander are the only ones who can say that the little skeleton found with your parents was an ape, not a human baby. They are old and may not live long. Also, if Miss Porter knew the truth, she might leave Clayton. You could have your title, land, and the woman you love, Tarzan. Have you not thought of that?'

En/Pt Tarzan shook his head. "You do not know her," he said. "Nothing would make her hold to her promise more tightly than trouble for

Clayton. She comes from an old southern family in America, and people from the South are proud of their loyalty."

En/Pt Tarzan spent the next two weeks getting to know Paris again. During the day he went to libraries and art galleries. He read many books and understood that there is too much knowledge for one person to learn even in a lifetime. At night he looked for fun and relaxation. Paris gave him many chances for his night-time activities.

En/Pt He smoked too many cigarettes and drank too much absinth because he did what he saw other civilized people doing. The life was new and attractive, but he also had sadness in his heart and a desire he knew he could never have. So he tried to forget the past and not think about the future by studying too much and partying too much.

En/Pt One evening he sat in a music hall, drinking absinth and watching a famous Russian dancer. Then he saw, for a moment, a pair of evil black eyes looking at him. The man disappeared into the crowd near the exit before Tarzan could see him clearly. Still, Tarzan felt sure he had seen those eyes before, and that they had not been there by chance. For some time, he had felt that someone was watching him. His strong animal instinct made him turn suddenly, and he caught the eyes while they were still watching him.

En/Pt Before he left the music hall, Tarzan had already forgotten the matter. He did not notice the dark-skinned man who moved farther into the shadows of a doorway across the street as Tarzan came out of the bright amusement hall.

En/Pt Tarzan did not know it, but men had followed him many times from this and other places of entertainment. Yet he was seldom alone. Tonight D'Arnot had other plans, so Tarzan had come by himself.

En/Pt As Tarzan turned toward the street he usually took from this part of Paris to his apartments, the watcher across the road left his hiding place. He hurried on ahead at a rapid pace.

En/Pt Tarzan often went through the Rue Maule on his way home at night. It was very quiet and very dark, so it reminded him more of his beloved African jungle than the loud, bright streets around it. If you know Paris, you may know the narrow and frightening Rue Maule. If not, just

ask the police. They will tell you that after dark there is no street in Paris you should avoid more.

En/Pt On this night, Tarzan had walked about two blocks through the dark shadows of the old, dirty buildings that line this sad street. Suddenly, he was attracted by screams and cries for help from the third floor of a building across the street. The voice was a woman's. Before the echoes of her first cries died, Tarzan was running up the stairs and through the dark corridors to rescue her.

En/Pt At the end of the corridor on the third floor, a door stood a little open. Tarzan heard the same cry again from inside. In another moment, he was in the middle of a weakly lit room. An oil lamp burned on a tall, old mantel and gave a dim light over a dozen ugly-looking people. All but one were men. The other was a woman of about thirty. Her face showed signs of bad living, though it may once have been beautiful. She stood near the far wall with one hand at her throat, crouching back in fear.

En/Pt "Help, monsieur," she cried softly when Tarzan came in. "They were killing me."

En/Pt When Tarzan turned toward the men, he saw the clever, cruel faces of men used to crime. He wondered why they had not tried to run. Then a movement behind him made him turn. He saw two things, and one of them surprised him very much. A man was quietly sneaking out of the room, and in that quick look Tarzan saw that it was Rokoff. But the second thing was more urgent. A huge brute was tiptoeing up behind him with a heavy club in his hand. As soon as the man and his friends saw that Tarzan had noticed them, they all rushed at him from every side. Some drew knives. Others picked up chairs. The man with the club lifted it high and swung it with great force, ready to crush Tarzan's head.

En/Pt But the mind, speed, and muscles that had stood against the great strength and cruel trickery of Terkoz and Numa in the wild jungle were not so easy to defeat. These Paris criminals had made a serious mistake if they thought otherwise.

En/Pt Tarzan chose the strongest enemy, the man with the club, and charged at him. He dodged the falling weapon and hit the man hard on the chin, knocking him down at once.

En/Pt Then he turned on the others. He was enjoying the fight and the bloodshed. His thin layer of civilization fell away, as if it were a weak shell, and the ten big villains found themselves trapped in a small room with a wild beast. Their weak strength was useless against his powerful body.

En/Pt Rokoff stood at the end of the corridor outside, waiting to see what would happen. He wanted to be sure Tarzan was dead before he left, but he did not want to be in the room when the murder happened.

En/Pt The woman was still in the same place when Tarzan came in, but her face changed several times in a few minutes. It first looked troubled when Tarzan saw her, then crafty when he turned to meet the attack from behind. Tarzan did not see this change.

En/Pt Later, her face showed surprise, then horror. And no wonder. The proper gentleman she had lured to his death had suddenly become a revenge-filled monster. Instead of soft muscles and weak resistance, she now saw a mad Hercules.

En/Pt "MON DIEU!" she cried. "He is a beast!" Tarzan's strong white teeth had found one attacker's throat, and he fought as he had learned to fight with the great bull apes of Kerchak's tribe.

En/Pt He moved quickly around the room, jumping from place to place like a panther the woman had seen at the zoo. He broke a wrist with his strong grip, and pulled a shoulder out of its socket by forcing an arm backward and upward.

En/Pt The men screamed in pain and ran into the hallway as fast as they could. Before the first one had even stumbled out, bleeding and broken, Rokoff knew Tarzan would not be the one dead that night. He rushed to a nearby room and phoned the police, saying a man was committing murder on the third floor at 27 Rue Maule. When the police arrived, they found three groaning men on the floor, a terrified woman lying on a dirty bed with her face hidden in her arms, and a well-dressed young gentleman in the middle of the room. But they were wrong about him. It was a wild beast looking at them through narrow lids and steel-gray eyes. The smell of blood had driven away Tarzan's last bit of civilization. He stood ready to fight, like a lion surrounded by hunters, waiting for the next attack and ready to strike back.

En/Pt "What has happened here?" asked one of the policemen.

En/Pt Tarzan explained quickly, but when he turned to the woman to confirm his story, he was shocked by her answer.

En/Pt "He lies!" she screamed to the policeman. "He came to my room while I was alone, and he meant harm. When I pushed him away, he would have killed me if my cries had not brought these gentlemen, who were passing by the house. He is a devil, monsieurs; alone he has almost killed ten men with his bare hands and his teeth."

En/Pt Tarzan was so shocked by her ingratitude that he could not speak for a moment. The police doubted her story, because they knew her and her handsome group of friends. Still, they were policemen, not judges. So they decided to arrest everyone in the room and let another court decide who was innocent and who was guilty.

En/Pt But it was one thing to tell this well-dressed young man that he was under arrest, and quite another to make him obey.

En/Pt "I am guilty of no offense," he said calmly. "I only tried to defend myself. I do not know why the woman told you this. She cannot hate me, because I had never seen her until I came here after she cried for help."

En/Pt "Come, come," said one officer. "That will be for the judges to hear." He stepped forward to put a hand on Tarzan's shoulder. A moment later he was thrown into a corner of the room, and when his comrades rushed at Tarzan, they were treated just as roughly. Tarzan handled them so fast that they did not even have time to draw their revolvers.

En/Pt During the short fight, Tarzan noticed the open window and, beyond it, what might have been a tree trunk or a telegraph pole. As the last officer fell, one man managed to draw his revolver and fired at Tarzan from the floor. He missed, and before he could shoot again, Tarzan swept the lamp from the mantel and plunged the room into darkness.

En/Pt Then they saw a quick figure spring to the window sill and leap, like a panther, onto the pole across the walk. When the police recovered and reached the street, their prisoner had vanished.

En/Pt They did not treat the woman and the men who could not escape very kindly when they took them to the station. The police were

sore and ashamed. It hurt them to think they would have to report that one unarmed man had defeated all of them and escaped as if they were not there.

En/Pt The officer who had stayed in the street swore that no one had jumped from the window or left the building from the time the police went in until they came out. His comrades thought he was lying, but they could not prove it.

En/Pt When Tarzan found himself hanging on the pole outside the window, his jungle instinct made him look down for enemies before he climbed down. It was lucky he did, because a policeman stood just below. Tarzan saw no one above him, so he went up instead of down.

En/Pt The top of the pole was across from the roof of the building. So, in an instant, the strong muscles that had carried him through the treetops of his wild forest for years took him across the small gap between the pole and the roof. He moved from one building to another, climbing often, until he reached a cross street. There he found another pole and slid down it to the ground.

En/Pt He ran quickly for a block or two. Then he went into a small all-night cafe and washed away the signs of his run over the roofs from his hands and clothes. A few moments later, he came out and walked slowly toward his apartment.

En/Pt Not far away, he reached a bright boulevard that he had to cross. He stood under a strong arc light and waited for a limousine to pass. Then he heard a sweet woman's voice call his name. He looked up and saw Olga de Coude smiling at him from the back seat. He bowed very low to greet her. When he stood up, the car had already driven away.

En/Pt "Rokoff and the Countess de Coude in the same evening," he said to himself. "Paris is not so big after all."

The Countess Explains

En/Pt After telling his friend about his adventure with the apaches and the police in the Rue Maule the next morning, Tarzan said, "Your Paris is more dangerous than my wild jungle, Paul. Why did they trick me there? Were they hungry?"

En/Pt D'Arnot pretended to shiver in horror, but he laughed at the odd idea.

En/Pt "It is hard to think in civilized ways when you have lived by jungle rules, is it not, my friend?" he asked jokingly.

En/Pt "Civilized ways, indeed," Tarzan said. "Jungle rules do not allow needless cruelty. There we kill for food, for safety, to win mates, or to protect the young. Always it is part of a natural law. But here! Your civilized man is more cruel than animals. He kills for no reason, and even uses a noble idea, the brotherhood of man, to trap his victim and send him to death. I went to that room because a fellow human being asked for help, and there the assassins were waiting for me."

En/Pt "I did not understand, and for a long time after that I could not understand, that any woman could fall so low as to call a would-be rescuer to his death. But that must be what happened. Rokoff was there, and later the woman denied me to the police, so there can be no other explanation. Rokoff must have known that I often passed through the Rue Maule. He waited for me. He planned everything carefully, even the woman's story in case something went wrong, which it did. It is all clear to me now."

En/Pt D'Arnot said: "Well, among other things, you have learned what I could not teach you: the Rue Maule is a bad place at night."

En/Pt "On the contrary," Tarzan said with a smile. "It has made me think this is the only street in Paris worth seeing. I will never miss a chance to walk it again, because it has given me the first real fun I have had since I left Africa."

En/Pt "It may give you more than you want, even if you do not go there again," said D'Arnot. "You are not finished with the police yet. I know the Paris police well. They will not forget what you did. Sooner or later they

will catch you, my dear Tarzan, and then they will lock the wild man of the woods behind iron bars. How will you like that?"

En/Pt "They will never lock Tarzan of the Apes behind iron bars," he replied in a hard voice.

En/Pt There was something in his voice that made D'Arnot look quickly at him. The firm jaw and cold gray eyes worried the young Frenchman. He saw that Tarzan was like a great child, and he cared for no law stronger than his own great strength. D'Arnot knew something must be done to make peace between Tarzan and the police before they met again.

En/Pt "You have much to learn, Tarzan," he said seriously. "You must respect the law of man, even if you do not like it. If you keep fighting the police, you and your friends will only get into trouble. I can explain things to them once for you, and I will do that today, but after this you must obey the law. If they say 'Come,' you must come. If they say 'Go,' you must go. Now we will go to my good friend in the department and settle this Rue Maule matter. Come!"

En/Pt Half an hour later, they went into the office of the police official together. He was very friendly. He remembered Tarzan from their earlier visit several months before, when they had come about fingerprints.

En/Pt When D'Arnot finished telling what had happened the night before, the policeman had a stern smile on his face. He pressed a button near him and waited for the clerk to answer. Then he looked through the papers on his desk until he found the one he wanted.

En/Pt "Here, Joubon," he said when the clerk came in. "Call these officers. Have them come to me at once." He gave the man the paper he had been looking for. Then he turned to Tarzan.

En/Pt "You have done a very serious wrong, monsieur," he said kindly, "and if our good friend here had not explained, I would have judged you very harshly. Instead, I am going to do something unusual. I have called the officers you hurt last night. They will hear Lieutenant D'Arnot's story, and then I will leave it to them to decide whether you should be prosecuted or not."

En/Pt "You have much to learn about civilized life. Things that seem strange or needless to you, you must learn to accept until you can

understand why they are done. The officers you attacked were only doing their duty. They had no choice. Every day they risk their lives to protect the lives and property of others. They would do the same for you. They are very brave men, and they are deeply ashamed that one unarmed man beat them."

En/Pt "Make it easy for them to forget what you did. Unless I am badly wrong, you are a very brave man, and brave men are usually generous."

En/Pt Their talk was stopped when four policemen appeared. When they saw Tarzan, each of them looked very surprised.

En/Pt "My children," said the official, "here is the gentleman you met in the Rue Maule last night. He has come to give himself up. Please listen carefully to Lieutenant D'Arnot. He will tell you part of monsieur's life story. It may explain how he acted toward you last night. Go on, my dear lieutenant."

En/Pt D'Arnot spoke to the policemen for half an hour. He told them about Tarzan's wild life in the jungle and the rough training that taught him to fight like a wild animal to stay alive. They saw that Tarzan had acted by instinct, not reason, when he attacked them. He had not understood what they meant. To him, they were like the many forms of life he knew in his jungle home, where almost everything was his enemy.

En/Pt "Your pride is hurt," said D'Arnot. "What hurts most is that this man defeated you. But you should not feel ashamed. You would not apologize if you had been in a small room with an African lion or a big gorilla."

En/Pt "And yet you were fighting against muscles that have often fought these dangers of the dark continent and won. It is no shame to be beaten by the inhuman strength of Tarzan of the Apes."

En/Pt Then the men looked from Tarzan to their superior officer, and Tarzan did the one thing that could end their anger. He held out his hand and stepped toward them.

En/Pt "I am sorry for my mistake," he said simply. "Let us be friends." That ended the matter, except that Tarzan became a topic of much talk in the police barracks and gained at least four brave new friends.

En/Pt When they returned to D'Arnot's rooms, the lieutenant found a letter from his English friend, William Cecil Clayton, Lord Greystoke. The two had stayed in touch since they became friends during the unfortunate trip to find Jane Porter after she was taken by Terkoz, the bull ape.

En/Pt "They are to be married in London in about two months," said D'Arnot after reading the letter. Tarzan did not need to ask who "they" were. He said nothing, but he was very quiet and thoughtful for the rest of the day.

En/Pt That evening they went to the opera. Tarzan was still full of sad thoughts. He paid little attention to the stage. Instead, he could think only of a lovely American girl and hear only her sad, sweet voice saying that she loved him back. And yet she was going to marry another man!

En/Pt He shook himself to drive away his unwanted thoughts, and at that moment he felt someone looking at him. By instinct, he looked up and met the eyes of Olga, Countess de Coude, who was smiling at him. When Tarzan returned her greeting, he was sure her look invited him, almost begged him to come. At the next break, he was beside her in her box.

En/Pt "I have wanted so much to see you," she said. "It has troubled me greatly that after the service you gave to my husband and me, no proper explanation was ever given to you. I know it must have seemed ungrateful that we did not take the needed steps to stop those two men from attacking us again."

En/Pt "You do me wrong," Tarzan replied. "I have thought only pleasant things about you. You must not think you owe me any explanation. Have they troubled you again?"

En/Pt "They never stop," she replied sadly. "I feel I must tell someone, and I know no one who deserves an explanation more than you. Please let me do it. It may help you, because I know Nikolas Rokoff well enough to be sure you have not seen the last of him. He will try to get revenge. What I want to tell you may help you fight any plan he has. I cannot say it here, but tomorrow I shall be at home to Monsieur Tarzan at five."

En/Pt "Tomorrow at five will feel like forever," he said as he said good night to her. From a corner of the theater, Rokoff and Paulvitch saw Monsieur Tarzan in the Countess de Coude's box, and both men smiled.

En/Pt At four-thirty the next afternoon, a dark, bearded man rang the bell at the servants' entrance of the Count de Coude's palace. The footman who opened the door showed surprise when he saw who was there. The two men spoke quietly for a moment.

En/Pt At first the footman did not agree to what the bearded man asked. But then the man gave something to the footman. The footman led the visitor through a hidden way to a small curtained alcove. The alcove was near the room where the countess usually served tea.

En/Pt Half an hour later Tarzan was shown into the room, and soon his hostess came in, smiling and holding out her hands.

En/Pt "I am so glad you came," she said.

"Nothing could have stopped it," he replied.

En/Pt For a few moments, they talked about the opera, the current topics in Paris, and how pleased they were to meet again after such a strange first meeting. Soon, this led them to the subject both were thinking about most.

En/Pt The countess finally said, 'You must have wondered why Rokoff is trying to hurt us. It is very simple. The count knows many important secrets of the war ministry. He often has papers that foreign countries would pay a lot to get. These are state secrets that spies would kill to learn.'

En/Pt There is a secret like that now in his possession. Any Russian who tells it to his government would become famous and rich. Rokoff and Paulvitch are Russian spies. They will do anything to get this information. What happened on the ship with the card game was meant to blackmail my husband into giving them the secret.

En/Pt If he had been found guilty of cheating at cards, his career would have been ruined. He would have had to leave the war department and would be avoided by society. They planned to use this threat over him. The price for them to say that the count was innocent was the papers they wanted.

En/Pt You stopped them in that plan. Then they made a new plan, using my reputation instead of the count's. When Paulvitch came into my cabin, he explained it. If I got the information for them, he promised to

stop. If not, Rokoff, waiting outside, would tell the purser that I was with a man who was not my husband in my locked cabin. He would tell everyone on the boat, and when we landed, he would give the story to newspapers.

En/Pt "Wasn't it terrible? But I knew something about Monsieur Paulvitch that could send him to the gallows in Russia if the police in St. Petersburg learned it. I dared him to do it, then I leaned toward him and whispered a name in his ear. Just like that," she said, snapping her fingers, "he rushed at my throat like a madman. He would have killed me if you had not stopped him."

En/Pt "The brutes!" Tarzan muttered.

"They are worse than that, my friend," she said.

En/Pt "They are devils. I am afraid for you because they hate you now. Please stay on your guard all the time. Promise me you will, for my sake. I could never forgive myself if you were hurt because you were kind to me."

En/Pt "I am not afraid of them," he said. "I have survived worse enemies than Rokoff and Paulvitch." He saw she did not know about the event on Rue Maule. He did not tell her, because he did not want to upset her.

En/Pt "For your own safety," he continued, "why do you not hand these scoundrels over to the authorities? They should deal with them quickly."

En/Pt She paused for a moment before answering.

En/Pt "There are two reasons," she said at last. "One is what keeps the count from doing that. The other is my real reason for fearing to expose them. I have never told it to anyone, only Rokoff and I know it. I wonder..." Then she stopped and looked at him closely for a long time.

En/Pt "And what do you wonder?" he asked with a smile.

En/Pt "I was wondering why I want to tell you something I have not even dared to tell my husband. I believe you would understand, and that you could tell me what I should do. I believe you would not judge me too harshly."

En/Pt "I fear I would be a very poor judge, madame," Tarzan replied. "If you had committed murder, I might say that the victim should be glad to have met such a gentle end."

En/Pt "Oh, no," she said quickly. "It is not so terrible as that. But first let me tell you why the count will not prosecute these men. Then, if I can find the courage, I will tell you the real reason I dare not. The first reason is that Nikolas Rokoff is my brother. We are Russians. Nikolas has been a bad man for as long as I can remember. He was thrown out of the Russian army, where he was a captain. There was a scandal for a time, but later people forgot it partly, and my father got him a job in the secret service."

En/Pt "Many terrible crimes have been blamed on Nikolas, but he has always escaped punishment. Lately he has done this by using false evidence to make his victims seem guilty of treason against the czar. The Russian police are always ready to believe such charges, and they have accepted his story and cleared him."

En/Pt "Have his crimes against you and your husband not destroyed whatever rights his family ties may have given him?" Tarzan asked. "The fact that you are his sister has not stopped him from trying to shame you. You owe him no loyalty, madame."

En/Pt "Ah, but there is another reason. I owe him no loyalty, even though he is my brother, but I cannot easily stop fearing him because of something in my past that he knows about."

En/Pt "I may as well tell you everything," she said after a pause. "I can see that I will tell you sooner or later. I was educated in a convent. There I met a man I thought was a gentleman. I knew very little about men and even less about love. I foolishly believed I loved him, and at his urgent request I ran away with him. We were to be married."

En/Pt "I was with him only three hours. It was all in the daytime and in public places, like railroad stations and a train. When we arrived where we were to be married, two officers came up to my escort as we got off the train and arrested him. They also took me, but after I told my story, they did not keep me. They sent me back to the convent with a matron. The man who had courted me was not a gentleman at all. He was a deserter from the army and also a criminal wanted by the law. He had a police record in almost every country in Europe."

En/Pt "The convent authorities hid the matter. Not even my parents knew. But Nikolas met the man later and learned the whole story. Now he threatens to tell the count unless I do exactly what he wants."

En/Pt Tarzan laughed. "You are still only a little girl. What you have told me cannot hurt your name at all, and if you were not a little girl in your heart, you would know that. Go to your husband tonight and tell him everything, just as you told me. Unless I am very wrong, he will laugh at your fear and at once put that precious brother of yours in prison, where he belongs."

En/Pt "I only wish I dared," she said. "But I am afraid. I learned to fear men when I was young. First my father, then Nikolas, then the priests in the convent. Almost all my friends fear their husbands, so why should I not fear mine?"

En/Pt "It does not seem right that women should fear men," Tarzan said, looking puzzled. "I know the people of the jungle better, and there it is usually the other way around, except among the black men. To me they are lower than the animals in most ways. No, I cannot understand why civilized women should fear men, the ones made to protect them. I would hate to think that any woman feared me."

En/Pt "I do not think that any woman would fear you, my friend," said Olga de Coude softly. "I have known you only a short while, yet - foolish as it may sound - you are the only man I have ever known whom I feel I could never fear. That is strange, too, for you are very strong. I marveled at how easily you handled Nikolas and Paulvitch that night in my cabin. It was wonderful." A little later, as Tarzan was leaving, he wondered a little at the clinging pressure of her hand at parting, and at how firmly she made him promise to call again the next day.

Index - Original English Text

[The Affair on the Liner](#)

[Chapter 2](#)

[What Happened in the Rue Maule](#)

[The Countess Explains](#)

The Affair on the Liner

Pt "Magnifique!" ejaculated the Countess de Coude, beneath her breath.

Pt "Eh?" questioned the count, turning toward his young wife. "What is it that is magnificent?" and the count bent his eyes in various directions in quest of the object of her admiration.

Pt "Oh, nothing at all, my dear," replied the countess, a slight flush momentarily coloring her already pink cheek. "I was but recalling with admiration those stupendous skyscrapers, as they call them, of New York," and the fair countess settled herself more comfortably in her steamer chair, and resumed the magazine which "nothing at all" had caused her to let fall upon her lap.

Pt Her husband again buried himself in his book, but not without a mild wonderment that three days out from New York his countess should suddenly have realized an admiration for the very buildings she had but recently characterized as horrid.

Pt Presently the count put down his book. "It is very tiresome, Olga," he said. "I think that I shall hunt up some others who may be equally bored, and see if we cannot find enough for a game of cards."

Pt "You are not very gallant, my husband," replied the young woman, smiling, "but as I am equally bored I can forgive you. Go and play at your tiresome old cards, then, if you will."

Pt When he had gone she let her eyes wander slyly to the figure of a tall young man stretched lazily in a chair not far distant.

Pt "MAGNIFIQUE!" she breathed once more.

Pt The Countess Olga de Coude was twenty. Her husband forty. She was a very faithful and loyal wife, but as she had had nothing whatever to do with the selection of a husband, it is not at all unlikely that she was not wildly and passionately in love with the one that fate and her titled Russian father had selected for her. However, simply because she was surprised into a tiny exclamation of approval at sight of a splendid young stranger it must not be inferred therefrom that her thoughts were in any way disloyal to her spouse. She merely admired, as she might have

admired a particularly fine specimen of any species. Furthermore, the young man was unquestionably good to look at.

Pt As her furtive glance rested upon his profile he rose to leave the deck. The Countess de Coude beckoned to a passing steward. "Who is that gentleman?" she asked.

Pt "He is booked, madam, as Monsieur Tarzan, of Africa," replied the steward.

Pt "Rather a large estate," thought the girl, but now her interest was still further aroused.

Pt As Tarzan walked slowly toward the smoking-room he came unexpectedly upon two men whispering excitedly just without. He would have vouchsafed them not even a passing thought but for the strangely guilty glance that one of them shot in his direction. They reminded Tarzan of melodramatic villains he had seen at the theaters in Paris. Both were very dark, and this, in connection with the shrugs and stealthy glances that accompanied their palpable intriguing, lent still greater force to the similarity.

Pt Tarzan entered the smoking-room, and sought a chair a little apart from the others who were there. He felt in no mood for conversation, and as he sipped his absinth he let his mind run rather sorrowfully over the past few weeks of his life. Time and again he had wondered if he had acted wisely in renouncing his birthright to a man to whom he owed nothing. It is true that he liked Clayton, but -- ah, but that was not the question. It was not for William Cecil Clayton, Lord Greystoke, that he had denied his birth. It was for the woman whom both he and Clayton had loved, and whom a strange freak of fate had given to Clayton instead of to him.

Pt That she loved him made the thing doubly difficult to bear, yet he knew that he could have done nothing less than he did do that night within the little railway station in the far Wisconsin woods. To him her happiness was the first consideration of all, and his brief experience with civilization and civilized men had taught him that without money and position life to most of them was unendurable.

Pt Jane Porter had been born to both, and had Tarzan taken them away from her future husband it would doubtless have plunged her into a

life of misery and torture. That she would have spurned Clayton once he had been stripped of both his title and his estates never for once occurred to Tarzan, for he credited to others the same honest loyalty that was so inherent a quality in himself. Nor, in this instance, had he erred. Could any one thing have further bound Jane Porter to her promise to Clayton it would have been in the nature of some such misfortune as this overtaking him.

Pt Tarzan's thoughts drifted from the past to the future. He tried to look forward with pleasurable sensations to his return to the jungle of his birth and boyhood; the cruel, fierce jungle in which he had spent twenty of his twenty-two years. But who or what of all the myriad jungle life would there be to welcome his return? Not one. Only Tantor, the elephant, could he call friend. The others would hunt him or flee from him as had been their way in the past.

Pt Not even the apes of his own tribe would extend the hand of fellowship to him.

Pt If civilization had done nothing else for Tarzan of the Apes, it had to some extent taught him to crave the society of his own kind, and to feel with genuine pleasure the congenial warmth of companionship. And in the same ratio had it made any other life distasteful to him. It was difficult to imagine a world without a friend -- without a living thing who spoke the new tongues which Tarzan had learned to love so well. And so it was that Tarzan looked with little relish upon the future he had mapped out for himself.

Pt As he sat musing over his cigarette his eyes fell upon a mirror before him, and in it he saw reflected a table at which four men sat at cards. Presently one of them rose to leave, and then another approached, and Tarzan could see that he courteously offered to fill the vacant chair, that the game might not be interrupted. He was the smaller of the two whom Tarzan had seen whispering just outside the smoking-room.

Pt It was this fact that aroused a faint spark of interest in Tarzan, and so as he speculated upon the future he watched in the mirror the reflection of the players at the table behind him. Aside from the man who had but just entered the game Tarzan knew the name of but one of the other players. It was he who sat opposite the new player, Count Raoul de

Coude, whom an over-attentive steward had pointed out as one of the celebrities of the passage, describing him as a man high in the official family of the French minister of war.

Pt Suddenly Tarzan's attention was riveted upon the picture in the glass. The other swarthy plotter had entered, and was standing behind the count's chair. Tarzan saw him turn and glance furtively about the room, but his eyes did not rest for a sufficient time upon the mirror to note the reflection of Tarzan's watchful eyes. Stealthily the man withdrew something from his pocket. Tarzan could not discern what the object was, for the man's hand covered it.

Pt Slowly the hand approached the count, and then, very deftly, the thing that was in it was transferred to the count's pocket. The man remained standing where he could watch the Frenchman's cards. Tarzan was puzzled, but he was all attention now, nor did he permit another detail of the incident to escape him.

Pt The play went on for some ten minutes after this, until the count won a considerable wager from him who had last joined the game, and then Tarzan saw the fellow back of the count's chair nod his head to his confederate. Instantly the player arose and pointed a finger at the count.

Pt "Had I known that monsieur was a professional card sharp I had not been so ready to be drawn into the game," he said.

Pt Instantly the count and the two other players were upon their feet.

Pt De Coude's face went white.

Pt "What do you mean, sir?" he cried. "Do you know to whom you speak?"

Pt "I know that I speak, for the last time, to one who cheats at cards," replied the fellow.

Pt The count leaned across the table, and struck the man full in the mouth with his open palm, and then the others closed in between them.

Pt "There is some mistake, sir," cried one of the other players. "Why, this is Count de Coude, of France." "If I am mistaken," said the accuser, "I shall gladly apologize; but before I do so first let monsieur le count explain the extra cards which I saw him drop into his side pocket."

Pt And then the man whom Tarzan had seen drop them there turned to sneak from the room, but to his annoyance he found the exit barred by a tall, gray-eyed stranger.

Pt "Pardon," said the man brusquely, attempting to pass to one side.

Pt "Wait," said Tarzan.

Pt "But why, monsieur?" exclaimed the other petulantly. "Permit me to pass, monsieur."

Pt "Wait," said Tarzan. "I think that there is a matter in here that you may doubtless be able to explain."

Pt The fellow had lost his temper by this time, and with a low oath seized Tarzan to push him to one side. The ape-man but smiled as he twisted the big fellow about and, grasping him by the collar of his coat, escorted him back to the table, struggling, cursing, and striking in futile remonstrance. It was Nikolas Rokoff's first experience with the muscles that had brought their savage owner victorious through encounters with Numa, the lion, and Terkoz, the great bull ape.

Pt The man who had accused De Coude, and the two others who had been playing, stood looking expectantly at the count. Several other passengers had drawn toward the scene of the altercation, and all awaited the denouement.

Pt "The fellow is crazy," said the count. "Gentlemen, I implore that one of you search me."

Pt "The accusation is ridiculous." This from one of the players.

Pt "You have but to slip your hand in the count's coat pocket and you will see that the accusation is quite serious," insisted the accuser. And then, as the others still hesitated to do so: "Come, I shall do it myself if no other will," and he stepped forward toward the count.

Pt "No, monsieur," said De Coude. "I will submit to a search only at the hands of a gentleman."

Pt "It is unnecessary to search the count. The cards are in his pocket. I myself saw them placed there."

Pt All turned in surprise toward this new speaker, to behold a very well-built young man urging a resisting captive toward them by the scruff of his neck.

Pt "It is a conspiracy," cried De Coude angrily. "There are no cards in my coat," and with that he ran his hand into his pocket. As he did so tense silence reigned in the little group. The count went dead white, and then very slowly he withdrew his hand, and in it were three cards.

Pt He looked at them in mute and horrified surprise, and slowly the red of mortification suffused his face. Expressions of pity and contempt tinged the features of those who looked on at the death of a man's honor.

Pt "It is a conspiracy, monsieur." It was the gray-eyed stranger who spoke. "Gentlemen," he continued, "monsieur le count did not know that those cards were in his pocket. They were placed there without his knowledge as he sat at play. From where I sat in that chair yonder I saw the reflection of it all in the mirror before me. This person whom I just intercepted in an effort to escape placed the cards in the count's pocket."

Pt De Coude had glanced from Tarzan to the man in his grasp.

Pt "MON DIEU, Nikolas!" he cried. "You?"

Pt Then he turned to his accuser, and eyed him intently for a moment.

Pt "And you, monsieur, I did not recognize you without your beard. It quite disguises you, Paulvitch. I see it all now. It is quite clear, gentlemen."

Pt "What shall we do with them, monsieur?" asked Tarzan. "Turn them over to the captain?"

Pt "No, my friend," said the count hastily. "It is a personal matter, and I beg that you will let it drop. It is sufficient that I have been exonerated from the charge. The less we have to do with such fellows, the better. But, monsieur, how can I thank you for the great kindness you have done me? Permit me to offer you my card, and should the time come when I may serve you, remember that I am yours to command."

Pt Tarzan had released Rokoff, who, with his confederate, Paulvitch, had hastened from the smoking-room. Just as he was leaving, Rokoff turned to Tarzan. "Monsieur will have ample opportunity to regret his interference in the affairs of others."

Pt Tarzan smiled, and then, bowing to the count, handed him his own card.

Pt The count read:

Pt M. JEAN C. TARZAN

Pt "Monsieur Tarzan," he said, "may indeed wish that he had never befriended me, for I can assure him that he has won the enmity of two of the most unmitigated scoundrels in all Europe. Avoid them, monsieur, by all means."

Pt "I have had more awe-inspiring enemies, my dear count," replied Tarzan with a quiet smile, "yet I am still alive and unworried. I think that neither of these two will ever find the means to harm me."

Pt "Let us hope not, monsieur," said De Coude; "but yet it will do no harm to be on the alert, and to know that you have made at least one enemy today who never forgets and never forgets, and in whose malignant brain there are always hatching new atrocities to perpetrate upon those who have thwarted or offended him. To say that Nikolas Rokoff is a devil would be to place a wanton affront upon his satanic majesty."

Pt That night as Tarzan entered his cabin he found a folded note upon the floor that had evidently been pushed beneath the door. He opened it and read:

Pt M. TARZAN:

Pt Doubtless you did not realize the gravity of your offense, or you would not have done the thing you did today. I am willing to believe that you acted in ignorance and without any intention to offend a stranger. For this reason I shall gladly permit you to offer an apology, and on receiving your assurances that you will not again interfere in affairs that do not concern you, I shall drop the matter.

Pt Otherwise -- but I am sure that you will see the wisdom of adopting the course I suggest.

Pt Very respectfully, NIKOLAS ROKOFF.

Pt Tarzan permitted a grim smile to play about his lips for a moment, then he promptly dropped the matter from his mind, and went to bed.

Pt In a nearby cabin the Countess de Coude was speaking to her husband.

Pt "Why so grave, my dear Raoul?" she asked. "You have been as glum as could be all evening. What worries you?"

Pt "Olga, Nikolas is on board. Did you know it?"

Pt "Nikolas!" she exclaimed. "But it is impossible, Raoul. It cannot be. Nikolas is under arrest in Germany."

Pt "So I thought myself until I saw him today -- him and that other arch scoundrel, Paulvitch. Olga, I cannot endure his persecution much longer. No, not even for you. Sooner or later I shall turn him over to the authorities. In fact, I am half minded to explain all to the captain before we land. On a French liner it were an easy matter, Olga, permanently to settle this Nemesis of ours."

Pt "Oh, no, Raoul!" cried the countess, sinking to her knees before him as he sat with bowed head upon a divan. "Do not do that. Remember your promise to me. Tell me, Raoul, that you will not do that. Do not even threaten him, Raoul."

Pt De Coude took his wife's hands in his, and gazed upon her pale and troubled countenance for some time before he spoke, as though he would wrest from those beautiful eyes the real reason which prompted her to shield this man.

Pt "Let it be as you wish, Olga," he said at length. "I cannot understand. He has forfeited all claim upon your love, loyalty, or respect. He is a menace to your life and honor, and the life and honor of your husband. I trust you may never regret championing him."

Pt "I do not champion him, Raoul," she interrupted vehemently. "I believe that I hate him as much as you do, but -- Oh, Raoul, blood is thicker than water."

Pt "I should today have liked to sample the consistency of his," growled De Coude grimly. "The two deliberately attempted to besmirch my honor, Olga," and then he told her of all that had happened in the smoking-room. "Had it not been for this utter stranger, they had succeeded, for who would have accepted my unsupported word against the damning evidence of those cards hidden on my person? I had almost

begun to doubt myself when this Monsieur Tarzan dragged your precious Nikolas before us, and explained the whole cowardly transaction."

Pt "Monsieur Tarzan?" asked the countess, in evident surprise.

Pt "Yes. Do you know him, Olga?"

Pt "I have seen him. A steward pointed him out to me."

Pt "I did not know that he was a celebrity," said the count.

Pt Olga de Coude changed the subject. She discovered suddenly that she might find it difficult to explain just why the steward had pointed out the handsome Monsieur Tarzan to her. Perhaps she flushed the least little bit, for was not the count, her husband, gazing at her with a strangely quizzical expression. "Ah," she thought, "a guilty conscience is a most suspicious thing."

Chapter 2

Pt Forging Bonds of Hate and ---- ?

Pt It was not until late the following afternoon that Tarzan saw anything more of the fellow passengers into the midst of whose affairs his love of fair play had thrust him. And then he came most unexpectedly upon Rokoff and Paulvitch at a moment when of all others the two might least appreciate his company.

Pt They were standing on deck at a point which was temporarily deserted, and as Tarzan came upon them they were in heated argument with a woman. Tarzan noted that she was richly appareled, and that her slender, well-modeled figure denoted youth; but as she was heavily veiled he could not discern her features.

Pt The men were standing on either side of her, and the backs of all were toward Tarzan, so that he was quite close to them without their being aware of his presence. He noticed that Rokoff seemed to be threatening, the woman pleading; but they spoke in a strange tongue, and he could only guess from appearances that the girl was afraid.

Pt Rokoff's attitude was so distinctly filled with the threat of physical violence that the ape-man paused for an instant just behind the trio, instinctively sensing an atmosphere of danger. Scarcely had he hesitated ere the man seized the woman roughly by the wrist, twisting it as though to wring a promise from her through torture. What would have happened next had Rokoff had his way we may only conjecture, since he did not have his way at all. Instead, steel fingers gripped his shoulder, and he was swung unceremoniously around, to meet the cold gray eyes of the stranger who had thwarted him on the previous day.

Pt "SAPRISTI!" screamed the infuriated Rokoff. "What do you mean? Are you a fool that you thus again insult Nikolas Rokoff?"

Pt "This is my answer to your note, monsieur," said Tarzan, in a low voice. And then he hurled the fellow from him with such force that Rokoff lunged sprawling against the rail.

Pt "Name of a name!" shrieked Rokoff. "Pig, but you shall die for this," and, springing to his feet, he rushed upon Tarzan, tugging the meanwhile to draw a revolver from his hip pocket. The girl shrank back in terror.

Pt "Nikolas!" she cried. "Do not -- oh, do not do that. Quick, monsieur, fly, or he will surely kill you!" But instead of flying Tarzan advanced to meet the fellow. "Do not make a fool of yourself, monsieur," he said.

Pt Rokoff, who was in a perfect frenzy of rage at the humiliation the stranger had put upon him, had at last succeeded in drawing the revolver. He had stopped, and now he deliberately raised it to Tarzan's breast and pulled the trigger. The hammer fell with a futile click on an empty chamber -- the ape-man's hand shot out like the head of an angry python; there was a quick wrench, and the revolver sailed far out across the ship's rail, and dropped into the Atlantic.

Pt For a moment the two men stood there facing one another. Rokoff had regained his self-possession. He was the first to speak.

Pt "Twice now has monsieur seen fit to interfere in matters which do not concern him. Twice he has taken it upon himself to humiliate Nikolas Rokoff. The first offense was overlooked on the assumption that monsieur acted through ignorance, but this affair shall not be overlooked. If monsieur does not know who Nikolas Rokoff is, this last piece of effrontery will insure that monsieur later has good reason to remember him."

Pt "That you are a coward and a scoundrel, monsieur," replied Tarzan, "is all that I care to know of you," and he turned to ask the girl if the man had hurt her, but she had disappeared. Then, without even a glance toward Rokoff and his companion, he continued his stroll along the deck.

Pt Tarzan could not but wonder what manner of conspiracy was on foot, or what the scheme of the two men might be. There had been something rather familiar about the appearance of the veiled woman to whose rescue he had just come, but as he had not seen her face he could not be sure that he had ever seen her before. The only thing about her that he had particularly noticed was a ring of peculiar workmanship upon a finger of the hand that Rokoff had seized, and he determined to note the fingers of the women passengers he came upon thereafter, that he might discover the identity of her whom Rokoff was persecuting, and learn if the fellow had offered her further annoyance.

Pt Tarzan had sought his deck chair, where he sat speculating on the numerous instances of human cruelty, selfishness, and spite that had fallen to his lot to witness since that day in the jungle four years since that

his eyes had first fallen upon a human being other than himself -- the sleek, black Kulonga, whose swift spear had that day found the vitals of Kala, the great she-ape, and robbed the youth, Tarzan, of the only mother he had ever known.

Pt He recalled the murder of King by the rat-faced Snipes; the abandonment of Professor Porter and his party by the mutineers of the ARROW; the cruelty of the black warriors and women of Mbonga to their captives; the petty jealousies of the civil and military officers of the West Coast colony that had afforded him his first introduction to the civilized world.

Pt "MON DIEU!" he soliloquized, "but they are all alike. Cheating, murdering, lying, fighting, and all for things that the beasts of the jungle would not deign to possess -- money to purchase the effeminate pleasures of weaklings. And yet withal bound down by silly customs that make them slaves to their unhappy lot while firm in the belief that they be the lords of creation enjoying the only real pleasures of existence. In the jungle one would scarcely stand supinely aside while another took his mate. It is a silly world, an idiotic world, and Tarzan of the Apes was a fool to renounce the freedom and the happiness of his jungle to come into it."

Pt Presently, as he sat there, the sudden feeling came over him that eyes were watching from behind, and the old instinct of the wild beast broke through the thin veneer of civilization, so that Tarzan wheeled about so quickly that the eyes of the young woman who had been surreptitiously regarding him had not even time to drop before the gray eyes of the ape-man shot an inquiring look straight into them. Then, as they fell, Tarzan saw a faint wave of crimson creep swiftly over the now half-averted face.

Pt He smiled to himself at the result of his very uncivilized and ungallant action, for he had not lowered his own eyes when they met those of the young woman. She was very young, and equally good to look upon. Further, there was something rather familiar about her that set Tarzan to wondering where he had seen her before. He resumed his former position, and presently he was aware that she had arisen and was leaving the deck. As she passed, Tarzan turned to watch her, in the hope that he might discover a clew to satisfy his mild curiosity as to her identity.

Pt Nor was he disappointed entirely, for as she walked away she raised one hand to the black, waving mass at the nape of her neck -- the peculiarly feminine gesture that admits cognizance of appraising eyes behind her -- and Tarzan saw upon a finger of this hand the ring of strange workmanship that he had seen upon the finger of the veiled woman a short time before.

Pt So it was this beautiful young woman Rokoff had been persecuting. Tarzan wondered in a lazy sort of way whom she might be, and what relations one so lovely could have with the surly, bearded Russian.

Pt After dinner that evening Tarzan strolled forward, where he remained until after dark, in conversation with the second officer, and when that gentleman's duties called him elsewhere Tarzan lolled lazily by the rail watching the play of the moonlight upon the gently rolling waters. He was half hidden by a davit, so that two men who approached along the deck did not see him, and as they passed Tarzan caught enough of their conversation to cause him to fall in behind them, to follow and learn what deviltry they were up to. He had recognized the voice as that of Rokoff, and had seen that his companion was Paulvitch.

Pt Tarzan had overheard but a few words: "And if she screams you may choke her until--" But those had been enough to arouse the spirit of adventure within him, and so he kept the two men in sight as they walked, briskly now, along the deck. To the smoking-room he followed them, but they merely halted at the doorway long enough, apparently, to assure themselves that one whose whereabouts they wished to establish was within.

Pt Then they proceeded directly to the first-class cabins upon the promenade deck. Here Tarzan found greater difficulty in escaping detection, but he managed to do so successfully. As they halted before one of the polished hardwood doors, Tarzan slipped into the shadow of a passageway not a dozen feet from them.

Pt To their knock a woman's voice asked in French: "Who is it?"

Pt "It is I, Olga -- Nikolas," was the answer, in Rokoff's now familiar guttural. "May I come in?"

Pt "Why do you not cease persecuting me, Nikolas?" came the voice of the woman from beyond the thin panel. "I have never harmed you."

Pt "Come, come, Olga," urged the man, in propitiary tones; "I but ask a half dozen words with you. I shall not harm you, nor shall I enter your cabin; but I cannot shout my message through the door."

Pt Tarzan heard the catch click as it was released from the inside. He stepped out from his hiding-place far enough to see what transpired when the door was opened, for he could not but recall the sinister words he had heard a few moments before upon the deck, "And if she screams you may choke her."

Pt Rokoff was standing directly in front of the door. Paulvitch had flattened himself against the paneled wall of the corridor beyond. The door opened. Rokoff half entered the room, and stood with his back against the door, speaking in a low whisper to the woman, whom Tarzan could not see. Then Tarzan heard the woman's voice, level, but loud enough to distinguish her words.

Pt "No, Nikolas," she was saying, "it is useless. Threaten as you will, I shall never accede to your demands. Leave the room, please; you have no right here. You promised not to enter."

Pt "Very well, Olga, I shall not enter; but before I am done with you, you shall wish a thousand times that you had done at once the favor I have asked. In the end I shall win anyway, so you might as well save trouble and time for me, and disgrace for yourself and your--"

Pt "Never, Nikolas!" interrupted the woman, and then Tarzan saw Rokoff turn and nod to Paulvitch, who sprang quickly toward the doorway of the cabin, rushing in past Rokoff, who held the door open for him. Then the latter stepped quickly out. The door closed. Tarzan heard the click of the lock as Paulvitch turned it from the inside. Rokoff remained standing before the door, with head bent, as though to catch the words of the two within. A nasty smile curled his bearded lip.

Pt Tarzan could hear the woman's voice commanding the fellow to leave her cabin. "I shall send for my husband," she cried. "He will show you no mercy."

Pt Paulvitch's sneering laugh came through the polished panels.

Pt "The purser will fetch your husband, madame," said the man. "In fact, that officer has already been notified that you are entertaining a man other than your husband behind the locked door of your cabin."

Pt "Bah!" cried the woman. "My husband will know!"

Pt "Most assuredly your husband will know, but the purser will not; nor will the newspaper men who shall in some mysterious way hear of it on our landing. But they will think it a fine story, and so will all your friends when they read of it at breakfast on -- let me see, this is Tuesday -- yes, when they read of it at breakfast next Friday morning. Nor will it detract from the interest they will all feel when they learn that the man whom madame entertained is a Russian servant -- her brother's valet, to be quite exact."

Pt "Alexis Paulvitch," came the woman's voice, cold and fearless, "you are a coward, and when I whisper a certain name in your ear you will think better of your demands upon me and your threats against me, and then you will leave my cabin quickly, nor do I think that ever again will you, at least, annoy me," and there came a moment's silence in which Tarzan could imagine the woman leaning toward the scoundrel and whispering the thing she had hinted at into his ear. Only a moment of silence, and then a startled oath from the man -- the scuffling of feet -- a woman's scream -- and silence.

Pt But scarcely had the cry ceased before the ape-man had leaped from his hiding-place. Rokoff started to run, but Tarzan grasped him by the collar and dragged him back. Neither spoke, for both felt instinctively that murder was being done in that room, and Tarzan was confident that Rokoff had had no intention that his confederate should go that far -- he felt that the man's aims were deeper than that -- deeper and even more sinister than brutal, cold-blooded murder. Without hesitating to question those within, the ape-man threw his giant shoulder against the frail panel, and in a shower of splintered wood he entered the cabin, dragging Rokoff after him. Before him, on a couch, the woman lay, and on top of her was Paulvitch, his fingers gripping the fair throat, while his victim's hands beat futilely at his face, tearing desperately at the cruel fingers that were forcing the life from her.

Pt The noise of his entrance brought Paulvitch to his feet, where he stood glowering menacingly at Tarzan. The girl rose falteringly to a sitting posture upon the couch. One hand was at her throat, and her breath came in little gasps. Although disheveled and very pale, Tarzan recognized her as the young woman whom he had caught staring at him on deck earlier in the day.

Pt "What is the meaning of this?" said Tarzan, turning to Rokoff, whom he intuitively singled out as the instigator of the outrage. The man remained silent, scowling. "Touch the button, please," continued the ape-man; "we will have one of the ship's officers here -- this affair has gone quite far enough."

Pt "No, no," cried the girl, coming suddenly to her feet. "Please do not do that. I am sure that there was no real intention to harm me. I angered this person, and he lost control of himself, that is all. I would not care to have the matter go further, please, monsieur," and there was such a note of pleading in her voice that Tarzan could not press the matter, though his better judgment warned him that there was something afoot here of which the proper authorities should be made cognizant.

Pt "You wish me to do nothing, then, in the matter?" he asked.

Pt "Nothing, please," she replied.

Pt "You are content that these two scoundrels should continue persecuting you?"

Pt She did not seem to know what answer to make, and looked very troubled and unhappy. Tarzan saw a malicious grin of triumph curl Rokoff's lip. The girl evidently was in fear of these two -- she dared not express her real desires before them.

Pt "Then," said Tarzan, "I shall act on my own responsibility. To you," he continued, turning to Rokoff, "and this includes your accomplice, I may say that from now on to the end of the voyage I shall take it upon myself to keep an eye on you, and should there chance to come to my notice any act of either one of you that might even remotely annoy this young woman you shall be called to account for it directly to me, nor shall the calling or the accounting be pleasant experiences for either of you.

Pt "Now get out of here," and he *grabbed* Rokoff and Paulvitch each by the scruff of the neck and thrust them forcibly through the doorway, giving each an added impetus down the corridor with the toe of his boot. Then he turned back to the stateroom and the girl. She was looking at him in wide-eyed astonishment.

Pt "And you, madame, will confer a great favor upon me if you will but let me know if either of those rascals troubles you further."

Pt "Ah, monsieur," she answered, "I hope that you will not suffer for the kind deed you attempted. You have made a very wicked and resourceful enemy, who will stop at nothing to satisfy his hatred. You must be very careful indeed, Monsieur--"

Pt "Pardon me, madame, my name is Tarzan."

Pt "Monsieur Tarzan. And because I would not consent to notify the officers, do not think that I am not sincerely grateful to you for the brave and chivalrous protection you rendered me. Good night, Monsieur Tarzan. I shall never forget the debt I owe you," and, with a most winsome smile that displayed a row of perfect teeth, the girl curtsied to Tarzan, who bade her good night and made his way on deck.

Pt It puzzled the man considerably that there should be two on board -- this girl and Count de Coude -- who suffered indignities at the hands of Rokoff and his companion, and yet would not permit the offenders to be brought to justice. Before he turned in that night his thoughts reverted many times to the beautiful young woman into the evidently tangled web of whose life fate had so strangely introduced him. It occurred to him that he had not learned her name. That she was married had been evidenced by the narrow gold band that encircled the third finger of her left hand. Involuntarily he wondered who the lucky man might be.

Pt Tarzan saw nothing further of any of the actors in the little drama that he had caught a fleeting glimpse of until late in the afternoon of the last day of the voyage. Then he came suddenly face to face with the young woman as the two approached their deck chairs from opposite directions. She greeted him with a pleasant smile, speaking almost immediately of the affair he had witnessed in her cabin two nights before. It was as though she had been perturbed by a conviction that he might have construed her acquaintance with such men as Rokoff and Paulvitch as a personal reflection upon herself.

Pt "I trust monsieur has not judged me," she said, "by the unfortunate occurrence of Tuesday evening. I have suffered much on account of it -- this is the first time that I have ventured from my cabin since; I have been ashamed," she concluded simply.

Pt "One does not judge the gazelle by the lions that attack it," replied Tarzan. "I had seen those two work before -- in the smoking-room the day prior to their attack on you, if I recollect it correctly, and so, knowing their

methods, I am convinced that their enmity is a sufficient guarantee of the integrity of its object. Men such as they must cleave only to the vile, hating all that is noblest and best."

Pt "It is very kind of you to put it that way," she replied, smiling. "I have already heard of the matter of the card game. My husband told me the entire story. He spoke especially of the strength and bravery of Monsieur Tarzan, to whom he feels that he owes an immense debt of gratitude."

Pt "Your husband?" repeated Tarzan questioningly.

Pt "Yes. I am the Countess de Coude."

Pt "I am already amply repaid, madame, in knowing that I have rendered a service to the wife of the Count de Coude."

Pt "Alas, monsieur, I already am so greatly indebted to you that I may never hope to settle my own account, so pray do not add further to my obligations," and she smiled so sweetly upon him that Tarzan felt that a man might easily attempt much greater things than he had accomplished, solely for the pleasure of receiving the benediction of that smile.

Pt He did not see her again that day, and in the rush of landing on the following morning he missed her entirely, but there had been something in the expression of her eyes as they parted on deck the previous day that haunted him. It had been almost wistful as they had spoken of the strangeness of the swift friendships of an ocean crossing, and of the equal ease with which they are broken forever.

Pt Tarzan wondered if he should ever see her again.

What Happened in the Rue Maule

Pt On his arrival in Paris, Tarzan had gone directly to the apartments of his old friend, D'Arnot, where the naval lieutenant had scored him roundly for his decision to renounce the [title](#) and [estates](#) that were rightly his from his father, John Clayton, the late Lord Greystoke.

Pt "You must be mad, my friend," said D'Arnot, "thus lightly to give up not alone wealth and [position](#), but an opportunity to prove beyond doubt to all the world that in your veins flows the noble blood of two of England's most honored houses -- instead of the blood of a savage she-ape. It is incredible that they could have believed you -- Miss Porter least of all.

Pt "Why, I never did believe it, even back in the wilds of your African jungle, when you tore the raw meat of your kills with mighty jaws, like some wild beast, and wiped your greasy hands upon your thighs. Even then, before there was the slightest proof to the contrary, I knew that you were mistaken in the belief that Kala was your mother.

Pt "And now, with your father's diary of the terrible life led by him and your mother on that wild African shore; with the account of your birth, and, final and most convincing proof of all, your own baby finger prints upon the pages of it, it seems incredible to me that you are [willing](#) to remain a nameless, penniless vagabond."

Pt "I do not need any better name than Tarzan," replied the ape-man; "and as for remaining a penniless vagabond, I have no intention of so doing. In fact, the next, and let us hope the last, burden that I shall be forced to put upon your unselfish friendship will be the [finding](#) of employment for me."

Pt "Pooh, pooh!" scoffed D'Arnot. "You know that I did not mean that. Have I not told you a dozen times that I have enough for twenty men, and that half of what I have is yours? And if I gave it all to you, would it represent even the tenth part of the value I place upon your friendship, my Tarzan? Would it repay the services you did me in Africa? I do not forget, my friend, that but for you and your wondrous bravery I had died at the stake in the village of Mbonga's cannibals. Nor do I forget that to your self-sacrificing devotion I owe the fact that I [recovered](#) from the terrible wounds I received at their hands -- I discovered later something of what it

meant to you to remain with me in the amphitheater of apes while your heart was urging you on to the coast.

Pt "When we finally came there, and found that Miss Porter and her party had left, I commenced to realize something of what you had done for an utter stranger. Nor am I trying to repay you with money, Tarzan. It is that just at present you need money; were it sacrifice that I might offer you it were the same -- my friendship must always be yours, because our tastes are similar, and I admire you. That I cannot command, but the money I can and shall."

Pt "Well," laughed Tarzan, "we shall not quarrel over the money. I must live, and so I must have it; but I shall be more contented with something to do. You cannot show me your friendship in a more convincing manner than to find employment for me -- I shall die of inactivity in a short while. As for my birthright -- it is in good hands. Clayton is not guilty of robbing me of it. He truly believes that he is the real Lord Greystoke, and the chances are that he will make a better English lord than a man who was born and raised in an African jungle. You know that I am but half civilized even now. Let me see red in anger but for a moment, and all the instincts of the savage beast that I really am, submerge what little I possess of the milder ways of culture and refinement.

Pt "And then again, had I declared myself I should have robbed the woman I love of the wealth and position that her marriage to Clayton will now insure to her. I could not have done that -- could I, Paul?

Pt "Nor is the matter of birth of great importance to me," he went on, without waiting for a reply. "Raised as I have been, I see no worth in man or beast that is not theirs by virtue of their own mental or physical prowess. And so I am as happy to think of Kala as my mother as I would be to try to picture the poor, unhappy little English girl who passed away a year after she bore me. Kala was always kind to me in her fierce and savage way. I must have nursed at her hairy breast from the time that my own mother died. She fought for me against the wild denizens of the forest, and against the savage members of our tribe, with the ferocity of real mother love.

Pt "And I, on my part, loved her, Paul. I did not realize how much until after the cruel spear and the poisoned arrow of Mbonga's black warrior

had stolen her away from me. I was still a child when that occurred, and I threw myself upon her dead body and wept out my anguish as a child might for his own mother. To you, my friend, she would have appeared a hideous and ugly creature, but to me she was beautiful -- so gloriously does love transfigure its object. And so I am perfectly content to remain forever the son of Kala, the she-ape."

Pt "I do not admire you the less for your loyalty," said D'Arnot, "but the time will come when you will be glad to claim your own. Remember what I say, and let us hope that it will be as easy then as it is now. You must bear in mind that Professor Porter and Mr. Philander are the only people in the world who can swear that the little skeleton found in the cabin with those of your father and mother was that of an infant anthropoid ape, and not the offspring of Lord and Lady Greystoke. That evidence is most important. They are both old men. They may not live many years longer. And then, did it not occur to you that once Miss Porter knew the truth she would break her engagement with Clayton? You might easily have your title, your estates, and the woman you love, Tarzan. Had you not thought of that?"

Pt Tarzan shook his head. "You do not know her," he said. "Nothing could bind her closer to her bargain than some misfortune to Clayton. She is from an old southern family in America, and southerners pride themselves upon their loyalty."

Pt Tarzan spent the two following weeks renewing his former brief acquaintance with Paris. In the daytime he haunted the libraries and picture galleries. He had become an omnivorous reader, and the world of possibilities that were opened to him in this seat of culture and learning fairly appalled him when he contemplated the very infinitesimal crumb of the sum total of human knowledge that a single individual might hope to acquire even after a lifetime of study and research; but he learned what he could by day, and threw himself into a search for relaxation and amusement at night. Nor did he find Paris a whit less fertile field for his nocturnal avocation.

Pt If he smoked too many cigarettes and drank too much absinth it was because he took civilization as he found it, and did the things that he found his civilized brothers doing. The life was a new and alluring one, and in addition he had a sorrow in his breast and a great longing which he knew could never be fulfilled, and so he sought in study and in

dissipation -- the two extremes -- to forget the past and inhibit contemplation of the future.

Pt He was sitting in a music hall one evening, sipping his absinth and admiring the art of a certain famous Russian dancer, when he caught a passing glimpse of a pair of evil black eyes upon him. The man turned and was lost in the crowd at the exit before Tarzan could catch a good look at him, but he was confident that he had seen those eyes before and that they had been fastened on him this evening through no passing accident. He had had the uncanny feeling for some time that he was being watched, and it was in response to this animal instinct that was strong within him that he had turned suddenly and surprised the eyes in the very act of watching him.

Pt Before he left the music hall the matter had been forgotten, nor did he notice the swarthy individual who stepped deeper into the shadows of an opposite doorway as Tarzan emerged from the brilliantly lighted amusement hall.

Pt Had Tarzan but known it, he had been followed many times from this and other places of amusement, but seldom if ever had he been alone. Tonight D'Arnot had had another engagement, and Tarzan had come by himself.

Pt As he turned in the direction he was accustomed to taking from this part of Paris to his apartments, the watcher across the street ran from his hiding-place and hurried on ahead at a rapid pace.

Pt Tarzan had been wont to traverse the Rue Maule on his way home at night. Because it was very quiet and very dark it reminded him more of his beloved African jungle than did the noisy and garish streets surrounding it. If you are familiar with your Paris you will recall the narrow, forbidding precincts of the Rue Maule. If you are not, you need but ask the police about it to learn that in all Paris there is no street to which you should give a wider berth after dark.

Pt On this night Tarzan had proceeded some two squares through the dense shadows of the squalid old tenements which line this dismal way when he was attracted by screams and cries for help from the third floor of an opposite building. The voice was a woman's. Before the echoes of her first cries had died Tarzan was bounding up the stairs and through the dark corridors to her rescue.

Pt At the end of the corridor on the third landing a door stood slightly ajar, and from within Tarzan heard again the same appeal that had lured him from the street. Another instant found him in the center of a dimly-lighted room. An oil lamp burned upon a high, old-fashioned mantel, casting its dim rays over a dozen repulsive figures. All but one were men. The other was a woman of about thirty. Her face, marked by low passions and dissipation, might once have been lovely. She stood with one hand at her throat, crouching against the farther wall.

Pt "Help, monsieur," she cried in a low voice as Tarzan entered the room; "they were killing me."

Pt As Tarzan turned toward the men about him he saw the crafty, evil faces of habitual criminals. He wondered that they had made no effort to escape. A movement behind him caused him to turn. Two things his eyes saw, and one of them caused him considerable wonderment. A man was sneaking stealthily from the room, and in the brief glance that Tarzan had of him he saw that it was Rokoff. But the other thing that he saw was of more immediate interest. It was a great brute of a fellow tiptoeing upon him from behind with a huge bludgeon in his hand, and then, as the man and his confederates saw that he was discovered, there was a concerted rush upon Tarzan from all sides. Some of the men drew knives. Others picked up chairs, while the fellow with the bludgeon raised it high above his head in a mighty swing that would have crushed Tarzan's head had it ever descended upon it.

Pt But the brain, and the agility, and the muscles that had coped with the mighty strength and cruel craftiness of Terkoz and Numa in the fastness of their savage jungle were not to be so easily subdued as these apaches of Paris had believed.

Pt Selecting his most formidable antagonist, the fellow with the bludgeon, Tarzan charged full upon him, dodging the falling weapon, and catching the man a terrific blow on the point of the chin that felled him in his tracks.

Pt Then he turned upon the others. This was sport. He was reveling in the joy of battle and the lust of blood. As though it had been but a brittle shell, to break at the least rough usage, the thin veneer of his civilization fell from him, and the ten burly villains found themselves penned in a

small room with a wild and savage beast, against whose steel muscles their puny strength was less than futile.

Pt At the end of the corridor without stood Rokoff, waiting the outcome of the affair. He wished to be sure that Tarzan was dead before he left, but it was not a part of his plan to be one of those within the room when the murder occurred.

Pt The woman still stood where she had when Tarzan entered, but her face had undergone a number of changes with the few minutes which had elapsed. From the semblance of distress which it had worn when Tarzan first saw it, it had changed to one of craftiness as he had wheeled to meet the attack from behind; but the change Tarzan had not seen.

Pt Later an expression of surprise and then one of horror superseded the others. And who may wonder. For the immaculate gentleman her cries had lured to what was to have been his death had been suddenly metamorphosed into a demon of revenge. Instead of soft muscles and a weak resistance, she was looking upon a veritable Hercules gone mad.

Pt "MON DIEU!" she cried; "he is a beast!" For the strong, white teeth of the ape-man had found the throat of one of his assailants, and Tarzan fought as he had learned to fight with the great bull apes of the tribe of Kerchak.

Pt He was in a dozen places at once, leaping hither and thither about the room in sinuous bounds that reminded the woman of a panther she had seen at the zoo. Now a wrist-bone snapped in his iron grip, now a shoulder was wrenched from its socket as he forced a victim's arm backward and upward.

Pt With shrieks of pain the men escaped into the hallway as quickly as they could; but even before the first one staggered, bleeding and broken, from the room, Rokoff had seen enough to convince him that Tarzan would not be the one to lie dead in that house this night, and so the Russian had hastened to a nearby den and telephoned the police that a man was committing murder on the third floor of Rue Maule, 27. When the officers arrived they found three men groaning on the floor, a frightened woman lying upon a filthy bed, her face buried in her arms, and what appeared to be a well-dressed young gentleman standing in the center of the room awaiting the reinforcements which he had thought the footsteps of the officers hurrying up the stairway had announced -- but

they were mistaken in the last; it was a wild beast that looked upon them through those narrowed lids and steel-gray eyes. With the smell of blood the last vestige of civilization had deserted Tarzan, and now he stood at bay, like a lion surrounded by hunters, awaiting the next overt act, and crouching to charge its author.

Pt "What has happened here?" asked one of the policemen.

Pt Tarzan explained briefly, but when he turned to the woman for confirmation of his statement he was appalled by her reply.

Pt "He lies!" she screamed shrilly, addressing the policeman. "He came to my room while I was alone, and for no good purpose. When I repulsed him he would have killed me had not my screams attracted these gentlemen, who were passing the house at the time. He is a devil, monsieurs; alone he has all but killed ten men with his bare hands and his teeth."

Pt So shocked was Tarzan by her ingratitude that for a moment he was struck dumb. The police were inclined to be a little skeptical, for they had had other dealings with this same lady and her lovely coterie of gentlemen friends. However, they were policemen, not judges, so they decided to place all the inmates of the room under arrest, and let another, whose business it was, separate the innocent from the guilty.

Pt But they found that it was one thing to tell this well-dressed young man that he was under arrest, but quite another to enforce it.

Pt "I am guilty of no offense," he said quietly. "I have but sought to defend myself. I do not know why the woman has told you what she has. She can have no enmity against me, for never until I came to this room in response to her cries for help had I seen her."

Pt "Come, come," said one of the officers; "there are judges to listen to all that," and he advanced to lay his hand upon Tarzan's shoulder. An instant later he lay crumpled in a corner of the room, and then, as his comrades rushed in upon the ape-man, they experienced a taste of what the apaches had but recently gone through. So quickly and so roughly did he handle them that they had not even an opportunity to draw their revolvers.

Pt During the brief fight Tarzan had noted the open window and, beyond, the stem of a tree, or a telegraph pole -- he could not tell which.

As the last officer went down, one of his fellows succeeded in drawing his revolver and, from where he lay on the floor, fired at Tarzan. The shot missed, and before the man could fire again Tarzan had swept the lamp from the mantel and plunged the room into darkness.

Pt The next they saw was a lithe form spring to the sill of the open window and leap, panther-like, onto the pole across the walk. When the police gathered themselves together and reached the street their prisoner was nowhere to be seen.

Pt They did not handle the woman and the men who had not escaped any too gently when they took them to the station; they were a very sore and humiliated detail of police. It galled them to think that it would be necessary to report that a single unarmed man had wiped the floor with the whole lot of them, and then escaped them as easily as though they had not existed.

Pt The officer who had remained in the street swore that no one had leaped from the window or left the building from the time they entered until they had come out. His comrades thought that he lied, but they could not prove it.

Pt When Tarzan found himself clinging to the pole outside the window, he followed his jungle instinct and looked below for enemies before he ventured down. It was well he did, for just beneath stood a policeman. Above, Tarzan saw no one, so he went up instead of down.

Pt The top of the pole was opposite the roof of the building, so it was but the work of an instant for the muscles that had for years sent him hurtling through the treetops of his primeval forest to carry him across the little space between the pole and the roof. From one building he went to another, and so on, with much climbing, until at a cross street he discovered another pole, down which he ran to the ground.

Pt For a square or two he ran swiftly; then he turned into a little all-night cafe and in the lavatory removed the evidences of his over-roof promenade from hands and clothes. When he emerged a few moments later it was to saunter slowly on toward his apartments.

Pt Not far from them he came to a well-lighted boulevard which it was necessary to cross. As he stood directly beneath a brilliant arc light, waiting for a limousine that was approaching to pass him, he heard his

name called in a sweet feminine voice. Looking up, he met the smiling eyes of Olga de Coude as she leaned forward upon the back seat of the machine. He bowed very low in response to her friendly greeting. When he straightened up the machine had borne her away.

Pt "Rokoff and the Countess de Coude both in the same evening," he soliloquized; "Paris is not so large, after all."

The Countess Explains

Pt "Your Paris is more dangerous than my savage jungles, Paul," concluded Tarzan, after narrating his adventures to his friend the morning following his encounter with the apaches and police in the Rue Maule. "Why did they lure me there? Were they hungry?"

Pt D'Arnot feigned a horrified shudder, but he laughed at the quaint suggestion.

Pt "It is difficult to rise above the jungle standards and reason by the light of civilized ways, is it not, my friend?" he queried banteringly.

Pt "Civilized ways, forsooth," scoffed Tarzan. "Jungle standards do not countenance wanton atrocities. There we kill for food and for self-preservation, or in the winning of mates and the protection of the young. Always, you see, in accordance with the dictates of some great natural law. But here! Faugh, your civilized man is more brutal than the brutes. He kills wantonly, and, worse than that, he utilizes a noble sentiment, the brotherhood of man, as a lure to entice his unwary victim to his doom. It was in answer to an appeal from a fellow being that I hastened to that room where the assassins lay in wait for me.

Pt "I did not realize, I could not realize for a long time afterward, that any woman could sink to such moral depravity as that one must have to call a would-be rescuer to death. But it must have been so -- the sight of Rokoff there and the woman's later repudiation of me to the police make it impossible to place any other construction upon her acts. Rokoff must have known that I frequently passed through the Rue Maule. He lay in wait for me -- his entire scheme worked out to the last detail, even to the woman's story in case a hitch should occur in the program such as really did happen. It is all perfectly plain to me."

Pt "Well," said D'Arnot, "among other things, it has taught you what I have been unable to impress upon you -- that the Rue Maule is a good place to avoid after dark."

Pt "On the contrary," replied Tarzan, with a smile, "it has convinced me that it is the one worth-while street in all Paris. Never again shall I miss an opportunity to traverse it, for it has given me the first real entertainment I have had since I left Africa."

Pt "It may give you more than you will relish even without another visit," said D'Arnot. "You are not through with the police yet, remember. I know the Paris police well enough to assure you that they will not soon forget what you did to them. Sooner or later they will get you, my dear Tarzan, and then they will lock the wild man of the woods up behind iron bars. How will you like that?"

Pt "They will never lock Tarzan of the Apes behind iron bars," replied he, grimly.

Pt There was something in the man's voice as he said it that caused D'Arnot to look up sharply at his friend. What he saw in the set jaw and the cold, gray eyes made the young Frenchman very apprehensive for this great child, who could recognize no law mightier than his own mighty physical prowess. He saw that something must be done to set Tarzan right with the police before another encounter was possible.

Pt "You have much to learn, Tarzan," he said gravely. "The law of man must be respected, whether you relish it or no. Nothing but trouble can come to you and your friends should you persist in defying the police. I can explain it to them once for you, and that I shall do this very day, but hereafter you must obey the law. If its representatives say 'Come,' you must come; if they say 'Go,' you must go. Now we shall go to my great friend in the department and fix up this matter of the Rue Maule. Come!"

Pt Together they entered the office of the police official a half hour later. He was very cordial. He remembered Tarzan from the visit the two had made him several months prior in the matter of finger prints.

Pt When D'Arnot had concluded the narration of the events which had transpired the previous evening, a grim smile was playing about the lips of the policeman. He touched a button near his hand, and as he waited for the clerk to respond to its summons he searched through the papers on his desk for one which he finally located.

Pt "Here, Joubon," he said as the clerk entered. "Summon these officers -- have them come to me at once," and he handed the man the paper he had sought. Then he turned to Tarzan.

Pt "You have committed a very grave offense, monsieur," he said, not unkindly, "and but for the explanation made by our good friend here I should be inclined to judge you harshly. I am, instead, about to do a

rather unheard-of-thing. I have summoned the officers whom you maltreated last night. They shall hear Lieutenant D'Arnot's story, and then I shall leave it to their discretion to say whether you shall be prosecuted or not.

Pt "You have much to learn about the ways of civilization. Things that seem strange or unnecessary to you, you must learn to accept until you are able to judge the motives behind them. The officers whom you attacked were but doing their duty. They had no discretion in the matter. Every day they risk their lives in the protection of the lives or property of others. They would do the same for you. They are very brave men, and they are deeply mortified that a single unarmed man bested and beat them.

Pt "Make it easy for them to overlook what you did. Unless I am gravely in error you are yourself a very brave man, and brave men are proverbially magnanimous."

Pt Further conversation was interrupted by the appearance of the four policemen. As their eyes fell on Tarzan, surprise was writ large on each countenance.

Pt "My children," said the official, "here is the gentleman whom you met in the Rue Maule last evening. He has come voluntarily to give himself up. I wish you to listen attentively to Lieutenant D'Arnot, who will tell you a part of the story of monsieur's life. It may explain his attitude toward you of last night. Proceed, my dear lieutenant."

Pt D'Arnot spoke to the policemen for half an hour. He told them something of Tarzan's wild jungle life. He explained the savage training that had taught him to battle like a wild beast in self-preservation. It became plain to them that the man had been guided by instinct rather than reason in his attack upon them. He had not understood their intentions. To him they had been little different from any of the various forms of life he had been accustomed to in his native jungle, where practically all were his enemies.

Pt "Your pride has been wounded," said D'Arnot, in conclusion. "It is the fact that this man overcame you that hurts the most. But you need feel no shame. You would not make apologies for defeat had you been penned in that small room with an African lion, or with the great Gorilla of the jungles.

Pt "And yet you were battling with muscles that have time and time again been pitted, and always victoriously, against these terrors of the dark continent. It is no disgrace to fall beneath the superhuman strength of Tarzan of the Apes."

Pt And then, as the men stood looking first at Tarzan and then at their superior the ape-man did the one thing which was needed to erase the last remnant of animosity which they might have felt for him. With outstretched hand he advanced toward them.

Pt "I am sorry for the mistake I made," he said simply. "Let us be friends." And that was the end of the whole matter, except that Tarzan became a subject of much conversation in the barracks of the police, and increased the number of his friends by four brave men at least.

Pt On their return to D'Arnot's apartments the lieutenant found a letter awaiting him from an English friend, William Cecil Clayton, Lord Greystoke. The two had maintained a correspondence since the birth of their friendship on that ill-fated expedition in search of Jane Porter after her theft by Terkoz, the bull ape.

Pt "They are to be married in London in about two months," said D'Arnot, as he completed his perusal of the letter. Tarzan did not need to be told who was meant by "they." He made no reply, but he was very quiet and thoughtful during the balance of the day.

Pt That evening they attended the opera. Tarzan's mind was still occupied by his gloomy thoughts. He paid little or no attention to what was transpiring upon the stage. Instead he saw only the lovely vision of a beautiful American girl, and heard naught but a sad, sweet voice acknowledging that his love was returned. And she was to marry another!

Pt He shook himself to be rid of his unwelcome thoughts, and at the same instant he felt eyes upon him. With the instinct that was his by virtue of training he looked up squarely into the eyes that were looking at him, to find that they were shining from the smiling face of Olga, Countess de Coude. As Tarzan returned her bow he was positive that there was an invitation in her look, almost a plea. The next intermission found him beside her in her box.

Pt "I have so much wished to see you," she was saying. "It has troubled me not a little to think that after the service you rendered to both

my husband and myself no adequate explanation was ever made you of what must have seemed ingratitude on our part in not taking the necessary steps to prevent a repetition of the attacks upon us by those two men."

Pt "You wrong me," replied Tarzan. "My thoughts of you have been only the most pleasant. You must not feel that any explanation is due me. Have they annoyed you further?"

Pt "They never cease," she replied sadly. "I feel that I must tell some one, and I do not know another who so deserves an explanation as you. You must permit me to do so. It may be of service to you, for I know Nikolas Rokoff quite well enough to be positive that you have not seen the last of him. He will find some means to be revenged upon you. What I wish to tell you may be of aid to you in combating any scheme of revenge he may harbor. I cannot tell you here, but tomorrow I shall be at home to Monsieur Tarzan at five."

Pt "It will be an eternity until tomorrow at five," he said, as he bade her good night. From a corner of the theater Rokoff and Paulvitch saw Monsieur Tarzan in the box of the Countess de Coude, and both men smiled.

Pt At four-thirty the following afternoon a swarthy, bearded man rang the bell at the servants' entrance of the palace of the Count de Coude. The footman who opened the door raised his eyebrows in recognition as he saw who stood without. A low conversation passed between the two.

Pt At first the footman demurred from some proposition that the bearded one made, but an instant later something passed from the hand of the caller to the hand of the servant. Then the latter turned and led the visitor by a roundabout way to a little curtained alcove off the apartment in which the countess was wont to serve tea of an afternoon.

Pt A half hour later Tarzan was ushered into the room, and presently his hostess entered, smiling, and with outstretched hands.

Pt "I am so glad that you came," she said.

Pt "Nothing could have prevented," he replied.

Pt For a few moments they spoke of the opera, of the topics that were then occupying the attention of Paris, of the pleasure of renewing their

brief acquaintance which had had its inception under such odd circumstances, and this brought them to the subject that was uppermost in the minds of both.

Pt "You must have wondered," said the countess finally, "what the object of Rokoff's persecution could be. It is very simple. The count is intrusted with many of the vital secrets of the ministry of war. He often has in his possession papers that foreign powers would give a fortune to possess -- secrets of state that their agents would commit murder and worse than murder to learn.

Pt "There is such a matter now in his possession that would make the fame and fortune of any Russian who could divulge it to his government. Rokoff and Paulvitch are Russian spies. They will stop at nothing to procure this information. The affair on the liner -- I mean the matter of the card game -- was for the purpose of blackmailing the knowledge they seek from my husband.

Pt "Had he been convicted of cheating at cards, his career would have been blighted. He would have had to leave the war department. He would have been socially ostracized. They intended to hold this club over him -- the price of an avowal on their part that the count was but the victim of the plot of enemies who wished to besmirch his name was to have been the papers they seek.

Pt "You thwarted them in this. Then they concocted the scheme whereby my reputation was to be the price, instead of the count's. When Paulvitch entered my cabin he explained it to me. If I would obtain the information for them he promised to go no farther, otherwise Rokoff, who stood without, was to notify the purser that I was entertaining a man other than my husband behind the locked doors of my cabin. He was to tell every one he met on the boat, and when we landed he was to have given the whole story to the newspaper men.

Pt "Was it not too horrible? But I happened to know something of Monsieur Paulvitch that would send him to the gallows in Russia if it were known by the police of St. Petersburg. I dared him to carry out his plan, and then I leaned toward him and whispered a name in his ear. Like that" -- and she snapped her fingers-- "he flew at my throat as a madman. He would have killed me had you not interfered."

Pt "The brutes!" muttered Tarzan.

Pt "They are worse than that, my friend," she said.

Pt "They are devils. I fear for you because you have gained their hatred. I wish you to be on your guard constantly. Tell me that you will, for my sake, for I should never forgive myself should you suffer through the kindness you did me."

Pt "I do not fear them," he replied. "I have survived grimmer enemies than Rokoff and Paulvitch." He saw that she knew nothing of the occurrence in the Rue Maule, nor did he mention it, fearing that it might distress her.

Pt "For your own safety," he continued, "why do you not turn the scoundrels over to the authorities? They should make quick work of them."

Pt She hesitated for a moment before replying.

Pt "There are two reasons," she said finally. "One of them it is that keeps the count from doing that very thing. The other, my real reason for fearing to expose them, I have never told -- only Rokoff and I know it. I wonder," and then she paused, looking intently at him for a long time.

Pt "And what do you wonder?" he asked, smiling.

Pt "I was wondering why it is that I want to tell you the thing that I have not dared tell even to my husband. I believe that you would understand, and that you could tell me the right course to follow. I believe that you would not judge me too harshly."

Pt "I fear that I should prove a very poor judge, madame," Tarzan replied, "for if you had been guilty of murder I should say that the victim should be grateful to have met so sweet a fate."

Pt "Oh, dear, no," she expostulated; "it is not so terrible as that. But first let me tell you the reason the count has for not prosecuting these men; then, if I can hold my courage, I shall tell you the real reason that I dare not. The first is that Nikolas Rokoff is my brother. We are Russians. Nikolas has been a bad man since I can remember. He was cashiered from the Russian army, in which he held a captaincy. There was a scandal for a time, but after a while it was partially forgotten, and my father obtained a position for him in the secret service.

Pt "There have been many terrible crimes laid at Nikolas' door, but he has always managed to escape punishment. Of late he has accomplished it by trumped-up evidence convicting his victims of treason against the czar, and the Russian police, who are always only too ready to fasten guilt of this nature upon any and all, have accepted his version and exonerated him."

Pt "Have not his attempted crimes against you and your husband forfeited whatever rights the bonds of kinship might have accorded him?" asked Tarzan. "The fact that you are his sister has not deterred him from seeking to besmirch your honor. You owe him no loyalty, madame."

Pt "Ah, but there is that other reason. If I owe him no loyalty though he be my brother, I cannot so easily disavow the fear I hold him in because of a certain episode in my life of which he is cognizant.

Pt "I might as well tell you all," she resumed after a pause, "for I see that it is in my heart to tell you sooner or later. I was educated in a convent. While there I met a man whom I supposed to be a gentleman. I knew little or nothing about men and less about love. I got it into my foolish head that I loved this man, and at his urgent request I ran away with him. We were to have been married.

Pt "I was with him just three hours. All in the daytime and in public places -- railroad stations and upon a train. When we reached our destination where we were to have been married, two officers stepped up to my escort as we descended from the train, and placed him under arrest. They took me also, but when I had told my story they did not detain me, other than to send me back to the convent under the care of a matron. It seemed that the man who had wooed me was no gentleman at all, but a deserter from the army as well as a fugitive from civil justice. He had a police record in nearly every country in Europe.

Pt "The matter was hushed up by the authorities of the convent. Not even my parents knew of it. But Nikolas met the man afterward, and learned the whole story. Now he threatens to tell the count if I do not do just as he wishes me to."

Pt Tarzan laughed. "You are still but a little girl. The story that you have told me cannot reflect in any way upon your reputation, and were you not a little girl at heart you would know it. Go to your husband tonight, and tell him the whole story, just as you have told it to me. Unless I am

much mistaken he will laugh at you for your fears, and take immediate steps to put that precious brother of yours in prison where he belongs."

Pt "I only wish that I dared," she said; "but I am afraid. I learned early to fear men. First my father, then Nikolas, then the fathers in the convent. Nearly all my friends fear their husbands -- why should I not fear mine?"

Pt "It does not seem right that women should fear men," said Tarzan, an expression of puzzlement on his face. "I am better acquainted with the jungle folk, and there it is more often the other way around, except among the black men, and they to my mind are in most ways lower in the scale than the beasts. No, I cannot understand why civilized women should fear men, the beings that are created to protect them. I should hate to think that any woman feared me."

Pt "I do not think that any woman would fear you, my friend," said Olga de Coude softly. "I have known you but a short while, yet though it may seem foolish to say it, you are the only man I have ever known whom I think that I should never fear -- it is strange, too, for you are very strong. I wondered at the ease with which you handled Nikolas and Paulvitch that night in my cabin. It was marvellous." As Tarzan was leaving her a short time later he wondered a little at the clinging pressure of her hand at parting, and the firm insistence with which she exacted a promise from him that he would call again on the morrow.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

1 - Capítulo 1

En - Magnifique! - disse a condessa de Coude baixinho, quase sem fôlego.

En - Hem? - disse o conde, voltando-se para a jovem esposa. - O que é magnífico? - e olhou ao redor em várias direções procurando aquilo que ela admirava.

En - Oh, nada, meu querido - respondeu a condessa, um leve rubor tingindo por um momento sua face já rosada. - Eu apenas recordava aqueles enormes arranha-céus de Nova York - disse ela. Então acomodou-se de novo em sua cadeira de convés e pegou a revista que deixara cair.

En O marido voltou ao livro, mas sentiu-se levemente surpreso. Três dias depois de deixarem Nova York, sua condessa admirava de repente os mesmos edifícios que havia pouco chamara de horríveis.

En Logo depois o conde deixou o livro de lado. - Isto é muito enfadonho, Olga - disse ele. - Acho que vou procurar outros que também estejam entediados, para ver se conseguimos gente suficiente para uma partida de cartas.

En - O senhor não é muito educado, meu marido - disse a jovem, sorrindo. - Mas estou igualmente entediada, então posso perdoá-lo. Vá jogar suas velhas cartas, então, se quiser.

En Depois que ele saiu, ela deixou os olhos deslizarem, dissimulados, para um jovem alto, deitado com preguiça numa cadeira não muito longe.

En - MAGNIFIQUE! - murmurou ela de novo.

En A condessa Olga de Coude tinha vinte anos. Seu marido tinha quarenta. Ela era uma esposa fiel e leal, mas não havia escolhido o marido sozinha. Por isso é possível que não estivesse profundamente apaixonada pelo homem que o destino e seu pai russo haviam escolhido para ela. Ainda assim, quando viu um jovem estranho e esplêndido, deu um pequeno grito de admiração. Isso não significava que seus pensamentos fossem desleais ao marido. Ela apenas o admirava, como

poderia admirar algo muito belo de qualquer espécie. E não havia dúvida de que o jovem era bonito.

En Enquanto ela continuava olhando para o perfil dele, ele se levantou para deixar o convés. A condessa de Coude chamou um comissário que passava. - Quem é aquele cavalheiro? - perguntou.

En - Ele está registrado, madame, como Monsieur Tarzan, da África - respondeu o comissário.

En "Isso é uma propriedade muito grande", pensou a moça, e agora ficou ainda mais interessada.

En Enquanto Tarzan caminhava devagar em direção ao fumoir, deparou de repente com dois homens cochichando, agitados, do lado de fora. Não teria dado atenção a eles, mas um deles lhe lançou um olhar estranhamente culpado. Fizeram Tarzan lembrar os vilões que ele vira em peças em Paris. Os dois eram muito morenos, e seus olhares rápidos ao redor e seu jeito reservado os tornavam ainda mais suspeitos.

En Tarzan entrou no fumoir e encontrou uma cadeira longe dos outros. Não estava com vontade de conversar, e, enquanto bebia seu absinto, pensou com tristeza nas últimas semanas de sua vida. Repetidas vezes se perguntara se havia feito a coisa certa ao abrir mão de seu direito de nascença para um homem a quem nada devia. Gostava de Clayton, era verdade, mas essa não era a questão. Não fora por William Cecil Clayton, Lord Greystoke, que negara seu nascimento. Fizera isso pela mulher que os dois amavam, que um destino estranho havia dado a Clayton em vez de a ele.

En O fato de ela amá-lo tornava a dor ainda mais difícil de suportar. Mesmo assim, ele sabia que não poderia ter agido de outro modo naquela noite, na pequena estação de trem nas matas de Wisconsin. A felicidade dela vinha em primeiro lugar para ele. Seu breve tempo na civilização lhe ensinara que, sem dinheiro e posição, a vida era insuportável para a maioria das pessoas.

En Jane Porter havia nascido com dinheiro e posição, e se Tarzan os tivesse tirado de seu futuro marido, isso provavelmente teria tornado a vida dela miserável. Nunca ocorreu a Tarzan que ela pudesse deixar Clayton se ele perdesse o título e as terras, porque Tarzan achava que os outros eram tão leais e honestos quanto ele mesmo. Nesse caso, ele

estava certo. Se algo pudesse prender Jane Porter ainda mais a Clayton, seria justamente um desastre desse tipo acontecendo com ele.

En Os pensamentos de Tarzan passaram do passado para o futuro. Ele tentou se sentir feliz por voltar à selva onde havia nascido e crescido, a selva cruel e feroz onde passara vinte de seus vinte e dois anos. Mas quem, em toda aquela selva, o receberia bem? Ninguém. Só Tantor, o elefante, ele podia chamar de amigo. Os outros iriam caçá-lo ou fugir dele, como sempre haviam feito antes.

En Nem mesmo os macacos de sua própria tribo o receberiam como amigo.

En A civilização fez uma coisa boa por Tarzan dos Macacos. Ela em parte lhe ensinou a desejar a companhia dos de sua própria espécie e a gostar da amizade. Ao mesmo tempo, tornou desagradável qualquer outro tipo de vida. Ele mal conseguia imaginar um mundo sem um amigo, ou sem uma criatura viva que falasse as novas línguas que aprendera a amar. Por isso Tarzan sentia pouco prazer ao pensar no futuro que havia planejado para si mesmo.

En Enquanto estava sentado pensando com o cigarro na mão, Tarzan se viu num espelho. Nele, notou uma mesa onde quatro homens jogavam cartas. Logo um deles se levantou para sair, e outro se aproximou e educadamente se ofereceu para ocupar a cadeira vazia, para que o jogo continuasse. Era o menor dos dois homens que Tarzan vira cochichando do lado de fora do fumoir.

En Esse fato deixou Tarzan um pouco interessado. Enquanto pensava no futuro, ele observava no espelho os jogadores à mesa atrás dele. Ele sabia o nome de apenas um dos outros jogadores, além do homem que acabara de entrar no jogo. Esse homem estava sentado em frente ao novo jogador, o conde Raoul de Coude. Um comissário excessivamente prestativo o havia apontado como uma das pessoas famosas do navio e disse que ele ocupava alto cargo no gabinete oficial do ministro da guerra francês.

En De repente Tarzan ficou totalmente alerta. O outro homem moreno havia entrado e estava de pé atrás da cadeira do conde. Tarzan o viu olhar ao redor da sala de um jeito rápido e cauteloso. Mas ele não olhou para o espelho por tempo suficiente para ver Tarzan observando-o. Com

cuidado, o homem tirou algo do bolso. Tarzan não conseguia dizer o que era, porque a mão do homem o escondia.

En Devagar, a mão se moveu em direção ao conde. Então, com muita habilidade, a coisa que estava nela foi colocada no bolso do conde. O homem ficou onde podia observar as cartas do francês. Tarzan não entendia o que se passava, mas agora estava totalmente atento, e não deixou passar nenhum outro detalhe.

En O jogo continuou por cerca de dez minutos. Então o conde ganhou uma aposta alta do homem que acabara de entrar no jogo. Tarzan então viu o homem atrás da cadeira do conde acenar com a cabeça para o parceiro. No mesmo instante, o jogador se levantou e apontou para o conde.

En - Se eu soubesse que monsieur era um trapaceiro profissional, não teria me disposto tão facilmente a entrar no jogo - disse ele.

En No mesmo instante, o conde e os outros dois jogadores se levantaram.

En O rosto de De Coude ficou branco.

En - O que o senhor quer dizer? - gritou ele. - Sabe com quem está falando?

En - Sei que estou falando, pela última vez, com um homem que trapaceia nas cartas - respondeu o sujeito.

En O conde se inclinou sobre a mesa e bateu com força na boca do homem com a mão aberta. Então os outros se meteram entre eles.

En - Há algum engano, senhor - gritou um dos outros jogadores. - Ora, este é o conde de Coude, da França. - Se estou errado - disse o acusador - , terei prazer em pedir desculpas. Mas antes, que monsieur le comte explique as cartas extras que eu o vi deixar cair no bolso lateral.

En Então o homem que Tarzan vira deixar cair as cartas tentou sair discretamente da sala. Mas ficou irritado ao ver o caminho bloqueado por um estranho alto de olhos cinzentos.

En - Perdão - disse o homem, ríspido, tentando passar por um lado.

En - Espere - disse Tarzan.

En - Mas por quê, monsieur? - disse o outro, irritado. - Por favor, deixe-me passar, monsieur.

En - Espere - disse Tarzan. - Acho que há aqui algo que o senhor sem dúvida pode explicar.

En Àquela altura, o homem já havia perdido a paciência. Praguejou baixinho e agarrou Tarzan para empurrá-lo para o lado. Mas o homem-macaco só sorriu. Ele girou o homem grande, segurou-o pela gola do casaco e o levou de volta à mesa enquanto o sujeito se debatia, gritava xingamentos e golpeava em vão. Foi o primeiro encontro de Nikolas Rokoff com os músculos fortes que haviam ajudado seu selvagem dono a vencer Numa, o leão, e Terkoz, o grande macaco macho.

En O homem que acusara De Coude, e os outros dois jogadores, ficaram observando o conde de perto. Vários outros passageiros haviam se aproximado para ver a briga, e todos esperavam para saber o que aconteceria a seguir.

En - O sujeito está louco - disse o conde. - Senhores, peço que um de vocês me revistem.

En - A acusação é ridícula - disse um dos jogadores.

En - Basta o senhor colocar a mão no bolso do casaco do conde, e verá que essa acusação é muito séria - disse o acusador. Como os outros ainda não se moviam, disse: - Vamos, eu mesmo faço isso, se ninguém mais quiser - e deu um passo em direção ao conde.

En - Não, monsieur - disse De Coude. - Só vou permitir que um cavalheiro me reviste.

En - Não há necessidade de revistar o conde. As cartas estão no bolso dele. Eu mesmo as vi serem colocadas ali.

En Todos se voltaram, surpresos, para olhar o novo interlocutor. Viram um jovem forte empurrando um prisioneiro que resistia, segurando-o pelo pescoço.

En - É uma armação - gritou De Coude, furioso. - Não há cartas no meu casaco. - Ele colocou a mão no bolso. O pequeno grupo ficou em silêncio. O conde ficou muito branco, e então, devagar, tirou a mão. Nela havia três cartas.

En Ele olhou para elas em silêncio, chocado e horrorizado. Devagar, seu rosto ficou vermelho de vergonha. As pessoas que observavam mostraram pena e desprezo ao ver a honra de um homem sendo destruída.

En - É uma armação, monsieur. - Foi o desconhecido de olhos cinzentos quem falou. - Senhores - continuou ele - , monsieur le comte não sabia que as cartas estavam em seu bolso. Elas foram colocadas ali sem seu conhecimento enquanto ele jogava. Daquela cadeira ali, eu vi tudo refletido no espelho na minha frente. Este homem, que acabei de impedir de fugir, colocou as cartas no bolso do conde.

En De Coude olhou de Tarzan para o homem que Tarzan segurava.

En - Mon Dieu, Nikolas! - gritou ele. - Você?

En Então se voltou para seu acusador e o estudou de perto por um momento.

En - E o senhor, monsieur, não o reconheci sem a barba. Ela o esconde bem, Paulvitch. Agora entendo tudo. Está claro, senhores.

En - O que faremos com eles, monsieur? - perguntou Tarzan. - Devemos entregá-los ao capitão?

En - Não, meu amigo - disse o conde depressa. - Isto é um assunto pessoal, e peço que o deixe terminar aqui. Basta que a acusação contra mim tenha sido esclarecida. Quanto menos tivermos a ver com homens assim, melhor. Mas, monsieur, como posso agradecer sua grande gentileza? Por favor, deixe-me dar meu cartão, e se chegar o momento em que eu puder ajudá-lo, lembre-se de que estou à sua disposição.

En Tarzan havia soltado Rokoff, e Rokoff e seu parceiro, Paulvitch, saíram depressa do fumoir. Antes de sair, Rokoff se voltou para Tarzan. - Monsieur terá bastante tempo para se arrepender de interferir nos assuntos dos outros.

En Tarzan sorriu e, depois, curvou-se para o conde e lhe deu seu próprio cartão.

En O conde leu:

En M. JEAN C. TARZAN

En - Monsieur Tarzan - disse ele - talvez venha a desejar nunca ter me ajudado, porque posso dizer a ele que fez inimigos de dois dos piores homens de toda a Europa. Fique longe deles, monsieur, a todo custo.

En - Já tive inimigos mais assustadores, meu caro conde - respondeu Tarzan com um sorriso tranquilo. - Ainda assim, estou vivo e sem preocupação. Acho que nenhum desses dois jamais encontrará um jeito de me fazer mal.

En - Esperemos que não, monsieur - disse De Coude. - Mas ainda assim é sensato ter cuidado e saber que hoje o senhor fez pelo menos um inimigo que nunca esquece nem perdoa. Em sua mente maligna, ele está sempre planejando novos crimes contra aqueles que o impediram ou o ofenderam. Chamar Nikolas Rokoff de demônio seria insultar o próprio demônio.

En Naquela noite, Tarzan entrou em sua cabine. Encontrou um bilhete dobrado no chão. Alguém o havia empurrado por baixo da porta. Ele abriu e leu.

En M. TARZAN:

En O senhor provavelmente não entendeu como foi grave o seu erro, ou não teria feito o que fez hoje. Quero acreditar que agiu sem saber o que fazia e sem intenção de insultar um desconhecido. Por isso, estou disposto a deixá-lo se desculpar. Se prometer que não vai mais interferir em assuntos que não lhe dizem respeito, esquecerei tudo.

En Caso contrário, tenho certeza de que verá que meu conselho é sensato.

En Muito respeitosamente, NIKOLAS ROKOFF.

En Tarzan deu um sorriso duro por um momento. Depois tirou o assunto da cabeça e foi dormir.

En Numa cabine próxima, a condessa de Coude falava com o marido.

En - Por que está tão sério, meu querido Raoul? - perguntou ela. - Você esteve muito sombrio a noite toda. O que o incomoda?

En - Olga, Nikolas está a bordo. Você sabia disso?

En - Nikolas! - gritou ela. - Isso é impossível, Raoul. Não pode ser. Nikolas está preso na Alemanha.

En - Era o que eu pensava, até vê-lo hoje, ele e aquele outro homem mau, Paulvitch. Olga, não aguento mais os ataques dele por muito tempo. Não, nem mesmo por você. Mais cedo ou mais tarde vou entregá-lo à polícia. Na verdade, estou quase disposto a contar tudo ao capitão antes de desembarcarmos. Num navio francês, seria fácil, Olga, resolver de uma vez por todas esse nosso inimigo.

En - Ah, não, Raoul! - gritou a condessa. Ela caiu de joelhos diante dele, sentado com a cabeça baixa num divã. - Não faça isso. Lembre-se da sua promessa para mim. Diga-me, Raoul, que não vai fazer isso. Nem sequer o ameace, Raoul.

En De Coude segurou as mãos da esposa e olhou por muito tempo para seu rosto pálido e preocupado antes de falar. Ele parecia tentar ler nos olhos dela a verdadeira razão de proteger aquele homem.

En - Que seja como você quer, Olga - disse ele por fim. - Não consigo entender isso. Ele perdeu todo o direito ao seu amor, à sua lealdade ou ao seu respeito. Ele é um perigo para sua vida e sua honra, e também para a minha vida e minha honra. Espero que você nunca se arrependa de defendê-lo.

En - Eu não estou defendendo ele, Raoul - disse ela, com raiva. - Acho que o odeio tanto quanto você, mas... Ah, Raoul, o sangue fala mais alto.

En - Eu gostaria de ter testado a força dele hoje - rosnou De Coude, sombrio. - Os dois tentaram destruir minha honra de propósito, Olga. - Então contou a ela tudo o que havia acontecido no fumoir. - Se não fosse por aquele completo estranho, eles teriam conseguido, porque quem acreditaria na minha palavra contra a prova terrível daquelas cartas escondidas em mim? Eu quase tinha começado a duvidar de mim mesmo quando esse Monsieur Tarzan trouxe seu precioso Nikolas diante de nós e explicou toda a covarde armação.

En - Monsieur Tarzan? - perguntou a condessa, claramente surpresa.

En - Sim. Você o conhece, Olga?

En - Já o vi. Um comissário o apontou para mim.

En - Eu não sabia que ele era famoso - disse o conde.

En Olga de Coude mudou de assunto. De repente percebeu que seria difícil explicar por que o comissário havia apontado o belo Monsieur Tarzan para ela. Talvez tenha corado um pouco, pois o conde, seu marido, olhava para ela com um rosto estranho e questionador. "Ah", pensou ela, "uma consciência culpada é algo muito desconfiado."

2 - Capítulo 2

En Forjando Laços de Ódio e ---- ?

En Só no fim da tarde seguinte Tarzan tornou a ver os outros passageiros em cujos assuntos seu senso de justiça o havia envolvido. Então encontrou Rokoff e Paulvitch de forma inesperada, num momento em que nenhum dos dois provavelmente gostaria de vê-lo.

En Eles estavam no convés, num lugar que no momento estava vazio, e Tarzan os encontrou discutindo com fúria com uma mulher. Ele viu que ela estava ricamente vestida e que seu corpo esguio e bem-feito mostrava que era jovem. Mas ela usava um véu pesado, então ele não conseguia ver seu rosto.

En Os homens estavam de cada lado dela, de costas para Tarzan, então ele se aproximou sem que percebessem sua presença. Ele viu que Rokoff parecia estar ameaçando-a, enquanto a mulher parecia estar implorando. Eles falavam numa língua estranha, então ele só pôde imaginar, pelos gestos, que a moça estava com medo.

En Rokoff parecia tão pronto para usar violência que o homem-macaco parou por um momento atrás dos três, sentindo perigo ao redor deles. Ele mal havia parado quando o homem agarrou o pulso da mulher com rudeza e o torceu, como se a dor pudesse arrancar uma promessa dela. Só podemos imaginar o que Rokoff faria em seguida, porque ele não conseguiu o que queria. Em vez disso, dedos fortes agarraram seu ombro, e ele foi virado na hora para encarar os olhos cinzentos e frios do estranho que o havia detido no dia anterior.

En - SAPRISTI! - gritou o furioso Rokoff. - O que isso significa? É um tolo, para insultar Nikolas Rokoff de novo assim?

En - Esta é minha resposta ao seu bilhete, monsieur - disse Tarzan em voz baixa. Então jogou o homem para longe dele com tanta força que Rokoff caiu duro contra a amurada.

En - Nome disso e daquilo! - berrou Rokoff. - Porco, você vai morrer por isso - e, pulando de pé, avançou contra Tarzan enquanto tentava puxar um revólver do bolso de trás. A moça recuou, com medo.

En - Nikolas! - gritou ela. - Não... ah, não faça isso. Rápido, monsieur, corra, ou ele vai matá-lo com certeza! - Mas Tarzan não correu. Ele avançou para enfrentar o homem. - Não faça papel de bobo, monsieur - disse ele.

En Rokoff estava furioso com a vergonha que o estranho lhe causara. Por fim sacou o revólver. Parou, apontou para o peito de Tarzan e puxou o gatilho. Mas o percussor bateu numa câmara vazia. A mão de Tarzan disparou como uma cobra brava. Houve uma torção rápida, e o revólver voou por cima da amurada do navio e caiu no Atlântico.

En Por um momento, os dois homens ficaram frente a frente. Rokoff havia se acalmado de novo. Foi o primeiro a falar.

En - Duas vezes agora monsieur escolheu interferir em assuntos que não lhe dizem respeito. Duas vezes ele tentou envergonhar Nikolas Rokoff. Eu ignorei a primeira ofensa porque achei que monsieur agia por ignorância, mas este assunto não será ignorado. Se monsieur não sabe quem é Nikolas Rokoff, este último insulto vai ajudá-lo a se lembrar de mim mais tarde.

En Tarzan respondeu: - Só preciso saber que o senhor é um covarde e um patife. - Então se voltou para perguntar à moça se ela estava ferida, mas ela havia saído. Ele continuou caminhando pelo convés sem olhar para Rokoff e seu amigo.

En Tarzan se perguntou que tipo de plano secreto os dois homens tinham. Havia algo familiar na mulher velada que ele acabara de resgatar, mas não podia ter certeza, pois não vira seu rosto. A única coisa que notou de perto foi um anel com um desenho estranho no dedo que Rokoff havia segurado. Ele decidiu observar os dedos de outras passageiras para tentar descobrir quem ela era e saber se Rokoff a incomodara de novo.

En Tarzan se sentou em sua cadeira de convés e pensou na crueldade e no egoísmo humanos que havia visto desde que conheceu os primeiros humanos, quatro anos antes, na selva. O primeiro humano que ele viu foi Kulonga, um homem negro que matou Kala, a macaca que era a mãe de Tarzan.

En Ele se lembrou de King sendo assassinado pelo Snipes de cara de rato. Lembrou-se do professor Porter e seu grupo sendo abandonados

pelos amotinados do ARROW. Lembrou-se da crueldade dos guerreiros e mulheres negros de Mbonga com seus prisioneiros. Também se lembrou dos pequenos ciúmes dos oficiais civis e militares da colônia da Costa Oeste, que fora sua primeira experiência com o mundo civilizado.

En "MON DIEU!", disse ele para si mesmo. "São todos iguais. Trapaceiam, matam, mentem e brigam por coisas que os animais da selva jamais quereriam, como dinheiro para prazeres fracos e tolos. Ainda assim, estão presos por costumes bobos que os tornam escravos de vidas infelizes, enquanto acreditam ser os senhores do mundo e os únicos que conhecem a verdadeira felicidade. Na selva, ninguém ficaria parado calmamente enquanto outro homem tomasse sua companhia. É um mundo tolo, e Tarzan dos Macacos foi um tolo por abrir mão da liberdade e da felicidade da selva para vir para ele."

En Depois de um tempo, sentado ali, Tarzan sentiu que alguém o observava por trás. Seus instintos selvagens voltaram na hora, e ele se virou tão rápido que a jovem mulher, que o observava às escondidas, nem teve tempo de desviar o olhar. Os olhos cinzentos dele encontraram os dela direto. Então, quando os olhos dela baixaram, Tarzan viu um rubor rápido se espalhar pelo rosto meio virado dela.

En Ele sorriu consigo mesmo por sua atitude rude e pouco cavalheiresca, pois não baixara os olhos ao encontrar os dela. Ela era muito jovem e muito bonita. Tarzan também achou que ela parecia familiar, e se perguntou onde a tinha visto antes. Ele ficou parado assim por um momento, depois notou que ela se levantara e estava deixando o convés. Quando ela passou, ele se virou para observá-la, na esperança de encontrar uma pista sobre sua identidade.

En Ele não ficou decepcionado. Enquanto ela se afastava, levantou uma mão até o cabelo preto na nuca, um gesto bem feminino que mostra que ela sabe que estão olhando para ela. Tarzan viu num dos dedos um anel com um trabalho estranho, o mesmo anel que vira na mulher velada pouco antes.

En Então era essa a bela jovem que Rokoff vinha perseguindo. Tarzan se perguntou, calmamente, quem ela era, e que ligação uma mulher tão encantadora poderia ter com o russo rude e barbudo.

En Depois do jantar naquela noite, Tarzan foi para a proa e ficou lá até depois de escurecer. Conversou com o segundo oficial. Quando o

oficial precisou sair, Tarzan se encostou na amurada e observou o luar sobre a água que se movia suavemente. Estava meio escondido por um turco de bote, então dois homens que caminhavam pelo convés não o viram. Quando passaram, ele ouviu o suficiente da conversa deles para fazê-lo segui-los e descobrir que plano maldoso tinham. Reconheceu uma voz como a de Rokoff, e o outro homem era Paulvitch.

En Tarzan ouviu só algumas palavras: "E se ela gritar, você pode sufocá-la até..." Mas isso bastou para despertar seu espírito de aventura. Ele ficou atrás dos dois homens enquanto caminhavam depressa pelo convés. Seguiu-os até o fumoir, onde eles só pararam na porta por um momento, talvez para se certificar de que a pessoa que queriam estava lá dentro.

En Depois foram direto para as cabines de primeira classe no convés de passeio. Aqui foi mais difícil para Tarzan não ser visto, mas ele conseguiu. Quando pararam diante de uma das portas de madeira polida, Tarzan se moveu para a sombra de uma passagem não muito longe.

En Uma voz de mulher perguntou em francês: - Quem é?

En - Sou eu, Olga... Nikolas - respondeu Rokoff com sua voz rouca. - Posso entrar?

En - Por que não para de me perseguir, Nikolas? - disse a mulher por trás da porta fina. - Eu nunca lhe fiz mal.

En - Vamos, vamos, Olga - disse o homem, gentilmente. - Só peço algumas palavras com você. Não vou machucá-la, e não vou entrar na sua cabine. Mas não posso gritar minha mensagem pela porta.

En Tarzan ouviu a fechadura estalar ao ser aberta por dentro. Ele saiu um pouco do esconderijo para ver o que aconteceria quando a porta se abrisse. Lembrou-se das palavras ruins que ouvira antes no convés: "E se ela gritar, você pode sufocá-la."

En Rokoff estava bem em frente à porta. Paulvitch se encolheu contra a parede do corredor, lá fora. A porta se abriu. Rokoff entrou meio corpo no quarto e ficou de costas para a porta, falando em sussurro baixo com a mulher, que Tarzan não conseguia ver. Então Tarzan ouviu a voz dela. Era calma, mas alta o bastante para que ele distinguisse as palavras.

En - Não, Nikolas - disse ela. - É inútil. Pode me ameaçar quanto quiser, mas jamais cederei às suas exigências. Por favor, saia do quarto. Não tem direito de estar aqui. Prometeu não entrar.

En - Muito bem, Olga, não entrarei. Mas, antes que eu termine com você, vai desejar mil vezes ter feito logo o favor que pedi. No fim, vencerei de qualquer jeito, então é melhor poupar trabalho e tempo para mim, e vergonha para você e para seu...

En - Nunca, Nikolas! - interrompeu a mulher. Então Tarzan viu Rokoff se virar e acenar para Paulvitch, que correu até a porta da cabine e entrou depressa, passando por Rokoff, que a segurava aberta. Rokoff saiu rápido. A porta se fechou. Tarzan ouviu o clique da fechadura quando Paulvitch a trancou por dentro. Rokoff ficou parado diante da porta, a cabeça inclinada como se quisesse ouvir as palavras dos dois lá dentro. Um sorriso cruel torceu seu lábio barbudo.

En Tarzan podia ouvir a mulher ordenando ao homem que deixasse sua cabine. - Vou chamar meu marido - gritou ela. - Ele não terá piedade de você.

En Paulvitch soltou uma risada de escárnio através dos painéis polidos.

En - O comissário vai chamar seu marido, madame - disse o homem. - Na verdade, esse oficial já foi avisado de que a senhora tem um homem em sua cabine atrás da porta trancada, e que ele não é seu marido.

En - Bah! - gritou a mulher. - Meu marido vai saber!

En - Com certeza seu marido vai saber, mas o comissário não. Nem os jornalistas, que de algum jeito vão descobrir quando desembarcarmos. Vão achar uma bela história, assim como todos os seus amigos quando lerem no café da manhã da próxima sexta-feira. E vai ficar ainda mais interessante quando souberem que o homem que madame recebeu é um criado russo, o valete de seu irmão, para ser exato.

En - Alexis Paulvitch - veio a voz fria e corajosa da mulher - , você é um covarde. E quando eu sussurrar certo nome em seu ouvido, vai pensar duas vezes sobre suas exigências e ameaças. Depois vai deixar minha cabine rapidamente, e acho que nunca mais vai me importunar. - Houve um breve silêncio. Tarzan podia imaginar a mulher se inclinando

para ele e sussurrando o nome em seu ouvido. Depois veio um palavrão assustado do homem, o som de pés se movendo, um grito de mulher, e silêncio.

En Antes que o grito parasse de vez, o homem-macaco saltou de seu esconderijo. Rokoff tentou correr, mas Tarzan o agarrou pela gola e o puxou de volta. Nenhum dos dois falou. Ambos sentiram que um assassinato estava acontecendo naquele quarto. Tarzan tinha certeza de que Rokoff não pretendia que seu parceiro fosse tão longe. Ele acreditava que Rokoff queria algo pior e mais malvado que um simples assassinato a sangue-frio. Sem parar para perguntar nada a ninguém lá dentro, o homem-macaco jogou seu ombro forte contra a porta frágil. Ela se partiu em estilhaços, e ele entrou na cabine, arrastando Rokoff junto. Sobre um sofá estava deitada uma mulher, e sobre ela estava Paulvitch, os dedos apertados em volta de sua garganta branca. Ela lutava fracamente contra o rosto dele e arranhava os dedos cruéis que lhe tiravam o ar.

En O barulho de sua entrada fez Paulvitch se levantar. Ele encarou Tarzan de um jeito ameaçador. A moça sentou-se devagar no sofá. Uma das mãos estava na garganta, e ela respirava em arquejos curtos. Estava desalinhada e muito pálida, mas Tarzan a reconheceu. Era a jovem que ele tinha visto olhando para ele do convés mais cedo naquele dia.

En - O que significa isso? - disse Tarzan, virando-se para Rokoff, que ele logo percebeu como o mandante do ataque. Rokoff não disse nada, só franziu a testa. - Aperte o botão, por favor - disse Tarzan. - Vamos chamar um dos oficiais do navio aqui. Isso já foi longe demais.

En - Não, não - gritou a moça, levantando-se de repente. - Por favor, não faça isso. Tenho certeza de que ele não quis mesmo me fazer mal. Eu o deixei com raiva, e ele perdeu o controle, só isso. Prefiro não levar o caso adiante, por favor, monsieur. - Havia tanta súplica na voz dela que Tarzan não pôde insistir, embora algo lhe dissesse que havia mais coisa ali, algo que as autoridades deveriam saber.

En - Então quer que eu não faça nada? - perguntou ele.

En - Nada, por favor - respondeu ela.

En - A senhora aceita que esses dois homens continuem a incomodá-la?

En Ela pareceu incapaz de responder. Parecia perturbada e infeliz. Tarzan viu um sorriso cruel de vitória nos lábios de Rokoff. Estava claro que a moça tinha medo daqueles dois homens e não ousava dizer diante deles o que realmente queria.

En - Então - disse Tarzan - , agirei por conta própria. Para você - disse, voltando-se para Rokoff - , e isso inclui seu parceiro, aviso que, de agora até o fim da viagem, vou vigiar vocês dois. Se eu vir qualquer um de vocês fazer algo que incomode nem que seja um pouco essa jovem, vão responder a mim na hora. E prometo que nenhum dos dois vai gostar desse encontro nem dessa resposta.

En - Agora, saiam daqui - disse ele. Agarrou Rokoff e Paulvitch pelo pescoço e os empurrou com força pela porta, dando ainda um pontapé em cada um para mandá-los corredor abaixo. Depois voltou-se para a cabine e para a moça. Ela o olhava com os olhos bem abertos de espanto.

En - E a senhora, madame, me fará um grande favor se me avisar caso algum desses canalhas volte a incomodá-la.

En - Ah, monsieur - respondeu ela - , espero que o senhor não sofra pela gentileza que tentou fazer. Fez um inimigo muito cruel e esperto, que não vai parar diante de nada para satisfazer seu ódio. Deve ter muito cuidado, Monsieur...

En - Perdão, madame. Meu nome é Tarzan.

En - Monsieur Tarzan. E, por não ter concordado em avisar os oficiais, não pense que não sou de verdade grata pela proteção corajosa e nobre que me deu. Boa noite, Monsieur Tarzan. Nunca vou esquecer o que devo ao senhor. - Ela deu a Tarzan um belo sorriso, mostrando dentes perfeitos, e fez uma reverência. Tarzan lhe desejou boa noite e voltou ao convés.

En O homem ficou intrigado por haver duas pessoas a bordo, essa moça e o conde de Coude, que sofriam insultos de Rokoff e seu companheiro, mas não deixavam que fossem punidos. Antes de dormir naquela noite, pensou muitas vezes na bela jovem cuja vida se enredara de forma tão estranha. Percebeu que não sabia o nome dela. Viu que era

casada pela fina aliança de ouro no terceiro dedo da mão esquerda. Não pôde deixar de se perguntar quem seria o marido.

En Tarzan não voltou a ver nenhuma das pessoas daquele pequeno drama até o fim da tarde do último dia da viagem. Então encontrou de repente a jovem, quando ambos se aproximavam de suas cadeiras de convés vindos de direções opostas. Ela o cumprimentou com um sorriso amigável e logo falou da cena que ele presenciara em sua cabine duas noites antes. Parecia temer que ele pensasse mal dela por conhecer homens como Rokoff e Paulvitch.

En - Espero que monsieur não tenha me julgado - disse ela - pelo infeliz acontecimento de terça à noite. Sofri muito por causa disso. É a primeira vez que saio de minha cabine desde então. Tive vergonha - concluiu simplesmente.

En - Não se julga a gazela pelos leões que a atacam - respondeu Tarzan. - Já vi aqueles dois em ação antes, no fumoir, um dia antes de atacarem a senhora, se bem me lembro. Assim, conhecendo os métodos deles, tenho certeza de que o ódio deles já é prova suficiente de que o caráter da senhora é bom. Homens como eles só se unem ao que é vil, odiando tudo o que é nobre e bom.

En - É muita bondade dizer isso assim - respondeu ela, sorrindo. - Já ouvi falar do caso do jogo de cartas. Meu marido me contou tudo. Falou especialmente da força e coragem de Monsieur Tarzan, a quem sente dever uma enorme gratidão.

En - Seu marido? - repetiu Tarzan, pedindo esclarecimento.

En - Sim. Sou a condessa de Coude.

En - Já estou bem recompensado, madame, só de saber que ajudei a esposa do conde de Coude.

En - Ai, monsieur, já estou tão em dívida com o senhor que talvez nunca consiga pagá-la. Por favor, não aumente ainda mais minha dívida. - Ela sorriu docemente. Tarzan sentiu que um homem poderia fazer coisas ainda maiores só para receber aquele sorriso.

En Ele não a viu mais naquele dia. Na manhã seguinte, na correria do desembarque, a perdeu de vista por completo. Mas havia algo no olhar dela quando se separaram no convés no dia anterior que ficou em sua

mente. Tinha parecido quase triste, enquanto falavam de como amizades rápidas numa viagem de navio são estranhas, e de como podem terminar para sempre com a mesma facilidade.

En Tarzan se perguntou se algum dia voltaria a vê-la.

3 - Capítulo 3

En Quando Tarzan chegou a Paris, foi direto para os aposentos de seu velho amigo D'Arnot. O tenente da marinha o criticou duramente por ter decidido abrir mão do título e das terras que eram dele por direito, vindas de seu pai, John Clayton, o falecido Lorde Greystoke.

En - Você deve estar louco, meu amigo - disse D'Arnot - , para abrir mão não só de riqueza e posição, mas também da chance de provar a todos que seu sangue é nobre, e não de uma macaca selvagem. É difícil acreditar que acreditaram nessa história, principalmente Miss Porter.

En - Eu nunca acreditei nisso, mesmo lá na selva africana, quando você rasgava carne crua com os dentes como um animal selvagem e limpava as mãos nas pernas. Eu sabia que você estava errado ao achar que Kala era sua mãe.

En - E agora você tem o diário do seu pai sobre a vida terrível que ele e sua mãe levaram naquela costa selvagem da África. Você tem o relato do seu nascimento. E, a prova final e mais forte de todas, você tem as suas próprias impressões digitais de bebê nas páginas dele. Parece-me incrível que você esteja disposto a continuar sendo um vagabundo sem nome e sem dinheiro.

En - Não preciso de nome melhor que Tarzan - respondeu o homem-macaco. - E não pretendo continuar um pobre vagabundo. Na verdade, o próximo, e espero que último, pedido que farei à sua amizade gentil será ajuda para encontrar trabalho para mim.

En - Ora, ora! - disse D'Arnot. - Você sabe que não foi isso que eu quis dizer. Já lhe disse muitas vezes que tenho o bastante para vinte homens, e que metade é sua. Mesmo que eu desse tudo, não valeria a décima parte de sua amizade para mim, meu Tarzan. Não pagaria o que você fez por mim na África. Não esqueço que, sem você e seu ato corajoso, eu teria morrido na estaca na aldeia de Mbonga. Também não esqueço que seu cuidado leal me ajudou a me recuperar dos ferimentos terríveis que sofri lá. Mais tarde soube o quanto foi difícil para você ficar comigo no anfiteatro dos macacos quando queria tanto ir para a costa.

En - Quando finalmente chegamos lá e descobrimos que Miss Porter e seu grupo tinham partido, comecei a entender o que você tinha feito

por um completo estranho. Não estou tentando pagar você com dinheiro, Tarzan. É só que agora você precisa de dinheiro. Se eu pudesse lhe dar sacrifício em vez disso, seria a mesma coisa. Minha amizade sempre será sua, porque gostamos das mesmas coisas, e eu o admiro. Não posso comandar a amizade, mas posso, e vou, dar o dinheiro.

En - Bem - riu Tarzan - , não vamos brigar por causa do dinheiro. Preciso viver, então preciso dele. Mas vou ficar mais feliz se tiver algo para fazer. Você não pode mostrar melhor sua amizade do que arranjando trabalho para mim. Vou morrer de tédio em pouco tempo. Quanto ao meu direito de nascença, está em boas mãos. Clayton não está me roubando de propósito. Ele acredita mesmo que é o verdadeiro Lorde Greystoke, e provavelmente vai ser um lorde inglês melhor do que um homem nascido e criado numa selva africana. Você sabe que ainda sou só meio civilizado. Se eu sinto raiva por um instante, os instintos selvagens dentro de mim escondem o pouco de cultura e refinamento que tenho.

En - E, se eu tivesse dito a verdade, teria tirado da mulher que amo a riqueza e a posição que o casamento dela com Clayton agora vai lhe dar. Eu não podia fazer isso, podia, Paul?

En Tarzan continuou: - O nascimento não é importante para mim. Fui criado para valorizar força e habilidade. Sinto-me feliz em pensar em Kala como minha mãe, em vez da pobre moça inglesa que morreu depois que nasci. Kala foi sempre gentil comigo, à sua maneira feroz. Ela me amamentou e lutou por mim contra animais selvagens e outros macacos com verdadeiro amor de mãe.

En - E eu também a amava, Paul. Não sabia o quanto até que a lança cruel e a flecha envenenada do guerreiro negro de Mbonga a tiraram de mim. Eu ainda era criança na época, e me joguei sobre o corpo dela e chorei como uma criança chora pela própria mãe. Para você ela teria parecido feia e terrível, mas para mim era linda, porque o amor muda o que vemos. Então estou bem contente em continuar sendo para sempre o filho de Kala, a macaca.

En D'Arnot disse: - Ainda assim admiro sua lealdade, mas vai chegar o dia em que você vai querer reivindicar seu título. Lembre-se, o professor Porter e o Sr. Philander são os únicos que podem dizer que o pequeno esqueleto encontrado com seus pais era de um macaco, não

de um bebê humano. Eles são velhos e podem não viver muito. Além disso, se Miss Porter soubesse a verdade, ela poderia deixar Clayton. Você poderia ter seu título, suas terras e a mulher que ama, Tarzan. Você já não pensou nisso?

En Tarzan balançou a cabeça. - Você não a conhece - disse. - Nada a faria segurar sua promessa com mais força do que problemas para Clayton. Ela vem de uma velha família do sul dos Estados Unidos, e gente do sul se orgulha de sua lealdade.

En Tarzan passou as duas semanas seguintes conhecendo Paris de novo. De dia ia a bibliotecas e galerias de arte. Leu muitos livros e entendeu que há conhecimento demais para uma pessoa aprender numa vida inteira. À noite buscava diversão e descanso. Paris lhe deu muitas chances para suas atividades noturnas.

En Ele fumava cigarros demais e bebia absinto demais porque fazia o que via os outros civilizados fazerem. A vida era nova e atraente, mas ele também tinha tristeza no coração e um desejo que sabia que nunca poderia ter. Então tentava esquecer o passado e não pensar no futuro estudando demais e se divertindo demais.

En Uma noite ele estava sentado num music hall, bebendo absinto e olhando uma famosa bailarina russa. Então viu, por um instante, um par de olhos negros e maldosos olhando para ele. O homem sumiu na multidão perto da saída antes que Tarzan pudesse vê-lo bem. Ainda assim, Tarzan tinha certeza de já ter visto aqueles olhos antes, e que não estavam ali por acaso. Fazia um tempo que ele sentia que alguém o vigiava. Seu forte instinto animal o fez se virar de repente, e ele pegou os olhos ainda o observando.

En Antes de sair do music hall, Tarzan já tinha esquecido o assunto. Não notou o homem de pele escura que se enfiou mais fundo nas sombras de uma porta do outro lado da rua quando Tarzan saiu do salão de diversões iluminado.

En Tarzan não sabia, mas homens o tinham seguido muitas vezes desde ali e de outros lugares de diversão. Ainda assim, raramente estava sozinho. Naquela noite D'Arnot tinha outros planos, então Tarzan tinha vindo sozinho.

En Quando Tarzan virou para a rua que costumava usar dessa parte de Paris até seus aposentos, o vigia do outro lado da rua saiu de seu esconderijo. Ele se apressou à frente, em passo rápido.

En Tarzan costumava passar pela Rue Maule no caminho para casa à noite. Era muito quieta e muito escura, então lembrava mais sua amada selva africana do que as ruas barulhentas e iluminadas ao redor. Se você conhece Paris, talvez conheça a Rue Maule, estreita e assustadora. Se não, basta perguntar à polícia. Eles vão dizer que, depois de escurecer, não há rua em Paris que se deva evitar mais.

En Naquela noite, Tarzan tinha andado cerca de dois quarteirões pelas sombras escuras dos velhos e sujos prédios que margeavam essa rua triste. De repente, foi atraído por gritos e pedidos de socorro do terceiro andar de um prédio do outro lado da rua. A voz era de mulher. Antes que os ecos dos primeiros gritos se apagassem, Tarzan já subia correndo as escadas e atravessava os corredores escuros para socorrê-la.

En No fim do corredor do terceiro andar, uma porta estava um pouco aberta. Tarzan ouviu o mesmo grito de novo lá dentro. No momento seguinte, estava no meio de um quarto fracamente iluminado. Uma lamparina a óleo ardia sobre uma velha lareira alta e lançava uma luz fraca sobre uma dúzia de pessoas de aparência feia. Todos, menos um, eram homens. A outra era uma mulher de cerca de trinta anos. Seu rosto mostrava sinais de má vida, embora um dia pudesse ter sido bonito. Ela estava perto da parede do fundo, uma mão na garganta, encolhida de medo.

En - Socorro, monsieur - gritou ela baixinho quando Tarzan entrou. - Eles estavam me matando.

En Quando Tarzan se virou para os homens, viu os rostos espertos e cruéis de gente acostumada ao crime. Ele se perguntou por que não tinham tentado fugir. Então um movimento atrás dele o fez se virar. Ele viu duas coisas, e uma delas o surpreendeu muito. Um homem estava saindo do quarto na ponta dos pés, e naquele instante rápido Tarzan viu que era Rokoff. Mas a segunda coisa era mais urgente. Um brutamontes se aproximava na ponta dos pés por trás dele com um bastão pesado na mão. Assim que o homem e seus amigos perceberam que Tarzan os tinha notado, todos avançaram contra ele de todos os lados. Alguns

sacaram facas. Outros pegaram cadeiras. O homem com o bastão o ergueu bem alto e o balançou com toda força, pronto para esmagar a cabeça de Tarzan.

En Mas a mente, a velocidade e os músculos que tinham enfrentado a grande força e a astúcia cruel de Terkoz e Numa na selva selvagem não eram tão fáceis de vencer. Esses criminosos de Paris tinham cometido um erro grave se pensavam o contrário.

En Tarzan escolheu o inimigo mais forte, o homem do bastão, e avançou contra ele. Desviou-se da arma que descia e acertou o queixo do homem com um golpe forte, derrubando-o na hora.

En Depois se voltou contra os outros. Ele estava se divertindo com a luta e o sangue. Sua fina camada de civilização caiu, como se fosse uma casca fraca, e os dez grandes vilões se viram presos num quarto pequeno com uma fera selvagem. A força fraca deles era inútil contra seu corpo poderoso.

En Rokoff ficava no fim do corredor lá fora, esperando para ver o que aconteceria. Ele queria ter certeza de que Tarzan estava morto antes de ir embora, mas não queria estar no quarto quando o assassinato acontecesse.

En A mulher continuava no mesmo lugar quando Tarzan entrou, mas seu rosto mudou várias vezes em poucos minutos. Primeiro parecia aflita quando Tarzan a viu, depois astuta quando ele se virou para enfrentar o ataque por trás. Tarzan não viu essa mudança.

En Depois, o rosto dela mostrou surpresa, e então horror. E não era de admirar. O cavalheiro correto que ela tinha atraído para a morte tinha virado de repente um monstro cheio de vingança. Em vez de músculos moles e resistência fraca, ela via agora um Hércules enlouquecido.

En - MON DIEU! - gritou ela. - Ele é uma fera! - Os dentes brancos e fortes de Tarzan tinham encontrado a garganta de um dos atacantes, e ele lutava como aprendera a lutar com os grandes macacos machos da tribo de Kerchak.

En Ele se movia depressa pelo quarto, saltando de um lugar a outro como uma pantera que a mulher tinha visto no zoológico. Ele quebrou um pulso com seu aperto forte, e arrancou um ombro do lugar forçando um braço para trás e para cima.

En Os homens gritavam de dor e corriam para o corredor o mais rápido que podiam. Antes mesmo que o primeiro cambaleasse para fora, sangrando e machucado, Rokoff já sabia que Tarzan não seria o morto naquela noite. Ele correu para um quarto próximo e telefonou para a polícia, dizendo que um homem estava cometendo assassinato no terceiro andar do número 27 da Rue Maule. Quando a polícia chegou, encontrou três homens gemendo no chão, uma mulher apavorada deitada numa cama suja com o rosto escondido nos braços, e um jovem cavalheiro bem-vestido no meio do quarto. Mas estavam enganados sobre ele. Era uma fera selvagem que os olhava por entre pálpebras estreitas e olhos cinza-azul. O cheiro de sangue tinha afastado o último traço de civilização de Tarzan. Ele ficou pronto para lutar, como um leão cercado por caçadores, esperando o próximo ataque e pronto para revidar.

En - O que aconteceu aqui? - perguntou um dos policiais.

En Tarzan explicou rapidamente, mas quando se virou para a mulher em busca de confirmação, ficou chocado com a resposta dela.

En - Ele mente! - gritou ela para o policial. - Ele veio ao meu quarto enquanto eu estava sozinha, e queria me fazer mal. Quando o empurrei, ele teria me matado se meus gritos não tivessem trazido esses cavalheiros, que passavam pela casa. Ele é um demônio, senhores; sozinho, quase matou dez homens com as mãos nuas e os dentes.

En Tarzan ficou tão chocado com a ingratidão dela que por um momento não conseguiu falar. A polícia duvidou da história dela, porque a conhecia, a ela e ao seu belo grupo de amigos. Ainda assim, eram policiais, não juízes. Então decidiram prender todo mundo no quarto e deixar que outro tribunal decidisse quem era inocente e quem era culpado.

En Mas uma coisa era dizer a esse jovem bem-vestido que estava preso, e outra bem diferente era fazê-lo obedecer.

En - Não sou culpado de nenhum crime - disse ele calmamente. - Só tentei me defender. Não sei por que a mulher lhes disse isso. Ela não pode me odiar, porque eu nunca a tinha visto antes de vir aqui, quando ela gritou por socorro.

En - Vamos, vamos - disse um oficial. - Isso é para os juízes ouvirem. - Ele avançou para colocar a mão no ombro de Tarzan. Um momento depois foi jogado num canto do quarto, e quando seus colegas avançaram contra Tarzan, foram tratados com a mesma dureza. Tarzan cuidou deles tão rápido que nem tiveram tempo de sacar os revólveres.

En Durante a breve luta, Tarzan notou a janela aberta e, além dela, o que podia ser um tronco de árvore ou um poste telegráfico. Quando o último oficial caiu, um homem conseguiu sacar o revólver e atirou em Tarzan do chão. Errou, e antes que pudesse atirar de novo, Tarzan derrubou a lamparina da lareira e mergulhou o quarto na escuridão.

En Então viram uma figura rápida saltar para o parapeito da janela e pular, como uma pantera, para o poste do outro lado da calçada. Quando a polícia se recompôs e chegou à rua, o prisioneiro tinha sumido.

En Eles não trataram muito bem a mulher e os homens que não conseguiram fugir quando os levaram para a delegacia. A polícia estava dolorida e envergonhada. Doía pensar que teriam que relatar que um único homem desarmado tinha derrotado todos eles e escapado como se eles não existissem.

En O oficial que tinha ficado na rua jurou que ninguém tinha pulado da janela nem saído do prédio desde que a polícia entrou até sair. Seus colegas acharam que ele estava mentindo, mas não conseguiram provar.

En Quando Tarzan se viu pendurado no poste do lado de fora da janela, seu instinto de selva o fez olhar para baixo procurando inimigos antes de descer. Foi bom que fez isso, porque um policial estava logo abaixo. Tarzan não viu ninguém acima, então subiu em vez de descer.

En O topo do poste ficava do lado oposto ao telhado do prédio. Assim, num instante, os músculos fortes que o tinham levado pelas copas das árvores de sua selva selvagem por anos o levaram através do pequeno espaço entre o poste e o telhado. Ele passou de um prédio para outro, escalando várias vezes, até chegar a uma rua transversal. Ali encontrou outro poste e desceu por ele até o chão.

En Ele correu rápido por um ou dois quarteirões. Depois entrou num pequeno café aberto a noite toda e lavou dos sinais da corrida pelos telhados as mãos e as roupas. Poucos momentos depois, saiu e caminhou devagar em direção a seu apartamento.

En Não muito longe, ele chegou a um bulevar iluminado que precisava atravessar. Ficou parado sob uma forte luz de arco e esperou uma limusine passar. Então ouviu uma doce voz de mulher chamando seu nome. Olhou para cima e viu Olga de Coude sorrindo para ele do banco de trás. Ele fez uma reverência bem baixa para cumprimentá-la. Quando se ergueu, o carro já tinha ido embora.

En - Rokoff e a condessa de Coude na mesma noite - disse ele para si mesmo. - Paris não é tão grande, afinal.

4 - Capítulo 4

En Depois de contar ao amigo sua aventura com os apaches e a polícia na Rue Maule na manhã seguinte, Tarzan disse: - Sua Paris é mais perigosa que minha selva selvagem, Paul. Por que me atraíram até lá? Estavam com fome?

En D'Arnot fingiu um arrepio de horror, mas riu da ideia estranha.

En - É difícil pensar de forma civilizada quando você viveu pelas regras da selva, não é, meu amigo? - perguntou ele, brincando.

En - Costumes civilizados, hein - disse Tarzan. - As regras da selva não permitem crueldade sem motivo. Lá matamos por comida, por segurança, para conquistar companheiras ou proteger os filhotes. Sempre faz parte de uma lei natural. Mas aqui! Seu homem civilizado é mais cruel que os animais. Ele mata sem motivo, e ainda usa uma ideia nobre, a fraternidade humana, para atrair sua vítima e mandá-la para a morte. Fui àquele quarto porque um semelhante pediu ajuda, e lá os assassinos estavam me esperando.

En - Não entendi, e por muito tempo depois não consegui entender, que uma mulher pudesse cair tão baixo a ponto de chamar por ajuda quem viria salvá-la, apenas para levá-lo à morte. Mas deve ter sido isso. Rokoff estava lá, e depois a mulher me negou diante da polícia, então não há outra explicação possível. Rokoff deve ter sabido que eu costumava passar pela Rue Maule. Ele me esperou. Planejou tudo com cuidado, até a história da mulher, caso algo desse errado, como deu. Agora está tudo claro para mim.

En D'Arnot disse: - Bem, entre outras coisas, você aprendeu o que eu não consegui lhe ensinar: a Rue Maule é um lugar ruim à noite.

En - Pelo contrário - disse Tarzan sorrindo. - Isso me fez pensar que é a única rua de Paris que vale a pena ver. Nunca vou perder a chance de passar por ela de novo, porque me deu a primeira diversão de verdade que tive desde que deixei a África.

En - Pode lhe dar mais do que você quer, mesmo que não volte lá - disse D'Arnot. - Você ainda não terminou com a polícia, lembre-se. Conheço bem a polícia de Paris. Eles não vão esquecer o que você fez. Mais cedo ou mais tarde vão pegar você, meu caro Tarzan, e então vão

trancar o homem selvagem das florestas atrás de grades de ferro. Como você vai gostar disso?

En - Nunca vão trancar Tarzan dos Macacos atrás de grades de ferro - respondeu ele, com voz dura.

En Havia algo em sua voz que fez D'Arnot olhar rápido para ele. A mandíbula firme e os olhos cinzentos e frios preocuparam o jovem francês. Ele viu que Tarzan era como uma grande criança, e não reconhecia lei mais forte que sua própria força. D'Arnot sabia que algo precisava ser feito para fazer as pazes entre Tarzan e a polícia antes que se encontrassem de novo.

En - Você tem muito a aprender, Tarzan - disse ele, sério. - Você precisa respeitar a lei dos homens, mesmo que não goste dela. Se continuar enfrentando a polícia, você e seus amigos só vão arranjar problemas. Posso explicar as coisas para eles uma vez por você, e vou fazer isso hoje, mas depois disso você precisa obedecer à lei. Se disserem 'Venha', você vem. Se disserem 'Vá', você vai. Agora vamos até meu bom amigo no departamento resolver esse assunto da Rue Maule. Venha!

En Meia hora depois, entraram juntos no escritório do funcionário da polícia. Ele foi muito amigável. Lembrava-se de Tarzan da visita anterior, alguns meses antes, quando tinham ido tratar de impressões digitais.

En Quando D'Arnot terminou de contar o que tinha acontecido na noite anterior, o policial tinha um sorriso sério no rosto. Ele apertou um botão perto dele e esperou o escrivão responder. Depois procurou entre os papéis na mesa até achar o que queria.

En - Aqui, Joubon - disse ele quando o escrivão entrou. - Chame esses oficiais. Faça-os vir a mim imediatamente. - Ele deu ao homem o papel que procurava. Depois se virou para Tarzan.

En - O senhor cometeu um erro muito grave, monsieur - disse ele com gentileza - , e se nosso bom amigo aqui não tivesse explicado, eu o julgaria com muita dureza. Em vez disso, vou fazer algo incomum. Chamei os oficiais que o senhor machucou ontem à noite. Eles vão ouvir a história do tenente D'Arnot, e depois vou deixar que eles decidam se o senhor deve ser processado ou não.

En - O senhor tem muito a aprender sobre a vida civilizada. Coisas que parecem estranhas ou desnecessárias para o senhor, precisa aprender a aceitar até entender por que são feitas. Os oficiais que o senhor atacou estavam apenas cumprindo o dever. Eles não tinham escolha. Todos os dias arriscam a vida para proteger a vida e a propriedade dos outros. Fariam o mesmo pelo senhor. São homens muito corajosos, e estão profundamente envergonhados por um único homem desarmado tê-los vencido.

En - Facilite para que eles esqueçam o que o senhor fez. A menos que eu esteja muito enganado, o senhor é um homem muito corajoso, e homens corajosos costumam ser generosos.

En A conversa deles foi interrompida quando quatro policiais apareceram. Ao ver Tarzan, cada um deles pareceu muito surpreso.

En - Meus filhos - disse o funcionário - , aqui está o cavalheiro que vocês encontraram na Rue Maule ontem à noite. Ele veio se entregar. Por favor, escutem com atenção o tenente D'Arnot. Ele vai contar a vocês parte da história de vida de monsieur. Isso talvez explique como ele agiu com vocês ontem à noite. Continue, meu caro tenente.

En D'Arnot falou com os policiais por meia hora. Contou sobre a vida selvagem de Tarzan na selva e o treinamento duro que o ensinou a lutar como um animal selvagem para sobreviver. Eles viram que Tarzan tinha agido por instinto, não por razão, quando os atacou. Ele não tinha entendido o que eles queriam dizer. Para ele, eram como as várias formas de vida que conhecia em sua selva natal, onde quase tudo era seu inimigo.

En - Seu orgulho está ferido - disse D'Arnot. - O que mais dói é que esse homem os venceu. Mas vocês não devem se sentir envergonhados. Não pediriam desculpas se estivessem num quartinho com um leão africano ou um grande gorila.

En - E, ainda assim, vocês estavam lutando contra músculos que já enfrentaram esses perigos do continente negro muitas vezes, e venceram. Não é vergonha ser vencido pela força sobre-humana de Tarzan dos Macacos.

En Então os homens olharam de Tarzan para seu superior, e Tarzan fez a única coisa que poderia acabar com a raiva deles. Estendeu a mão e deu um passo em direção a eles.

En - Sinto muito pelo meu erro - disse ele simplesmente. - Sejamos amigos. - Isso encerrou o assunto, exceto que Tarzan virou tema de muita conversa no quartel da polícia e ganhou pelo menos quatro novos amigos corajosos.

En Quando voltaram para os aposentos de D'Arnot, o tenente encontrou uma carta de seu amigo inglês, William Cecil Clayton, Lorde Greystoke. Os dois tinham mantido contato desde que se tornaram amigos durante a infeliz expedição para encontrar Jane Porter depois que ela foi levada por Terkoz, o macaco macho.

En - Eles vão se casar em Londres daqui a uns dois meses - disse D'Arnot depois de ler a carta. Tarzan não precisou perguntar quem eram 'eles'. Não disse nada, mas ficou muito quieto e pensativo pelo resto do dia.

En Naquela noite foram à ópera. Tarzan ainda estava tomado por pensamentos sombrios. Prestou pouca atenção ao palco. Em vez disso, só conseguia pensar numa bela moça americana e ouvir apenas sua voz triste e doce dizendo que também o amava. E, mesmo assim, ela ia se casar com outro homem!

En Ele se sacudiu para afastar os pensamentos indesejados, e naquele momento sentiu que alguém o observava. Por instinto, ergueu os olhos e encontrou os de Olga, condessa de Coude, que sorria para ele. Quando Tarzan devolveu a saudação, teve certeza de que o olhar dela era um convite, quase uma súplica para que se aproximasse. No intervalo seguinte, estava ao lado dela no camarote.

En "Eu queria muito vê-lo", disse ela. "Me incomodou muito que, depois do serviço que o senhor prestou a mim e a meu marido, nunca lhe déssemos uma explicação adequada. Sei que deve ter parecido ingratidão não termos tomado as providências necessárias para impedir que aqueles dois homens voltassem a nos atacar."

En "A senhora me faz injustiça", respondeu Tarzan. "Só tive pensamentos bons sobre a senhora. Não deve achar que me deve alguma explicação. Eles voltaram a incomodá-la?"

En "Eles nunca param", respondeu ela, triste. "Sinto que preciso contar isso a alguém, e não conheço ninguém que mereça mais uma explicação do que o senhor. Por favor, deixe-me fazer isso. Pode ajudá-lo, porque conheço bem Nikolas Rokoff para ter certeza de que o senhor ainda não viu o fim dele. Ele vai tentar se vingar. O que quero lhe contar pode ajudá-lo a enfrentar qualquer plano que ele tenha. Não posso dizer aqui, mas amanhã estarei em casa para Monsieur Tarzan às cinco."

En "Amanhã às cinco vai parecer uma eternidade", disse ele ao se despedir dela. De um canto do teatro, Rokoff e Paulvitch viram Monsieur Tarzan no camarote da condessa de Coude, e ambos sorriram.

En Às quatro e meia da tarde seguinte, um homem moreno e barbudo tocou a campainha da entrada de serviço do palácio do conde de Coude. O criado que abriu a porta mostrou surpresa ao ver quem estava ali. Os dois homens falaram baixinho por um momento.

En No começo, o criado não concordou com o que o barbudo pedia. Mas então o homem lhe deu alguma coisa. O criado levou o visitante por um caminho escondido até uma pequena alcova com cortinas, perto do aposento onde a condessa costumava servir chá.

En Meia hora depois, Tarzan foi levado até o aposento, e logo sua anfitriã entrou, sorrindo, com as mãos estendidas.

En "Estou tão feliz que o senhor tenha vindo", disse ela.

En "Nada poderia ter impedido", respondeu ele.

En Por alguns momentos, falaram sobre a ópera, os assuntos do momento em Paris, e como estavam felizes por se reencontrarem depois de um primeiro encontro tão estranho. Logo isso os levou ao assunto em que ambos mais pensavam.

En A condessa finalmente disse: "O senhor deve ter se perguntado por que Rokoff está tentando nos prejudicar. É muito simples. O conde sabe muitos segredos importantes do ministério da guerra. Ele costuma ter em mãos papéis que países estrangeiros pagariam muito para conseguir. São segredos de estado pelos quais espões matariam para saber."

En "Existe um segredo assim agora em posse dele. Qualquer russo que o entregasse ao seu governo ficaria famoso e rico. Rokoff e Paulvitch são espiões russos. Farão qualquer coisa para conseguir essa informação. O que aconteceu no navio com o jogo de cartas foi para chantagear meu marido a entregar o segredo."

En "Se ele fosse considerado culpado de trapacear nas cartas, sua carreira teria sido destruída. Teria que deixar o departamento de guerra e seria evitado pela sociedade. Eles planejavam usar essa ameaça sobre ele. O preço para dizerem que o conde era inocente eram os papéis que queriam."

En "O senhor os impediu nesse plano. Então fizeram um novo plano, usando minha reputação em vez da do conde. Quando Paulvitch entrou na minha cabine, ele explicou tudo. Se eu conseguisse a informação para eles, ele prometia parar. Se não, Rokoff, esperando do lado de fora, contaria ao comissário que eu estava com um homem que não era meu marido na minha cabine trancada. Contaria a todos no navio, e quando desembarcássemos, entregaria a história aos jornais."

En "Não era terrível? Mas eu sabia algo sobre Monsieur Paulvitch que poderia levá-lo à força na Rússia, se a polícia de São Petersburgo soubesse. Eu o desafiei a fazer isso, então me inclinei para ele e sussurrei um nome em seu ouvido. Assim", disse ela, estalando os dedos, "ele avançou para minha garganta como um louco. Teria me matado se o senhor não o tivesse impedido."

En "Os brutos!", murmurou Tarzan.

En "São piores do que isso, meu amigo", disse ela.

En "São demônios. Tenho medo por causa do senhor, porque agora eles o odeiam. Por favor, fique sempre alerta. Prometa-me que vai ficar, por mim. Eu nunca me perdoaria se o senhor se machucasse por ter sido bom comigo."

En "Não tenho medo deles", disse ele. "Já sobrevivi a inimigos piores que Rokoff e Paulvitch." Ele viu que ela não sabia do que acontecera na Rue Maule. Não contou a ela, para não perturbá-la.

En "Para sua própria segurança", continuou ele, "por que não entrega esses patifes às autoridades? Elas deveriam resolver isso rápido."

En Ela hesitou por um momento antes de responder.

En "Há duas razões", disse ela por fim. "Uma é o que impede o conde de fazer isso. A outra é minha razão verdadeira para temer expô-los. Nunca contei isso a ninguém, só Rokoff e eu sabemos. Eu me pergunto..." Então parou e o olhou fixamente por um longo tempo.

En "E o que a senhora se pergunta?", perguntou ele, sorrindo.

En "Eu me perguntava por que quero contar ao senhor algo que nem me atrevi a contar ao meu marido. Acredito que o senhor entenderia, e que poderia me dizer o que devo fazer. Acredito que não me julgaria com muita dureza."

En "Temo que eu seria um juiz muito ruim, madame", respondeu Tarzan. "Se a senhora tivesse cometido um assassinato, eu diria que a vítima deveria ficar feliz por ter encontrado um fim tão doce."

En "Ah, não", disse ela rapidamente. "Não é tão terrível assim. Mas primeiro deixe-me contar por que o conde não vai processar esses homens. Depois, se eu conseguir coragem, contarei a razão verdadeira pela qual não ousa. A primeira razão é que Nikolas Rokoff é meu irmão. Somos russos. Nikolas é um homem mau desde que me lembro. Foi expulso do exército russo, onde era capitão. Houve um escândalo por algum tempo, mas depois as pessoas em parte esqueceram, e meu pai conseguiu para ele um emprego no serviço secreto."

En "Muitos crimes terríveis foram atribuídos a Nikolas, mas ele sempre escapou do castigo. Ultimamente tem feito isso usando provas falsas para fazer suas vítimas parecerem culpadas de traição contra o czar. A polícia russa está sempre pronta para acreditar nessas acusações, e aceitaram a história dele e o inocentaram."

En "Os crimes dele contra a senhora e seu marido não destruíram os direitos que os laços de família poderiam ter lhe dado?", perguntou Tarzan. "O fato de a senhora ser irmã dele não o impediu de tentar manchar sua honra. A senhora não lhe deve lealdade, madame."

En "Ah, mas há outra razão. Não lhe devo lealdade, mesmo sendo meu irmão, mas não consigo facilmente parar de temê-lo, por causa de algo do meu passado que ele sabe."

En "Acho melhor contar tudo", disse ela depois de uma pausa. "Vejo que vou contar mais cedo ou mais tarde. Fui educada num convento. Lá conheci um homem que achei que era um cavalheiro. Eu sabia muito pouco sobre homens e ainda menos sobre amor. Achei tolamente que o amava, e a pedido insistente dele, fugi com ele. Iamos nos casar."

En "Fiquei com ele só três horas. Tudo durante o dia e em lugares públicos, como estações de trem e um vagão. Quando chegamos onde íamos nos casar, dois oficiais se aproximaram do meu acompanhante assim que descemos do trem e o prenderam. Também me levaram, mas depois que contei minha história, não me detiveram. Me mandaram de volta ao convento com uma acompanhante. O homem que me cortejara não era cavalheiro nenhum. Era um desertor do exército e também um criminoso procurado pela lei. Tinha ficha policial em quase todos os países da Europa."

En "As autoridades do convento abafaram o caso. Nem meus pais souberam. Mas Nikolas encontrou o homem depois e soube da história toda. Agora ele ameaça contar ao conde se eu não fizer exatamente o que ele quer."

En Tarzan riu. "A senhora ainda é só uma menininha. O que me contou não pode manchar seu nome em nada, e se não fosse uma menininha no coração, saberia disso. Vá ao seu marido esta noite e conte tudo, exatamente como me contou. A menos que eu esteja muito enganado, ele vai rir do seu medo e vai colocar imediatamente esse precioso irmão seu na prisão, onde ele pertence."

En "Eu só queria ter coragem", disse ela. "Mas tenho medo. Aprendi a temer os homens desde jovem. Primeiro meu pai, depois Nikolas, depois os padres do convento. Quase todas as minhas amigas temem seus maridos, então por que eu não temeria o meu?"

En "Não parece certo que as mulheres devam temer os homens", disse Tarzan, com um ar confuso. "Conheço melhor o povo da selva, e lá geralmente é o contrário, exceto entre os homens negros. Para mim eles são inferiores aos animais na maior parte das coisas. Não, não consigo entender por que mulheres civilizadas devam temer os homens, os feitos para protegê-las. Eu odiaria pensar que alguma mulher tivesse medo de mim."

En "Não acho que alguma mulher tivesse medo do senhor, meu amigo", disse Olga de Coude, suavemente. "Conheço o senhor há pouco tempo, mas, por mais tolice que pareça, o senhor é o único homem que já conheci de quem sinto que nunca poderia ter medo. Isso também é estranho, porque o senhor é muito forte. Fiquei admirada de como facilmente o senhor dominou Nikolas e Paulvitch naquela noite na minha cabine. Foi maravilhoso." Um pouco depois, quando Tarzan estava saindo, ele estranhou um pouco a pressão que a mão dela fez na despedida, e como ela insistiu para que ele promettesse voltar no dia seguinte.

The Affair on the Liner

B1 Português (simplified)

- Magnifique! - disse a condessa de Coude baixinho, quase sem fôlego.

Original English

"Magnifique!" ejaculated the Countess de Coude, beneath her breath.

Original Português

- Magnifique! - exclamou a condessa de Coude, quase sem fôlego.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Hem? - disse o conde, voltando-se para a jovem esposa. - O que é magnífico? - e olhou ao redor em várias direções procurando aquilo que ela admirava.

Original English

"Eh?" questioned the count, turning toward his young wife. "What is it that is magnificent?" and the count bent his eyes in various directions in quest of the object of her admiration.

Original Português

- Hem? - perguntou o conde, voltando-se para a jovem esposa. - Que é que é magnífico? - e o conde passou os olhos em várias direções, em busca do objeto de sua admiração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Oh, nada, meu querido - respondeu a condessa, um leve rubor tingindo por um momento sua face já rosada. - Eu apenas recordava aqueles enormes arranha-céus de Nova York - disse ela. Então acomodou-se de novo em sua cadeira de convés e pegou a revista que deixara cair.

Original English

"Oh, nothing at all, my dear," replied the countess, a slight flush momentarily coloring her already pink cheek. "I was but recalling with admiration those stupendous skyscrapers, as they call them, of New York," and the fair countess settled herself more comfortably in her steamer chair, and resumed the magazine which "nothing at all" had caused her to let fall upon her lap.

Original Português

- Oh, nada, meu querido - respondeu a condessa, um leve rubor tingindo por um momento sua face já rosada. - Eu apenas recordava, com admiração, aqueles estupendos arranha-céus, como os chamam, de Nova York - e a bela condessa acomodou-se mais confortavelmente em sua cadeira de convés e retomou a revista que "nada" a fizera deixar cair no colo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O marido voltou ao livro, mas sentiu-se levemente surpreso. Três dias depois de deixarem Nova York, sua condessa admirava de repente os mesmos edifícios que havia pouco chamara de horríveis.

Original English

Her husband again buried himself in his book, but not without a mild wonderment that three days out from New York his countess should suddenly have realized an admiration for the very buildings she had but recently characterized as horrid.

Original Português

O marido tornou a enterrar-se no livro, não sem certa leve perplexidade por sua condessa, três dias depois de deixarem Nova York, ter descoberto subitamente admiração justamente pelos edifícios que, pouco antes, qualificara de horríveis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo depois o conde deixou o livro de lado. - Isto é muito enfadonho, Olga - disse ele. - Acho que vou procurar outros que também estejam entediados, para ver se conseguimos gente suficiente para uma partida de cartas.

Original English

Presently the count put down his book. "It is very tiresome, Olga," he said. "I think that I shall hunt up some others who may be equally bored, and see if we cannot find enough for a game of cards."

Original Português

Pouco depois o conde deixou o livro de lado. - Isto é muito enfadonho, Olga - disse ele. - Creio que vou procurar outros que talvez estejam igualmente entediados e ver se conseguimos gente bastante para uma partida de cartas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor não é muito educado, meu marido - disse a jovem, sorrindo. - Mas estou igualmente entediada, então posso perdoá-lo. Vá jogar suas velhas cartas, então, se quiser.

Original English

"You are not very gallant, my husband," replied the young woman, smiling, "but as I am equally bored I can forgive you. Go and play at your tiresome old cards, then, if you will."

Original Português

- O senhor não é muito galante, meu marido - respondeu a jovem, sorrindo - , mas, como também estou igualmente entediada, posso perdoá-lo. Vá jogar suas velhas cartas aborrecidas, então, se é o que deseja.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois que ele saiu, ela deixou os olhos deslizarem, dissimulados, para um jovem alto, deitado com preguiça numa cadeira não muito longe.

Original English

When he had gone she let her eyes wander slyly to the figure of a tall young man stretched lazily in a chair not far distant.

Original Português

Quando ele se foi, ela deixou os olhos deslizarem dissimuladamente para a figura de um jovem alto, estendido com preguiça numa cadeira não muito distante.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- MAGNIFIQUE! - murmurou ela de novo.

Original English

"MAGNIFIQUE!" she breathed once more.

Original Português

- MAGNIFIQUE! - murmurou ela mais uma vez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A condessa Olga de Coude tinha vinte anos. Seu marido tinha quarenta. Ela era uma esposa fiel e leal, mas não havia escolhido o marido sozinha. Por isso é possível que não estivesse profundamente apaixonada pelo homem que o destino e seu pai russo haviam escolhido para ela. Ainda assim, quando viu um jovem estranho e esplêndido, deu um pequeno grito de admiração. Isso não significava que seus pensamentos fossem desleais ao marido. Ela apenas o admirava, como poderia admirar algo muito belo de qualquer espécie. E não havia dúvida de que o jovem era bonito.

Original English

The Countess Olga de Coude was twenty. Her husband forty. She was a very faithful and loyal wife, but as she had had nothing whatever to do with the selection of a husband, it is not at all unlikely that she was not wildly and passionately in love with the one that fate and her titled Russian father had selected for her. However, simply because she was surprised into a tiny exclamation of approval at sight of a splendid young stranger it must not be inferred therefrom that her thoughts were in any way disloyal to her spouse. She merely admired, as she might have admired a particularly fine specimen of any species. Furthermore, the young man was unquestionably good to look at.

Original Português

A condessa Olga de Coude tinha vinte anos. Seu marido, quarenta. Era uma esposa muito fiel e leal; mas, como nada tivera a ver com a escolha do marido, não é de todo improvável que não estivesse louca e apaixonadamente enamorada daquele que o destino e seu pai russo, titular, haviam escolhido para ela. Contudo, simplesmente porque fora surpreendida numa pequena exclamação de aprovação ao ver um esplêndido jovem desconhecido, não se deve inferir daí que seus pensamentos fossem de algum modo desleais ao esposo. Ela apenas admirava, como poderia ter admirado um exemplar particularmente belo de qualquer espécie. Além disso, o jovem era, sem dúvida, agradável de olhar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto ela continuava olhando para o perfil dele, ele se levantou para deixar o convés. A condessa de Coude chamou um comissário que passava. - Quem é aquele cavalheiro? - perguntou.

Original English

As her furtive glance rested upon his profile he rose to leave the deck. The Countess de Coude beckoned to a passing steward. "Who is that gentleman?" she asked.

Original Português

Quando seu olhar furtivo pousava no perfil dele, o jovem levantou-se para deixar o convés. A condessa de Coude chamou um comissário que passava. - Quem é aquele cavalheiro? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele está registrado, madame, como Monsieur Tarzan, da África - respondeu o comissário.

"Isso é uma propriedade muito grande", pensou a moça, e agora ficou ainda mais interessada.

Original English

"He is booked, madam, as Monsieur Tarzan, of Africa," replied the steward.

"Rather a large estate," thought the girl, but now her interest was still further aroused.

Original Português

- Está registrado, madame, como Monsieur Tarzan, da África - respondeu o comissário.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Uma propriedade bastante grande - pensou a moça; mas agora seu interesse se avivara ainda mais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto Tarzan caminhava devagar em direção ao fumoir, deparou de repente com dois homens cochichando, agitados, do lado de fora. Não teria dado atenção a eles, mas um deles lhe lançou um olhar estranhamente culpado. Fizeram Tarzan lembrar os vilões que ele vira em peças em Paris. Os dois eram muito morenos, e seus olhares rápidos ao redor e seu jeito reservado os tornavam ainda mais suspeitos.

Original English

As Tarzan walked slowly toward the smoking-room he came unexpectedly upon two men whispering excitedly just without. He would have vouchsafed them not even a passing thought but for the strangely guilty glance that one of them shot in his direction. They reminded Tarzan of melodramatic villains he had seen at the theaters in Paris. Both were very dark, and this, in connection with the shrugs and stealthy glances that accompanied their palpable intriguing, lent still greater force to the similarity.

Original Português

Enquanto Tarzan caminhava lentamente em direção ao fumoir, encontrou inesperadamente dois homens que cochichavam excitados bem do lado de fora. Não lhes teria concedido sequer um pensamento passageiro, não fosse o olhar estranhamente culpado que um deles lançou em sua direção. Lembraram a Tarzan vilões melodramáticos que vira nos teatros de Paris. Ambos eram muito morenos, e isso, em conjunto com os encolhimentos de ombros e os olhares furtivos que acompanhavam sua evidente intriga, dava ainda maior força à semelhança.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan entrou no fumoir e encontrou uma cadeira longe dos outros. Não estava com vontade de conversar, e, enquanto bebia seu absinto, pensou com tristeza nas últimas semanas de sua vida. Repetidas vezes se perguntara se havia feito a coisa certa ao abrir mão de seu direito de nascença para um homem a quem nada devia. Gostava de Clayton, era verdade, mas essa não era a questão. Não fora por William Cecil Clayton, Lord Greystoke, que negara seu nascimento. Fizera isso pela mulher que os dois amavam, que um destino estranho havia dado a Clayton em vez de a ele.

Original English

Tarzan entered the smoking-room, and sought a chair a little apart from the others who were there. He felt in no mood for conversation, and as he sipped his absinth he let his mind run rather sorrowfully over the past few weeks of his life. Time and again he had wondered if he had acted wisely in renouncing his birthright to a man to whom he owed nothing. It is true that he liked Clayton, but -- ah, but that was not the question. It was not for William Cecil Clayton, Lord Greystoke, that he had denied his birth. It was for the woman whom both he and Clayton had loved, and whom a strange freak of fate had given to Clayton instead of to him.

Original Português

Tarzan entrou no fumoir e procurou uma cadeira um pouco afastada dos demais que ali se encontravam. Não estava com ânimo para conversa, e, enquanto sorvia seu absinto, deixou a mente percorrer, com certa tristeza, as últimas semanas de sua vida. Repetidas vezes se perguntara se agira sabiamente ao renunciar a seu direito de nascimento em favor de um homem a quem nada devia. É verdade que gostava de Clayton, mas - ah, mas essa não era a questão. Não fora por William Cecil Clayton, Lord Greystoke, que ele negara seu nascimento. Fora pela mulher que tanto ele quanto Clayton haviam amado, e que uma estranha ironia do destino dera a Clayton em vez de a ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O fato de ela amá-lo tornava a dor ainda mais difícil de suportar. Mesmo assim, ele sabia que não poderia ter agido de outro modo naquela noite, na pequena estação de trem nas matas de Wisconsin. A felicidade dela vinha em primeiro lugar para ele. Seu breve tempo na civilização lhe ensinara que, sem dinheiro e posição, a vida era insuportável para a maioria das pessoas.

Original English

That she loved him made the thing doubly difficult to bear, yet he knew that he could have done nothing less than he did do that night within the little railway station in the far Wisconsin woods. To him her happiness was the first consideration of all, and his brief experience with civilization and civilized men had taught him that without money and position life to most of them was unendurable.

Original Português

O fato de ela amá-lo tornava a coisa duplamente difícil de suportar; ainda assim ele sabia que não poderia ter feito menos do que fizera naquela noite, na pequena estação ferroviária nas matas distantes de Wisconsin. Para ele, a felicidade dela era a primeira consideração de todas, e sua breve experiência com a civilização e com os homens civilizados lhe ensinara que, sem dinheiro e posição, a vida, para a maioria deles, era insuportável.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Jane Porter havia nascido com dinheiro e posição, e se Tarzan os tivesse tirado de seu futuro marido, isso provavelmente teria tornado a vida dela miserável. Nunca ocorreu a Tarzan que ela pudesse deixar Clayton se ele perdesse o título e as terras, porque Tarzan achava que os outros eram tão leais e honestos quanto ele mesmo. Nesse caso, ele estava certo. Se algo pudesse prender Jane Porter ainda mais a Clayton, seria justamente um desastre desse tipo acontecendo com ele.

Original English

Jane Porter had been born to both, and had Tarzan taken them away from her future husband it would doubtless have plunged her into a life of misery and torture. That she would have spurned Clayton once he had been stripped of both his title and his estates never for once occurred to Tarzan, for he credited to others the same honest loyalty that was so inherent a quality in himself. Nor, in this instance, had he erred. Could any one thing have further bound Jane Porter to her promise to Clayton it would have been in the nature of some such misfortune as this overtaking him.

Original Português

Jane Porter nascera para ambos, e, se Tarzan os tivesse tirado de seu futuro marido, isso sem dúvida a teria lançado numa vida de miséria e tormento. Que ela pudesse desprezar Clayton depois de vê-lo privado tanto do título quanto das propriedades jamais ocorreu a Tarzan, pois atribuía aos outros a mesma lealdade honesta que era qualidade tão inerente a ele próprio. E, nesse caso, não se enganava. Se algo pudesse prender ainda mais Jane Porter à promessa feita a Clayton, seria justamente alguma desgraça dessa natureza caindo sobre ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os pensamentos de Tarzan passaram do passado para o futuro. Ele tentou se sentir feliz por voltar à selva onde havia nascido e crescido, a selva cruel e feroz onde passara vinte de seus vinte e dois anos. Mas quem, em toda aquela selva, o receberia bem? Ninguém. Só Tantor, o elefante, ele podia chamar de amigo. Os outros iriam caçá-lo ou fugir dele, como sempre haviam feito antes.

Original English

Tarzan's thoughts drifted from the past to the future. He tried to look forward with pleasurable sensations to his return to the jungle of his birth and boyhood; the cruel, fierce jungle in which he had spent twenty of his twenty-two years. But who or what of all the myriad jungle life would there be to welcome his return? Not one. Only Tantor, the elephant, could he call friend. The others would hunt him or flee from him as had been their way in the past.

Original Português

Os pensamentos de Tarzan passaram do passado ao futuro. Tentou contemplar com sensações prazerosas seu retorno à selva de seu nascimento e de sua infância; a selva cruel e feroz na qual passara vinte de seus vinte e dois anos. Mas quem, ou o quê, entre toda a miríade de vidas da selva, haveria ali para dar-lhe as boas-vindas? Ninguém. Apenas Tantor, o elefante, poderia chamar de amigo. Os outros o caçariam ou fugiriam dele, como sempre haviam feito no passado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nem mesmo os macacos de sua própria tribo o receberiam como amigo.

Original English

Not even the apes of his own tribe would extend the hand of fellowship to him.

Original Português

Nem mesmo os macacos de sua própria tribo lhe estenderiam a mão da camaradagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A civilização fez uma coisa boa por Tarzan dos Macacos. Ela em parte lhe ensinou a desejar a companhia dos de sua própria espécie e a gostar da amizade. Ao mesmo tempo, tornou desagradável qualquer outro tipo de vida. Ele mal conseguia imaginar um mundo sem um amigo, ou sem uma criatura viva que falasse as novas línguas que aprendera a amar. Por isso Tarzan sentia pouco prazer ao pensar no futuro que havia planejado para si mesmo.

Original English

If civilization had done nothing else for Tarzan of the Apes, it had to some extent taught him to crave the society of his own kind, and to feel with genuine pleasure the congenial warmth of companionship. And in the same ratio had it made any other life distasteful to him. It was difficult to imagine a world without a friend -- without a living thing who spoke the new tongues which Tarzan had learned to love so well. And so it was that Tarzan looked with little relish upon the future he had mapped out for himself.

Original Português

Se a civilização nada mais fizera por Tarzan dos Macacos, ensinara-lhe ao menos, até certo ponto, a desejar a sociedade dos de sua própria espécie e a sentir com verdadeiro prazer o calor congenial da companhia. Na mesma medida, tornara-lhe desagradável qualquer outra vida. Era difícil imaginar um mundo sem um amigo - sem uma criatura viva que falasse as novas línguas que Tarzan aprendera a amar tão bem. E assim Tarzan encarava com pouco gosto o futuro que traçara para si.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto estava sentado pensando com o cigarro na mão, Tarzan se viu num espelho. Nele, notou uma mesa onde quatro homens jogavam cartas. Logo um deles se levantou para sair, e outro se aproximou e educadamente se ofereceu para ocupar a cadeira vazia, para que o jogo continuasse. Era o menor dos dois homens que Tarzan vira cochichando do lado de fora do fumoir.

Original English

As he sat musing over his cigarette his eyes fell upon a mirror before him, and in it he saw reflected a table at which four men sat at cards. Presently one of them rose to leave, and then another approached, and Tarzan could see that he courteously offered to fill the vacant chair, that the game might not be interrupted. He was the smaller of the two whom Tarzan had seen whispering just outside the smoking-room.

Original Português

Enquanto, pensativo, fumava seu cigarro, seus olhos caíram sobre um espelho diante dele, e nele viu refletida uma mesa à qual quatro homens jogavam cartas. Pouco depois um deles levantou-se para sair; então outro se aproximou, e Tarzan pôde ver que se oferecia cortesmente para ocupar a cadeira vaga, a fim de que o jogo não fosse interrompido. Era o menor dos dois que Tarzan vira cochichando à entrada do fumoir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse fato deixou Tarzan um pouco interessado. Enquanto pensava no futuro, ele observava no espelho os jogadores à mesa atrás dele. Ele sabia o nome de apenas um dos outros jogadores, além do homem que acabara de entrar no jogo. Esse homem estava sentado em frente ao novo jogador, o conde Raoul de Coude. Um comissário excessivamente prestativo o havia apontado como uma das pessoas famosas do navio e disse que ele ocupava alto cargo no gabinete oficial do ministro da guerra francês.

Original English

It was this fact that aroused a faint spark of interest in Tarzan, and so as he speculated upon the future he watched in the mirror the reflection of the players at the table behind him. Aside from the man who had but just entered the game Tarzan knew the name of but one of the other players. It was he who sat opposite the new player, Count Raoul de Coude, whom an over-attentive steward had pointed out as one of the celebrities of the passage, describing him as a man high in the official family of the French minister of war.

Original Português

Foi esse fato que despertou em Tarzan uma tênue centelha de interesse; e assim, enquanto especulava sobre o futuro, observava no espelho o reflexo dos jogadores à mesa atrás dele. Além do homem que acabara de entrar no jogo, Tarzan conhecia o nome de apenas um dos outros jogadores. Era o que se sentava diante do recém-chegado, o conde Raoul de Coude, que um comissário excessivamente atento apontara como uma das celebridades da travessia, descrevendo-o como homem de alta posição no círculo oficial do ministro da guerra francês.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De repente Tarzan ficou totalmente alerta. O outro homem moreno havia entrado e estava de pé atrás da cadeira do conde. Tarzan o viu olhar ao redor da sala de um jeito rápido e cauteloso. Mas ele não olhou para o espelho por tempo suficiente para ver Tarzan observando-o. Com cuidado, o homem tirou algo do bolso. Tarzan não conseguia dizer o que era, porque a mão do homem o escondia.

Original English

Suddenly Tarzan's attention was riveted upon the picture in the glass. The other swarthy plotter had entered, and was standing behind the count's chair. Tarzan saw him turn and glance furtively about the room, but his eyes did not rest for a sufficient time upon the mirror to note the reflection of Tarzan's watchful eyes. Stealthily the man withdrew something from his pocket. Tarzan could not discern what the object was, for the man's hand covered it.

Original Português

Subitamente a atenção de Tarzan fixou-se na imagem refletida. O outro conspirador moreno entrara e estava de pé atrás da cadeira do conde. Tarzan viu-o virar-se e lançar furtivos olhares pela sala, mas seus olhos não se detiveram tempo bastante no espelho para perceber o reflexo dos olhos vigilantes de Tarzan. Com cautela, o homem retirou algo do bolso. Tarzan não conseguiu distinguir o objeto, pois a mão do homem o cobria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Devagar, a mão se moveu em direção ao conde. Então, com muita habilidade, a coisa que estava nela foi colocada no bolso do conde. O homem ficou onde podia observar as cartas do francês. Tarzan não entendia o que se passava, mas agora estava totalmente atento, e não deixou passar nenhum outro detalhe.

Original English

Slowly the hand approached the count, and then, very deftly, the thing that was in it was transferred to the count's pocket. The man remained standing where he could watch the Frenchman's cards. Tarzan was puzzled, but he was all attention now, nor did he permit another detail of the incident to escape him.

Original Português

Lentamente a mão se aproximou do conde e então, com muita destreza, a coisa que trazia foi transferida para o bolso do conde. O homem permaneceu de pé, de onde podia ver as cartas do francês. Tarzan estava perplexo, mas agora todo atenção, e não permitiu que outro detalhe do incidente lhe escapasse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O jogo continuou por cerca de dez minutos. Então o conde ganhou uma aposta alta do homem que acabara de entrar no jogo. Tarzan então viu o homem atrás da cadeira do conde acenar com a cabeça para o parceiro. No mesmo instante, o jogador se levantou e apontou para o conde.

Original English

The play went on for some ten minutes after this, until the count won a considerable wager from him who had last joined the game, and then Tarzan saw the fellow back of the count's chair nod his head to his confederate. Instantly the player arose and pointed a finger at the count.

Original Português

O jogo continuou por cerca de dez minutos depois disso, até que o conde ganhou uma aposta considerável daquele que entrara por último na partida; então Tarzan viu o sujeito atrás da cadeira do conde acenar com a cabeça para o cúmplice. No mesmo instante o jogador se levantou e apontou um dedo para o conde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Se eu soubesse que monsieur era um trapaceiro profissional, não teria me disposto tão facilmente a entrar no jogo - disse ele.

Original English

"Had I known that monsieur was a professional card sharp I had not been so ready to be drawn into the game," he said.

Original Português

- Se eu soubesse que monsieur era um trapaceiro profissional, não teria sido tão pronto a deixar-me atrair para o jogo - disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No mesmo instante, o conde e os outros dois jogadores se levantaram.

O rosto de De Coude ficou branco.

- O que o senhor quer dizer? - gritou ele. - Sabe com quem está falando?

Original English

Instantly the count and the two other players were upon their feet.

De Coude's face went white.

"What do you mean, sir?" he cried. "Do you know to whom you speak?"

Original Português

No mesmo instante o conde e os dois outros jogadores puseram-se de pé.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O rosto de De Coude ficou branco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Que quer dizer, senhor? - bradou ele. - Sabe com quem fala?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sei que estou falando, pela última vez, com um homem que trapaceia nas cartas - respondeu o sujeito.

Original English

"I know that I speak, for the last time, to one who cheats at cards," replied the fellow.

Original Português

- Sei que falo, pela última vez, com alguém que trapaceia nas cartas - respondeu o sujeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O conde se inclinou sobre a mesa e bateu com força na boca do homem com a mão aberta. Então os outros se meteram entre eles.

Original English

The count leaned across the table, and struck the man full in the mouth with his open palm, and then the others closed in between them.

Original Português

O conde inclinou-se sobre a mesa e golpeou o homem em cheio na boca com a palma aberta; então os demais se interpuseram entre eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Há algum engano, senhor - gritou um dos outros jogadores. - Ora, este é o conde de Coude, da França. - Se estou errado - disse o acusador - , terei prazer em pedir desculpas. Mas antes, que monsieur le comte explique as cartas extras que eu o vi deixar cair no bolso lateral.

Original English

"There is some mistake, sir," cried one of the other players. "Why, this is Count de Coude, of France." "If I am mistaken," said the accuser, "I shall gladly apologize; but before I do so first let monsieur le count explain the extra cards which I saw him drop into his side pocket."

Original Português

- Há algum engano, senhor - gritou um dos outros jogadores. - Ora, este é o conde de Coude, da França. - Se estou enganado - disse o acusador - , terei prazer em pedir desculpas; mas, antes de fazê-lo, que monsieur le comte explique primeiro as cartas extras que o vi deixar cair no bolso lateral.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então o homem que Tarzan vira deixar cair as cartas tentou sair discretamente da sala. Mas ficou irritado ao ver o caminho bloqueado por um estranho alto de olhos cinzentos.

Original English

And then the man whom Tarzan had seen drop them there turned to sneak from the room, but to his annoyance he found the exit barred by a tall, gray-eyed stranger.

Original Português

E então o homem que Tarzan vira colocá-las ali voltou-se para escapar sorrateiramente da sala; mas, para seu aborrecimento, encontrou a saída bloqueada por um desconhecido alto, de olhos cinzentos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Perdão - disse o homem, ríspido, tentando passar por um lado.
- Espere - disse Tarzan.
- Mas por quê, monsieur? - disse o outro, irritado. - Por favor, deixe-me passar, monsieur.
- Espere - disse Tarzan. - Acho que há aqui algo que o senhor sem dúvida pode explicar.

Original English

"Pardon," said the man brusquely, attempting to pass to one side.

"Wait," said Tarzan.

"But why, monsieur?" exclaimed the other petulantly. "Permit me to pass, monsieur."

"Wait," said Tarzan. "I think that there is a matter in here that you may doubtless be able to explain."

Original Português

- Perdão - disse o homem, asperamente, tentando passar para um lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Espere - disse Tarzan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Mas por quê, monsieur? - exclamou o outro, irritado. - Permita-me passar, monsieur.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Espere - disse Tarzan. - Creio que há aqui uma questão que, sem dúvida, o senhor poderá explicar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Àquela altura, o homem já havia perdido a paciência. Praguejou baixinho e agarrou Tarzan para empurrá-lo para o lado. Mas o homem-macaco só sorriu. Ele girou o homem grande, segurou-o pela gola do casaco e o levou de volta à mesa enquanto o sujeito se debatia, gritava xingamentos e golpeava em vão. Foi o primeiro encontro de Nikolas Rokoff com os músculos fortes que haviam ajudado seu selvagem dono a vencer Numa, o leão, e Terkoz, o grande macaco macho.

Original English

The fellow had lost his temper by this time, and with a low oath seized Tarzan to push him to one side. The ape-man but smiled as he twisted the big fellow about and, grasping him by the collar of his coat, escorted him back to the table, struggling, cursing, and striking in futile remonstrance. It was Nikolas Rokoff's first experience with the muscles that had brought their savage owner victorious through encounters with Numa, the lion, and Terkoz, the great bull ape.

Original Português

A essa altura o sujeito já perdera a paciência e, com uma praga baixa, agarrou Tarzan para empurrá-lo de lado. O homem-macaco apenas sorriu enquanto girava o corpulento indivíduo e, segurando-o pela gola do casaco, o conduzia de volta à mesa, debatendo-se, amaldiçoando e golpeando em vão protesto. Era a primeira experiência de Nikolas Rokoff com os músculos que haviam levado seu selvagem dono à vitória em encontros com Numa, o leão, e Terkoz, o grande macaco macho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem que acusara De Coude, e os outros dois jogadores, ficaram observando o conde de perto. Vários outros passageiros haviam se aproximado para ver a briga, e todos esperavam para saber o que aconteceria a seguir.

Original English

The man who had accused De Coude, and the two others who had been playing, stood looking expectantly at the count. Several other passengers had drawn toward the scene of the altercation, and all awaited the denouement.

Original Português

O homem que acusara De Coude e os dois outros que vinham jogando permaneceram olhando expectantes para o conde. Vários outros passageiros se haviam aproximado da cena da alteração, e todos aguardavam o desfecho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O sujeito está louco - disse o conde. - Senhores, peço que um de vocês me revistem.

- A acusação é ridícula - disse um dos jogadores.

Original English

"The fellow is crazy," said the count. "Gentlemen, I implore that one of you search me."

"The accusation is ridiculous." This from one of the players.

Original Português

- O sujeito está louco - disse o conde. - Senhores, imploro que um de vós me reviste.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- A acusação é ridícula - disse um dos jogadores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Basta o senhor colocar a mão no bolso do casaco do conde, e verá que essa acusação é muito séria - disse o acusador. Como os outros ainda não se moviam, disse: - Vamos, eu mesmo faço isso, se ninguém mais quiser - e deu um passo em direção ao conde.

Original English

"You have but to slip your hand in the count's coat pocket and you will see that the accusation is quite serious," insisted the accuser. And then, as the others still hesitated to do so: "Come, I shall do it myself if no other will," and he stepped forward toward the count.

Original Português

- Basta meter a mão no bolso do casaco do conde e verão que a acusação é bastante séria - insistiu o acusador. E então, como os outros ainda hesitassem: - Pois bem, eu mesmo o farei, se ninguém mais quiser - e avançou em direção ao conde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, monsieur - disse De Coude. - Só vou permitir que um cavalheiro me reviste.

Original English

"No, monsieur," said De Coude. "I will submit to a search only at the hands of a gentleman."

Original Português

- Não, monsieur - disse De Coude. - Submeter-me-ei a uma revista apenas pelas mãos de um cavalheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não há necessidade de revistar o conde. As cartas estão no bolso dele. Eu mesmo as vi serem colocadas ali.

Original English

"It is unnecessary to search the count. The cards are in his pocket. I myself saw them placed there."

Original Português

- É desnecessário revistar o conde. As cartas estão no bolso dele. Eu mesmo as vi serem colocadas ali.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos se voltaram, surpresos, para olhar o novo interlocutor. Viram um jovem forte empurrando um prisioneiro que resistia, segurando-o pelo pescoço.

Original English

All turned in surprise toward this new speaker, to behold a very well-built young man urging a resisting captive toward them by the scruff of his neck.

Original Português

Todos se voltaram, surpresos, para esse novo orador, e viram um jovem muito bem constituído empurrando para diante deles, pela nuca, um prisioneiro resistente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É uma armação - gritou De Coude, furioso. - Não há cartas no meu casaco. - Ele colocou a mão no bolso. O pequeno grupo ficou em silêncio. O conde ficou muito branco, e então, devagar, tirou a mão. Nela havia três cartas.

Original English

"It is a conspiracy," cried De Coude angrily. "There are no cards in my coat," and with that he ran his hand into his pocket. As he did so tense silence reigned in the little group. The count went dead white, and then very slowly he withdrew his hand, and in it were three cards.

Original Português

- É uma conspiração - gritou De Coude, furioso. - Não há cartas em meu casaco - e, dizendo isso, enfiou a mão no bolso. Ao fazê-lo, um silêncio tenso reinou no pequeno grupo. O conde ficou mortalmente pálido e, então, muito lentamente, retirou a mão; nela havia três cartas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele olhou para elas em silêncio, chocado e horrorizado. Devagar, seu rosto ficou vermelho de vergonha. As pessoas que observavam mostraram pena e desprezo ao ver a honra de um homem sendo destruída.

Original English

He looked at them in mute and horrified surprise, and slowly the red of mortification suffused his face. Expressions of pity and contempt tinged the features of those who looked on at the death of a man's honor.

Original Português

Olhou para elas em muda e horrorizada surpresa, e lentamente o vermelho da mortificação inundou-lhe o rosto. Expressões de piedade e desprezo tingiram as feições daqueles que assistiam à morte da honra de um homem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É uma armação, monsieur. - Foi o desconhecido de olhos cinzentos quem falou. - Senhores - continuou ele - , monsieur le comte não sabia que as cartas estavam em seu bolso. Elas foram colocadas ali sem seu conhecimento enquanto ele jogava. Daquela cadeira ali, eu vi tudo refletido no espelho na minha frente. Este homem, que acabei de impedir de fugir, colocou as cartas no bolso do conde.

Original English

"It is a conspiracy, monsieur." It was the gray-eyed stranger who spoke. "Gentlemen," he continued, "monsieur le count did not know that those cards were in his pocket. They were placed there without his knowledge as he sat at play. From where I sat in that chair yonder I saw the reflection of it all in the mirror before me. This person whom I just intercepted in an effort to escape placed the cards in the count's pocket."

Original Português

- É uma conspiração, monsieur. - Foi o desconhecido de olhos cinzentos quem falou. - Senhores - continuou - , monsieur le comte não sabia que aquelas cartas estavam em seu bolso. Foram colocadas ali sem seu conhecimento enquanto ele jogava. Do lugar em que eu estava sentado, naquela cadeira, vi o reflexo de tudo no espelho diante de mim. Esta pessoa, que acabo de interceptar quando tentava fugir, colocou as cartas no bolso do conde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De Coude olhou de Tarzan para o homem que Tarzan segurava.

- Mon Dieu, Nikolas! - gritou ele. - Você?

Então se voltou para seu acusador e o estudou de perto por um momento.

Original English

De Coude had glanced from Tarzan to the man in his grasp.

"MON DIEU, Nikolas!" he cried. "You?"

Then he turned to his accuser, and eyed him intently for a moment.

Original Português

De Coude olhara de Tarzan para o homem que ele segurava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- MON DIEU, Nikolas! - gritou. - Você?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Então voltou-se para seu acusador e fitou-o atentamente por um momento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E o senhor, monsieur, não o reconheci sem a barba. Ela o esconde bem, Paulvitch. Agora entendo tudo. Está claro, senhores.

Original English

"And you, monsieur, I did not recognize you without your beard. It quite disguises you, Paulvitch. I see it all now. It is quite clear, gentlemen."

Original Português

- E o senhor, monsieur, eu não o reconheci sem a barba. Ela o disfarça bastante, Paulvitch. Agora vejo tudo. Está perfeitamente claro, senhores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que faremos com eles, monsieur? - perguntou Tarzan. - Devemos entregá-los ao capitão?

Original English

"What shall we do with them, monsieur?" asked Tarzan. "Turn them over to the captain?"

Original Português

- Que faremos com eles, monsieur? - perguntou Tarzan. - Entregá-los ao capitão?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, meu amigo - disse o conde depressa. - Isto é um assunto pessoal, e peço que o deixe terminar aqui. Basta que a acusação contra mim tenha sido esclarecida. Quanto menos tivermos a ver com homens assim, melhor. Mas, monsieur, como posso agradecer sua grande gentileza? Por favor, deixe-me dar meu cartão, e se chegar o momento em que eu puder ajudá-lo, lembre-se de que estou à sua disposição.

Original English

"No, my friend," said the count hastily. "It is a personal matter, and I beg that you will let it drop. It is sufficient that I have been exonerated from the charge. The less we have to do with such fellows, the better. But, monsieur, how can I thank you for the great kindness you have done me? Permit me to offer you my card, and should the time come when I may serve you, remember that I am yours to command."

Original Português

- Não, meu amigo - disse o conde, apressadamente. - É uma questão pessoal, e rogo-lhe que a deixe morrer. Basta que eu tenha sido inocentado da acusação. Quanto menos tivermos a ver com tais sujeitos, melhor. Mas, monsieur, como poderei agradecer-lhe a grande bondade que me fez? Permita-me oferecer-lhe meu cartão; e, se chegar o momento em que eu possa servi-lo, lembre-se de que estou às suas ordens.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan havia soltado Rokoff, e Rokoff e seu parceiro, Paulvitch, saíram depressa do fumoir. Antes de sair, Rokoff se voltou para Tarzan. - Monsieur terá bastante tempo para se arrepender de interferir nos assuntos dos outros.

Original English

Tarzan had released Rokoff, who, with his confederate, Paulvitch, had hastened from the smoking-room. Just as he was leaving, Rokoff turned to Tarzan. "Monsieur will have ample opportunity to regret his interference in the affairs of others."

Original Português

Tarzan soltou Rokoff, que, com seu cúmplice Paulvitch, apressou-se a deixar o fumoir. Já ao sair, Rokoff voltou-se para Tarzan. - Monsieur terá ampla oportunidade de lamentar sua interferência nos assuntos alheios.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan sorriu e, depois, curvou-se para o conde e lhe deu seu próprio cartão.

O conde leu:

M. JEAN C. TARZAN

Original English

Tarzan smiled, and then, bowing to the count, handed him his own card.

The count read:

M. JEAN C. TARZAN

Original Português

Tarzan sorriu e, depois, inclinando-se para o conde, entregou-lhe seu próprio cartão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O conde leu:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

M. JEAN C. TARZAN

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Monsieur Tarzan - disse ele - talvez venha a desejar nunca ter me ajudado, porque posso dizer a ele que fez inimigos de dois dos piores homens de toda a Europa. Fique longe deles, monsieur, a todo custo.

Original English

"Monsieur Tarzan," he said, "may indeed wish that he had never befriended me, for I can assure him that he has won the enmity of two of the most unmitigated scoundrels in all Europe. Avoid them, monsieur, by all means."

Original Português

- Monsieur Tarzan - disse ele - talvez venha mesmo a desejar nunca ter-me feito esse favor, pois posso assegurar-lhe que conquistou a inimizade de dois dos mais completos patifes de toda a Europa. Evite-os, monsieur, por todos os meios.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Já tive inimigos mais assustadores, meu caro conde - respondeu Tarzan com um sorriso tranquilo. - Ainda assim, estou vivo e sem preocupação. Acho que nenhum desses dois jamais encontrará um jeito de me fazer mal.

Original English

"I have had more awe-inspiring enemies, my dear count," replied Tarzan with a quiet smile, "yet I am still alive and unworried. I think that neither of these two will ever find the means to harm me."

Original Português

- Já tive inimigos mais inspiradores de temor, meu caro conde - respondeu Tarzan com um sorriso tranquilo - , e, no entanto, ainda estou vivo e despreocupado. Creio que nenhum desses dois jamais encontrará meios de me fazer mal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esperemos que não, monsieur - disse De Coude. - Mas ainda assim é sensato ter cuidado e saber que hoje o senhor fez pelo menos um inimigo que nunca esquece nem perdoa. Em sua mente maligna, ele está sempre planejando novos crimes contra aqueles que o impediram ou o ofenderam. Chamar Nikolas Rokoff de demônio seria insultar o próprio demônio.

Original English

"Let us hope not, monsieur," said De Coude; "but yet it will do no harm to be on the alert, and to know that you have made at least one enemy today who never forgets and never forgives, and in whose malignant brain there are always hatching new atrocities to perpetrate upon those who have thwarted or offended him. To say that Nikolas Rokoff is a devil would be to place a wanton affront upon his satanic majesty."

Original Português

- Esperemos que não, monsieur - disse De Coude - ; mas ainda assim não fará mal estar alerta e saber que hoje o senhor fez ao menos um inimigo que jamais esquece e jamais perdoa, e em cujo cérebro maligno estão sempre chocando novas atrocidades a perpetrar contra aqueles que o frustraram ou o ofenderam. Dizer que Nikolas Rokoff é um demônio seria fazer uma afronta gratuita a sua majestade satânica.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquela noite, Tarzan entrou em sua cabine. Encontrou um bilhete dobrado no chão. Alguém o havia empurrado por baixo da porta. Ele abriu e leu.

Original English

That night as Tarzan entered his cabin he found a folded note upon the floor that had evidently been pushed beneath the door. He opened it and read:

Original Português

Naquela noite, ao entrar em sua cabine, Tarzan encontrou no chão um bilhete dobrado que evidentemente fora empurrado por baixo da porta. Abriu-o e leu:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

M. TARZAN:

Original English

M. TARZAN:

Original Português

M. TARZAN:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O senhor provavelmente não entendeu como foi grave o seu erro, ou não teria feito o que fez hoje. Quero acreditar que agiu sem saber o que fazia e sem intenção de insultar um desconhecido. Por isso, estou disposto a deixá-lo se desculpar. Se prometer que não vai mais interferir em assuntos que não lhe dizem respeito, esquecerei tudo.

Original English

Doubtless you did not realize the gravity of your offense, or you would not have done the thing you did today. I am willing to believe that you acted in ignorance and without any intention to offend a stranger. For this reason I shall gladly permit you to offer an apology, and on receiving your assurances that you will not again interfere in affairs that do not concern you, I shall drop the matter.

Original Português

Sem dúvida o senhor não percebeu a gravidade de sua ofensa, ou não teria feito o que fez hoje. Estou disposto a crer que agiu por ignorância e sem qualquer intenção de ofender um estranho. Por essa razão, terei prazer em permitir que apresente um pedido de desculpas; e, ao receber suas garantias de que não tornará a interferir em assuntos que não lhe dizem respeito, darei o caso por encerrado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Caso contrário, tenho certeza de que verá que meu conselho é sensato.

Muito respeitosamente, NIKOLAS ROKOFF.

Original English

Otherwise -- but I am sure that you will see the wisdom of adopting the course I suggest.

Very respectfully, NIKOLAS ROKOFF.

Original Português

Caso contrário - mas estou certo de que o senhor verá a sabedoria de adotar o caminho que sugiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Muito respeitosamente, NIKOLAS ROKOFF.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan deu um sorriso duro por um momento. Depois tirou o assunto da cabeça e foi dormir.

Original English

Tarzan permitted a grim smile to play about his lips for a moment, then he promptly dropped the matter from his mind, and went to bed.

Original Português

Tarzan permitiu que um sorriso sombrio lhe brincasse nos lábios por um momento; depois, prontamente, afastou o assunto da mente e foi deitar-se.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Numa cabine próxima, a condessa de Coude falava com o marido.

Original English

In a nearby cabin the Countess de Coude was speaking to her husband.

Original Português

Numa cabine próxima, a condessa de Coude falava ao marido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que está tão sério, meu querido Raoul? - perguntou ela. - Você esteve muito sombrio a noite toda. O que o incomoda?

Original English

"Why so grave, my dear Raoul?" she asked. "You have been as glum as could be all evening. What worries you?"

Original Português

- Por que tão grave, meu querido Raoul? - perguntou ela. - O senhor esteve sombrio como nunca a noite inteira. Que o preocupa?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Olga, Nikolas está a bordo. Você sabia disso?
- Nikolas! - gritou ela. - Isso é impossível, Raoul. Não pode ser. Nikolas está preso na Alemanha.

Original English

- "Olga, Nikolas is on board. Did you know it?"
- "Nikolas!" she exclaimed. "But it is impossible, Raoul. It cannot be. Nikolas is under arrest in Germany."

Original Português

- Olga, Nikolas está a bordo. Sabia disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nikolas! - exclamou ela. - Mas é impossível, Raoul. Não pode ser. Nikolas está preso na Alemanha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Era o que eu pensava, até vê-lo hoje, ele e aquele outro homem mau, Paulvitch. Olga, não aguento mais os ataques dele por muito tempo. Não, nem mesmo por você. Mais cedo ou mais tarde vou entregá-lo à polícia. Na verdade, estou quase disposto a contar tudo ao capitão antes de desembarcarmos. Num navio francês, seria fácil, Olga, resolver de uma vez por todas esse nosso inimigo.

Original English

"So I thought myself until I saw him today -- him and that other arch scoundrel, Paulvitch. Olga, I cannot endure his persecution much longer. No, not even for you. Sooner or later I shall turn him over to the authorities. In fact, I am half minded to explain all to the captain before we land. On a French liner it were an easy matter, Olga, permanently to settle this Nemesis of ours."

Original Português

- Eu também pensava assim, até vê-lo hoje - ele e aquele outro arquipatife, Paulvitch. Olga, não posso suportar por muito mais tempo essa perseguição. Não, nem mesmo por você. Mais cedo ou mais tarde eu o entregarei às autoridades. Na verdade, estou quase decidido a explicar tudo ao capitão antes de desembarcarmos. Num navio francês seria coisa fácil, Olga, resolver de uma vez por todas esse nosso Nêmesis.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, não, Raoul! - gritou a condessa. Ela caiu de joelhos diante dele, sentado com a cabeça baixa num divã. - Não faça isso. Lembre-se da sua promessa para mim. Diga-me, Raoul, que não vai fazer isso. Nem sequer o ameace, Raoul.

Original English

"Oh, no, Raoul!" cried the countess, sinking to her knees before him as he sat with bowed head upon a divan. "Do not do that. Remember your promise to me. Tell me, Raoul, that you will not do that. Do not even threaten him, Raoul."

Original Português

- Oh, não, Raoul! - gritou a condessa, caindo de joelhos diante dele, sentado com a cabeça inclinada sobre um divã. - Não faça isso. Lembre-se de sua promessa para mim. Diga-me, Raoul, que não fará isso. Nem sequer o ameace, Raoul.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De Coude segurou as mãos da esposa e olhou por muito tempo para seu rosto pálido e preocupado antes de falar. Ele parecia tentar ler nos olhos dela a verdadeira razão de proteger aquele homem.

Original English

De Coude took his wife's hands in his, and gazed upon her pale and troubled countenance for some time before he spoke, as though he would wrest from those beautiful eyes the real reason which prompted her to shield this man.

Original Português

De Coude tomou as mãos da esposa nas suas e contemplou por algum tempo seu rosto pálido e perturbado antes de falar, como se quisesse arrancar daqueles belos olhos a verdadeira razão que a levava a proteger aquele homem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Que seja como você quer, Olga - disse ele por fim. - Não consigo entender isso. Ele perdeu todo o direito ao seu amor, à sua lealdade ou ao seu respeito. Ele é um perigo para sua vida e sua honra, e também para a minha vida e minha honra. Espero que você nunca se arrependa de defendê-lo.

Original English

"Let it be as you wish, Olga," he said at length. "I cannot understand. He has forfeited all claim upon your love, loyalty, or respect. He is a menace to your life and honor, and the life and honor of your husband. I trust you may never regret championing him."

Original Português

- Seja como você deseja, Olga - disse afinal. - Não consigo compreender. Ele perdeu todo direito ao seu amor, à sua lealdade ou ao seu respeito. É uma ameaça à sua vida e à sua honra, e à vida e à honra de seu marido. Espero que nunca venha a lamentar defendê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu não estou defendendo ele, Raoul - disse ela, com raiva. - Acho que o odeio tanto quanto você, mas... Ah, Raoul, o sangue fala mais alto.

Original English

"I do not champion him, Raoul," she interrupted vehemently. "I believe that I hate him as much as you do, but -- Oh, Raoul, blood is thicker than water."

Original Português

- Eu não o defendo, Raoul - interrompeu ela, veemente. - Creio que o odeio tanto quanto você, mas... Oh, Raoul, o sangue fala mais alto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu gostaria de ter testado a força dele hoje - rosnou De Coude, sombrio. - Os dois tentaram destruir minha honra de propósito, Olga. - Então contou a ela tudo o que havia acontecido no fumoir. - Se não fosse por aquele completo estranho, eles teriam conseguido, porque quem acreditaria na minha palavra contra a prova terrível daquelas cartas escondidas em mim? Eu quase tinha começado a duvidar de mim mesmo quando esse Monsieur Tarzan trouxe seu precioso Nikolas diante de nós e explicou toda a covarde armação.

Original English

"I should today have liked to sample the consistency of his," growled De Coude grimly. "The two deliberately attempted to besmirch my honor, Olga," and then he told her of all that had happened in the smoking-room. "Had it not been for this utter stranger, they had succeeded, for who would have accepted my unsupported word against the damning evidence of those cards hidden on my person? I had almost begun to doubt myself when this Monsieur Tarzan dragged your precious Nikolas before us, and explained the whole cowardly transaction."

Original Português

- Hoje eu teria gostado de provar a consistência do dele - rosnou De Coude, sombrio. - Os dois tentaram deliberadamente manchar minha honra, Olga - e então lhe contou tudo o que acontecera no fumoir. - Se não fosse esse perfeito estranho, teriam conseguido, pois quem teria aceitado minha palavra sem apoio contra a prova condenatória daquelas cartas escondidas em minha pessoa? Eu quase começara a duvidar de mim mesmo quando esse Monsieur Tarzan arrastou o seu precioso Nikolas diante de nós e explicou toda a covarde transação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Monsieur Tarzan? - perguntou a condessa, claramente surpresa.
- Sim. Você o conhece, Olga?
- Já o vi. Um comissário o apontou para mim.
- Eu não sabia que ele era famoso - disse o conde.

Original English

"Monsieur Tarzan?" asked the countess, in evident surprise.

"Yes. Do you know him, Olga?"

"I have seen him. A steward pointed him out to me."

"I did not know that he was a celebrity," said the count.

Original Português

- Monsieur Tarzan? - perguntou a condessa, em evidente surpresa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim. Você o conhece, Olga?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Já o vi. Um comissário o apontou para mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Eu não sabia que ele era uma celebridade - disse o conde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Olga de Coude mudou de assunto. De repente percebeu que seria difícil explicar por que o comissário havia apontado o belo Monsieur Tarzan para ela. Talvez tenha corado um pouco, pois o conde, seu marido, olhava para ela com um rosto estranho e questionador. "Ah", pensou ela, "uma consciência culpada é algo muito desconfiado."

Original English

Olga de Coude changed the subject. She discovered suddenly that she might find it difficult to explain just why the steward had pointed out the handsome Monsieur Tarzan to her. Perhaps she flushed the least little bit, for was not the count, her husband, gazing at her with a strangely quizzical expression. "Ah," she thought, "a guilty conscience is a most suspicious thing."

Original Português

Olga de Coude mudou de assunto. Descobriu subitamente que talvez lhe fosse difícil explicar exatamente por que o comissário lhe apontara o belo Monsieur Tarzan. Talvez tenha corado um pouquinho, pois não era o conde, seu marido, quem a fitava com expressão estranhamente inquiridora? "Ah", pensou ela, "uma consciência culpada é coisa sumamente desconfiada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Chapter 2

B1 Português (simplified)

Forjando Laços de Ódio e ---- ?

Original English

Forging Bonds of Hate and ---- ?

Original Português

Forjando Laços de Ódio e ---- ?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Só no fim da tarde seguinte Tarzan tornou a ver os outros passageiros em cujos assuntos seu senso de justiça o havia envolvido. Então encontrou Rokoff e Paulvitch de forma inesperada, num momento em que nenhum dos dois provavelmente gostaria de vê-lo.

Original English

It was not until late the following afternoon that Tarzan saw anything more of the fellow passengers into the midst of whose affairs his love of fair play had thrust him. And then he came most unexpectedly upon Rokoff and Paulvitch at a moment when of all others the two might least appreciate his company.

Original Português

Só no fim da tarde seguinte Tarzan tornou a ver os companheiros de viagem no meio de cujos assuntos seu amor pelo jogo limpo o havia lançado. E então encontrou Rokoff e Paulvitch de modo totalmente inesperado, num momento em que, mais que em qualquer outro, os dois talvez menos apreciassem sua companhia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles estavam no convés, num lugar que no momento estava vazio, e Tarzan os encontrou discutindo com fúria com uma mulher. Ele viu que ela estava ricamente vestida e que seu corpo esguio e bem-feito mostrava que era jovem. Mas ela usava um véu pesado, então ele não conseguia ver seu rosto.

Original English

They were standing on deck at a point which was temporarily deserted, and as Tarzan came upon them they were in heated argument with a woman. Tarzan noted that she was richly appareled, and that her slender, well-modeled figure denoted youth; but as she was heavily veiled he could not discern her features.

Original Português

Estavam no convés, num ponto temporariamente deserto, e, quando Tarzan se aproximou, discutiam acaloradamente com uma mulher. Tarzan notou que ela estava ricamente trajada e que sua figura esguia e bem modelada denotava juventude; mas, como estava pesadamente velada, não podia discernir-lhe as feições.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os homens estavam de cada lado dela, de costas para Tarzan, então ele se aproximou sem que percebessem sua presença. Ele viu que Rokoff parecia estar ameaçando-a, enquanto a mulher parecia estar implorando. Eles falavam numa língua estranha, então ele só pôde imaginar, pelos gestos, que a moça estava com medo.

Original English

The men were standing on either side of her, and the backs of all were toward Tarzan, so that he was quite close to them without their being aware of his presence. He noticed that Rokoff seemed to be threatening, the woman pleading; but they spoke in a strange tongue, and he could only guess from appearances that the girl was afraid.

Original Português

Os homens estavam de ambos os lados dela, e todos de costas para Tarzan, de modo que ele se aproximou bastante sem que percebessem sua presença. Notou que Rokoff parecia ameaçar e a mulher suplicar; mas falavam numa língua estranha, e ele só podia deduzir pelas aparências que a moça estava com medo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Rokoff parecia tão pronto para usar violência que o homem-macaco parou por um momento atrás dos três, sentindo perigo ao redor deles. Ele mal havia parado quando o homem agarrou o pulso da mulher com rudeza e o torceu, como se a dor pudesse arrancar uma promessa dela. Só podemos imaginar o que Rokoff faria em seguida, porque ele não conseguiu o que queria. Em vez disso, dedos fortes agarraram seu ombro, e ele foi virado na hora para encarar os olhos cinzentos e frios do estranho que o havia detido no dia anterior.

Original English

Rokoff's attitude was so distinctly filled with the threat of physical violence that the ape-man paused for an instant just behind the trio, instinctively sensing an atmosphere of danger. Scarcely had he hesitated ere the man seized the woman roughly by the wrist, twisting it as though to wring a promise from her through torture. What would have happened next had Rokoff had his way we may only conjecture, since he did not have his way at all. Instead, steel fingers gripped his shoulder, and he was swung unceremoniously around, to meet the cold gray eyes of the stranger who had thwarted him on the previous day.

Original Português

A atitude de Rokoff estava tão claramente carregada de ameaça de violência física que o homem-macaco parou por um instante logo atrás do trio, sentindo instintivamente uma atmosfera de perigo. Mal hesitara quando o homem agarrou a mulher rudemente pelo pulso, torcendo-o como se quisesse arrancar-lhe uma promessa por meio da tortura. O que teria acontecido em seguida se Rokoff tivesse levado a melhor, só podemos conjecturar, pois ele não a levou de modo algum. Em vez disso, dedos de aço prenderam-lhe o ombro, e ele foi girado sem cerimônia para encarar os frios olhos cinzentos do desconhecido que o frustrara no dia anterior.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- SAPRISTI! - gritou o furioso Rokoff. - O que isso significa? É um tolo, para insultar Nikolas Rokoff de novo assim?

Original English

"SAPRISTI!" screamed the infuriated Rokoff. "What do you mean? Are you a fool that you thus again insult Nikolas Rokoff?"

Original Português

- SAPRISTI! - gritou o enfurecido Rokoff. - Que significa isto? É um tolo, para insultar de novo Nikolas Rokoff dessa maneira?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Esta é minha resposta ao seu bilhete, monsieur - disse Tarzan em voz baixa. Então jogou o homem para longe dele com tanta força que Rokoff caiu duro contra a amurada.

Original English

"This is my answer to your note, monsieur," said Tarzan, in a low voice. And then he hurled the fellow from him with such force that Rokoff lunged sprawling against the rail.

Original Português

- Esta é minha resposta ao seu bilhete, monsieur - disse Tarzan, em voz baixa. E então arremessou o sujeito para longe com tamanha força que Rokoff caiu estatelado contra a amurada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nome disso e daquilo! - berrou Rokoff. - Porco, você vai morrer por isso - e, pulando de pé, avançou contra Tarzan enquanto tentava puxar um revólver do bolso de trás. A moça recuou, com medo.

Original English

"Name of a name!" shrieked Rokoff. "Pig, but you shall die for this," and, springing to his feet, he rushed upon Tarzan, tugging the meanwhile to draw a revolver from his hip pocket. The girl shrank back in terror.

Original Português

- Nome de um nome! - berrou Rokoff. - Porco, você morrerá por isto - e, saltando de pé, avançou contra Tarzan, enquanto puxava para sacar um revólver do bolso de trás. A moça recuou, aterrorizada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nikolas! - gritou ela. - Não... ah, não faça isso. Rápido, monsieur, corra, ou ele vai matá-lo com certeza! - Mas Tarzan não correu. Ele avançou para enfrentar o homem. - Não faça papel de bobo, monsieur - disse ele.

Original English

"Nikolas!" she cried. "Do not -- oh, do not do that. Quick, monsieur, fly, or he will surely kill you!" But instead of flying Tarzan advanced to meet the fellow. "Do not make a fool of yourself, monsieur," he said.

Original Português

- Nikolas! - gritou ela. - Não... oh, não faça isso. Rápido, monsieur, fuja, ou ele certamente o matará! - Mas, em vez de fugir, Tarzan avançou para enfrentar o sujeito. - Não faça papel de louco, monsieur - disse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Rokoff estava furioso com a vergonha que o estranho lhe causara. Por fim sacou o revólver. Parou, apontou para o peito de Tarzan e puxou o gatilho. Mas o percussor bateu numa câmara vazia. A mão de Tarzan disparou como uma cobra brava. Houve uma torção rápida, e o revólver voou por cima da amurada do navio e caiu no Atlântico.

Original English

Rokoff, who was in a perfect frenzy of rage at the humiliation the stranger had put upon him, had at last succeeded in drawing the revolver. He had stopped, and now he deliberately raised it to Tarzan's breast and pulled the trigger. The hammer fell with a futile click on an empty chamber -- the ape-man's hand shot out like the head of an angry python; there was a quick wrench, and the revolver sailed far out across the ship's rail, and dropped into the Atlantic.

Original Português

Rokoff, num perfeito frenesi de raiva pela humilhação que o desconhecido lhe impusera, conseguira afinal sacar o revólver. Detivera-se e agora o erguia deliberadamente para o peito de Tarzan, apertando o gatilho. O cão caiu com um clique inútil sobre uma câmara vazia - a mão do homem-macaco disparou como a cabeça de uma píton furiosa; houve um rápido torcer de pulso, e o revólver voou para longe por cima da amurada do navio, caindo no Atlântico.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por um momento, os dois homens ficaram frente a frente. Rokoff havia se acalmado de novo. Foi o primeiro a falar.

Original English

For a moment the two men stood there facing one another. Rokoff had regained his self-possession. He was the first to speak.

Original Português

Por um momento os dois homens permaneceram ali, frente a frente. Rokoff recuperara o domínio de si. Foi o primeiro a falar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Duas vezes agora monsieur escolheu interferir em assuntos que não lhe dizem respeito. Duas vezes ele tentou envergonhar Nikolas Rokoff. Eu ignorei a primeira ofensa porque achei que monsieur agia por ignorância, mas este assunto não será ignorado. Se monsieur não sabe quem é Nikolas Rokoff, este último insulto vai ajudá-lo a se lembrar de mim mais tarde.

Original English

"Twice now has monsieur seen fit to interfere in matters which do not concern him. Twice he has taken it upon himself to humiliate Nikolas Rokoff. The first offense was overlooked on the assumption that monsieur acted through ignorance, but this affair shall not be overlooked. If monsieur does not know who Nikolas Rokoff is, this last piece of effrontery will insure that monsieur later has good reason to remember him."

Original Português

- Duas vezes agora monsieur julgou conveniente interferir em assuntos que não lhe dizem respeito. Duas vezes tomou para si a tarefa de humilhar Nikolas Rokoff. A primeira ofensa foi relevada sob a suposição de que monsieur agira por ignorância; mas esta ocorrência não será relevada. Se monsieur não sabe quem é Nikolas Rokoff, esta última insolência garantirá que monsieur tenha, mais tarde, bons motivos para se lembrar dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan respondeu: - Só preciso saber que o senhor é um covarde e um patife. - Então se voltou para perguntar à moça se ela estava ferida, mas ela havia saído. Ele continuou caminhando pelo convés sem olhar para Rokoff e seu amigo.

Original English

"That you are a coward and a scoundrel, monsieur," replied Tarzan, "is all that I care to know of you," and he turned to ask the girl if the man had hurt her, but she had disappeared. Then, without even a glance toward Rokoff and his companion, he continued his stroll along the deck.

Original Português

- Que o senhor é um covarde e um patife, monsieur - respondeu Tarzan - é tudo o que me interessa saber - e voltou-se para perguntar à moça se o homem a havia ferido; mas ela desaparecera. Então, sem sequer lançar um olhar a Rokoff e a seu companheiro, continuou seu passeio pelo convés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan se perguntou que tipo de plano secreto os dois homens tinham. Havia algo familiar na mulher velada que ele acabara de resgatar, mas não podia ter certeza, pois não vira seu rosto. A única coisa que notou de perto foi um anel com um desenho estranho no dedo que Rokoff havia segurado. Ele decidiu observar os dedos de outras passageiras para tentar descobrir quem ela era e saber se Rokoff a incomodara de novo.

Original English

Tarzan could not but wonder what manner of conspiracy was on foot, or what the scheme of the two men might be. There had been something rather familiar about the appearance of the veiled woman to whose rescue he had just come, but as he had not seen her face he could not be sure that he had ever seen her before. The only thing about her that he had particularly noticed was a ring of peculiar workmanship upon a finger of the hand that Rokoff had seized, and he determined to note the fingers of the women passengers he came upon thereafter, that he might discover the identity of her whom Rokoff was persecuting, and learn if the fellow had offered her further annoyance.

Original Português

Tarzan não podia deixar de perguntar-se que espécie de conspiração estaria em marcha, ou qual poderia ser o plano dos dois homens. Havia algo bastante familiar na aparência da mulher velada a cujo socorro acabara de acudir; mas, como não vira seu rosto, não podia ter certeza de que a houvesse visto antes. A única coisa que notara particularmente nela fora um anel de feitura peculiar num dedo da mão que Rokoff agarrara, e decidiu observar os dedos das passageiras que encontrasse dali em diante, para descobrir a identidade daquela a quem Rokoff perseguia e saber se o sujeito voltara a importuná-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan se sentou em sua cadeira de convés e pensou na crueldade e no egoísmo humanos que havia visto desde que conheceu os primeiros humanos, quatro anos antes, na selva. O primeiro humano que ele viu foi Kulonga, um homem negro que matou Kala, a macaca que era a mãe de Tarzan.

Original English

Tarzan had sought his deck chair, where he sat speculating on the numerous instances of human cruelty, selfishness, and spite that had fallen to his lot to witness since that day in the jungle four years since that his eyes had first fallen upon a human being other than himself -- the sleek, black Kulonga, whose swift spear had that day found the vitals of Kala, the great she-ape, and robbed the youth, Tarzan, of the only mother he had ever known.

Original Português

Tarzan procurara sua cadeira de convés, onde se sentou a especular sobre os numerosos exemplos de crueldade, egoísmo e rancor humanos que lhe coubera testemunhar desde aquele dia na selva, quatro anos antes, em que seus olhos haviam pousado pela primeira vez num ser humano que não fosse ele próprio - o negro e lustroso Kulonga, cuja lança veloz atingira naquele dia as partes vitais de Kala, a grande macaca, roubando ao jovem Tarzan a única mãe que jamais conhecera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se lembrou de King sendo assassinado pelo Snipes de cara de rato. Lembrou-se do professor Porter e seu grupo sendo abandonados pelos amotinados do ARROW. Lembrou-se da crueldade dos guerreiros e mulheres negros de Mbonga com seus prisioneiros. Também se lembrou dos pequenos ciúmes dos oficiais civis e militares da colônia da Costa Oeste, que fora sua primeira experiência com o mundo civilizado.

Original English

He recalled the murder of King by the rat-faced Snipes; the abandonment of Professor Porter and his party by the mutineers of the ARROW; the cruelty of the black warriors and women of Mbonga to their captives; the petty jealousies of the civil and military officers of the West Coast colony that had afforded him his first introduction to the civilized world.

Original Português

Recordou o assassinato de King pelo Snipes de cara de rato; o abandono do professor Porter e de seu grupo pelos amotinados do ARROW; a crueldade dos guerreiros e mulheres negros de Mbonga para com seus cativos; os ciúmes mesquinhos dos oficiais civis e militares da colônia da Costa Oeste que lhe proporcionara sua primeira introdução ao mundo civilizado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"MON DIEU!", disse ele para si mesmo. "São todos iguais. Trapaceiam, matam, mentem e brigam por coisas que os animais da selva jamais quereriam, como dinheiro para prazeres fracos e tolos. Ainda assim, estão presos por costumes bobos que os tornam escravos de vidas infelizes, enquanto acreditam ser os senhores do mundo e os únicos que conhecem a verdadeira felicidade. Na selva, ninguém ficaria parado calmamente enquanto outro homem tomasse sua companheira. É um mundo tolo, e Tarzan dos Macacos foi um tolo por abrir mão da liberdade e da felicidade da selva para vir para ele."

Original English

"MON DIEU!" he soliloquized, "but they are all alike. Cheating, murdering, lying, fighting, and all for things that the beasts of the jungle would not deign to possess -- money to purchase the effeminate pleasures of weaklings. And yet withal bound down by silly customs that make them slaves to their unhappy lot while firm in the belief that they be the lords of creation enjoying the only real pleasures of existence. In the jungle one would scarcely stand supinely aside while another took his mate. It is a silly world, an idiotic world, and Tarzan of the Apes was a fool to renounce the freedom and the happiness of his jungle to come into it."

Original Português

- MON DIEU! - monologou ele. - Mas são todos iguais. Trapaceiam, matam, mentem, brigam, e tudo por coisas que as feras da selva nem se dignariam possuir - dinheiro para comprar os prazeres efeminados dos fracos. E, contudo, estão presos por costumes tolos que os tornam escravos de sua sorte infeliz, enquanto se mantêm firmes na crença de que são os senhores da criação, desfrutando os únicos prazeres reais da existência. Na selva, ninguém ficaria passivamente de lado enquanto outro lhe tomasse a companheira. É um mundo tolo, um mundo idiota, e Tarzan dos Macacos foi um tolo ao renunciar à liberdade e à felicidade de sua selva para vir a ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois de um tempo, sentado ali, Tarzan sentiu que alguém o observava por trás. Seus instintos selvagens voltaram na hora, e ele se virou tão rápido que a jovem mulher, que o observava às escondidas, nem teve tempo de desviar o olhar. Os olhos cinzentos dele encontraram os dela direto. Então, quando os olhos dela baixaram, Tarzan viu um rubor rápido se espalhar pelo rosto meio virado dela.

Original English

Presently, as he sat there, the sudden feeling came over him that eyes were watching from behind, and the old instinct of the wild beast broke through the thin veneer of civilization, so that Tarzan wheeled about so quickly that the eyes of the young woman who had been surreptitiously regarding him had not even time to drop before the gray eyes of the ape-man shot an inquiring look straight into them. Then, as they fell, Tarzan saw a faint wave of crimson creep swiftly over the now half-averted face.

Original Português

Pouco depois, enquanto estava sentado ali, veio-lhe a súbita sensação de que olhos o observavam por trás, e o velho instinto da fera selvagem rompeu o fino verniz da civilização; Tarzan girou tão depressa que os olhos da jovem que o fitava às escondidas nem tiveram tempo de baixar antes que os olhos cinzentos do homem-macaco lhes lançassem diretamente um olhar interrogador. Então, quando eles caíram, Tarzan viu uma tênue onda de rubor subir rapidamente pelo rosto agora meio desviado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele sorriu consigo mesmo por sua atitude rude e pouco cavalheiresca, pois não baixara os olhos ao encontrar os dela. Ela era muito jovem e muito bonita. Tarzan também achou que ela parecia familiar, e se perguntou onde a tinha visto antes. Ele ficou parado assim por um momento, depois notou que ela se levantara e estava deixando o convés. Quando ela passou, ele se virou para observá-la, na esperança de encontrar uma pista sobre sua identidade.

Original English

He smiled to himself at the result of his very uncivilized and ungallant action, for he had not lowered his own eyes when they met those of the young woman. She was very young, and equally good to look upon. Further, there was something rather familiar about her that set Tarzan to wondering where he had seen her before. He resumed his former position, and presently he was aware that she had arisen and was leaving the deck. As she passed, Tarzan turned to watch her, in the hope that he might discover a clew to satisfy his mild curiosity as to her identity.

Original Português

Sorriu consigo mesmo diante do resultado de sua ação tão pouco civilizada e tão pouco galante, pois não baixara os próprios olhos quando se encontraram com os da jovem. Ela era muito jovem e igualmente bela de se contemplar. Além disso, havia nela algo bastante familiar que levou Tarzan a perguntar-se onde a vira antes. Retomou a posição anterior e, pouco depois, percebeu que ela se levantara e deixava o convés. Ao passar, Tarzan voltou-se para observá-la, na esperança de descobrir alguma pista que satisfizesse sua leve curiosidade quanto à identidade dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele não ficou decepcionado. Enquanto ela se afastava, levantou uma mão até o cabelo preto na nuca, um gesto bem feminino que mostra que ela sabe que estão olhando para ela. Tarzan viu num dos dedos um anel com um trabalho estranho, o mesmo anel que vira na mulher velada pouco antes.

Original English

Nor was he disappointed entirely, for as she walked away she raised one hand to the black, waving mass at the nape of her neck -- the peculiarly feminine gesture that admits cognizance of appraising eyes behind her -- and Tarzan saw upon a finger of this hand the ring of strange workmanship that he had seen upon the finger of the veiled woman a short time before.

Original Português

E não ficou inteiramente desapontado, pois, enquanto se afastava, ela ergueu uma das mãos até a massa negra e ondulada na nuca - o gesto peculiarmente feminino que admite a consciência de olhos avaliadores às suas costas - e Tarzan viu num dedo dessa mão o anel de estranha feitura que notara no dedo da mulher velada pouco antes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então era essa a bela jovem que Rokoff vinha perseguindo. Tarzan se perguntou, calmamente, quem ela era, e que ligação uma mulher tão encantadora poderia ter com o russo rude e barbudo.

Original English

So it was this beautiful young woman Rokoff had been persecuting. Tarzan wondered in a lazy sort of way whom she might be, and what relations one so lovely could have with the surly, bearded Russian.

Original Português

Era, portanto, essa bela jovem que Rokoff vinha perseguindo. Tarzan perguntou-se, com preguiçosa curiosidade, quem ela seria e que relações alguém tão encantadora poderia ter com o russo taciturno e barbudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois do jantar naquela noite, Tarzan foi para a proa e ficou lá até depois de escurecer. Conversou com o segundo oficial. Quando o oficial precisou sair, Tarzan se encostou na amurada e observou o luar sobre a água que se movia suavemente. Estava meio escondido por um turco de bote, então dois homens que caminhavam pelo convés não o viram. Quando passaram, ele ouviu o suficiente da conversa deles para fazê-lo segui-los e descobrir que plano maldoso tinham. Reconheceu uma voz como a de Rokoff, e o outro homem era Paulvitch.

Original English

After dinner that evening Tarzan strolled forward, where he remained until after dark, in conversation with the second officer, and when that gentleman's duties called him elsewhere Tarzan lolled lazily by the rail watching the play of the moonlight upon the gently rolling waters. He was half hidden by a davit, so that two men who approached along the deck did not see him, and as they passed Tarzan caught enough of their conversation to cause him to fall in behind them, to follow and learn what deviltry they were up to. He had recognized the voice as that of Rokoff, and had seen that his companion was Paulvitch.

Original Português

Depois do jantar, naquela noite, Tarzan passeou para a proa, onde permaneceu até depois de escurecer, em conversa com o segundo oficial; e, quando os deveres desse cavalheiro o chamaram a outro lugar, Tarzan ficou preguiçosamente encostado à amurada, observando o luar brincar sobre as águas suavemente ondulantes. Estava meio oculto por um turco de bote, de modo que dois homens que se aproximaram pelo convés não o viram; e, ao passarem, Tarzan ouviu o suficiente da conversa deles para fazê-lo segui-los, a fim de descobrir que diabrura tramavam. Reconhecera a voz como a de Rokoff e vira que seu companheiro era Paulvitch.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan ouviu só algumas palavras: "E se ela gritar, você pode sufocá-la até..." Mas isso bastou para despertar seu espírito de aventura. Ele ficou atrás dos dois homens enquanto caminhavam depressa pelo convés. Seguiu-os até o fumoir, onde eles só pararam na porta por um momento, talvez para se certificar de que a pessoa que queriam estava lá dentro.

Original English

Tarzan had overheard but a few words: "And if she screams you may choke her until--" But those had been enough to arouse the spirit of adventure within him, and so he kept the two men in sight as they walked, briskly now, along the deck. To the smoking-room he followed them, but they merely halted at the doorway long enough, apparently, to assure themselves that one whose whereabouts they wished to establish was within.

Original Português

Tarzan ouvira apenas algumas palavras: "E, se ela gritar, você pode sufocá-la até..." Mas isso bastara para despertar nele o espírito de aventura, e por isso manteve os dois homens à vista enquanto caminhavam, agora rapidamente, pelo convés. Seguiu-os até o fumoir, mas eles apenas pararam à porta por tempo suficiente, aparentemente, para se certificarem de que uma pessoa cujo paradeiro desejavam estabelecer estava lá dentro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois foram direto para as cabines de primeira classe no convés de passeio. Aqui foi mais difícil para Tarzan não ser visto, mas ele conseguiu. Quando pararam diante de uma das portas de madeira polida, Tarzan se moveu para a sombra de uma passagem não muito longe.

Original English

Then they proceeded directly to the first-class cabins upon the promenade deck. Here Tarzan found greater difficulty in escaping detection, but he managed to do so successfully. As they halted before one of the polished hardwood doors, Tarzan slipped into the shadow of a passageway not a dozen feet from them.

Original Português

Depois seguiram diretamente para as cabines de primeira classe no convés de passeio. Ali Tarzan encontrou maior dificuldade em escapar à detecção, mas conseguiu fazê-lo com êxito. Quando eles pararam diante de uma das portas de madeira polida, Tarzan deslizou para a sombra de uma passagem a menos de uma dúzia de pés deles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma voz de mulher perguntou em francês: - Quem é?

- Sou eu, Olga... Nikolas - respondeu Rokoff com sua voz rouca. - Posso entrar?

Original English

To their knock a woman's voice asked in French: "Who is it?"

"It is I, Olga -- Nikolas," was the answer, in Rokoff's now familiar guttural. "May I come in?"

Original Português

À batida deles, uma voz de mulher perguntou em francês: - Quem é?

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sou eu, Olga - Nikolas - foi a resposta, no gutural agora familiar de Rokoff. - Posso entrar?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Por que não para de me perseguir, Nikolas? - disse a mulher por trás da porta fina. - Eu nunca lhe fiz mal.

Original English

"Why do you not cease persecuting me, Nikolas?" came the voice of the woman from beyond the thin panel. "I have never harmed you."

Original Português

- Por que não cessa de me perseguir, Nikolas? - veio a voz da mulher do outro lado do fino painel. - Nunca lhe fiz mal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vamos, vamos, Olga - disse o homem, gentilmente. - Só peço algumas palavras com você. Não vou machucá-la, e não vou entrar na sua cabine. Mas não posso gritar minha mensagem pela porta.

Original English

"Come, come, Olga," urged the man, in propitiary tones; "I but ask a half dozen words with you. I shall not harm you, nor shall I enter your cabin; but I cannot shout my message through the door."

Original Português

- Ora, ora, Olga - insistiu o homem, em tom conciliador - ; peço apenas meia dúzia de palavras com você. Não lhe farei mal, nem entrarei em sua cabine; mas não posso gritar minha mensagem através da porta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan ouviu a fechadura estalar ao ser aberta por dentro. Ele saiu um pouco do esconderijo para ver o que aconteceria quando a porta se abrisse. Lembrou-se das palavras ruins que ouvira antes no convés: "E se ela gritar, você pode sufocá-la."

Original English

Tarzan heard the catch click as it was released from the inside. He stepped out from his hiding-place far enough to see what transpired when the door was opened, for he could not but recall the sinister words he had heard a few moments before upon the deck, "And if she screams you may choke her."

Original Português

Tarzan ouviu o trinco estalar ao ser solto por dentro. Saiu de seu esconderijo o bastante para ver o que se passaria quando a porta fosse aberta, pois não podia deixar de recordar as palavras sinistras que ouvira poucos momentos antes no convés: "E, se ela gritar, você pode sufocá-la."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Rokoff estava bem em frente à porta. Paulvitch se encolheu contra a parede do corredor, lá fora. A porta se abriu. Rokoff entrou meio corpo no quarto e ficou de costas para a porta, falando em sussurro baixo com a mulher, que Tarzan não conseguia ver. Então Tarzan ouviu a voz dela. Era calma, mas alta o bastante para que ele distinguisse as palavras.

Original English

Rokoff was standing directly in front of the door. Paulvitch had flattened himself against the paneled wall of the corridor beyond. The door opened. Rokoff half entered the room, and stood with his back against the door, speaking in a low whisper to the woman, whom Tarzan could not see. Then Tarzan heard the woman's voice, level, but loud enough to distinguish her words.

Original Português

Rokoff estava de pé diretamente diante da porta. Paulvitch havia se achatado contra a parede apainelada do corredor, mais além. A porta se abriu. Rokoff meio entrou no quarto e ficou com as costas contra a porta, falando em baixo sussurro à mulher, que Tarzan não podia ver. Então Tarzan ouviu a voz dela, firme, mas alta o bastante para distinguir as palavras.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, Nikolas - disse ela. - É inútil. Pode me ameaçar quanto quiser, mas jamais cederei às suas exigências. Por favor, saia do quarto. Não tem direito de estar aqui. Prometeu não entrar.

Original English

"No, Nikolas," she was saying, "it is useless. Threaten as you will, I shall never accede to your demands. Leave the room, please; you have no right here. You promised not to enter."

Original Português

- Não, Nikolas - dizia ela - , é inútil. Ameace quanto quiser, jamais cederei às suas exigências. Saia do quarto, por favor; não tem direito de estar aqui. Prometeu não entrar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Muito bem, Olga, não entrarei. Mas, antes que eu termine com você, vai desejar mil vezes ter feito logo o favor que pedi. No fim, vencerei de qualquer jeito, então é melhor poupar trabalho e tempo para mim, e vergonha para você e para seu...

Original English

"Very well, Olga, I shall not enter; but before I am done with you, you shall wish a thousand times that you had done at once the favor I have asked. In the end I shall win anyway, so you might as well save trouble and time for me, and disgrace for yourself and your--"

Original Português

- Muito bem, Olga, não entrarei; mas, antes que eu termine com você, desejará mil vezes ter concedido de imediato o favor que pedi. No fim, vencerei de qualquer maneira; portanto, mais vale poupar trabalho e tempo para mim, e desgraça para você e para seu...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nunca, Nikolas! - interrompeu a mulher. Então Tarzan viu Rokoff se virar e acenar para Paulvitch, que correu até a porta da cabine e entrou depressa, passando por Rokoff, que a segurava aberta. Rokoff saiu rápido. A porta se fechou. Tarzan ouviu o clique da fechadura quando Paulvitch a trancou por dentro. Rokoff ficou parado diante da porta, a cabeça inclinada como se quisesse ouvir as palavras dos dois lá dentro. Um sorriso cruel torceu seu lábio barbudo.

Original English

"Never, Nikolas!" interrupted the woman, and then Tarzan saw Rokoff turn and nod to Paulvitch, who sprang quickly toward the doorway of the cabin, rushing in past Rokoff, who held the door open for him. Then the latter stepped quickly out. The door closed. Tarzan heard the click of the lock as Paulvitch turned it from the inside. Rokoff remained standing before the door, with head bent, as though to catch the words of the two within. A nasty smile curled his bearded lip.

Original Português

- Nunca, Nikolas! - interrompeu a mulher; então Tarzan viu Rokoff voltar-se e acenar para Paulvitch, que saltou rapidamente para a porta da cabine, entrando às pressas por Rokoff, que lhe manteve a porta aberta. Em seguida, este recuou depressa para fora. A porta se fechou. Tarzan ouviu o clique da fechadura quando Paulvitch a trancou por dentro. Rokoff permaneceu de pé diante da porta, com a cabeça inclinada, como se quisesse captar as palavras dos dois lá dentro. Um sorriso odioso torceu-lhe o lábio barbudo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan podia ouvir a mulher ordenando ao homem que deixasse sua cabine. - Vou chamar meu marido - gritou ela. - Ele não terá piedade de você.

Original English

Tarzan could hear the woman's voice commanding the fellow to leave her cabin. "I shall send for my husband," she cried. "He will show you no mercy."

Original Português

Tarzan podia ouvir a voz da mulher ordenando ao sujeito que deixasse sua cabine. - Mandarei chamar meu marido - gritou ela. - Ele não terá piedade de você.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Paulvitch soltou uma risada de escárnio através dos painéis polidos.

Original English

Paulvitch's sneering laugh came through the polished panels.

Original Português

O riso escarnecedor de Paulvitch atravessou os painéis polidos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O comissário vai chamar seu marido, madame - disse o homem. - Na verdade, esse oficial já foi avisado de que a senhora tem um homem em sua cabine atrás da porta trancada, e que ele não é seu marido.

Original English

"The purser will fetch your husband, madame," said the man. "In fact, that officer has already been notified that you are entertaining a man other than your husband behind the locked door of your cabin."

Original Português

- O comissário chamará seu marido, madame - disse o homem. - Na verdade, esse oficial já foi avisado de que a senhora entretém um homem que não é seu marido atrás da porta trancada de sua cabine.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bah! - gritou a mulher. - Meu marido vai saber!

Original English

"Bah!" cried the woman. "My husband will know!"

Original Português

- Bah! - gritou a mulher. - Meu marido saberá!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Com certeza seu marido vai saber, mas o comissário não. Nem os jornalistas, que de algum jeito vão descobrir quando desembarcarmos. Vão achar uma bela história, assim como todos os seus amigos quando lerem no café da manhã da próxima sexta-feira. E vai ficar ainda mais interessante quando souberem que o homem que madame recebeu é um criado russo, o valete de seu irmão, para ser exato.

Original English

"Most assuredly your husband will know, but the purser will not; nor will the newspaper men who shall in some mysterious way hear of it on our landing. But they will think it a fine story, and so will all your friends when they read of it at breakfast on -- let me see, this is Tuesday -- yes, when they read of it at breakfast next Friday morning. Nor will it detract from the interest they will all feel when they learn that the man whom madame entertained is a Russian servant -- her brother's valet, to be quite exact."

Original Português

- Com toda certeza seu marido saberá, mas o comissário não; nem os homens dos jornais, que de algum modo misterioso ficarão sabendo disso quando desembarcarmos. Mas acharão uma bela história, e assim também todos os seus amigos quando a lerem no café da manhã de... vejamos, hoje é terça-feira... sim, quando a lerem no café da manhã da próxima sexta-feira. E o interesse de todos não diminuirá quando souberem que o homem entretido por madame é um criado russo - o valete de seu irmão, para ser exato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Alexis Paulvitch - veio a voz fria e corajosa da mulher - , você é um covarde. E quando eu sussurrar certo nome em seu ouvido, vai pensar duas vezes sobre suas exigências e ameaças. Depois vai deixar minha cabine rapidamente, e acho que nunca mais vai me importunar. - Houve um breve silêncio. Tarzan podia imaginar a mulher se inclinando para ele e sussurrando o nome em seu ouvido. Depois veio um palavrão assustado do homem, o som de pés se movendo, um grito de mulher, e silêncio.

Original English

"Alexis Paulvitch," came the woman's voice, cold and fearless, "you are a coward, and when I whisper a certain name in your ear you will think better of your demands upon me and your threats against me, and then you will leave my cabin quickly, nor do I think that ever again will you, at least, annoy me," and there came a moment's silence in which Tarzan could imagine the woman leaning toward the scoundrel and whispering the thing she had hinted at into his ear. Only a moment of silence, and then a startled oath from the man -- the scuffling of feet -- a woman's scream -- and silence.

Original Português

- Alexis Paulvitch - veio a voz da mulher, fria e destemida - , você é um covarde; e, quando eu sussurrar certo nome em seu ouvido, pensará melhor a respeito de suas exigências e de suas ameaças contra mim; então deixará minha cabine rapidamente, e não creio que jamais volte, ao menos você, a me importunar - e seguiu-se um momento de silêncio no qual Tarzan pôde imaginar a mulher inclinando-se para o patife e sussurrando-lhe ao ouvido aquilo a que aludira. Apenas um momento de silêncio; depois, uma praga assustada do homem - o arrastar de pés - o grito de uma mulher - e silêncio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Antes que o grito parasse de vez, o homem-macaco saltou de seu esconderijo. Rokoff tentou correr, mas Tarzan o agarrou pela gola e o puxou de volta. Nenhum dos dois falou. Ambos sentiram que um assassinato estava acontecendo naquele quarto. Tarzan tinha certeza de que Rokoff não pretendia que seu parceiro fosse tão longe. Ele acreditava que Rokoff queria algo pior e mais malvado que um simples assassinato a sangue-frio. Sem parar para perguntar nada a ninguém lá dentro, o homem-macaco jogou seu ombro forte contra a porta frágil. Ela se partiu em estilhaços, e ele entrou na cabine, arrastando Rokoff junto. Sobre um sofá estava deitada uma mulher, e sobre ela estava Paulvitch, os dedos apertados em volta de sua garganta branca. Ela lutava fracamente contra o rosto dele e arranhava os dedos cruéis que lhe tiravam o ar.

Original English

But scarcely had the cry ceased before the ape-man had leaped from his hiding-place. Rokoff started to run, but Tarzan grasped him by the collar and dragged him back. Neither spoke, for both felt instinctively that murder was being done in that room, and Tarzan was confident that Rokoff had had no intention that his confederate should go that far -- he felt that the man's aims were deeper than that -- deeper and even more sinister than brutal, cold-blooded murder. Without hesitating to question those within, the ape-man threw his giant shoulder against the frail panel, and in a shower of splintered wood he entered the cabin, dragging Rokoff after him. Before him, on a couch, the woman lay, and on top of her was Paulvitch, his fingers gripping the fair throat, while his victim's hands beat futilely at his face, tearing desperately at the cruel fingers that were forcing the life from her.

Original Português

Mal o grito cessara quando o homem-macaco saltou de seu esconderijo. Rokoff tentou correr, mas Tarzan o agarrou pela gola e o arrastou de volta. Nenhum dos dois falou, pois ambos sentiram instintivamente que um assassinato estava sendo cometido naquele quarto; e Tarzan tinha certeza de que Rokoff não pretendia que seu cúmplice fosse tão longe - percebia que os objetivos do homem eram mais profundos que isso, mais profundos e ainda mais sinistros que um brutal assassinato a sangue-frio. Sem hesitar em interpelar os que estavam dentro, o homem-macaco lançou seu ombro gigantesco contra o frágil painel e, numa chuva de madeira estilhaçada, entrou na cabine arrastando Rokoff consigo. Diante dele, sobre um divã, jazia a mulher, e sobre ela estava Paulvitch, os dedos apertando-lhe a garganta clara, enquanto as mãos da vítima batiam

inutilmente em seu rosto, rasgando desesperadamente os dedos cruéis
que lhe arrancavam a vida.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O barulho de sua entrada fez Paulvitch se levantar. Ele encarou Tarzan de um jeito ameaçador. A moça sentou-se devagar no sofá. Uma das mãos estava na garganta, e ela respirava em arquejos curtos. Estava desalinhada e muito pálida, mas Tarzan a reconheceu. Era a jovem que ele tinha visto olhando para ele do convés mais cedo naquele dia.

Original English

The noise of his entrance brought Paulvitch to his feet, where he stood glowering menacingly at Tarzan. The girl rose falteringly to a sitting posture upon the couch. One hand was at her throat, and her breath came in little gasps. Although disheveled and very pale, Tarzan recognized her as the young woman whom he had caught staring at him on deck earlier in the day.

Original Português

O ruído de sua entrada fez Paulvitch erguer-se, ficando de pé e encarando Tarzan com olhar ameaçador. A moça ergueu-se vacilante até sentar-se no divã. Uma das mãos estava na garganta, e a respiração vinha em pequenos arquejos. Embora desalinhada e muito pálida, Tarzan reconheceu-a como a jovem que flagrara olhando-o no convés mais cedo naquele dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que significa isso? - disse Tarzan, virando-se para Rokoff, que ele logo percebeu como o mandante do ataque. Rokoff não disse nada, só franziu a testa. - Aperte o botão, por favor - disse Tarzan. - Vamos chamar um dos oficiais do navio aqui. Isso já foi longe demais.

Original English

"What is the meaning of this?" said Tarzan, turning to Rokoff, whom he intuitively singled out as the instigator of the outrage. The man remained silent, scowling. "Touch the button, please," continued the ape-man; "we will have one of the ship's officers here -- this affair has gone quite far enough."

Original Português

- Que significa isto? - disse Tarzan, voltando-se para Rokoff, a quem intuitivamente apontava como instigador do ultraje. O homem permaneceu calado, carrancudo. - Aperte o botão, por favor - continuou o homem-macaco - ; teremos aqui um dos oficiais do navio. Esta história já foi longe demais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não, não - gritou a moça, levantando-se de repente. - Por favor, não faça isso. Tenho certeza de que ele não quis mesmo me fazer mal. Eu o deixei com raiva, e ele perdeu o controle, só isso. Prefiro não levar o caso adiante, por favor, monsieur. - Havia tanta súplica na voz dela que Tarzan não pôde insistir, embora algo lhe dissesse que havia mais coisa ali, algo que as autoridades deveriam saber.

Original English

"No, no," cried the girl, coming suddenly to her feet. "Please do not do that. I am sure that there was no real intention to harm me. I angered this person, and he lost control of himself, that is all. I would not care to have the matter go further, please, monsieur," and there was such a note of pleading in her voice that Tarzan could not press the matter, though his better judgment warned him that there was something afoot here of which the proper authorities should be made cognizant.

Original Português

- Não, não - gritou a moça, pondo-se subitamente de pé. - Por favor, não faça isso. Tenho certeza de que não havia verdadeira intenção de me fazer mal. Irritei esta pessoa, e ele perdeu o controle de si, só isso. Eu não gostaria que o assunto fosse adiante, por favor, monsieur - e havia tal nota de súplica em sua voz que Tarzan não pôde insistir, embora seu melhor juízo o advertisse de que havia ali algo em andamento de que as autoridades competentes deveriam tomar conhecimento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então quer que eu não faça nada? - perguntou ele.
- Nada, por favor - respondeu ela.
- A senhora aceita que esses dois homens continuem a incomodá-la?

Original English

"You wish me to do nothing, then, in the matter?" he asked.

"Nothing, please," she replied.

"You are content that these two scoundrels should continue persecuting you?"

Original Português

- Deseja, então, que eu nada faça a respeito? - perguntou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nada, por favor - respondeu ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Está satisfeita em permitir que esses dois patifes continuem a persegui-la?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela pareceu incapaz de responder. Parecia perturbada e infeliz. Tarzan viu um sorriso cruel de vitória nos lábios de Rokoff. Estava claro que a moça tinha medo daqueles dois homens e não ousava dizer diante deles o que realmente queria.

Original English

She did not seem to know what answer to make, and looked very troubled and unhappy. Tarzan saw a malicious grin of triumph curl Rokoff's lip. The girl evidently was in fear of these two -- she dared not express her real desires before them.

Original Português

Ela parecia não saber que resposta dar e mostrava-se muito perturbada e infeliz. Tarzan viu um sorriso malicioso de triunfo torcer o lábio de Rokoff. A moça evidentemente temia aqueles dois - não ousava expressar diante deles seus verdadeiros desejos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Então - disse Tarzan - , agirei por conta própria. Para você - disse, voltando-se para Rokoff - , e isso inclui seu parceiro, aviso que, de agora até o fim da viagem, vou vigiar vocês dois. Se eu vir qualquer um de vocês fazer algo que incomode nem que seja um pouco essa jovem, vão responder a mim na hora. E prometo que nenhum dos dois vai gostar desse encontro nem dessa resposta.

Original English

"Then," said Tarzan, "I shall act on my own responsibility. To you," he continued, turning to Rokoff, "and this includes your accomplice, I may say that from now on to the end of the voyage I shall take it upon myself to keep an eye on you, and should there chance to come to my notice any act of either one of you that might even remotely annoy this young woman you shall be called to account for it directly to me, nor shall the calling or the accounting be pleasant experiences for either of you.

Original Português

- Então - disse Tarzan - , agirei por minha própria responsabilidade. A você - continuou, voltando-se para Rokoff - , e isso inclui seu cúmplice, digo que, de agora até o fim da viagem, tomarei sobre mim a tarefa de vigiá-los; e, se por acaso chegar ao meu conhecimento qualquer ato de qualquer um dos senhores que possa, ainda que remotamente, incomodar esta jovem, serão chamados a prestar contas diretamente a mim, e nem o chamado nem a prestação de contas serão experiências agradáveis para nenhum dos dois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Agora, saiam daqui - disse ele. Agarrou Rokoff e Paulvitch pelo pescoço e os empurrou com força pela porta, dando ainda um pontapé em cada um para mandá-los corredor abaixo. Depois voltou-se para a cabine e para a moça. Ela o olhava com os olhos bem abertos de espanto.

Original English

"Now get out of here," and he grabbed Rokoff and Paulvitch each by the scruff of the neck and thrust them forcibly through the doorway, giving each an added impetus down the corridor with the toe of his boot. Then he turned back to the stateroom and the girl. She was looking at him in wide-eyed astonishment.

Original Português

- Agora, fora daqui - e agarrou Rokoff e Paulvitch, cada um pela nuca, empurrando-os à força pela porta e dando a cada qual um impulso adicional pelo corredor com a ponta da bota. Depois voltou-se para a cabine e para a moça. Ela o olhava com os olhos muito abertos de espanto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E a senhora, madame, me fará um grande favor se me avisar caso algum desses canalhas volte a incomodá-la.

Original English

"And you, madame, will confer a great favor upon me if you will but let me know if either of those rascals troubles you further."

Original Português

- E a senhora, madame, me fará grande favor se me avisar caso qualquer desses canalhas volte a perturbá-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ah, monsieur - respondeu ela - , espero que o senhor não sofra pela gentileza que tentou fazer. Fez um inimigo muito cruel e esperto, que não vai parar diante de nada para satisfazer seu ódio. Deve ter muito cuidado, Monsieur...

Original English

"Ah, monsieur," she answered, "I hope that you will not suffer for the kind deed you attempted. You have made a very wicked and resourceful enemy, who will stop at nothing to satisfy his hatred. You must be very careful indeed, Monsieur--"

Original Português

- Ah, monsieur - respondeu ela - , espero que o senhor não venha a sofrer pela bondosa ação que tentou praticar. Fez um inimigo muito perverso e cheio de recursos, que não se deterá diante de nada para satisfazer seu ódio. Deve ter muito cuidado, Monsieur...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Perdão, madame. Meu nome é Tarzan.

Original English

"Pardon me, madame, my name is Tarzan."

Original Português

- Perdão, madame, meu nome é Tarzan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Monsieur Tarzan. E, por não ter concordado em avisar os oficiais, não pense que não sou de verdade grata pela proteção corajosa e nobre que me deu. Boa noite, Monsieur Tarzan. Nunca vou esquecer o que devo ao senhor. - Ela deu a Tarzan um belo sorriso, mostrando dentes perfeitos, e fez uma reverência. Tarzan lhe desejou boa noite e voltou ao convés.

Original English

"Monsieur Tarzan. And because I would not consent to notify the officers, do not think that I am not sincerely grateful to you for the brave and chivalrous protection you rendered me. Good night, Monsieur Tarzan. I shall never forget the debt I owe you," and, with a most winsome smile that displayed a row of perfect teeth, the girl curtsied to Tarzan, who bade her good night and made his way on deck.

Original Português

- Monsieur Tarzan. E, porque não consenti em avisar os oficiais, não pense que não lhe sou sinceramente grata pela proteção valente e cavalheiresca que me prestou. Boa noite, Monsieur Tarzan. Jamais esquecerei a dívida que tenho para com o senhor - e, com um sorriso dos mais encantadores, que mostrou uma fileira de dentes perfeitos, a moça fez uma reverência a Tarzan, que lhe desejou boa noite e se encaminhou para o convés.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O homem ficou intrigado por haver duas pessoas a bordo, essa moça e o conde de Coude, que sofriam insultos de Rokoff e seu companheiro, mas não deixavam que fossem punidos. Antes de dormir naquela noite, pensou muitas vezes na bela jovem cuja vida se enredara de forma tão estranha. Percebeu que não sabia o nome dela. Viu que era casada pela fina aliança de ouro no terceiro dedo da mão esquerda. Não pôde deixar de se perguntar quem seria o marido.

Original English

It puzzled the man considerably that there should be two on board -- this girl and Count de Coude -- who suffered indignities at the hands of Rokoff and his companion, and yet would not permit the offenders to be brought to justice. Before he turned in that night his thoughts reverted many times to the beautiful young woman into the evidently tangled web of whose life fate had so strangely introduced him. It occurred to him that he had not learned her name. That she was married had been evidenced by the narrow gold band that encircled the third finger of her left hand. Involuntarily he wondered who the lucky man might be.

Original Português

Intrigava muito o homem que houvesse dois a bordo - essa moça e o conde de Coude - que sofressem indignidades às mãos de Rokoff e de seu companheiro e, ainda assim, não permitissem que os ofensores fossem levados à justiça. Antes de se recolher naquela noite, seus pensamentos voltaram muitas vezes à bela jovem em cuja teia de vida, evidentemente emaranhada, o destino o introduzira de modo tão estranho. Ocorreu-lhe que não soubera seu nome. Que ela era casada fora evidenciado pelo estreito aro de ouro que lhe circundava o terceiro dedo da mão esquerda. Involuntariamente, perguntou-se quem seria o homem afortunado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan não voltou a ver nenhuma das pessoas daquele pequeno drama até o fim da tarde do último dia da viagem. Então encontrou de repente a jovem, quando ambos se aproximavam de suas cadeiras de convés vindos de direções opostas. Ela o cumprimentou com um sorriso amigável e logo falou da cena que ele presenciara em sua cabine duas noites antes. Parecia temer que ele pensasse mal dela por conhecer homens como Rokoff e Paulvitch.

Original English

Tarzan saw nothing further of any of the actors in the little drama that he had caught a fleeting glimpse of until late in the afternoon of the last day of the voyage. Then he came suddenly face to face with the young woman as the two approached their deck chairs from opposite directions. She greeted him with a pleasant smile, speaking almost immediately of the affair he had witnessed in her cabin two nights before. It was as though she had been perturbed by a conviction that he might have construed her acquaintance with such men as Rokoff and Paulvitch as a personal reflection upon herself.

Original Português

Tarzan não viu mais nenhum dos atores daquele pequeno drama, de que captara um vislumbre fugaz, até o fim da tarde do último dia da viagem. Então se viu de súbito frente a frente com a jovem, quando ambos se aproximavam de suas cadeiras de convés por direções opostas. Ela o cumprimentou com um sorriso agradável, falando quase de imediato do caso que ele presenciara em sua cabine duas noites antes. Era como se estivesse perturbada pela convicção de que ele poderia ter interpretado seu conhecimento de homens como Rokoff e Paulvitch como um reflexo pessoal sobre ela própria.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Espero que monsieur não tenha me julgado - disse ela - pelo infeliz acontecimento de terça à noite. Sofri muito por causa disso. É a primeira vez que saio de minha cabine desde então. Tive vergonha - concluiu simplesmente.

Original English

"I trust monsieur has not judged me," she said, "by the unfortunate occurrence of Tuesday evening. I have suffered much on account of it -- this is the first time that I have ventured from my cabin since; I have been ashamed," she concluded simply.

Original Português

- Confio que monsieur não me tenha julgado - disse ela - pelo infeliz acontecimento de terça-feira à noite. Sofri muito por causa dele - esta é a primeira vez que me aventurei a sair de minha cabine desde então; tive vergonha - concluiu simplesmente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não se julga a gazela pelos leões que a atacam - respondeu Tarzan. - Já vi aqueles dois em ação antes, no fumoir, um dia antes de atacarem a senhora, se bem me lembro. Assim, conhecendo os métodos deles, tenho certeza de que o ódio deles já é prova suficiente de que o caráter da senhora é bom. Homens como eles só se unem ao que é vil, odiando tudo o que é nobre e bom.

Original English

"One does not judge the gazelle by the lions that attack it," replied Tarzan. "I had seen those two work before -- in the smoking-room the day prior to their attack on you, if I recollect it correctly, and so, knowing their methods, I am convinced that their enmity is a sufficient guarantee of the integrity of its object. Men such as they must cleave only to the vile, hating all that is noblest and best."

Original Português

- Não se julga a gazela pelos leões que a atacam - respondeu Tarzan. - Já vira aqueles dois agirem antes - no fumoir, no dia anterior ao ataque contra a senhora, se me recordo corretamente - e, assim, conhecendo seus métodos, estou convencido de que a inimizade deles é garantia suficiente da integridade de seu objeto. Homens como eles devem unir-se apenas ao que é vil, odiando tudo o que há de mais nobre e melhor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É muita bondade dizer isso assim - respondeu ela, sorrindo. - Já ouvi falar do caso do jogo de cartas. Meu marido me contou tudo. Falou especialmente da força e coragem de Monsieur Tarzan, a quem sente dever uma enorme gratidão.

Original English

"It is very kind of you to put it that way," she replied, smiling. "I have already heard of the matter of the card game. My husband told me the entire story. He spoke especially of the strength and bravery of Monsieur Tarzan, to whom he feels that he owes an immense debt of gratitude."

Original Português

- É muita bondade sua colocar a questão assim - respondeu ela, sorrindo. - Já ouvi falar do caso do jogo de cartas. Meu marido me contou a história inteira. Falou especialmente da força e da bravura de Monsieur Tarzan, a quem sente dever uma imensa dívida de gratidão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Seu marido? - repetiu Tarzan, pedindo esclarecimento.
- Sim. Sou a condessa de Coude.

Original English

"Your husband?" repeated Tarzan questioningly.

"Yes. I am the Countess de Coude."

Original Português

- Seu marido? - repetiu Tarzan, interrogativo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Sim. Sou a condessa de Coude.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Já estou bem recompensado, madame, só de saber que ajudei a esposa do conde de Coude.

Original English

"I am already amply repaid, madame, in knowing that I have rendered a service to the wife of the Count de Coude."

Original Português

- Já estou amplamente recompensado, madame, por saber que prestei um serviço à esposa do conde de Coude.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ai, monsieur, já estou tão em dívida com o senhor que talvez nunca consiga pagá-la. Por favor, não aumente ainda mais minha dívida. - Ela sorriu docemente. Tarzan sentiu que um homem poderia fazer coisas ainda maiores só para receber aquele sorriso.

Original English

"Alas, monsieur, I already am so greatly indebted to you that I may never hope to settle my own account, so pray do not add further to my obligations," and she smiled so sweetly upon him that Tarzan felt that a man might easily attempt much greater things than he had accomplished, solely for the pleasure of receiving the benediction of that smile.

Original Português

- Ai, monsieur, já estou tão profundamente em dívida com o senhor que jamais poderei esperar saldar minha própria conta; por isso, peço-lhe que não aumente ainda mais minhas obrigações - e ela sorriu para ele com tanta doçura que Tarzan sentiu que um homem poderia facilmente tentar feitos muito maiores do que realizara apenas pelo prazer de receber a bênção daquele sorriso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele não a viu mais naquele dia. Na manhã seguinte, na correria do desembarque, a perdeu de vista por completo. Mas havia algo no olhar dela quando se separaram no convés no dia anterior que ficou em sua mente. Tinha parecido quase triste, enquanto falavam de como amizades rápidas numa viagem de navio são estranhas, e de como podem terminar para sempre com a mesma facilidade.

Original English

He did not see her again that day, and in the rush of landing on the following morning he missed her entirely, but there had been something in the expression of her eyes as they parted on deck the previous day that haunted him. It had been almost wistful as they had spoken of the strangeness of the swift friendships of an ocean crossing, and of the equal ease with which they are broken forever.

Original Português

Não voltou a vê-la naquele dia e, na correria do desembarque na manhã seguinte, perdeu-a completamente; mas havia algo na expressão dos olhos dela quando se separaram no convés no dia anterior que o assombrava. Fora quase saudosa, enquanto falavam da estranheza das amizades rápidas de uma travessia oceânica e da igual facilidade com que se rompem para sempre.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan se perguntou se algum dia voltaria a vê-la.

Original English

Tarzan wondered if he should ever see her again.

Original Português

Tarzan perguntou-se se algum dia tornaria a vê-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

What Happened in the Rue Maule

B1 Português (simplified)

Quando Tarzan chegou a Paris, foi direto para os aposentos de seu velho amigo D'Arnot. O tenente da marinha o criticou duramente por ter decidido abrir mão do título e das terras que eram dele por direito, vindas de seu pai, John Clayton, o falecido Lorde Greystoke.

Original English

On his arrival in Paris, Tarzan had gone directly to the apartments of his old friend, D'Arnot, where the naval lieutenant had scored him roundly for his decision to renounce the title and estates that were rightly his from his father, John Clayton, the late Lord Greystoke.

Original Português

Ao chegar a Paris, Tarzan fora diretamente aos aposentos de seu velho amigo D'Arnot, onde o tenente da marinha o censurara severamente por sua decisão de renunciar ao título e às propriedades que lhe pertenciam por direito, vindos de seu pai, John Clayton, o falecido Lord Greystoke.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você deve estar louco, meu amigo - disse D'Arnot - , para abrir mão não só de riqueza e posição, mas também da chance de provar a todos que seu sangue é nobre, e não de uma macaca selvagem. É difícil acreditar que acreditaram nessa história, principalmente Miss Porter.

Original English

"You must be mad, my friend," said D'Arnot, "thus lightly to give up not alone wealth and position, but an opportunity to prove beyond doubt to all the world that in your veins flows the noble blood of two of England's most honored houses -- instead of the blood of a savage she-ape. It is incredible that they could have believed you -- Miss Porter least of all.

Original Português

- Você deve estar louco, meu amigo - disse D'Arnot - , para assim abrir mão levemente não só de riqueza e posição, mas de uma oportunidade de provar além de toda dúvida, ao mundo inteiro, que em suas veias corre o nobre sangue de duas das casas mais honradas da Inglaterra - em vez do sangue de uma selvagem macaca. É incrível que eles tenham podido acreditar em você - Miss Porter menos que todos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eu nunca acreditei nisso, mesmo lá na selva africana, quando você rasgava carne crua com os dentes como um animal selvagem e limpava as mãos nas pernas. Eu sabia que você estava errado ao achar que Kala era sua mãe.

Original English

"Why, I never did believe it, even back in the wilds of your African jungle, when you tore the raw meat of your kills with mighty jaws, like some wild beast, and wiped your greasy hands upon your thighs. Even then, before there was the slightest proof to the contrary, I knew that you were mistaken in the belief that Kala was your mother.

Original Português

- Ora, eu nunca acreditei nisso, nem mesmo lá nas brenhas de sua selva africana, quando você rasgava com as poderosas mandíbulas a carne crua de suas presas, como alguma fera, e limpava as mãos gordurosas nas coxas. Mesmo então, antes que houvesse a menor prova em contrário, eu sabia que você estava enganado ao crer que Kala era sua mãe.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E agora você tem o diário do seu pai sobre a vida terrível que ele e sua mãe levaram naquela costa selvagem da África. Você tem o relato do seu nascimento. E, a prova final e mais forte de todas, você tem as suas próprias impressões digitais de bebê nas páginas dele. Parece-me incrível que você esteja disposto a continuar sendo um vagabundo sem nome e sem dinheiro.

Original English

"And now, with your father's diary of the terrible life led by him and your mother on that wild African shore; with the account of your birth, and, final and most convincing proof of all, your own baby finger prints upon the pages of it, it seems incredible to me that you are willing to remain a nameless, penniless vagabond."

Original Português

- E agora, com o diário de seu pai sobre a terrível vida levada por ele e por sua mãe naquela costa selvagem da África; com o relato de seu nascimento e, como prova final e mais convincente de todas, suas próprias impressões digitais de bebê nas páginas dele, parece-me incrível que você esteja disposto a continuar um vagabundo sem nome e sem dinheiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não preciso de nome melhor que Tarzan - respondeu o homem-macaco.
- E não pretendo continuar um pobre vagabundo. Na verdade, o próximo, e espero que último, pedido que farei à sua amizade gentil será ajuda para encontrar trabalho para mim.

Original English

"I do not need any better name than Tarzan," replied the ape-man; "and as for remaining a penniless vagabond, I have no intention of so doing. In fact, the next, and let us hope the last, burden that I shall be forced to put upon your unselfish friendship will be the finding of employment for me."

Original Português

- Não preciso de nome melhor que Tarzan - respondeu o homem-macaco - ; e, quanto a continuar um vagabundo sem dinheiro, não tenho intenção alguma disso. Na verdade, o próximo, e esperamos que último, fardo que serei obrigado a impor à sua amizade desinteressada será encontrar-me um emprego.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ora, ora! - disse D'Arnot. - Você sabe que não foi isso que eu quis dizer. Já lhe disse muitas vezes que tenho o bastante para vinte homens, e que metade é sua. Mesmo que eu desse tudo, não valeria a décima parte de sua amizade para mim, meu Tarzan. Não pagaria o que você fez por mim na África. Não esqueço que, sem você e seu ato corajoso, eu teria morrido na estaca na aldeia de Mbonga. Também não esqueço que seu cuidado leal me ajudou a me recuperar dos ferimentos terríveis que sofri lá. Mais tarde soube o quanto foi difícil para você ficar comigo no anfiteatro dos macacos quando queria tanto ir para a costa.

Original English

"Pooh, pooh!" scoffed D'Arnot. "You know that I did not mean that. Have I not told you a dozen times that I have enough for twenty men, and that half of what I have is yours? And if I gave it all to you, would it represent even the tenth part of the value I place upon your friendship, my Tarzan? Would it repay the services you did me in Africa? I do not forget, my friend, that but for you and your wondrous bravery I had died at the stake in the village of Mbonga's cannibals. Nor do I forget that to your self-sacrificing devotion I owe the fact that I recovered from the terrible wounds I received at their hands -- I discovered later something of what it meant to you to remain with me in the amphitheater of apes while your heart was urging you on to the coast.

Original Português

- Ora, ora! - zombou D'Arnot. - Você sabe que não foi isso que eu quis dizer. Não lhe disse uma dúzia de vezes que tenho o bastante para vinte homens, e que metade do que tenho é seu? E, se eu lhe desse tudo, representaria sequer a décima parte do valor que atribuo à sua amizade, meu Tarzan? Pagaria os serviços que você me prestou na África? Não esqueço, meu amigo, que, não fosse por você e por sua maravilhosa bravura, eu teria morrido na estaca na aldeia dos canibais de Mbonga. Tampouco esqueço que devo à sua devoção abnegada o fato de me ter recuperado das terríveis feridas que recebi das mãos deles - descobri mais tarde algo do que significou para você permanecer comigo no anfiteatro dos macacos enquanto seu coração o impelia para a costa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Quando finalmente chegamos lá e descobrimos que Miss Porter e seu grupo tinham partido, comecei a entender o que você tinha feito por um completo estranho. Não estou tentando pagar você com dinheiro, Tarzan. É só que agora você precisa de dinheiro. Se eu pudesse lhe dar sacrifício em vez disso, seria a mesma coisa. Minha amizade sempre será sua, porque gostamos das mesmas coisas, e eu o admiro. Não posso comandar a amizade, mas posso, e vou, dar o dinheiro.

Original English

"When we finally came there, and found that Miss Porter and her party had left, I commenced to realize something of what you had done for an utter stranger. Nor am I trying to repay you with money, Tarzan. It is that just at present you need money; were it sacrifice that I might offer you it were the same -- my friendship must always be yours, because our tastes are similar, and I admire you. That I cannot command, but the money I can and shall."

Original Português

- Quando finalmente chegamos lá e descobrimos que Miss Porter e seu grupo haviam partido, comecei a perceber algo do que você fizera por um completo estranho. E não estou tentando recompensá-lo com dinheiro, Tarzan. É apenas que neste momento você precisa de dinheiro; se fosse sacrifício o que eu pudesse lhe oferecer, seria o mesmo - minha amizade há de ser sempre sua, porque nossos gostos são semelhantes, e eu o admiro. Isso eu não posso ordenar, mas o dinheiro posso e devo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Bem - riu Tarzan - , não vamos brigar por causa do dinheiro. Preciso viver, então preciso dele. Mas vou ficar mais feliz se tiver algo para fazer. Você não pode mostrar melhor sua amizade do que arranjando trabalho para mim. Vou morrer de tédio em pouco tempo. Quanto ao meu direito de nascença, está em boas mãos. Clayton não está me roubando de propósito. Ele acredita mesmo que é o verdadeiro Lorde Greystoke, e provavelmente vai ser um lorde inglês melhor do que um homem nascido e criado numa selva africana. Você sabe que ainda sou só meio civilizado. Se eu sinto raiva por um instante, os instintos selvagens dentro de mim escondem o pouco de cultura e refinamento que tenho.

Original English

"Well," laughed Tarzan, "we shall not quarrel over the money. I must live, and so I must have it; but I shall be more contented with something to do. You cannot show me your friendship in a more convincing manner than to find employment for me -- I shall die of inactivity in a short while. As for my birthright -- it is in good hands. Clayton is not guilty of robbing me of it. He truly believes that he is the real Lord Greystoke, and the chances are that he will make a better English lord than a man who was born and raised in an African jungle. You know that I am but half civilized even now. Let me see red in anger but for a moment, and all the instincts of the savage beast that I really am, submerge what little I possess of the milder ways of culture and refinement.

Original Português

- Bem - riu Tarzan - , não brigaremos por causa do dinheiro. Preciso viver e, portanto, preciso tê-lo; mas ficarei mais contente com alguma coisa para fazer. Você não pode demonstrar sua amizade de modo mais convincente do que encontrando trabalho para mim - morrerei de inatividade em pouco tempo. Quanto ao meu direito de nascimento, está em boas mãos. Clayton não é culpado de me roubar. Ele realmente acredita ser o verdadeiro Lord Greystoke, e é provável que venha a ser um lorde inglês melhor do que um homem que nasceu e foi criado numa selva africana. Você sabe que ainda sou apenas meio civilizado. Basta que eu veja vermelho de raiva por um instante, e todos os instintos da fera selvagem que realmente sou submergem o pouco que possuo das maneiras mais suaves da cultura e do refinamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E, se eu tivesse dito a verdade, teria tirado da mulher que amo a riqueza e a posição que o casamento dela com Clayton agora vai lhe dar. Eu não podia fazer isso, podia, Paul?

Original English

"And then again, had I declared myself I should have robbed the woman I love of the wealth and position that her marriage to Clayton will now insure to her. I could not have done that -- could I, Paul?

Original Português

- E, além disso, se eu me houvesse declarado, teria roubado à mulher que amo a riqueza e a posição que seu casamento com Clayton agora lhe assegurará. Eu não poderia ter feito isso - poderia, Paul?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan continuou: - O nascimento não é importante para mim. Fui criado para valorizar força e habilidade. Sinto-me feliz em pensar em Kala como minha mãe, em vez da pobre moça inglesa que morreu depois que nasci. Kala foi sempre gentil comigo, à sua maneira feroz. Ela me amamentou e lutou por mim contra animais selvagens e outros macacos com verdadeiro amor de mãe.

Original English

"Nor is the matter of birth of great importance to me," he went on, without waiting for a reply. "Raised as I have been, I see no worth in man or beast that is not theirs by virtue of their own mental or physical prowess. And so I am as happy to think of Kala as my mother as I would be to try to picture the poor, unhappy little English girl who passed away a year after she bore me. Kala was always kind to me in her fierce and savage way. I must have nursed at her hairy breast from the time that my own mother died. She fought for me against the wild denizens of the forest, and against the savage members of our tribe, with the ferocity of real mother love.

Original Português

- Tampouco a questão do nascimento é de grande importância para mim - continuou ele, sem esperar resposta. - Criado como fui, não vejo valor em homem ou animal que não seja deles em virtude de sua própria força mental ou física. E assim sou tão feliz em pensar em Kala como minha mãe quanto seria em tentar imaginar a pobre e infeliz pequena inglesa que morreu um ano depois de me dar à luz. Kala foi sempre bondosa comigo, à sua maneira feroz e selvagem. Devo ter mamado em seu peito peludo desde o tempo em que minha própria mãe morreu. Ela lutou por mim contra os habitantes selvagens da floresta e contra os membros ferozes de nossa tribo, com a ferocidade do verdadeiro amor materno.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E eu também a amava, Paul. Não sabia o quanto até que a lança cruel e a flecha envenenada do guerreiro negro de Mbonga a tiraram de mim. Eu ainda era criança na época, e me joguei sobre o corpo dela e chorei como uma criança chora pela própria mãe. Para você ela teria parecido feia e terrível, mas para mim era linda, porque o amor muda o que vemos. Então estou bem contente em continuar sendo para sempre o filho de Kala, a macaca.

Original English

"And I, on my part, loved her, Paul. I did not realize how much until after the cruel spear and the poisoned arrow of Mbonga's black warrior had stolen her away from me. I was still a child when that occurred, and I threw myself upon her dead body and wept out my anguish as a child might for his own mother. To you, my friend, she would have appeared a hideous and ugly creature, but to me she was beautiful -- so gloriously does love transfigure its object. And so I am perfectly content to remain forever the son of Kala, the she-ape."

Original Português

- E eu, de minha parte, amava-a, Paul. Não percebi quanto até que a lança cruel e a flecha envenenada do guerreiro negro de Mbonga a roubaram de mim. Eu ainda era criança quando isso aconteceu, e me atirei sobre seu corpo morto e chorei minha angústia como uma criança poderia chorar por sua própria mãe. Para você, meu amigo, ela teria parecido uma criatura horrenda e feia; mas para mim era bela - tão gloriosamente o amor transfigura seu objeto. E assim estou perfeitamente contente em permanecer para sempre o filho de Kala, a macaca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

D'Arnot disse: - Ainda assim admiro sua lealdade, mas vai chegar o dia em que você vai querer reivindicar seu título. Lembre-se, o professor Porter e o Sr. Philander são os únicos que podem dizer que o pequeno esqueleto encontrado com seus pais era de um macaco, não de um bebê humano. Eles são velhos e podem não viver muito. Além disso, se Miss Porter soubesse a verdade, ela poderia deixar Clayton. Você poderia ter seu título, suas terras e a mulher que ama, Tarzan. Você já não pensou nisso?

Original English

"I do not admire you the less for your loyalty," said D'Arnot, "but the time will come when you will be glad to claim your own. Remember what I say, and let us hope that it will be as easy then as it is now. You must bear in mind that Professor Porter and Mr. Philander are the only people in the world who can swear that the little skeleton found in the cabin with those of your father and mother was that of an infant anthropoid ape, and not the offspring of Lord and Lady Greystoke. That evidence is most important. They are both old men. They may not live many years longer. And then, did it not occur to you that once Miss Porter knew the truth she would break her engagement with Clayton? You might easily have your title, your estates, and the woman you love, Tarzan. Had you not thought of that?"

Original Português

- Não o admiro menos por sua lealdade - disse D'Arnot - , mas chegará o tempo em que você se alegrará por reivindicar o que é seu. Lembre-se do que digo, e esperemos que então seja tão fácil quanto agora. Você deve ter em mente que o professor Porter e o Sr. Philander são as únicas pessoas no mundo capazes de jurar que o pequeno esqueleto encontrado na cabana com os de seu pai e de sua mãe era o de um filhote de macaco antropoide, e não o descendente de Lorde e Lady Greystoke. Essa prova é da maior importância. Ambos são homens velhos. Talvez não vivam muitos anos mais. E, então, não lhe ocorreu que, uma vez que Miss Porter soubesse a verdade, romperia o noivado com Clayton? Você poderia facilmente ter seu título, suas propriedades e a mulher que ama, Tarzan. Não pensou nisso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan balançou a cabeça. - Você não a conhece - disse. - Nada a faria segurar sua promessa com mais força do que problemas para Clayton. Ela vem de uma velha família do sul dos Estados Unidos, e gente do sul se orgulha de sua lealdade.

Original English

Tarzan shook his head. "You do not know her," he said. "Nothing could bind her closer to her bargain than some misfortune to Clayton. She is from an old southern family in America, and southerners pride themselves upon their loyalty."

Original Português

Tarzan balançou a cabeça. - Você não a conhece - disse. - Nada poderia prendê-la mais firmemente a seu compromisso do que uma desgraça que atingisse Clayton. Ela vem de uma antiga família sulista da América, e os sulistas se orgulham de sua lealdade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan passou as duas semanas seguintes conhecendo Paris de novo. De dia ia a bibliotecas e galerias de arte. Leu muitos livros e entendeu que há conhecimento demais para uma pessoa aprender numa vida inteira. À noite buscava diversão e descanso. Paris lhe deu muitas chances para suas atividades noturnas.

Original English

Tarzan spent the two following weeks renewing his former brief acquaintance with Paris. In the daytime he haunted the libraries and picture galleries. He had become an omnivorous reader, and the world of possibilities that were opened to him in this seat of culture and learning fairly appalled him when he contemplated the very infinitesimal crumb of the sum total of human knowledge that a single individual might hope to acquire even after a lifetime of study and research; but he learned what he could by day, and threw himself into a search for relaxation and amusement at night. Nor did he find Paris a whit less fertile field for his nocturnal avocation.

Original Português

Tarzan passou as duas semanas seguintes renovando sua antiga e breve familiaridade com Paris. De dia, frequentava bibliotecas e galerias de pintura. Tornara-se um leitor voraz, e o mundo de possibilidades que se lhe abria nessa sede de cultura e saber quase o atemorizava quando contemplava a migalha infinitesimal da soma total do conhecimento humano que um único indivíduo poderia esperar adquirir mesmo após uma vida inteira de estudo e pesquisa; mas aprendia o que podia durante o dia e, à noite, lançava-se à busca de repouso e diversão. Nem achou Paris campo menos fértil para sua vocação noturna.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele fumava cigarros demais e bebia absinto demais porque fazia o que via os outros civilizados fazerem. A vida era nova e atraente, mas ele também tinha tristeza no coração e um desejo que sabia que nunca poderia ter. Então tentava esquecer o passado e não pensar no futuro estudando demais e se divertindo demais.

Original English

If he smoked too many cigarettes and drank too much absinth it was because he took civilization as he found it, and did the things that he found his civilized brothers doing. The life was a new and alluring one, and in addition he had a sorrow in his breast and a great longing which he knew could never be fulfilled, and so he sought in study and in dissipation -- the two extremes -- to forget the past and inhibit contemplation of the future.

Original Português

Se fumava cigarros demais e bebia absinto demais, era porque aceitava a civilização tal como a encontrava e fazia as coisas que via seus irmãos civilizados fazerem. A vida era nova e sedutora e, além disso, ele trazia uma tristeza no peito e um grande anseio que sabia nunca poder realizar-se; por isso procurava no estudo e na dissipação - os dois extremos - esquecer o passado e impedir a contemplação do futuro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma noite ele estava sentado num music hall, bebendo absinto e olhando uma famosa bailarina russa. Então viu, por um instante, um par de olhos negros e maldosos olhando para ele. O homem sumiu na multidão perto da saída antes que Tarzan pudesse vê-lo bem. Ainda assim, Tarzan tinha certeza de já ter visto aqueles olhos antes, e que não estavam ali por acaso. Fazia um tempo que ele sentia que alguém o vigiava. Seu forte instinto animal o fez se virar de repente, e ele pegou os olhos ainda o observando.

Original English

He was sitting in a music hall one evening, sipping his absinth and admiring the art of a certain famous Russian dancer, when he caught a passing glimpse of a pair of evil black eyes upon him. The man turned and was lost in the crowd at the exit before Tarzan could catch a good look at him, but he was confident that he had seen those eyes before and that they had been fastened on him this evening through no passing accident. He had had the uncanny feeling for some time that he was being watched, and it was in response to this animal instinct that was strong within him that he had turned suddenly and surprised the eyes in the very act of watching him.

Original Português

Estava sentado certa noite num music hall, sorvendo absinto e admirando a arte de uma famosa dançarina russa, quando captou de passagem o vislumbre de um par de olhos negros e malignos sobre ele. O homem virou-se e perdeu-se na multidão à saída antes que Tarzan pudesse vê-lo bem; mas ele tinha certeza de já ter visto aqueles olhos antes, e de que naquela noite estavam fixos nele sem ser por mero acaso. Havia algum tempo tinha a sensação inquietante de estar sendo observado, e fora em resposta a esse instinto animal, forte dentro dele, que se virara de súbito e surpreendera os olhos no próprio ato de observá-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Antes de sair do music hall, Tarzan já tinha esquecido o assunto. Não notou o homem de pele escura que se enfiou mais fundo nas sombras de uma porta do outro lado da rua quando Tarzan saiu do salão de diversões iluminado.

Original English

Before he left the music hall the matter had been forgotten, nor did he notice the swarthy individual who stepped deeper into the shadows of an opposite doorway as Tarzan emerged from the brilliantly lighted amusement hall.

Original Português

Antes de deixar o music hall, o assunto já fora esquecido, e ele tampouco notou o indivíduo moreno que se aprofundou nas sombras de uma porta em frente quando Tarzan emergiu da sala de diversões brilhantemente iluminada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan não sabia, mas homens o tinham seguido muitas vezes desde ali e de outros lugares de diversão. Ainda assim, raramente estava sozinho. Naquela noite D'Arnot tinha outros planos, então Tarzan tinha vindo sozinho.

Original English

Had Tarzan but known it, he had been followed many times from this and other places of amusement, but seldom if ever had he been alone. Tonight D'Arnot had had another engagement, and Tarzan had come by himself.

Original Português

Se Tarzan soubesse, teria sabido que fora seguido muitas vezes desde este e outros lugares de diversão; mas raramente, se é que alguma vez, estivera sozinho. Naquela noite D'Arnot tivera outro compromisso, e Tarzan viera só.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Tarzan virou para a rua que costumava usar dessa parte de Paris até seus aposentos, o vigia do outro lado da rua saiu de seu esconderijo. Ele se apressou à frente, em passo rápido.

Original English

As he turned in the direction he was accustomed to taking from this part of Paris to his apartments, the watcher across the street ran from his hiding-place and hurried on ahead at a rapid pace.

Original Português

Quando ele tomou a direção que costumava seguir dessa parte de Paris para seus aposentos, o observador do outro lado da rua saiu correndo de seu esconderijo e apressou-se à frente em passo rápido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan costumava passar pela Rue Maule no caminho para casa à noite. Era muito quieta e muito escura, então lembrava mais sua amada selva africana do que as ruas barulhentas e iluminadas ao redor. Se você conhece Paris, talvez conheça a Rue Maule, estreita e assustadora. Se não, basta perguntar à polícia. Eles vão dizer que, depois de escurecer, não há rua em Paris que se deva evitar mais.

Original English

Tarzan had been wont to traverse the Rue Maule on his way home at night. Because it was very quiet and very dark it reminded him more of his beloved African jungle than did the noisy and garish streets surrounding it. If you are familiar with your Paris you will recall the narrow, forbidding precincts of the Rue Maule. If you are not, you need but ask the police about it to learn that in all Paris there is no street to which you should give a wider berth after dark.

Original Português

Tarzan tinha o hábito de atravessar a Rue Maule no caminho de casa à noite. Por ser muito silenciosa e muito escura, lembrava-lhe mais sua amada selva africana do que as ruas ruidosas e berrantes ao redor. Se conhece sua Paris, recordará os recintos estreitos e ameaçadores da Rue Maule. Se não conhece, basta perguntar à polícia para saber que, em toda Paris, não há rua da qual se deva guardar maior distância depois de escurecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquela noite, Tarzan tinha andado cerca de dois quarteirões pelas sombras escuras dos velhos e sujos prédios que margeavam essa rua triste. De repente, foi atraído por gritos e pedidos de socorro do terceiro andar de um prédio do outro lado da rua. A voz era de mulher. Antes que os ecos dos primeiros gritos se apagassem, Tarzan já subia correndo as escadas e atravessava os corredores escuros para socorrê-la.

Original English

On this night Tarzan had proceeded some two squares through the dense shadows of the squalid old tenements which line this dismal way when he was attracted by screams and cries for help from the third floor of an opposite building. The voice was a woman's. Before the echoes of her first cries had died Tarzan was bounding up the stairs and through the dark corridors to her rescue.

Original Português

Naquela noite Tarzan havia avançado cerca de dois quarteirões pelas sombras densas dos velhos cortiços miseráveis que margeavam aquele caminho sombrio quando foi atraído por gritos e pedidos de socorro vindos do terceiro andar de um edifício em frente. A voz era de mulher. Antes que os ecos de seus primeiros gritos morressem, Tarzan já subia as escadas aos saltos e atravessava os corredores escuros para socorrê-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No fim do corredor do terceiro andar, uma porta estava um pouco aberta. Tarzan ouviu o mesmo grito de novo lá dentro. No momento seguinte, estava no meio de um quarto fracamente iluminado. Uma lamparina a óleo ardia sobre uma velha lareira alta e lançava uma luz fraca sobre uma dúzia de pessoas de aparência feia. Todos, menos um, eram homens. A outra era uma mulher de cerca de trinta anos. Seu rosto mostrava sinais de má vida, embora um dia pudesse ter sido bonito. Ela estava perto da parede do fundo, uma mão na garganta, encolhida de medo.

Original English

At the end of the corridor on the third landing a door stood slightly ajar, and from within Tarzan heard again the same appeal that had lured him from the street. Another instant found him in the center of a dimly-lighted room. An oil lamp burned upon a high, old-fashioned mantel, casting its dim rays over a dozen repulsive figures. All but one were men. The other was a woman of about thirty. Her face, marked by low passions and dissipation, might once have been lovely. She stood with one hand at her throat, crouching against the farther wall.

Original Português

No fim do corredor, no terceiro patamar, uma porta estava ligeiramente entreaberta, e de dentro Tarzan ouviu de novo o mesmo apelo que o atraía da rua. Um instante depois ele se encontrava no centro de um aposento mal iluminado. Uma lamparina a óleo ardia sobre uma alta lareira antiquada, lançando seus raios fracos sobre uma dúzia de figuras repulsivas. Todos, menos uma, eram homens. A outra era uma mulher de cerca de trinta anos. Seu rosto, marcado por paixões baixas e dissipação, talvez um dia tivesse sido bonito. Estava com uma mão na garganta, encolhida contra a parede do fundo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Socorro, monsieur - gritou ela baixinho quando Tarzan entrou. - Eles estavam me matando.

Original English

"Help, monsieur," she cried in a low voice as Tarzan entered the room;
"they were killing me."

Original Português

- Socorro, monsieur - gritou ela em voz baixa quando Tarzan entrou no aposento - ; eles estavam me matando.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Tarzan se virou para os homens, viu os rostos espertos e cruéis de gente acostumada ao crime. Ele se perguntou por que não tinham tentado fugir. Então um movimento atrás dele o fez se virar. Ele viu duas coisas, e uma delas o surpreendeu muito. Um homem estava saindo do quarto na ponta dos pés, e naquele instante rápido Tarzan viu que era Rokoff. Mas a segunda coisa era mais urgente. Um brutamontes se aproximava na ponta dos pés por trás dele com um bastão pesado na mão. Assim que o homem e seus amigos perceberam que Tarzan os tinha notado, todos avançaram contra ele de todos os lados. Alguns sacaram facas. Outros pegaram cadeiras. O homem com o bastão o ergueu bem alto e o balançou com toda força, pronto para esmagar a cabeça de Tarzan.

Original English

As Tarzan turned toward the men about him he saw the crafty, evil faces of habitual criminals. He wondered that they had made no effort to escape. A movement behind him caused him to turn. Two things his eyes saw, and one of them caused him considerable wonderment. A man was sneaking stealthily from the room, and in the brief glance that Tarzan had of him he saw that it was Rokoff. But the other thing that he saw was of more immediate interest. It was a great brute of a fellow tiptoeing upon him from behind with a huge bludgeon in his hand, and then, as the man and his confederates saw that he was discovered, there was a concerted rush upon Tarzan from all sides. Some of the men drew knives. Others picked up chairs, while the fellow with the bludgeon raised it high above his head in a mighty swing that would have crushed Tarzan's head had it ever descended upon it.

Original Português

Quando Tarzan se voltou para os homens à sua volta, viu os rostos astutos e malignos de criminosos habituais. Espantou-se que não fizessem esforço para fugir. Um movimento atrás dele o fez virar-se. Duas coisas seus olhos viram, e uma delas lhe causou grande perplexidade. Um homem se esgueirava sorrateiramente para fora do quarto e, no breve relance que Tarzan teve dele, viu que era Rokoff. Mas a outra coisa que viu era de interesse mais imediato. Era um brutamontes que avançava nas pontas dos pés por trás dele, com uma enorme clava na mão; e então, quando o homem e seus cúmplices perceberam que fora descoberto, houve uma investida combinada contra Tarzan por todos os lados. Alguns homens sacaram facas. Outros apanharam cadeiras, enquanto o sujeito da clava a erguia bem alto acima da cabeça num golpe poderoso que teria

esmagado a cabeça de Tarzan se jamais tivesse descido sobre ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas a mente, a velocidade e os músculos que tinham enfrentado a grande força e a astúcia cruel de Terkoz e Numa na selva selvagem não eram tão fáceis de vencer. Esses criminosos de Paris tinham cometido um erro grave se pensavam o contrário.

Original English

But the brain, and the agility, and the muscles that had coped with the mighty strength and cruel craftiness of Terkoz and Numa in the fastness of their savage jungle were not to be so easily subdued as these apaches of Paris had believed.

Original Português

Mas o cérebro, a agilidade e os músculos que haviam enfrentado a força poderosa e a cruel astúcia de Terkoz e Numa nas profundezas de sua selva selvagem não seriam subjugados com tanta facilidade como acreditavam aqueles apaches de Paris.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan escolheu o inimigo mais forte, o homem do bastão, e avançou contra ele. Desviou-se da arma que descia e acertou o queixo do homem com um golpe forte, derrubando-o na hora.

Original English

Selecting his most formidable antagonist, the fellow with the bludgeon, Tarzan charged full upon him, dodging the falling weapon, and catching the man a terrific blow on the point of the chin that felled him in his tracks.

Original Português

Escolhendo seu antagonista mais formidável, o sujeito da clava, Tarzan lançou-se diretamente contra ele, desviando-se da arma que caía e acertando no queixo do homem um golpe terrível que o derrubou no ato.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois se voltou contra os outros. Ele estava se divertindo com a luta e o sangue. Sua fina camada de civilização caiu, como se fosse uma casca fraca, e os dez grandes vilões se viram presos num quarto pequeno com uma fera selvagem. A força fraca deles era inútil contra seu corpo poderoso.

Original English

Then he turned upon the others. This was sport. He was reveling in the joy of battle and the lust of blood. As though it had been but a brittle shell, to break at the least rough usage, the thin veneer of his civilization fell from him, and the ten burly villains found themselves penned in a small room with a wild and savage beast, against whose steel muscles their puny strength was less than futile.

Original Português

Então voltou-se contra os outros. Aquilo era esporte. Ele se deleitava na alegria do combate e no ardor do sangue. Como se fosse apenas uma casca frágil, capaz de quebrar ao menor trato rude, o fino verniz de sua civilização caiu dele, e os dez vilões corpulentos se viram encerrados num pequeno aposento com uma fera selvagem e feroz, contra cujos músculos de aço a força mesquinha deles era menos que inútil.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Rokoff ficava no fim do corredor lá fora, esperando para ver o que aconteceria. Ele queria ter certeza de que Tarzan estava morto antes de ir embora, mas não queria estar no quarto quando o assassinato acontecesse.

Original English

At the end of the corridor without stood Rokoff, waiting the outcome of the affair. He wished to be sure that Tarzan was dead before he left, but it was not a part of his plan to be one of those within the room when the murder occurred.

Original Português

No fim do corredor, do lado de fora, Rokoff aguardava o resultado do caso. Queria ter certeza de que Tarzan estava morto antes de partir; mas não fazia parte de seu plano estar entre os que se encontravam dentro do aposento quando o assassinato ocorresse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A mulher continuava no mesmo lugar quando Tarzan entrou, mas seu rosto mudou várias vezes em poucos minutos. Primeiro parecia aflita quando Tarzan a viu, depois astuta quando ele se virou para enfrentar o ataque por trás. Tarzan não viu essa mudança.

Original English

The woman still stood where she had when Tarzan entered, but her face had undergone a number of changes with the few minutes which had elapsed. From the semblance of distress which it had worn when Tarzan first saw it, it had changed to one of craftiness as he had wheeled to meet the attack from behind; but the change Tarzan had not seen.

Original Português

A mulher ainda estava onde estivera quando Tarzan entrou, mas seu rosto passara por várias mudanças nos poucos minutos transcorridos. Da aparência de aflição que trazia quando Tarzan a vira pela primeira vez, mudara para uma de astúcia quando ele se voltara para enfrentar o ataque por trás; mas essa mudança Tarzan não vira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Depois, o rosto dela mostrou surpresa, e então horror. E não era de admirar. O cavalheiro correto que ela tinha atraído para a morte tinha virado de repente um monstro cheio de vingança. Em vez de músculos moles e resistência fraca, ela via agora um Hércules enlouquecido.

Original English

Later an expression of surprise and then one of horror superseded the others. And who may wonder. For the immaculate gentleman her cries had lured to what was to have been his death had been suddenly metamorphosed into a demon of revenge. Instead of soft muscles and a weak resistance, she was looking upon a veritable Hercules gone mad.

Original Português

Depois, uma expressão de surpresa e então uma de horror substituiu as outras. E quem poderia admirar-se? Pois o cavalheiro impecável que seus gritos haviam atraído para o que deveria ter sido sua morte transformara-se subitamente num demônio de vingança. Em vez de músculos brandos e resistência fraca, ela contemplava um verdadeiro Hércules enlouquecido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- MON DIEU! - gritou ela. - Ele é uma fera! - Os dentes brancos e fortes de Tarzan tinham encontrado a garganta de um dos atacantes, e ele lutava como aprendera a lutar com os grandes macacos machos da tribo de Kerchak.

Original English

"MON DIEU!" she cried; "he is a beast!" For the strong, white teeth of the ape-man had found the throat of one of his assailants, and Tarzan fought as he had learned to fight with the great bull apes of the tribe of Kerchak.

Original Português

- MON DIEU! - gritou ela. - Ele é uma fera! - Pois os fortes dentes brancos do homem-macaco haviam encontrado a garganta de um de seus assaltantes, e Tarzan lutava como aprendera a lutar com os grandes macacos machos da tribo de Kerchak.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se movia depressa pelo quarto, saltando de um lugar a outro como uma pantera que a mulher tinha visto no zoológico. Ele quebrou um pulso com seu aperto forte, e arrancou um ombro do lugar forçando um braço para trás e para cima.

Original English

He was in a dozen places at once, leaping hither and thither about the room in sinuous bounds that reminded the woman of a panther she had seen at the zoo. Now a wrist-bone snapped in his iron grip, now a shoulder was wrenched from its socket as he forced a victim's arm backward and upward.

Original Português

Ele estava em uma dúzia de lugares ao mesmo tempo, saltando de um lado a outro do quarto em impulsos sinuosos que lembravam à mulher uma pantera que vira no zoológico. Aqui um osso do pulso se partia em seu aperto de ferro; ali um ombro era arrancado da junta quando ele forçava o braço de uma vítima para trás e para cima.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Os homens gritavam de dor e corriam para o corredor o mais rápido que podiam. Antes mesmo que o primeiro cambaleasse para fora, sangrando e machucado, Rokoff já sabia que Tarzan não seria o morto naquela noite. Ele correu para um quarto próximo e telefonou para a polícia, dizendo que um homem estava cometendo assassinato no terceiro andar do número 27 da Rue Maule. Quando a polícia chegou, encontrou três homens gemendo no chão, uma mulher apavorada deitada numa cama suja com o rosto escondido nos braços, e um jovem cavalheiro bem-vestido no meio do quarto. Mas estavam enganados sobre ele. Era uma fera selvagem que os olhava por entre pálpebras estreitas e olhos cinza-aço. O cheiro de sangue tinha afastado o último traço de civilização de Tarzan. Ele ficou pronto para lutar, como um leão cercado por caçadores, esperando o próximo ataque e pronto para revidar.

Original English

With shrieks of pain the men escaped into the hallway as quickly as they could; but even before the first one staggered, bleeding and broken, from the room, Rokoff had seen enough to convince him that Tarzan would not be the one to lie dead in that house this night, and so the Russian had hastened to a nearby den and telephoned the police that a man was committing murder on the third floor of Rue Maule, 27. When the officers arrived they found three men groaning on the floor, a frightened woman lying upon a filthy bed, her face buried in her arms, and what appeared to be a well-dressed young gentleman standing in the center of the room awaiting the reenforcements which he had thought the footsteps of the officers hurrying up the stairway had announced -- but they were mistaken in the last; it was a wild beast that looked upon them through those narrowed lids and steel-gray eyes. With the smell of blood the last vestige of civilization had deserted Tarzan, and now he stood at bay, like a lion surrounded by hunters, awaiting the next overt act, and crouching to charge its author.

Original Português

Com gritos de dor, os homens escaparam para o corredor tão depressa quanto puderam; mas, mesmo antes que o primeiro cambaleasse para fora do aposento, sangrando e quebrado, Rokoff já vira o bastante para convencê-lo de que Tarzan não seria aquele que jazeria morto naquela casa naquela noite. Assim, o russo se apressou para um antro próximo e telefonou à polícia, dizendo que um homem estava cometendo assassinato no terceiro andar da Rue Maule, 27. Quando os oficiais chegaram, encontraram três homens gemendo no chão, uma mulher

assustada deitada sobre uma cama imunda, o rosto enterrado nos braços, e o que parecia ser um jovem cavalheiro bem vestido no centro do quarto, aguardando os reforços que ele pensara que os passos dos oficiais, correndo escada acima, anunciavam - mas eles se enganavam quanto a isso; era uma fera selvagem que os olhava por entre aquelas pálpebras semicerradas e aqueles olhos cinza-aço. Com o cheiro de sangue, o último vestígio de civilização abandonara Tarzan, e agora ele se mantinha acuado, como um leão cercado por caçadores, aguardando o próximo ato ostensivo e agachando-se para investir contra seu autor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O que aconteceu aqui? - perguntou um dos policiais.

Original English

"What has happened here?" asked one of the policemen.

Original Português

- Que aconteceu aqui? - perguntou um dos policiais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan explicou rapidamente, mas quando se virou para a mulher em busca de confirmação, ficou chocado com a resposta dela.

Original English

Tarzan explained briefly, but when he turned to the woman for confirmation of his statement he was appalled by her reply.

Original Português

Tarzan explicou brevemente, mas, quando se voltou para a mulher em busca de confirmação de sua declaração, ficou estarecido com a resposta dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Ele mente! - gritou ela para o policial. - Ele veio ao meu quarto enquanto eu estava sozinha, e queria me fazer mal. Quando o empurrei, ele teria me matado se meus gritos não tivessem trazido esses cavalheiros, que passavam pela casa. Ele é um demônio, senhores; sozinho, quase matou dez homens com as mãos nuas e os dentes.

Original English

"He lies!" she screamed shrilly, addressing the policeman. "He came to my room while I was alone, and for no good purpose. When I repulsed him he would have killed me had not my screams attracted these gentlemen, who were passing the house at the time. He is a devil, monsieurs; alone he has all but killed ten men with his bare hands and his teeth."

Original Português

- Ele mente! - gritou ela estridentemente, dirigindo-se ao policial. - Veio ao meu quarto enquanto eu estava sozinha, e sem bom propósito. Quando o repeli, teria me matado se meus gritos não tivessem atraído estes cavalheiros, que passavam pela casa naquele momento. É um demônio, messieurs; sozinho, quase matou dez homens com as mãos nuas e os dentes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan ficou tão chocado com a ingratidão dela que por um momento não conseguiu falar. A polícia duvidou da história dela, porque a conhecia, a ela e ao seu belo grupo de amigos. Ainda assim, eram policiais, não juízes. Então decidiram prender todo mundo no quarto e deixar que outro tribunal decidisse quem era inocente e quem era culpado.

Original English

So shocked was Tarzan by her ingratitude that for a moment he was struck dumb. The police were inclined to be a little skeptical, for they had had other dealings with this same lady and her lovely coterie of gentlemen friends. However, they were policemen, not judges, so they decided to place all the inmates of the room under arrest, and let another, whose business it was, separate the innocent from the guilty.

Original Português

Tão chocado ficou Tarzan com a ingratidão dela que, por um momento, emudeceu. A polícia inclinava-se a um pouco de ceticismo, pois já tivera outros contatos com aquela mesma senhora e seu encantador círculo de amigos cavalheiros. Contudo, eram policiais, não juízes; por isso decidiram pôr sob prisão todos os ocupantes do quarto e deixar que outro, a quem cabia esse ofício, separasse os inocentes dos culpados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas uma coisa era dizer a esse jovem bem-vestido que estava preso, e outra bem diferente era fazê-lo obedecer.

Original English

But they found that it was one thing to tell this well-dressed young man that he was under arrest, but quite another to enforce it.

Original Português

Mas descobriram que uma coisa era dizer àquele jovem bem vestido que estava preso, e outra muito diferente fazê-lo cumprir a ordem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não sou culpado de nenhum crime - disse ele calmamente. - Só tentei me defender. Não sei por que a mulher lhes disse isso. Ela não pode me odiar, porque eu nunca a tinha visto antes de vir aqui, quando ela gritou por socorro.

Original English

"I am guilty of no offense," he said quietly. "I have but sought to defend myself. I do not know why the woman has told you what she has. She can have no enmity against me, for never until I came to this room in response to her cries for help had I seen her."

Original Português

- Não sou culpado de nenhuma ofensa - disse ele calmamente. - Apenas procurei defender-me. Não sei por que a mulher lhes disse o que disse. Ela não pode ter inimizade contra mim, pois nunca a vi até vir a este quarto em resposta a seus gritos de socorro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Vamos, vamos - disse um oficial. - Isso é para os juízes ouvirem. - Ele avançou para colocar a mão no ombro de Tarzan. Um momento depois foi jogado num canto do quarto, e quando seus colegas avançaram contra Tarzan, foram tratados com a mesma dureza. Tarzan cuidou deles tão rápido que nem tiveram tempo de sacar os revólveres.

Original English

"Come, come," said one of the officers; "there are judges to listen to all that," and he advanced to lay his hand upon Tarzan's shoulder. An instant later he lay crumpled in a corner of the room, and then, as his comrades rushed in upon the ape-man, they experienced a taste of what the apaches had but recently gone through. So quickly and so roughly did he handle them that they had not even an opportunity to draw their revolvers.

Original Português

- Vamos, vamos - disse um dos oficiais - ; há juízes para ouvir tudo isso - e avançou para pousar a mão no ombro de Tarzan. Um instante depois, jazia encolhido num canto do quarto; e então, quando seus camaradas avançaram contra o homem-macaco, experimentaram uma amostra do que os apaches haviam acabado de passar. Tão rápida e tão rudemente ele os tratou que nem sequer tiveram oportunidade de sacar seus revólveres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Durante a breve luta, Tarzan notou a janela aberta e, além dela, o que podia ser um tronco de árvore ou um poste telegráfico. Quando o último oficial caiu, um homem conseguiu sacar o revólver e atirou em Tarzan do chão. Errou, e antes que pudesse atirar de novo, Tarzan derrubou a lamparina da lareira e mergulhou o quarto na escuridão.

Original English

During the brief fight Tarzan had noted the open window and, beyond, the stem of a tree, or a telegraph pole -- he could not tell which. As the last officer went down, one of his fellows succeeded in drawing his revolver and, from where he lay on the floor, fired at Tarzan. The shot missed, and before the man could fire again Tarzan had swept the lamp from the mantel and plunged the room into darkness.

Original Português

Durante a breve luta, Tarzan notara a janela aberta e, além dela, o tronco de uma árvore, ou um poste telegráfico - não podia dizer qual. Quando o último oficial caiu, um de seus companheiros conseguiu sacar o revólver e, de onde estava caído no chão, atirou em Tarzan. O disparo errou, e antes que o homem pudesse atirar de novo Tarzan varreu a lâmpada da cornija e mergulhou o aposento na escuridão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então viram uma figura rápida saltar para o parapeito da janela e pular, como uma pantera, para o poste do outro lado da calçada. Quando a polícia se recompôs e chegou à rua, o prisioneiro tinha sumido.

Original English

The next they saw was a lithe form spring to the sill of the open window and leap, panther-like, onto the pole across the walk. When the police gathered themselves together and reached the street their prisoner was nowhere to be seen.

Original Português

O que viram em seguida foi uma forma ágil saltar para o peitoril da janela aberta e pular, como uma pantera, para o poste do outro lado da calçada. Quando os policiais se recomporam e chegaram à rua, seu prisioneiro não estava em parte alguma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles não trataram muito bem a mulher e os homens que não conseguiram fugir quando os levaram para a delegacia. A polícia estava dolorida e envergonhada. Doía pensar que teriam que relatar que um único homem desarmado tinha derrotado todos eles e escapado como se eles não existissem.

Original English

They did not handle the woman and the men who had not escaped any too gently when they took them to the station; they were a very sore and humiliated detail of police. It galled them to think that it would be necessary to report that a single unarmed man had wiped the floor with the whole lot of them, and then escaped them as easily as though they had not existed.

Original Português

Não trataram a mulher e os homens que não haviam escapado com demasiada gentileza quando os levaram à delegacia; eram um destacamento policial muito dolorido e humilhado. Doía-lhes pensar que seria necessário relatar que um único homem desarmado havia varrido o chão com todos eles e depois escapado com a mesma facilidade como se eles não existissem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O oficial que tinha ficado na rua jurou que ninguém tinha pulado da janela nem saído do prédio desde que a polícia entrou até sair. Seus colegas acharam que ele estava mentindo, mas não conseguiram provar.

Original English

The officer who had remained in the street swore that no one had leaped from the window or left the building from the time they entered until they had come out. His comrades thought that he lied, but they could not prove it.

Original Português

O oficial que permanecera na rua jurou que ninguém saltara da janela nem deixara o edifício desde que eles entraram até saírem. Seus camaradas pensaram que ele mentia, mas não puderam prová-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Tarzan se viu pendurado no poste do lado de fora da janela, seu instinto de selva o fez olhar para baixo procurando inimigos antes de descer. Foi bom que fez isso, porque um policial estava logo abaixo. Tarzan não viu ninguém acima, então subiu em vez de descer.

Original English

When Tarzan found himself clinging to the pole outside the window, he followed his jungle instinct and looked below for enemies before he ventured down. It was well he did, for just beneath stood a policeman. Above, Tarzan saw no one, so he went up instead of down.

Original Português

Quando Tarzan se viu agarrado ao poste do lado de fora da janela, seguiu seu instinto de selva e olhou para baixo em busca de inimigos antes de aventurar-se a descer. Foi bom que o fizesse, pois logo abaixo estava um policial. Acima, Tarzan não viu ninguém; portanto subiu em vez de descer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O topo do poste ficava do lado oposto ao telhado do prédio. Assim, num instante, os músculos fortes que o tinham levado pelas copas das árvores de sua selva selvagem por anos o levaram através do pequeno espaço entre o poste e o telhado. Ele passou de um prédio para outro, escalando várias vezes, até chegar a uma rua transversal. Ali encontrou outro poste e desceu por ele até o chão.

Original English

The top of the pole was opposite the roof of the building, so it was but the work of an instant for the muscles that had for years sent him hurtling through the treetops of his primeval forest to carry him across the little space between the pole and the roof. From one building he went to another, and so on, with much climbing, until at a cross street he discovered another pole, down which he ran to the ground.

Original Português

O topo do poste ficava diante do telhado do edifício, de modo que foi obra de um instante, para os músculos que durante anos o haviam arremessado pelas copas das árvores de sua floresta primeva, levá-lo através do pequeno espaço entre o poste e o telhado. De um edifício passou a outro, e assim por diante, com muitas escaladas, até que numa rua transversal descobriu outro poste, pelo qual desceu correndo até o chão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele correu rápido por um ou dois quarteirões. Depois entrou num pequeno café aberto a noite toda e lavou dos sinais da corrida pelos telhados as mãos e as roupas. Poucos momentos depois, saiu e caminhou devagar em direção a seu apartamento.

Original English

For a square or two he ran swiftly; then he turned into a little all-night cafe and in the lavatory removed the evidences of his over-roof promenade from hands and clothes. When he emerged a few moments later it was to saunter slowly on toward his apartments.

Original Português

Por um ou dois quarteirões correu rapidamente; depois entrou num pequeno café aberto a noite toda e, no lavatório, removeu das mãos e das roupas as evidências de seu passeio pelos telhados. Quando saiu, poucos momentos depois, foi para seguir lentamente em direção a seus aposentos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não muito longe, ele chegou a um bulevar iluminado que precisava atravessar. Ficou parado sob uma forte luz de arco e esperou uma limusine passar. Então ouviu uma doce voz de mulher chamando seu nome. Olhou para cima e viu Olga de Coude sorrindo para ele do banco de trás. Ele fez uma reverência bem baixa para cumprimentá-la. Quando se ergueu, o carro já tinha ido embora.

Original English

Not far from them he came to a well-lighted boulevard which it was necessary to cross. As he stood directly beneath a brilliant arc light, waiting for a limousine that was approaching to pass him, he heard his name called in a sweet feminine voice. Looking up, he met the smiling eyes of Olga de Coude as she leaned forward upon the back seat of the machine. He bowed very low in response to her friendly greeting. When he straightened up the machine had borne her away.

Original Português

Não longe deles chegou a um bulevar bem iluminado que precisava atravessar. Enquanto estava diretamente sob uma brilhante lâmpada de arco, esperando que passasse uma limusine que se aproximava, ouviu seu nome chamado por uma doce voz feminina. Erguendo os olhos, encontrou os olhos sorridentes de Olga de Coude, que se inclinava para a frente no banco traseiro do carro. Inclinou-se muito baixo em resposta à saudação amistosa dela. Quando se endireitou, o carro já a levava embora.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Rokoff e a condessa de Coude na mesma noite - disse ele para si mesmo. - Paris não é tão grande, afinal.

Original English

"Rokoff and the Countess de Coude both in the same evening," he soliloquized; "Paris is not so large, after all."

Original Português

- Rokoff e a condessa de Coude na mesma noite - monologou; - Paris não é tão grande, afinal.

[Back to B1](#) [Original English](#)

The Countess Explains

B1 Português (simplified)

Depois de contar ao amigo sua aventura com os apaches e a polícia na Rue Maule na manhã seguinte, Tarzan disse: - Sua Paris é mais perigosa que minha selva selvagem, Paul. Por que me atraíram até lá? Estavam com fome?

Original English

"Your Paris is more dangerous than my savage jungles, Paul," concluded Tarzan, after narrating his adventures to his friend the morning following his encounter with the apaches and police in the Rue Maule. "Why did they lure me there? Were they hungry?"

Original Português

- A sua Paris é mais perigosa que minhas selvas selvagens, Paul - concluiu Tarzan, depois de narrar suas aventuras ao amigo na manhã seguinte a seu encontro com os apaches e a polícia na Rue Maule. - Por que me atraíram até lá? Estavam com fome?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

D'Arnot fingiu um arrepio de horror, mas riu da ideia estranha.

Original English

D'Arnot feigned a horrified shudder, but he laughed at the quaint suggestion.

Original Português

D'Arnot fingiu um estremecimento horrorizado, mas riu da curiosa sugestão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- É difícil pensar de forma civilizada quando você viveu pelas regras da selva, não é, meu amigo? - perguntou ele, brincando.

Original English

"It is difficult to rise above the jungle standards and reason by the light of civilized ways, is it not, my friend?" he queried banteringly.

Original Português

- É difícil elevar-se acima dos padrões da selva e raciocinar à luz dos costumes civilizados, não é, meu amigo? - perguntou ele, em tom de brincadeira.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Costumes civilizados, hein - disse Tarzan. - As regras da selva não permitem crueldade sem motivo. Lá matamos por comida, por segurança, para conquistar companheiras ou proteger os filhotes. Sempre faz parte de uma lei natural. Mas aqui! Seu homem civilizado é mais cruel que os animais. Ele mata sem motivo, e ainda usa uma ideia nobre, a fraternidade humana, para atrair sua vítima e mandá-la para a morte. Fui àquele quarto porque um semelhante pediu ajuda, e lá os assassinos estavam me esperando.

Original English

"Civilized ways, forsooth," scoffed Tarzan. "Jungle standards do not countenance wanton atrocities. There we kill for food and for self-preservation, or in the winning of mates and the protection of the young. Always, you see, in accordance with the dictates of some great natural law. But here! Faugh, your civilized man is more brutal than the brutes. He kills wantonly, and, worse than that, he utilizes a noble sentiment, the brotherhood of man, as a lure to entice his unwary victim to his doom. It was in answer to an appeal from a fellow being that I hastened to that room where the assassins lay in wait for me.

Original Português

- Costumes civilizados, ora essa - zombou Tarzan. - Os padrões da selva não toleram atrocidades gratuitas. Lá matamos por comida e por autopreservação, ou na conquista de companheiras e na proteção dos filhotes. Sempre, veja, de acordo com os ditames de alguma grande lei natural. Mas aqui! Faugh, seu homem civilizado é mais brutal que os brutos. Mata sem motivo e, pior que isso, utiliza um sentimento nobre, a fraternidade humana, como isca para atrair sua vítima incauta à perdição. Foi em resposta a um apelo de um semelhante que corri àquele quarto onde os assassinos me aguardavam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Não entendi, e por muito tempo depois não consegui entender, que uma mulher pudesse cair tão baixo a ponto de chamar por ajuda quem viria salvá-la, apenas para levá-lo à morte. Mas deve ter sido isso. Rokoff estava lá, e depois a mulher me negou diante da polícia, então não há outra explicação possível. Rokoff deve ter sabido que eu costumava passar pela Rue Maule. Ele me esperou. Planejou tudo com cuidado, até a história da mulher, caso algo desse errado, como deu. Agora está tudo claro para mim.

Original English

"I did not realize, I could not realize for a long time afterward, that any woman could sink to such moral depravity as that one must have to call a would-be rescuer to death. But it must have been so -- the sight of Rokoff there and the woman's later repudiation of me to the police make it impossible to place any other construction upon her acts. Rokoff must have known that I frequently passed through the Rue Maule. He lay in wait for me -- his entire scheme worked out to the last detail, even to the woman's story in case a hitch should occur in the program such as really did happen. It is all perfectly plain to me."

Original Português

- Não percebi, não pude perceber por muito tempo depois, que alguma mulher pudesse descer a tamanha depravação moral a ponto de chamar para a morte quem vinha resgatá-la. Mas deve ter sido assim - a visão de Rokoff ali e a posterior repudição da mulher perante a polícia tornam impossível dar qualquer outra interpretação a seus atos. Rokoff deve ter sabido que eu frequentemente passava pela Rue Maule. Ficou à minha espera - todo o seu plano preparado até o último detalhe, inclusive a história da mulher caso ocorresse algum contratempo no programa, como de fato ocorreu. Tudo está perfeitamente claro para mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

D'Arnot disse: - Bem, entre outras coisas, você aprendeu o que eu não consegui lhe ensinar: a Rue Maule é um lugar ruim à noite.

Original English

"Well," said D'Arnot, "among other things, it has taught you what I have been unable to impress upon you -- that the Rue Maule is a good place to avoid after dark."

Original Português

- Bem - disse D'Arnot - , entre outras coisas, isso lhe ensinou o que eu não consegui gravar em você: que a Rue Maule é um bom lugar para evitar depois de escurecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pelo contrário - disse Tarzan sorrindo. - Isso me fez pensar que é a única rua de Paris que vale a pena ver. Nunca vou perder a chance de passar por ela de novo, porque me deu a primeira diversão de verdade que tive desde que deixei a África.

Original English

"On the contrary," replied Tarzan, with a smile, "it has convinced me that it is the one worth-while street in all Paris. Never again shall I miss an opportunity to traverse it, for it has given me the first real entertainment I have had since I left Africa."

Original Português

- Pelo contrário - respondeu Tarzan, com um sorriso - , convenceu-me de que é a única rua que vale a pena em toda Paris. Nunca mais perderei uma oportunidade de atravessá-la, pois ela me deu o primeiro verdadeiro entretenimento que tive desde que deixei a África.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Pode lhe dar mais do que você quer, mesmo que não volte lá - disse D'Arnot. - Você ainda não terminou com a polícia, lembre-se. Conheço bem a polícia de Paris. Eles não vão esquecer o que você fez. Mais cedo ou mais tarde vão pegar você, meu caro Tarzan, e então vão trancar o homem selvagem das florestas atrás de grades de ferro. Como você vai gostar disso?

Original English

"It may give you more than you will relish even without another visit," said D'Arnot. "You are not through with the police yet, remember. I know the Paris police well enough to assure you that they will not soon forget what you did to them. Sooner or later they will get you, my dear Tarzan, and then they will lock the wild man of the woods up behind iron bars. How will you like that?"

Original Português

- Ela talvez lhe dê mais do que você apreciará, mesmo sem outra visita - disse D'Arnot. - Você ainda não terminou com a polícia, lembre-se. Conheço a polícia de Paris o bastante para assegurar-lhe que eles não esquecerão tão cedo o que você lhes fez. Mais cedo ou mais tarde o apanharão, meu caro Tarzan, e então trancarão o homem selvagem das florestas atrás de barras de ferro. Como gostará disso?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Nunca vão trancar Tarzan dos Macacos atrás de grades de ferro - respondeu ele, com voz dura.

Original English

"They will never lock Tarzan of the Apes behind iron bars," replied he, grimly.

Original Português

- Jamais trancarão Tarzan dos Macacos atrás de barras de ferro - respondeu ele, sombriamente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia algo em sua voz que fez D'Arnot olhar rápido para ele. A mandíbula firme e os olhos cinzentos e frios preocuparam o jovem francês. Ele viu que Tarzan era como uma grande criança, e não reconhecia lei mais forte que sua própria força. D'Arnot sabia que algo precisava ser feito para fazer as pazes entre Tarzan e a polícia antes que se encontrassem de novo.

Original English

There was something in the man's voice as he said it that caused D'Arnot to look up sharply at his friend. What he saw in the set jaw and the cold, gray eyes made the young Frenchman very apprehensive for this great child, who could recognize no law mightier than his own mighty physical prowess. He saw that something must be done to set Tarzan right with the police before another encounter was possible.

Original Português

Havia algo na voz do homem ao dizê-lo que levou D'Arnot a erguer os olhos bruscamente para o amigo. O que viu na mandíbula cerrada e nos frios olhos cinzentos deixou o jovem francês muito apreensivo por aquela grande criança, que não reconhecia lei mais poderosa que sua própria força física poderosa. Viu que algo precisava ser feito para pôr Tarzan em boa situação com a polícia antes que outro encontro fosse possível.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Você tem muito a aprender, Tarzan - disse ele, sério. - Você precisa respeitar a lei dos homens, mesmo que não goste dela. Se continuar enfrentando a polícia, você e seus amigos só vão arranjar problemas. Posso explicar as coisas para eles uma vez por você, e vou fazer isso hoje, mas depois disso você precisa obedecer à lei. Se disserem 'Venha', você vem. Se disserem 'Vá', você vai. Agora vamos até meu bom amigo no departamento resolver esse assunto da Rue Maule. Venha!

Original English

"You have much to learn, Tarzan," he said gravely. "The law of man must be respected, whether you relish it or no. Nothing but trouble can come to you and your friends should you persist in defying the police. I can explain it to them once for you, and that I shall do this very day, but hereafter you must obey the law. If its representatives say 'Come,' you must come; if they say 'Go,' you must go. Now we shall go to my great friend in the department and fix up this matter of the Rue Maule. Come!"

Original Português

- Você tem muito a aprender, Tarzan - disse gravemente. - A lei dos homens deve ser respeitada, quer isso lhe agrade, quer não. Nada além de problemas virá para você e para seus amigos se insistir em desafiar a polícia. Posso explicar-lhes uma vez por você, e farei isso ainda hoje; mas daqui por diante deve obedecer à lei. Se seus representantes disserem "Venha", você deve vir; se disserem "Vá", você deve ir. Agora iremos ao meu grande amigo no departamento e resolveremos este assunto da Rue Maule. Venha!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meia hora depois, entraram juntos no escritório do funcionário da polícia. Ele foi muito amigável. Lembrava-se de Tarzan da visita anterior, alguns meses antes, quando tinham ido tratar de impressões digitais.

Original English

Together they entered the office of the police official a half hour later. He was very cordial. He remembered Tarzan from the visit the two had made him several months prior in the matter of finger prints.

Original Português

Juntos, entraram no escritório do funcionário da polícia meia hora depois. Ele foi muito cordial. Lembrava-se de Tarzan da visita que os dois lhe haviam feito vários meses antes, no assunto das impressões digitais.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando D'Arnot terminou de contar o que tinha acontecido na noite anterior, o policial tinha um sorriso sério no rosto. Ele apertou um botão perto dele e esperou o escrivão responder. Depois procurou entre os papéis na mesa até achar o que queria.

Original English

When D'Arnot had concluded the narration of the events which had transpired the previous evening, a grim smile was playing about the lips of the policeman. He touched a button near his hand, and as he waited for the clerk to respond to its summons he searched through the papers on his desk for one which he finally located.

Original Português

Quando D'Arnot concluiu a narração dos acontecimentos da noite anterior, um sorriso sombrio brincava nos lábios do policial. Ele tocou um botão perto da mão e, enquanto aguardava que o escrivão respondesse ao chamado, vasculhou os papéis sobre a mesa em busca de um que finalmente localizou.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Aqui, Joubon - disse ele quando o escrivão entrou. - Chame esses oficiais. Faça-os vir a mim imediatamente. - Ele deu ao homem o papel que procurava. Depois se virou para Tarzan.

Original English

"Here, Joubon," he said as the clerk entered. "Summon these officers -- have them come to me at once," and he handed the man the paper he had sought. Then he turned to Tarzan.

Original Português

- Aqui, Joubon - disse ele quando o escrivão entrou. - Chame estes oficiais - faça-os vir a mim imediatamente - e entregou ao homem o papel que procurara. Então voltou-se para Tarzan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor cometeu um erro muito grave, monsieur - disse ele com gentileza - , e se nosso bom amigo aqui não tivesse explicado, eu o julgaria com muita dureza. Em vez disso, vou fazer algo incomum. Chamei os oficiais que o senhor machucou ontem à noite. Eles vão ouvir a história do tenente D'Arnot, e depois vou deixar que eles decidam se o senhor deve ser processado ou não.

Original English

"You have committed a very grave offense, monsieur," he said, not unkindly, "and but for the explanation made by our good friend here I should be inclined to judge you harshly. I am, instead, about to do a rather unheard-of-thing. I have summoned the officers whom you maltreated last night. They shall hear Lieutenant D'Arnot's story, and then I shall leave it to their discretion to say whether you shall be prosecuted or not.

Original Português

- O senhor cometeu uma ofensa muito grave, monsieur - disse ele, não sem bondade - , e, não fosse a explicação dada por nosso bom amigo aqui, eu me inclinaria a julgá-lo severamente. Em vez disso, estou prestes a fazer uma coisa bastante inaudita. Chamei os oficiais que o senhor maltratou ontem à noite. Eles ouvirão a história do tenente D'Arnot, e então deixarei a critério deles dizer se o senhor será processado ou não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- O senhor tem muito a aprender sobre a vida civilizada. Coisas que parecem estranhas ou desnecessárias para o senhor, precisa aprender a aceitar até entender por que são feitas. Os oficiais que o senhor atacou estavam apenas cumprindo o dever. Eles não tinham escolha. Todos os dias arriscam a vida para proteger a vida e a propriedade dos outros. Fariam o mesmo pelo senhor. São homens muito corajosos, e estão profundamente envergonhados por um único homem desarmado tê-los vencido.

Original English

"You have much to learn about the ways of civilization. Things that seem strange or unnecessary to you, you must learn to accept until you are able to judge the motives behind them. The officers whom you attacked were but doing their duty. They had no discretion in the matter. Every day they risk their lives in the protection of the lives or property of others. They would do the same for you. They are very brave men, and they are deeply mortified that a single unarmed man bested and beat them.

Original Português

- O senhor tem muito a aprender sobre os costumes da civilização. Coisas que lhe parecem estranhas ou desnecessárias, deve aprender a aceitar até que esteja apto a julgar os motivos por trás delas. Os oficiais que o senhor atacou estavam apenas cumprindo seu dever. Não tinham discrição no caso. Todos os dias arriscam a vida na proteção da vida ou da propriedade de outros. Fariam o mesmo pelo senhor. São homens muito bravos e estão profundamente mortificados por um único homem desarmado tê-los vencido e batido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Facilite para que eles esqueçam o que o senhor fez. A menos que eu esteja muito enganado, o senhor é um homem muito corajoso, e homens corajosos costumam ser generosos.

Original English

"Make it easy for them to overlook what you did. Unless I am gravely in error you are yourself a very brave man, and brave men are proverbially magnanimous."

Original Português

- Facilite para que deixem passar o que o senhor fez. A menos que eu esteja gravemente enganado, o senhor mesmo é um homem muito corajoso, e homens corajosos são proverbialmente magnânimos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A conversa deles foi interrompida quando quatro policiais apareceram. Ao ver Tarzan, cada um deles pareceu muito surpreso.

Original English

Further conversation was interrupted by the appearance of the four policemen. As their eyes fell on Tarzan, surprise was writ large on each countenance.

Original Português

A conversa posterior foi interrompida pela aparição dos quatro policiais. Quando seus olhos pousaram em Tarzan, a surpresa se escreveu em letras grandes no rosto de cada um.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Meus filhos - disse o funcionário - , aqui está o cavalheiro que vocês encontraram na Rue Maule ontem à noite. Ele veio se entregar. Por favor, escutem com atenção o tenente D'Arnot. Ele vai contar a vocês parte da história de vida de monsieur. Isso talvez explique como ele agiu com vocês ontem à noite. Continue, meu caro tenente.

Original English

"My children," said the official, "here is the gentleman whom you met in the Rue Maule last evening. He has come voluntarily to give himself up. I wish you to listen attentively to Lieutenant D'Arnot, who will tell you a part of the story of monsieur's life. It may explain his attitude toward you of last night. Proceed, my dear lieutenant."

Original Português

- Meus filhos - disse o oficial - aqui está o cavalheiro que vocês encontraram ontem à noite na Rue Maule. Ele veio voluntariamente entregar-se. Quero que escutem com atenção o tenente D'Arnot, que lhes contará uma parte da história da vida de monsieur. Isso talvez explique a atitude dele para com vocês ontem à noite. Prossiga, meu caro tenente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

D'Arnot falou com os policiais por meia hora. Contou sobre a vida selvagem de Tarzan na selva e o treinamento duro que o ensinou a lutar como um animal selvagem para sobreviver. Eles viram que Tarzan tinha agido por instinto, não por razão, quando os atacou. Ele não tinha entendido o que eles queriam dizer. Para ele, eram como as várias formas de vida que conhecia em sua selva natal, onde quase tudo era seu inimigo.

Original English

D'Arnot spoke to the policemen for half an hour. He told them something of Tarzan's wild jungle life. He explained the savage training that had taught him to battle like a wild beast in self-preservation. It became plain to them that the man had been guided by instinct rather than reason in his attack upon them. He had not understood their intentions. To him they had been little different from any of the various forms of life he had been accustomed to in his native jungle, where practically all were his enemies.

Original Português

D'Arnot falou aos policiais durante meia hora. Contou-lhes algo da vida selvagem de Tarzan na selva. Explicou o treinamento brutal que o ensinara a lutar como uma fera para preservar a própria vida. Tornou-se claro para eles que o homem fora guiado mais pelo instinto do que pela razão ao atacá-los. Ele não compreendera suas intenções. Para ele, pouco diferiam das várias formas de vida às quais estava habituado em sua selva natal, onde praticamente todos eram seus inimigos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Seu orgulho está ferido - disse D'Arnot. - O que mais dói é que esse homem os venceu. Mas vocês não devem se sentir envergonhados. Não pediriam desculpas se estivessem num quartinho com um leão africano ou um grande gorila.

Original English

"Your pride has been wounded," said D'Arnot, in conclusion. "It is the fact that this man overcame you that hurts the most. But you need feel no shame. You would not make apologies for defeat had you been penned in that small room with an African lion, or with the great Gorilla of the jungles.

Original Português

- Seu orgulho foi ferido - disse D'Arnot, em conclusão. - O que mais dói é o fato de este homem tê-los vencido. Mas não precisam sentir vergonha. Vocês não pediriam desculpas por uma derrota se tivessem sido encerrados naquele quartinho com um leão africano, ou com o grande gorila das selvas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- E, ainda assim, vocês estavam lutando contra músculos que já enfrentaram esses perigos do continente negro muitas vezes, e venceram. Não é vergonha ser vencido pela força sobre-humana de Tarzan dos Macacos.

Original English

"And yet you were battling with muscles that have time and time again been pitted, and always victoriously, against these terrors of the dark continent. It is no disgrace to fall beneath the superhuman strength of Tarzan of the Apes."

Original Português

- E, no entanto, lutavam contra músculos que, vezes sem conta, foram postos à prova, sempre vitoriosamente, contra esses terrores do continente negro. Não é desonra cair diante da força sobre-humana de Tarzan dos Macacos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então os homens olharam de Tarzan para seu superior, e Tarzan fez a única coisa que poderia acabar com a raiva deles. Estendeu a mão e deu um passo em direção a eles.

Original English

And then, as the men stood looking first at Tarzan and then at their superior the ape-man did the one thing which was needed to erase the last remnant of animosity which they might have felt for him. With outstretched hand he advanced toward them.

Original Português

Então, enquanto os homens olhavam primeiro para Tarzan e depois para seu superior, o homem-macaco fez a única coisa necessária para apagar o último resquício de animosidade que talvez sentissem por ele. Com a mão estendida, avançou em direção a eles.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Sinto muito pelo meu erro - disse ele simplesmente. - Sejamos amigos. - Isso encerrou o assunto, exceto que Tarzan virou tema de muita conversa no quartel da polícia e ganhou pelo menos quatro novos amigos corajosos.

Original English

"I am sorry for the mistake I made," he said simply. "Let us be friends." And that was the end of the whole matter, except that Tarzan became a subject of much conversation in the barracks of the police, and increased the number of his friends by four brave men at least.

Original Português

- Lamento o erro que cometi - disse ele simplesmente. - Sejamos amigos. - E esse foi o fim de toda a questão, exceto que Tarzan tornou-se assunto de muitas conversas nos alojamentos da polícia, e aumentou o número de seus amigos em pelo menos quatro homens valentes.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando voltaram para os aposentos de D'Arnot, o tenente encontrou uma carta de seu amigo inglês, William Cecil Clayton, Lorde Greystoke. Os dois tinham mantido contato desde que se tornaram amigos durante a infeliz expedição para encontrar Jane Porter depois que ela foi levada por Terkoz, o macaco macho.

Original English

On their return to D'Arnot's apartments the lieutenant found a letter awaiting him from an English friend, William Cecil Clayton, Lord Greystoke. The two had maintained a correspondence since the birth of their friendship on that ill-fated expedition in search of Jane Porter after her theft by Terkoz, the bull ape.

Original Português

Ao retornarem aos aposentos de D'Arnot, o tenente encontrou à sua espera uma carta de um amigo inglês, William Cecil Clayton, Lorde Greystoke. Os dois mantinham correspondência desde o nascimento de sua amizade naquela expedição malfadada em busca de Jane Porter, depois que ela fora raptada por Terkoz, o macaco macho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

- Eles vão se casar em Londres daqui a uns dois meses - disse D'Arnot depois de ler a carta. Tarzan não precisou perguntar quem eram 'eles'. Não disse nada, mas ficou muito quieto e pensativo pelo resto do dia.

Original English

"They are to be married in London in about two months," said D'Arnot, as he completed his perusal of the letter. Tarzan did not need to be told who was meant by "they." He made no reply, but he was very quiet and thoughtful during the balance of the day.

Original Português

- Eles vão se casar em Londres dentro de cerca de dois meses - disse D'Arnot, ao terminar a leitura da carta. Tarzan não precisou que lhe dissessem quem eram - eles - . Não respondeu, mas permaneceu muito quieto e pensativo pelo resto do dia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Naquela noite foram à ópera. Tarzan ainda estava tomado por pensamentos sombrios. Prestou pouca atenção ao palco. Em vez disso, só conseguia pensar numa bela moça americana e ouvir apenas sua voz triste e doce dizendo que também o amava. E, mesmo assim, ela ia se casar com outro homem!

Original English

That evening they attended the opera. Tarzan's mind was still occupied by his gloomy thoughts. He paid little or no attention to what was transpiring upon the stage. Instead he saw only the lovely vision of a beautiful American girl, and heard naught but a sad, sweet voice acknowledging that his love was returned. And she was to marry another!

Original Português

Naquela noite foram à ópera. A mente de Tarzan ainda estava ocupada por pensamentos sombrios. Ele prestou pouca ou nenhuma atenção ao que se desenrolava no palco. Em vez disso, via apenas a visão adorável de uma bela jovem americana, e nada ouvia senão uma voz triste e doce reconhecendo que seu amor era correspondido. E ela estava para se casar com outro!

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele se sacudiu para afastar os pensamentos indesejados, e naquele momento sentiu que alguém o observava. Por instinto, ergueu os olhos e encontrou os de Olga, condessa de Coude, que sorria para ele. Quando Tarzan devolveu a saudação, teve certeza de que o olhar dela era um convite, quase uma súplica para que se aproximasse. No intervalo seguinte, estava ao lado dela no camarote.

Original English

He shook himself to be rid of his unwelcome thoughts, and at the same instant he felt eyes upon him. With the instinct that was his by virtue of training he looked up squarely into the eyes that were looking at him, to find that they were shining from the smiling face of Olga, Countess de Coude. As Tarzan returned her bow he was positive that there was an invitation in her look, almost a plea. The next intermission found him beside her in her box.

Original Português

Ele sacudiu-se para afastar os pensamentos indesejados e, no mesmo instante, sentiu olhos pousados sobre si. Com o instinto que lhe viera do treinamento, ergueu o olhar diretamente para os olhos que o fitavam e descobriu que brilhavam no rosto sorridente de Olga, condessa de Coude. Quando Tarzan retribuiu a saudação, teve certeza de que havia um convite em seu olhar, quase uma súplica. No intervalo seguinte, estava ao lado dela em seu camarote.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu queria muito vê-lo", disse ela. "Me incomodou muito que, depois do serviço que o senhor prestou a mim e a meu marido, nunca lhe déssemos uma explicação adequada. Sei que deve ter parecido ingratidão não termos tomado as providências necessárias para impedir que aqueles dois homens voltassem a nos atacar."

Original English

"I have so much wished to see you," she was saying. "It has troubled me not a little to think that after the service you rendered to both my husband and myself no adequate explanation was ever made you of what must have seemed ingratitude on our part in not taking the necessary steps to prevent a repetition of the attacks upon us by those two men."

Original Português

- Desejei tanto vê-lo - dizia ela. - Incomodou-me não pouco pensar que, depois do serviço que prestou tanto a meu marido quanto a mim, jamais lhe foi dada uma explicação adequada para o que deve ter parecido ingratidão de nossa parte ao não tomarmos as medidas necessárias para impedir que aqueles dois homens voltassem a nos atacar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A senhora me faz injustiça", respondeu Tarzan. "Só tive pensamentos bons sobre a senhora. Não deve achar que me deve alguma explicação. Eles voltaram a incomodá-la?"

Original English

"You wrong me," replied Tarzan. "My thoughts of you have been only the most pleasant. You must not feel that any explanation is due me. Have they annoyed you further?"

Original Português

- A senhora me faz injustiça - respondeu Tarzan. - Meus pensamentos a seu respeito foram apenas os mais agradáveis. Não deve sentir que me deve explicação alguma. Eles a importunaram novamente?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eles nunca param", respondeu ela, triste. "Sinto que preciso contar isso a alguém, e não conheço ninguém que mereça mais uma explicação do que o senhor. Por favor, deixe-me fazer isso. Pode ajudá-lo, porque conheço bem Nikolas Rokoff para ter certeza de que o senhor ainda não viu o fim dele. Ele vai tentar se vingar. O que quero lhe contar pode ajudá-lo a enfrentar qualquer plano que ele tenha. Não posso dizer aqui, mas amanhã estarei em casa para Monsieur Tarzan às cinco."

Original English

"They never cease," she replied sadly. "I feel that I must tell some one, and I do not know another who so deserves an explanation as you. You must permit me to do so. It may be of service to you, for I know Nikolas Rokoff quite well enough to be positive that you have not seen the last of him. He will find some means to be revenged upon you. What I wish to tell you may be of aid to you in combating any scheme of revenge he may harbor. I cannot tell you here, but tomorrow I shall be at home to Monsieur Tarzan at five."

Original Português

- Nunca cessam - respondeu ela tristemente. - Sinto que preciso contar a alguém, e não conheço ninguém que mereça tanto uma explicação quanto o senhor. Deve permitir que eu o faça. Isso poderá ser-lhe útil, pois conheço Nikolas Rokoff bastante bem para ter certeza de que o senhor ainda não viu o fim dele. Ele encontrará algum meio de vingar-se. O que desejo contar-lhe poderá ajudá-lo a combater qualquer plano de vingança que ele venha a alimentar. Não posso dizer-lhe aqui, mas amanhã estarei em casa para Monsieur Tarzan às cinco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Amanhã às cinco vai parecer uma eternidade", disse ele ao se despedir dela. De um canto do teatro, Rokoff e Paulvitch viram Monsieur Tarzan no camarote da condessa de Coude, e ambos sorriram.

Original English

"It will be an eternity until tomorrow at five," he said, as he bade her good night. From a corner of the theater Rokoff and Paulvitch saw Monsieur Tarzan in the box of the Countess de Coude, and both men smiled.

Original Português

- Será uma eternidade até amanhã às cinco - disse ele, ao despedir-se dela. De um canto do teatro, Rokoff e Paulvitch viram Monsieur Tarzan no camarote da condessa de Coude, e ambos sorriram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Às quatro e meia da tarde seguinte, um homem moreno e barbudo tocou a campainha da entrada de serviço do palácio do conde de Coude. O criado que abriu a porta mostrou surpresa ao ver quem estava ali. Os dois homens falaram baixinho por um momento.

Original English

At four-thirty the following afternoon a swarthy, bearded man rang the bell at the servants' entrance of the palace of the Count de Coude. The footman who opened the door raised his eyebrows in recognition as he saw who stood without. A low conversation passed between the two.

Original Português

Às quatro e meia da tarde seguinte, um homem moreno e barbudo tocou a campainha da entrada de serviço do palácio do conde de Coude. O criado que abriu a porta ergueu as sobrancelhas em sinal de reconhecimento ao ver quem estava do lado de fora. Uma conversa baixa passou entre os dois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No começo, o criado não concordou com o que o barbudo pedia. Mas então o homem lhe deu alguma coisa. O criado levou o visitante por um caminho escondido até uma pequena alcova com cortinas, perto do aposento onde a condessa costumava servir chá.

Original English

At first the footman demurred from some proposition that the bearded one made, but an instant later something passed from the hand of the caller to the hand of the servant. Then the latter turned and led the visitor by a roundabout way to a little curtained alcove off the apartment in which the countess was wont to serve tea of an afternoon.

Original Português

A princípio, o criado fez objeção a alguma proposta do barbudo; mas, um instante depois, algo passou da mão do visitante para a mão do empregado. Então este se virou e conduziu o visitante por um caminho indireto até uma pequena alcova com cortinas, junto ao aposento onde a condessa costumava servir chá à tarde.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meia hora depois, Tarzan foi levado até o aposento, e logo sua anfitriã entrou, sorrindo, com as mãos estendidas.

Original English

A half hour later Tarzan was ushered into the room, and presently his hostess entered, smiling, and with outstretched hands.

Original Português

Meia hora depois, Tarzan foi introduzido no aposento, e logo sua anfitriã entrou, sorrindo, com as mãos estendidas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Estou tão feliz que o senhor tenha vindo", disse ela.

"Nada poderia ter impedido", respondeu ele.

Original English

"I am so glad that you came," she said.

"Nothing could have prevented," he replied.

Original Português

- Estou tão contente que tenha vindo - disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- Nada poderia ter impedido - respondeu ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por alguns momentos, falaram sobre a ópera, os assuntos do momento em Paris, e como estavam felizes por se reencontrarem depois de um primeiro encontro tão estranho. Logo isso os levou ao assunto em que ambos mais pensavam.

Original English

For a few moments they spoke of the opera, of the topics that were then occupying the attention of Paris, of the pleasure of renewing their brief acquaintance which had had its inception under such odd circumstances, and this brought them to the subject that was uppermost in the minds of both.

Original Português

Por alguns momentos falaram da ópera, dos assuntos que então ocupavam a atenção de Paris, do prazer de renovar a breve amizade que nascera em circunstâncias tão estranhas; e isso os levou ao tema que ocupava o primeiro lugar na mente de ambos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A condessa finalmente disse: "O senhor deve ter se perguntado por que Rokoff está tentando nos prejudicar. É muito simples. O conde sabe muitos segredos importantes do ministério da guerra. Ele costuma ter em mãos papéis que países estrangeiros pagariam muito para conseguir. São segredos de estado pelos quais espiões matariam para saber."

Original English

"You must have wondered," said the countess finally, "what the object of Rokoff's persecution could be. It is very simple. The count is intrusted with many of the vital secrets of the ministry of war. He often has in his possession papers that foreign powers would give a fortune to possess -- secrets of state that their agents would commit murder and worse than murder to learn.

Original Português

- O senhor deve ter se perguntado - disse finalmente a condessa - qual poderia ser o objetivo da perseguição de Rokoff. É muito simples. Ao conde são confiados muitos dos segredos vitais do Ministério da Guerra. Muitas vezes ele tem em sua posse documentos que potências estrangeiras pagariam uma fortuna para possuir - segredos de Estado que seus agentes cometeriam assassinato, e pior que assassinato, para conhecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Existe um segredo assim agora em posse dele. Qualquer russo que o entregasse ao seu governo ficaria famoso e rico. Rokoff e Paulvitch são espiões russos. Farão qualquer coisa para conseguir essa informação. O que aconteceu no navio com o jogo de cartas foi para chantagear meu marido a entregar o segredo."

Original English

"There is such a matter now in his possession that would make the fame and fortune of any Russian who could divulge it to his government. Rokoff and Paulvitch are Russian spies. They will stop at nothing to procure this information. The affair on the liner -- I mean the matter of the card game -- was for the purpose of blackmailing the knowledge they seek from my husband.

Original Português

- Há agora em sua posse uma questão desse tipo, que faria a fama e a fortuna de qualquer russo que pudesse divulgá-la ao seu governo. Rokoff e Paulvitch são espiões russos. Não se deterão diante de nada para obter essa informação. O caso no navio - quero dizer, o episódio do jogo de cartas - tinha por objetivo chantagear meu marido e arrancar dele o conhecimento que procuram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se ele fosse considerado culpado de trapacear nas cartas, sua carreira teria sido destruída. Teria que deixar o departamento de guerra e seria evitado pela sociedade. Eles planejavam usar essa ameaça sobre ele. O preço para dizerem que o conde era inocente eram os papéis que queriam."

Original English

"Had he been convicted of cheating at cards, his career would have been blighted. He would have had to leave the war department. He would have been socially ostracized. They intended to hold this club over him -- the price of an avowal on their part that the count was but the victim of the plot of enemies who wished to besmirch his name was to have been the papers they seek.

Original Português

- Se ele tivesse sido condenado por trapacear nas cartas, sua carreira teria sido arruinada. Teria de deixar o Departamento da Guerra. Seria condenado ao ostracismo social. Pretendiam manter esse porrete sobre ele - o preço de uma declaração, da parte deles, de que o conde fora apenas vítima de uma trama de inimigos que desejavam manchar seu nome seria entregar-lhes os papéis que procuram.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O senhor os impediu nesse plano. Então fizeram um novo plano, usando minha reputação em vez da do conde. Quando Paulvitch entrou na minha cabine, ele explicou tudo. Se eu conseguisse a informação para eles, ele prometia parar. Se não, Rokoff, esperando do lado de fora, contaria ao comissário que eu estava com um homem que não era meu marido na minha cabine trancada. Contaria a todos no navio, e quando desembarcássemos, entregaria a história aos jornais."

Original English

"You thwarted them in this. Then they concocted the scheme whereby my reputation was to be the price, instead of the count's. When Paulvitch entered my cabin he explained it to me. If I would obtain the information for them he promised to go no farther, otherwise Rokoff, who stood without, was to notify the purser that I was entertaining a man other than my husband behind the locked doors of my cabin. He was to tell every one he met on the boat, and when we landed he was to have given the whole story to the newspaper men.

Original Português

- O senhor os frustrou nisso. Então inventaram o plano pelo qual minha reputação, em vez da do conde, seria o preço. Quando Paulvitch entrou em minha cabine, explicou-me tudo. Se eu obtivesse a informação para eles, prometia não ir mais longe; caso contrário, Rokoff, que estava do lado de fora, avisaria o comissário de bordo de que eu recebia um homem que não era meu marido atrás das portas trancadas de minha cabine. Contaria isso a todos que encontrasse no navio e, quando desembarcássemos, entregaria toda a história aos jornalistas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não era terrível? Mas eu sabia algo sobre Monsieur Paulvitch que poderia levá-lo à forca na Rússia, se a polícia de São Petersburgo soubesse. Eu o desafiei a fazer isso, então me inclinei para ele e sussurrei um nome em seu ouvido. Assim", disse ela, estalando os dedos, "ele avançou para minha garganta como um louco. Teria me matado se o senhor não o tivesse impedido."

Original English

"Was it not too horrible? But I happened to know something of Monsieur Paulvitch that would send him to the gallows in Russia if it were known by the police of St. Petersburg. I dared him to carry out his plan, and then I leaned toward him and whispered a name in his ear. Like that" -- and she snapped her fingers-- "he flew at my throat as a madman. He would have killed me had you not interfered."

Original Português

- Não era horrível demais? Mas eu sabia algo sobre Monsieur Paulvitch que o levaria à forca na Rússia se fosse conhecido pela polícia de São Petersburgo. Desafiei-o a levar adiante seu plano, e então me inclinei para ele e sussurrei um nome em seu ouvido. Assim - e ela estalou os dedos - ele voou à minha garganta como um louco. Teria me matado se o senhor não tivesse interferido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os brutos!", murmurou Tarzan.

"São piores do que isso, meu amigo", disse ela.

Original English

"The brutes!" muttered Tarzan.

"They are worse than that, my friend," she said.

Original Português

- Os brutos! - murmurou Tarzan.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

- São piores do que isso, meu amigo - disse ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"São demônios. Tenho medo por causa do senhor, porque agora eles o odeiam. Por favor, fique sempre alerta. Prometa-me que vai ficar, por mim. Eu nunca me perdoaria se o senhor se machucasse por ter sido bom comigo."

Original English

"They are devils. I fear for you because you have gained their hatred. I wish you to be on your guard constantly. Tell me that you will, for my sake, for I should never forgive myself should you suffer through the kindness you did me."

Original Português

- São demônios. Temo pelo senhor, porque conquistou o ódio deles. Quero que esteja constantemente em guarda. Diga-me que estará, por minha causa, pois eu jamais me perdoaria se o senhor sofresse pelo bem que me fez.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não tenho medo deles", disse ele. "Já sobrevivi a inimigos piores que Rokoff e Paulvitch." Ele viu que ela não sabia do que acontecera na Rue Maule. Não contou a ela, para não perturbá-la.

Original English

"I do not fear them," he replied. "I have survived grimmer enemies than Rokoff and Paulvitch." He saw that she knew nothing of the occurrence in the Rue Maule, nor did he mention it, fearing that it might distress her.

Original Português

- Não os temo - respondeu ele. - Sobrevivi a inimigos mais sombrios que Rokoff e Paulvitch. - Ele viu que ela nada sabia do ocorrido na Rue Maule, e não o mencionou, receando que pudesse afligi-la.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Para sua própria segurança", continuou ele, "por que não entrega esses patifes às autoridades? Elas deveriam resolver isso rápido."

Original English

"For your own safety," he continued, "why do you not turn the scoundrels over to the authorities? They should make quick work of them."

Original Português

- Para sua própria segurança - continuou ele - por que não entrega esses patifes às autoridades? Elas deveriam resolver rapidamente o caso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela hesitou por um momento antes de responder.

Original English

She hesitated for a moment before replying.

Original Português

Ela hesitou por um momento antes de responder.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há duas razões", disse ela por fim. "Uma é o que impede o conde de fazer isso. A outra é minha razão verdadeira para temer expô-los. Nunca contei isso a ninguém, só Rokoff e eu sabemos. Eu me pergunto..." Então parou e o olhou fixamente por um longo tempo.

Original English

"There are two reasons," she said finally. "One of them it is that keeps the count from doing that very thing. The other, my real reason for fearing to expose them, I have never told -- only Rokoff and I know it. I wonder," and then she paused, looking intently at him for a long time.

Original Português

- Há duas razões - disse por fim. - Uma delas é a que impede o conde de fazer exatamente isso. A outra, minha verdadeira razão para temer denunciá-los, eu jamais contei - apenas Rokoff e eu a conhecemos. Pergunto-me... - E então se interrompeu, olhando-o fixamente por longo tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E o que a senhora se pergunta?", perguntou ele, sorrindo.

Original English

"And what do you wonder?" he asked, smiling.

Original Português

- E o que a senhora se pergunta? - perguntou ele, sorrindo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu me perguntava por que quero contar ao senhor algo que nem me atrevi a contar ao meu marido. Acredito que o senhor entenderia, e que poderia me dizer o que devo fazer. Acredito que não me julgaria com muita dureza."

Original English

"I was wondering why it is that I want to tell you the thing that I have not dared tell even to my husband. I believe that you would understand, and that you could tell me the right course to follow. I believe that you would not judge me too harshly."

Original Português

- Eu me perguntava por que desejo contar ao senhor aquilo que não ousei contar nem mesmo a meu marido. Creio que o senhor compreenderia, e que poderia dizer-me qual é o caminho certo a seguir. Creio que não me julgaria com demasiada severidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Temo que eu seria um juiz muito ruim, madame", respondeu Tarzan. "Se a senhora tivesse cometido um assassinato, eu diria que a vítima deveria ficar feliz por ter encontrado um fim tão doce."

Original English

"I fear that I should prove a very poor judge, madame," Tarzan replied, "for if you had been guilty of murder I should say that the victim should be grateful to have met so sweet a fate."

Original Português

- Receio que eu fosse um juiz muito fraco, madame - respondeu Tarzan - pois, se a senhora fosse culpada de assassinato, eu diria que a vítima deveria ser grata por ter encontrado destino tão doce.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, não", disse ela rapidamente. "Não é tão terrível assim. Mas primeiro deixe-me contar por que o conde não vai processar esses homens. Depois, se eu conseguir coragem, contarei a razão verdadeira pela qual não ousa. A primeira razão é que Nikolas Rokoff é meu irmão. Somos russos. Nikolas é um homem mau desde que me lembro. Foi expulso do exército russo, onde era capitão. Houve um escândalo por algum tempo, mas depois as pessoas em parte esqueceram, e meu pai conseguiu para ele um emprego no serviço secreto."

Original English

"Oh, dear, no," she expostulated; "it is not so terrible as that. But first let me tell you the reason the count has for not prosecuting these men; then, if I can hold my courage, I shall tell you the real reason that I dare not. The first is that Nikolas Rokoff is my brother. We are Russians. Nikolas has been a bad man since I can remember. He was cashiered from the Russian army, in which he held a captaincy. There was a scandal for a time, but after a while it was partially forgotten, and my father obtained a position for him in the secret service.

Original Português

- Oh, meu Deus, não - protestou ela - não é tão terrível assim. Mas primeiro deixe-me contar-lhe a razão que o conde tem para não processar esses homens; depois, se eu conseguir manter a coragem, contarei a verdadeira razão pela qual não ousa fazê-lo. A primeira é que Nikolas Rokoff é meu irmão. Somos russos. Nikolas é um homem mau desde que me lembro. Foi expulso do exército russo, no qual tinha o posto de capitão. Houve um escândalo por algum tempo, mas, depois de certo tempo, foi parcialmente esquecido, e meu pai conseguiu para ele um cargo no serviço secreto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muitos crimes terríveis foram atribuídos a Nikolas, mas ele sempre escapou do castigo. Ultimamente tem feito isso usando provas falsas para fazer suas vítimas parecerem culpadas de traição contra o czar. A polícia russa está sempre pronta para acreditar nessas acusações, e aceitaram a história dele e o inocentaram."

Original English

"There have been many terrible crimes laid at Nikolas' door, but he has always managed to escape punishment. Of late he has accomplished it by trumped-up evidence convicting his victims of treason against the czar, and the Russian police, who are always only too ready to fasten guilt of this nature upon any and all, have accepted his version and exonerated him."

Original Português

- Muitos crimes terríveis foram atribuídos a Nikolas, mas ele sempre conseguiu escapar ao castigo. Ultimamente tem feito isso por meio de provas forjadas que condenam suas vítimas por traição contra o czar; e a polícia russa, sempre pronta demais a prender em qualquer um a culpa dessa natureza, aceitou sua versão e o absolveu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os crimes dele contra a senhora e seu marido não destruíram os direitos que os laços de família poderiam ter lhe dado?", perguntou Tarzan. "O fato de a senhora ser irmã dele não o impediu de tentar manchar sua honra. A senhora não lhe deve lealdade, madame."

Original English

"Have not his attempted crimes against you and your husband forfeited whatever rights the bonds of kinship might have accorded him?" asked Tarzan. "The fact that you are his sister has not deterred him from seeking to besmirch your honor. You owe him no loyalty, madame."

Original Português

- As tentativas criminosas dele contra a senhora e seu marido não fizeram caducar quaisquer direitos que os laços de sangue pudessem ter-lhe concedido? - perguntou Tarzan. - O fato de a senhora ser sua irmã não o impediu de tentar manchar sua honra. A senhora não lhe deve lealdade, madame.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, mas há outra razão. Não lhe devo lealdade, mesmo sendo meu irmão, mas não consigo facilmente parar de temê-lo, por causa de algo do meu passado que ele sabe."

Original English

"Ah, but there is that other reason. If I owe him no loyalty though he be my brother, I cannot so easily disavow the fear I hold him in because of a certain episode in my life of which he is cognizant.

Original Português

- Ah, mas há aquela outra razão. Se não lhe devo lealdade, embora ele seja meu irmão, não posso tão facilmente negar o medo que sinto dele por causa de certo episódio de minha vida do qual ele tem conhecimento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acho melhor contar tudo", disse ela depois de uma pausa. "Vejo que vou contar mais cedo ou mais tarde. Fui educada num convento. Lá conheci um homem que achei que era um cavalheiro. Eu sabia muito pouco sobre homens e ainda menos sobre amor. Achei tolamente que o amava, e a pedido insistente dele, fugi com ele. Íamos nos casar."

Original English

"I might as well tell you all," she resumed after a pause, "for I see that it is in my heart to tell you sooner or later. I was educated in a convent. While there I met a man whom I supposed to be a gentleman. I knew little or nothing about men and less about love. I got it into my foolish head that I loved this man, and at his urgent request I ran away with him. We were to have been married.

Original Português

- Talvez seja melhor contar-lhe tudo - retomou ela após uma pausa - pois vejo que está em meu coração contar-lhe mais cedo ou mais tarde. Fui educada num convento. Lá conheci um homem que supus ser um cavalheiro. Eu sabia pouco ou nada sobre homens, e menos ainda sobre amor. Meti na minha cabeça tola que amava esse homem e, a pedido insistente dele, fugi com ele. Íamos nos casar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fiquei com ele só três horas. Tudo durante o dia e em lugares públicos, como estações de trem e um vagão. Quando chegamos onde íamos nos casar, dois oficiais se aproximaram do meu acompanhante assim que descemos do trem e o prenderam. Também me levaram, mas depois que contei minha história, não me detiveram. Me mandaram de volta ao convento com uma acompanhante. O homem que me cortejara não era cavalheiro nenhum. Era um desertor do exército e também um criminoso procurado pela lei. Tinha ficha policial em quase todos os países da Europa."

Original English

"I was with him just three hours. All in the daytime and in public places -- railroad stations and upon a train. When we reached our destination where we were to have been married, two officers stepped up to my escort as we descended from the train, and placed him under arrest. They took me also, but when I had told my story they did not detain me, other than to send me back to the convent under the care of a matron. It seemed that the man who had wooed me was no gentleman at all, but a deserter from the army as well as a fugitive from civil justice. He had a police record in nearly every country in Europe.

Original Português

- Fiquei com ele apenas três horas. Tudo durante o dia e em lugares públicos - estações ferroviárias e dentro de um trem. Quando chegamos ao nosso destino, onde deveríamos nos casar, dois oficiais aproximaram-se de meu acompanhante assim que descemos do trem e o prenderam. Também me levaram, mas, depois que contei minha história, não me detiveram, exceto para me mandarem de volta ao convento sob os cuidados de uma matrona. Parecia que o homem que me cortejara não era cavalheiro algum, mas um desertor do exército e também um fugitivo da justiça civil. Tinha ficha policial em quase todos os países da Europa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"As autoridades do convento abafaram o caso. Nem meus pais souberam. Mas Nikolas encontrou o homem depois e soube da história toda. Agora ele ameaça contar ao conde se eu não fizer exatamente o que ele quer."

Original English

"The matter was hushed up by the authorities of the convent. Not even my parents knew of it. But Nikolas met the man afterward, and learned the whole story. Now he threatens to tell the count if I do not do just as he wishes me to."

Original Português

- O assunto foi abafado pelas autoridades do convento. Nem mesmo meus pais souberam. Mas Nikolas encontrou o homem depois e ficou sabendo de toda a história. Agora ameaça contar ao conde se eu não fizer exatamente o que ele deseja.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tarzan riu. "A senhora ainda é só uma menininha. O que me contou não pode manchar seu nome em nada, e se não fosse uma menininha no coração, saberia disso. Vá ao seu marido esta noite e conte tudo, exatamente como me contou. A menos que eu esteja muito enganado, ele vai rir do seu medo e vai colocar imediatamente esse precioso irmão seu na prisão, onde ele pertence."

Original English

Tarzan laughed. "You are still but a little girl. The story that you have told me cannot reflect in any way upon your reputation, and were you not a little girl at heart you would know it. Go to your husband tonight, and tell him the whole story, just as you have told it to me. Unless I am much mistaken he will laugh at you for your fears, and take immediate steps to put that precious brother of yours in prison where he belongs."

Original Português

Tarzan riu. "A senhora ainda é apenas uma menininha. A história que me contou não pode de modo algum manchar sua reputação, e, se não fosse uma menininha no coração, saberia disso. Vá a seu marido esta noite e conte-lhe toda a história, exatamente como a contou a mim. A menos que eu esteja muito enganado, ele rirá de seus temores e tomará imediatamente providências para pôr esse precioso irmão seu na prisão, onde é seu lugar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu só queria ter coragem", disse ela. "Mas tenho medo. Aprendi a temer os homens desde jovem. Primeiro meu pai, depois Nikolas, depois os padres do convento. Quase todas as minhas amigas temem seus maridos, então por que eu não temeria o meu?"

Original English

"I only wish that I dared," she said; "but I am afraid. I learned early to fear men. First my father, then Nikolas, then the fathers in the convent. Nearly all my friends fear their husbands -- why should I not fear mine?"

Original Português

- Eu só queria ousar - disse ela - mas tenho medo. Aprendi cedo a temer os homens. Primeiro meu pai, depois Nikolas, depois os padres do convento. Quase todas as minhas amigas temem seus maridos - por que eu não temeria o meu?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não parece certo que as mulheres devam temer os homens", disse Tarzan, com um ar confuso. "Conheço melhor o povo da selva, e lá geralmente é o contrário, exceto entre os homens negros. Para mim eles são inferiores aos animais na maior parte das coisas. Não, não consigo entender por que mulheres civilizadas devam temer os homens, os feitos para protegê-las. Eu odiaria pensar que alguma mulher tivesse medo de mim."

Original English

"It does not seem right that women should fear men," said Tarzan, an expression of puzzlement on his face. "I am better acquainted with the jungle folk, and there it is more often the other way around, except among the black men, and they to my mind are in most ways lower in the scale than the beasts. No, I cannot understand why civilized women should fear men, the beings that are created to protect them. I should hate to think that any woman feared me."

Original Português

- Não parece certo que as mulheres devam temer os homens - disse Tarzan, com uma expressão de perplexidade no rosto. - Conheço melhor o povo da selva, e lá é mais frequentemente o contrário, exceto entre os homens negros, que, a meu ver, em muitos aspectos ficam abaixo dos animais. Não, não consigo entender por que mulheres civilizadas deveriam temer os homens, seres criados para protegê-las. Eu odiaria pensar que qualquer mulher tivesse medo de mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não acho que alguma mulher tivesse medo do senhor, meu amigo", disse Olga de Coude, suavemente. "Conheço o senhor há pouco tempo, mas, por mais tolice que pareça, o senhor é o único homem que já conheci de quem sinto que nunca poderia ter medo. Isso também é estranho, porque o senhor é muito forte. Fiquei admirada de como facilmente o senhor dominou Nikolas e Paulvitch naquela noite na minha cabine. Foi maravilhoso." Um pouco depois, quando Tarzan estava saindo, ele estranhou um pouco a pressão que a mão dela fez na despedida, e como ela insistiu para que ele promettesse voltar no dia seguinte.

Original English

"I do not think that any woman would fear you, my friend," said Olga de Coude softly. "I have known you but a short while, yet though it may seem foolish to say it, you are the only man I have ever known whom I think that I should never fear -- it is strange, too, for you are very strong. I wondered at the ease with which you handled Nikolas and Paulvitch that night in my cabin. It was marvellous." As Tarzan was leaving her a short time later he wondered a little at the clinging pressure of her hand at parting, and the firm insistence with which she exacted a promise from him that he would call again on the morrow.

Original Português

- Não creio que mulher alguma pudesse temê-lo, meu amigo - disse Olga de Coude suavemente. - Conheço-o há pouco tempo, mas, embora pareça tolice dizê-lo, o senhor é o único homem que conheci de quem creio que jamais teria medo - e isso é estranho, pois o senhor é muito forte. Admirei-me da facilidade com que dominou Nikolas e Paulvitch naquela noite em minha cabine. Foi maravilhoso. - Ao deixá-la pouco depois, Tarzan estranhou um pouco a pressão persistente da mão dela na despedida e a firme insistência com que lhe arrancou a promessa de voltar no dia seguinte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

accuse /ə'kju:z/ (5 occurrences)

Português: acusar; acuse; acuso

Simple English: To say a person or group committed a wrongdoing.

Example: *The lawyer will accuse the defendant of fraud during the trial.*

Forms in this book: accuse, accused, accuser

Uses in this book:

1. "Why, this is Count de Coude, of France." "If I am wrong," said the accuser, "I will gladly say sorry. [Back to B1](#)
2. The man who had accused De Coude, and the two other players, stood watching the count closely. [Back to B1](#)
3. "You only need to put your hand in the count's coat pocket, and you will see that this accusation is very serious," said the accuser. [Back to B1](#)
4. Then he turned to his accuser and studied him closely for a moment. [Back to B1](#)

Ashamed /ə'feɪmd/ (6 occurrences)

Português: envergonhado; vergonha; humilhado

Simple English: Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

Example: *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

Uses in this book:

1. I was ashamed, she ended simply. [Back to B1](#)
2. The police were sore and ashamed. [Back to B1](#)
3. They are very brave men, and they are deeply ashamed that one unarmed man beat them." [Back to B1](#)
4. But you should not feel ashamed. [Back to B1](#)

bear /bɛər/ (12 occurrences)

Português: urso; suportar; ursinho

Simple English: A large wild animal.

Example: *We saw a bear in the forest.*

Forms in this book: bear, bearing, bears

Uses in this book:

1. That she loved him made the pain even harder to bear. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (10 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Forms in this book: blame, blamed

Uses in this book:

1. "Many terrible crimes have been blamed on Nikolas, but he has always escaped punishment. [Back to B1](#)

bond /bɒnd/ (3 occurrences)

Português: Bond; vínculo; laço

Simple English: A relationship based on shared experiences or emotions.

Example: *There is a special bond between the mother and her child.*

Uses in this book:

1. Forging Bonds of Hate and ---- ? [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (9 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catching

Uses in this book:

1. Sooner or later they will catch you, my dear Tarzan, and then they will lock the wild man of the woods behind iron bars. [Back to B1](#)

civil /'sɪvəl/ (2 occurrences)

Português: civil; cível

Simple English: Related to ordinary people not involved in military actions.

Example: *Civil rights are important and must be protected during wartime conflicts.*

Uses in this book:

1. He also remembered the small jealousies of the civil and military officers on the West Coast colony, which had been his first experience of the civilized world. [Back to B1](#)

command /kə'mænd/ (7 occurrences)

Português: comando; comandar; ordem

Simple English: A specific instruction for a computer to execute a task.

Example: *You need to enter the right command to run the program successfully.*

Forms in this book: command, commander, commands

Uses in this book:

1. I cannot command friendship, but I can and will give you the money." [Back to B1](#)

concern /kən'sɜːrn/ (6 occurrences)

Português: preocupação; dizem respeito; interesse

Simple English: A feeling of worry or unease about a problem.

Example: *His main concern is the safety of the children during the storm.*

Uses in this book:

1. If you promise that you will not again interfere in matters that do not concern you, I will forget the whole thing. [Back to B1](#)

2. "Twice now monsieur has chosen to interfere in matters that do not concern him. [Back to B1](#)

criticize /'krɪtɪsaɪz/ (1 occurrence)

Português: criticar

Simple English: To judge something based on positive or negative points.

Example: *It's important to criticize ideas while remaining respectful of the person.*

Uses in this book:

1. The naval lieutenant strongly criticized him for choosing to give up the title and lands that were rightfully his from his father, John Clayton, the late Lord Greystoke. [Back to B1](#)

debt /dɛt/ (2 occurrences)

Português: dívida; débito; endividamento

Simple English: Money or favor that is owed.

Example: *She worked hard to pay off her credit card debt last year.*

Uses in this book:

1. He spoke especially of Monsieur Tarzan's strength and bravery, and he feels he owes him a great debt of gratitude. [Back to B1](#)

2. Please do not add more to my debt." She smiled sweetly. [Back to B1](#)

deeply /'di:pli/ (6 occurrences)

Português: profundamente

Simple English: Expressing strong intensity of emotion or concern.

Example: *She was deeply moved by the stories of the survivors.*

Uses in this book:

1. So it is possible she was not deeply in love with the man her fate and her Russian father had chosen. [Back to B1](#)

2. They are very brave men, and they are deeply ashamed that one unarmed man beat them." [Back to B1](#)

defeat /dɪ'fi:t/ (6 occurrences)

Português: derrota; derrotar; vencer

Simple English: To win against someone in a war, game, or contest.

Example: *Our team managed to defeat the rivals in the championship match last week.*

Forms in this book: defeat, defeated

Uses in this book:

1. But the mind, speed, and muscles that had stood against the great strength and cruel trickery of Terkoz and Numa in the wild jungle were not so easy to defeat. [Back to B1](#)
2. It hurt them to think they would have to report that one unarmed man had defeated all of them and escaped as if they were not there. [Back to B1](#)
3. "What hurts most is that this man defeated you. [Back to B1](#)

defend /dɪ'fend/ (4 occurrences)

Português: defender; defesa

Simple English: To prevent harm or protect someone or something from danger.

Example: *The knights were ready to defend the castle from the invading army.*

Forms in this book: defend, defended, defending

Uses in this book:

1. I hope you never regret defending him." [Back to B1](#)
2. "I am not defending him, Raoul," she said angrily. [Back to B1](#)
3. "I only tried to defend myself. [Back to B1](#)

demand /dɪ'mænd/ (4 occurrences)

Português: demanda; procura; exigir

Simple English: The desire or need for particular goods or services.

Example: *There is a high demand for electric cars in today's market.*

Forms in this book: demanded, demands

Uses in this book:

1. You can threaten me all you like, but I will never agree to your demands. [Back to B1](#)

2. And when I whisper a certain name in your ear, you will think twice about your demands and threats. [Back to B1](#)

deny /dɪˈnaɪ/ (3 occurrences)

Português: negar; nega; negam

Simple English: To refuse to admit the truth or existence of something.

Example: *The politician chose to deny all allegations of wrongdoing during the interview.*

Uses in this book:

1. He had not denied his birth for William Cecil Clayton, Lord Greystoke. [Back to B1](#)
2. Rokoff was there, and later the woman denied me to the police, so there can be no other explanation. [Back to B1](#)

deserve /dɪˈzɜːrv/ (10 occurrences)

Português: merece

Simple English: To merit a specific treatment due to actions or behavior.

Example: *She worked hard and truly deserves the promotion she received.*

Forms in this book: deserve, deserved, deserves

Uses in this book:

1. "I feel I must tell someone, and I know no one who deserves an explanation more than you. [Back to B1](#)

Desire /dɪˈzaɪər/ (4 occurrences)

Português: desejo; deseja; vontade

Simple English: To feel a sexual or strong romantic attraction.

Example: *He felt a strong desire to be with her all the time.*

Uses in this book:

1. The life was new and attractive, but he also had sadness in his heart and a desire he knew he could never have. [Back to B1](#)

detail /'di:teɪl/ (6 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Forms in this book: detail, details

Uses in this book:

1. Tarzan did not understand it, but now he was paying full attention, and he did not miss any other detail. [Back to B1](#)

drag /dræg/ (7 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Forms in this book: dragged, dragging

Uses in this book:

1. It broke open in splinters, and he entered the cabin, dragging Rokoff with him. [Back to B1](#)

entertainment /,ɛntər'teɪnmənt/ (1 occurrence)

Português: entretenimento; diversão; lazer

Simple English: The act of providing activities to amuse people.

Example: *The entertainment at the party included music, dancing, and games.*

Uses in this book:

1. Tarzan did not know it, but men had followed him many times from this and other places of entertainment. [Back to B1](#)

estate (2 occurrences)

Português: propriedade; patrimônio; bens

Simple English: land, property, or all possessions of a person

Example: *The family sold the estate.*

Forms in this book: estate, estates

Uses in this book:

1. "That is a very large estate," the girl thought, and now she was even more interested. [Back to B1](#)

excuse /ɪk'skju:s/ (9 occurrences)

Português: desculpa; Desculpe; perdoe

Simple English: To forgive someone for an error or offense.

Example: *Please excuse my mistake; I didn't mean to offend anyone.*

Forms in this book: Excuse, excuses

Uses in this book:

1. Excuse me, madame. [Back to B1](#)

expose /ɪk'spouz/ (3 occurrences)

Português: expor; exponha; expõem

Simple English: To reveal something that was hidden or unknown.

Example: *The documentary aimed to expose the truth about the factory's pollution.*

Forms in this book: expose, exposed

Uses in this book:

1. The other is my real reason for fearing to expose them. [Back to B1](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (2 occurrences)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. In fact, the next, and let us hope the last, thing I will ask of your kind friendship will be help in finding work for me." [Back to B1](#)
2. You cannot show me your friendship better than by finding work for me.
[Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (7 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firm, firmly

Uses in this book:

1. The firm jaw and cold gray eyes worried the young Frenchman. [Back to B1](#)
2. It was wonderful." A little later, as Tarzan was leaving, he wondered a little at the clinging pressure of her hand at parting, and at how firmly she made him promise to call again the next day. [Back to B1](#)

forgive /fər'gɪv/ (6 occurrences)

Português: perdoar; Desculpe

Simple English: To stop being angry and choose not to punish someone.

Example: *It's important to forgive those who have wronged you for inner peace.*

Forms in this book: forgive, forgives

Uses in this book:

1. "But I am just as bored, so I can forgive you. [Back to B1](#)
2. "But it is still wise to be careful and to know that today you have made at least one enemy who never forgets or forgives. [Back to B1](#)
3. I could never forgive myself if you were hurt because you were kind to me." [Back to B1](#)

Freedom /'friːdəm/ (8 occurrences)

Português: liberdade

Simple English: Right to act, speak, or think without restriction.

Example: *Everyone deserves the freedom to express their own opinions.*

Uses in this book:

1. It is a foolish world, and Tarzan of the Apes was a fool to give up the freedom and happiness of the jungle to come into it." [Back to B1](#)

gain /geɪn/ (2 occurrences)

Português: ganho; ganhar; ganham

Simple English: To obtain or achieve something desired or needed.

Example: *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

Uses in this book:

1. "Let us be friends." That ended the matter, except that Tarzan became a topic of much talk in the police barracks and gained at least four brave new friends. [Back to B1](#)

grab /græb/ (9 occurrences)

Português: agarrar; pegue; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Uses in this book:

1. He swore quietly and grabbed Tarzan to push him aside. [Back to B1](#)
2. The only thing he noticed closely was a ring with a strange design on the finger Rokoff had grabbed. [Back to B1](#)
3. He grabbed Rokoff and Paulvitch by the necks and pushed them hard through the doorway, adding a kick with his boot to send each of them down the corridor. [Back to B1](#)

handle /'hændl/ (6 occurrences)

Português: lidar com; identificador; manipular

Simple English: To deal with a situation or problem successfully.

Example: *It is important to handle conflicts with care and understanding.*

Forms in this book: handle, handled

Uses in this book:

1. Tarzan handled them so fast that they did not even have time to draw their revolvers. [Back to B1](#)
2. I marveled at how easily you handled Nikolas and Paulvitch that night in my cabin. [Back to B1](#)

hold /*hould*/ (11 occurrences)

Português: segurar; prender; preensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Forms in this book: hold, holding

Uses in this book:

1. "Nothing would make her hold to her promise more tightly than trouble for Clayton. [Back to B1](#)
2. Half an hour later Tarzan was shown into the room, and soon his hostess came in, smiling and holding out her hands. [Back to B1](#)

interrupt /*Intə'rapt*/ (5 occurrences)

Português: interromper; interrupção; atrapalhar

Simple English: To temporarily stop or hinder a process or activity.

Example: *I'm sorry to interrupt, but I have an important question to ask.*

Forms in this book: interrupt, interrupted

Uses in this book:

1. "Never, Nikolas!" the woman interrupted. [Back to B1](#)

military /*'mɪlɪ,təri*/ (5 occurrences)

Português: militar; exército; armadas

Simple English: Armed forces of a nation responsible for defense and war.

Example: *The military protects our country from external threats every day.*

Uses in this book:

1. He also remembered the small jealousies of the civil and military officers on the West Coast colony, which had been his first experience of the civilized world. [Back to B1](#)

minister /*'mɪnɪstər*/ (7 occurrences)

Português: ministro; pastor

Simple English: Person in charge of a specific department in government.

Example: *The minister announced new policies to improve education in the country.*

Forms in this book: minister, minister's

Uses in this book:

1. An over-helpful steward had pointed him out as one of the famous people on the ship and said he was high in the official family of the French minister of war.

[Back to B1](#)

Mistake /mɪ'steɪk/ (10 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. "There is some mistake, sir," cried one of the other players. [Back to B1](#)

2. You probably did not understand how serious your mistake was, or you would not have done what you did today. [Back to B1](#)

3. These Paris criminals had made a serious mistake if they thought otherwise. [Back to B1](#)

4. "I am sorry for my mistake," he said simply. [Back to B1](#)

offend /ə'fend/ (1 occurrence)

Português: ofender

Simple English: To cause someone to feel disrespected or upset.

Example: *His comment might offend people who take the issue seriously.*

Uses in this book:

1. In his evil mind, he is always planning new crimes against those who have stopped or offended him. [Back to B1](#)

otherwise /'ʌðərwaɪz/ (4 occurrences)

Português: caso contrário; senão; contrariamente

Simple English: If not, then a different result would occur.

Example: *You must hurry; otherwise, you'll miss the train.*

Uses in this book:

1. These Paris criminals had made a serious mistake if they thought otherwise. [Back to B1](#)

panel /'pænəl/ (2 occurrences)

Português: painel

Simple English: Group of experts gathered to discuss or advise on issues.

Example: *A panel of experts discussed climate change solutions last night.*

Forms in this book: paneled, panels

Uses in this book:

1. Paulvitch pressed himself against the paneled wall in the corridor outside.

[Back to B1](#)

2. Paulvitch gave a sneering laugh through the polished panels. [Back to B1](#)

partly /'pɑ:rtli/ (6 occurrences)

Português: parcialmente

Simple English: To some degree; not completely or wholly.

Example: *The event was partly successful, but improvements are needed.*

Uses in this book:

1. It had partly taught him to want the company of his own kind and to enjoy friendship. [Back to B1](#)

2. Then, as her eyes fell, Tarzan saw a quick red blush spread over her partly turned face. [Back to B1](#)

3. He was partly hidden by a davit, so two men walking along the deck did not see him. [Back to B1](#)

4. There was a scandal for a time, but later people forgot it partly, and my father got him a job in the secret service." [Back to B1](#)

position /pə'ziʃən/ (6 occurrences)

Português: posição; posicionar; cargo

Simple English: An opinion held in opposition to another in a dispute.

Example: *His position on the matter was clearly articulated during the debate.*

Uses in this book:

1. Jane Porter had been born with both money and position, and if Tarzan had taken them away from her future husband, it would likely have made her life miserable. [Back to B1](#)

2. "You must be crazy, my friend," said D'Arnot, "to give up not only wealth and position, but also a chance to prove to everyone that your blood is noble, not

from a savage ape. [Back to B1](#)

3. "And if I had told the truth, I would have taken from the woman I love the wealth and position that her marriage to Clayton will now give her. [Back to B1](#)

price /praɪs/ (1 occurrence)

Português: preço

Simple English: The amount of money something costs.

Example: *The price is too high.*

Uses in this book:

1. The price for them to say that the count was innocent was the papers they wanted. [Back to B1](#)

professional /prəˈfɛʃənəl/ (1 occurrence)

Português: profissional

Simple English: Doing an activity as a job rather than just for pleasure.

Example: *He is a professional chef with many years of experience.*

Uses in this book:

1. "If I had known that monsieur was a professional card sharp, I would not have been so willing to join the game," he said. [Back to B1](#)

protection /prəˈtɛkʃən/ (3 occurrences)

Português: proteção; defesa

Simple English: The act of keeping people or things safe from harm.

Example: *Wearing a helmet is essential for your protection while cycling.*

Uses in this book:

1. And because I would not agree to tell the officers, do not think that I am not truly grateful for the brave and noble protection you gave me. [Back to B1](#)

rapid /ˈræpɪd/ (1 occurrence)

Português: rápida; acelerado

Simple English: Happening or moving very quickly; fast in action or progress.

Example: *The rapid changes in technology are transforming our lives in amazing ways.*

Uses in this book:

1. He hurried on ahead at a rapid pace. [Back to B1](#)

recover /rɪ'kʌvər/ (2 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Forms in this book: recover, recovered

Uses in this book:

1. I also do not forget that your loyal care helped me recover from the terrible wounds I got there. [Back to B1](#)
2. When the police recovered and reached the street, their prisoner had vanished. [Back to B1](#)

register /'rɛdʒɪstər/ (1 occurrence)

Português: registrar; registo; cadastrar

Simple English: To record one's name on an official institutional list.

Example: *You need to register for the course before attending the first class.*

Uses in this book:

1. "He is registered, madam, as Monsieur Tarzan, of Africa," the steward replied. [Back to B1](#)

regret /rɪ'grɛt/ (4 occurrences)

Português: arrepender; arrendimento; me arrependo

Simple English: To feel sorrow or longing for something lost or missed.

Example: *I regret not studying harder for my exams last year.*

Forms in this book: regret, regrets

Uses in this book:

1. "Monsieur will have enough time to regret interfering in other people's business." [Back to B1](#)
2. I hope you never regret defending him." [Back to B1](#)

reputation /ˌrɛpjuˈteɪʃən/ (1 occurrence)

Português: reputação; fama

Simple English: General opinion public holds about someone based on past.

Example: *Her reputation as a honest leader helped her win the election.*

Uses in this book:

1. Then they made a new plan, using my reputation instead of the count's.

[Back to B1](#)

resist /rɪˈzɪst/ (4 occurrences)

Português: resistir

Simple English: To fight against something using force or effort.

Example: *She tried to resist the urge to eat the dessert on the table.*

Forms in this book: resist, resisting

Uses in this book:

1. They saw a strong young man pushing a resisting prisoner toward them by the neck. [Back to B1](#)

Satisfy /ˈsætɪsfaɪ/ (2 occurrences)

Português: satisfazer; atender; saciar

Simple English: To make someone happy by meeting their desires.

Example: *You need to satisfy your customers to keep them coming back.*

Uses in this book:

1. You have made a very cruel and clever enemy, and he will stop at nothing to satisfy his hate. [Back to B1](#)

seat /si:t/ (5 occurrences)

Português: assento; sede; banco

Simple English: Something you sit on.

Example: *Please take a seat.*

Forms in this book: seat, seated, seats

Uses in this book:

1. He looked up and saw Olga de Coude smiling at him from the back seat.

[Back to B1](#)

sense /sens/ (7 occurrences)

Português: sentido; senso; sensação

Simple English: Natural ability to perceive touch, sight, taste, smell.

Example: *My sense of smell helps me enjoy food more.*

Forms in this book: sense, sensed, senses

Uses in this book:

1. It was not until late the next afternoon that Tarzan saw any more of the other passengers whose business his sense of fairness had drawn him into. [Back to B1](#)
2. Tarzan heard only a few words: "And if she screams you may choke her until--" But that was enough to wake his sense of adventure. [Back to B1](#)

settle (4 occurrences)

Português: resolver; estabelecer; assentar

Simple English: to decide, arrange, or make a home

Example: *They settled the argument peacefully.*

Forms in this book: settle, settled

Uses in this book:

1. Then she settled back in her steamer chair and picked up the magazine she had dropped. [Back to B1](#)
2. Now we will go to my good friend in the department and settle this Rue Maule matter. [Back to B1](#)

shadow /'ʃædɔʊ/ (12 occurrences)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Forms in this book: shadow, shadows

Uses in this book:

1. When they stopped at one of the polished wooden doors, Tarzan moved into the shadow of a passageway not far away. [Back to B1](#)
2. He did not notice the dark-skinned man who moved farther into the shadows of a doorway across the street as Tarzan came out of the bright amusement hall. [Back to B1](#)

3. On this night, Tarzan had walked about two blocks through the dark shadows of the old, dirty buildings that line this sad street. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (6 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. He looked at them in silent shock and horror. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (9 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. Then there was a shocked curse from the man, the sound of feet moving, a woman's scream, and silence. [Back to B1](#)

2. Tarzan explained quickly, but when he turned to the woman to confirm his story, he was shocked by her answer. [Back to B1](#)

3. Tarzan was so shocked by her ingratitude that he could not speak for a moment. [Back to B1](#)

speed (4 occurrences)

Português: velocidade; ritmo; rapidez

Simple English: the rate at which something moves

Example: *The car reduced speed near the school.*

Uses in this book:

1. But the mind, speed, and muscles that had stood against the great strength and cruel trickery of Terkoz and Numa in the wild jungle were not so easy to defeat. [Back to B1](#)

stage /steɪdʒ/ (1 occurrence)

Português: palco; estágio; fase

Simple English: An elevated platform where performers present plays, shows, or musical acts.

Example: *The actors will perform on the stage at 7 PM tonight.*

Uses in this book:

1. He paid little attention to the stage. [Back to B1](#)

stare /stɛər/ (12 occurrences)

Português: olhar; encarar; fitar

Simple English: To look at someone or something without blinking for long.

Example: *The child couldn't help but stare at the magician's tricks.*

Forms in this book: stared, staring

Uses in this book:

1. She was the young woman he had seen staring at him from the deck earlier that day. [Back to B1](#)
2. She was staring at him with wide eyes in surprise. [Back to B1](#)

status (1 occurrence)

Português: status; situação; condição

Simple English: the official position or condition of something

Example: *Check the status of your application online.*

Uses in this book:

1. His short time in civilization had taught him that without money and status, life was unbearable for most people. [Back to B1](#)

steel (3 occurrences)

Português: aço; metal; liga de ferro

Simple English: a strong metal made mainly from iron

Example: *The bridge is made of steel.*

Uses in this book:

1. It was a wild beast looking at them through narrow lids and steel-gray eyes. [Back to B1](#)

strike /straɪk/ (5 occurrences)

Português: Strike; greve; golpear

Simple English: To stop working to protest conditions at work.

Example: *Workers may strike if their pay is too low and unfair.*

Forms in this book: strike, striking

Uses in this book:

1. He stood ready to fight, like a lion surrounded by hunters, waiting for the next attack and ready to strike back. [Back to B1](#)

struggle /'strʌɡəl/ (6 occurrences)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Forms in this book: struggle, struggled, struggling

Uses in this book:

1. He turned the big man around, took him by the coat collar, and led him back to the table while the man struggled, shouted curses, and hit out in vain protest.
[Back to B1](#)

subject /səb'dʒekt/ (5 occurrences)

Português: assunto; sujeito; objecto

Simple English: The topic being discussed or studied.

Example: *History is my favorite subject.*

Uses in this book:

1. Olga de Coude changed the subject. [Back to B1](#)
2. Soon, this led them to the subject both were thinking about most. [Back to B1](#)

surround /sə'raʊnd/ (10 occurrences)

Português: surround; cercam; rodeiam

Simple English: To be all around something or someone on every side.

Example: *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

Uses in this book:

1. He stood ready to fight, like a lion surrounded by hunters, waiting for the next attack and ready to strike back. [Back to B1](#)

threat /θrɛt/ (8 occurrences)

Português: ameaça

Simple English: Something posing danger or potential harm.

Example: *The storm was a serious threat to the coastal community.*

Forms in this book: threat, threats

Uses in this book:

1. And when I whisper a certain name in your ear, you will think twice about your demands and threats. [Back to B1](#)
2. They planned to use this threat over him. [Back to B1](#)

threaten /'θrɛtn/ (13 occurrences)

Português: ameaçar

Simple English: To declare intention to harm if demands are unmet.

Example: *They threaten to cancel the event if the conditions are not met.*

Forms in this book: threaten, threatened, threatening, threatens

Uses in this book:

1. Do not even threaten him, Raoul." [Back to B1](#)
2. He saw that Rokoff seemed to be threatening her, while the woman appeared to be begging. [Back to B1](#)
3. You can threaten me all you like, but I will never agree to your demands. [Back to B1](#)
4. He glared at Tarzan in a threatening way. [Back to B1](#)
5. Now he threatens to tell the count unless I do exactly what he wants." [Back to B1](#)

title /'taɪtl/ (7 occurrences)

Português: título; denominação

Simple English: Name given to a book, movie, or other work.

Example: *The title of the book was intriguing and made me curious to read it.*

Forms in this book: title, titles

Uses in this book:

1. It never occurred to Tarzan that she might leave Clayton if he lost both his title and his land, because Tarzan believed others were as loyal and honest as he was. [Back to B1](#)
2. The naval lieutenant strongly criticized him for choosing to give up the title and lands that were rightfully his from his father, John Clayton, the late Lord Greystoke. [Back to B1](#)
3. D'Arnot said, 'I still admire you for your loyalty, but the time will come when you will want to claim your title. [Back to B1](#)
4. You could have your title, land, and the woman you love, Tarzan. [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (9 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: trust, trusted, trusting

Uses in this book:

1. I trust monsieur has not judged me, she said, because of the unhappy event on Tuesday evening. [Back to B1](#)

unexpected (2 occurrences)

Português: inesperado; surpreendente; imprevisto

Simple English: not expected

Example: *The meeting had an unexpected result.*

Forms in this book: unexpected, unexpectedly

Uses in this book:

1. Then he unexpectedly met Rokoff and Paulvitch at a time when neither of them would likely have liked to see him. [Back to B1](#)

victory /'vɪktəri/ (8 occurrences)

Português: vitória; triunfo

Simple English: Success achieved in war, competition, or other contest.

Example: *The victory in the final race brought joy to the entire team.*

Uses in this book:

1. Tarzan saw a cruel smile of victory on Rokoff's lips. [Back to B1](#)

violence /'vaɪələns/ (2 occurrences)

Português: violência

Simple English: Intentional harm or intimidation against others.

Example: *Violence in movies can desensitize viewers to real-life harm and suffering.*

Uses in this book:

1. Rokoff looked so ready to use violence that the ape-man stopped for a moment behind the three, feeling danger around them. [Back to B1](#)

willing /'wɪlɪŋ/ (8 occurrences)

Português: disposto; desejando; querendo

Simple English: Ready and enthusiastic to do something or agree.

Example: *She is willing to help us with the project this weekend.*

Forms in this book: willing, willingly

Uses in this book:

1. "If I had known that monsieur was a professional card sharp, I would not have been so willing to join the game," he said. [Back to B1](#)

2. Because of this, I am willing to let you apologize. [Back to B1](#)

3. In fact, I am half willing to tell everything to the captain before we land. [Back to B1](#)

4. "You are willing for these two men to keep troubling you?" [Back to B1](#)

5. It seems incredible to me that you are willing to remain a nameless, penniless wanderer." [Back to B1](#)

wise /waɪz/ (4 occurrences)

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wiser

Uses in this book:

1. "But it is still wise to be careful and to know that today you have made at least one enemy who never forgets or forgives. [Back to B1](#)

2. If not, I am sure you will see that my advice is wise. [Back to B1](#)